



BARBARA RICCH

GAROTA DE
Copacabana
O RECOMEÇO

SÉRIE GAROTA DE COPACABANA LIVRO DOIS



Prólogo

Caminhei a passas largos, discretamente até o estacionamento, retirei meu disfarce e joguei na lixeira ao lado da porta da saída de emergência. Eu estava nervosa, definitivamente odeio hospitais, o ambiente hospitalar me trazia recordações dolorosas e angustiantes. Estava trêmula e certa que não deveria ter vindo, maldita hora que aceitei estar aqui e, para completar, quase ponho tudo a perder.

Fred estava no estacionamento me aguardando e ao me avistar abriu a porta para mim, entrei rapidamente e seguimos em alta velocidade.

— E aí, deu tudo certo? — Fred perguntou preocupado me encarando.

— Sim. — respondi com ironia.

— E por que essa cara, Mar...?

Interrompi sua fala irada.

— Margô, é Margô! Eu odeio hospitais. Você e ele sabem disso, eu não queria ter vindo, por pouco não ponho tudo a perder. — falei furiosa.

— Relaxa, foi só hoje, amanhã a enfermeira de nossa confiança já estará de volta e continuará administrando a medicação conforme o combinado. O que quase deu errado?

— A Alícia, chegou logo em seguida, pelo visto sua segurança de confiança não estava no posto dele. Ela quase me pega no flagra, me escondi atrás das cortinas e ainda tive que ouvir os choros e lamentos daquela inútil. Você entende agora o motivo da minha ira? Quase fui pega por sua irresponsabilidade.

— Sério? Achei que esse assunto já estava encerrado. As flores o cartão e minha visita não foram suficientes? — Fred perguntou surpreso.

— Pelo visto não, ela não desiste fácil. — respondi pensativa.

— Não precisamos mais nos preocupar com ela, já conseguimos o que queríamos, só precisamos mantê-lo em coma por mais alguns dias até concluir a transação e nossos planos todos estarão realizados.

Fred colocou a mão sobre meu joelho e sorriu. Eu não estava satisfeita com os progressos, apesar de estar tudo indo conforme o planejado, não estava certa que Alícia estava fora do jogo, ainda mais com a descoberta que fiz hoje.

Capítulo 1

A parte difícil de um recomeço são as lembranças. Lembranças, às vezes, são muito boas, mas podem ser muito difíceis de recordar. Por poucos meses, vivi em um paraíso plenamente realizada e amada. Agora vivo em um abismo só, e com dolorosas lembranças de um amor intenso, que agora são somente minhas.

Não acreditava em destino, signos, previsões do futuro, cartomantes, nada disso. Sempre fui muito realista, mas o modo como conheci Enrico, nosso envolvimento e amor arrebatador, me fez mudar de ideia. Já até dava crédito ao “escrito nas estrelas”, mas voltei à estaca zero. Como um amor puro e verdadeiro pôde se perder em memórias? O que esse tal destino me reserva? Isso faz parte de um plano de conspiração ou é uma provação

NACIONAIS - ACHERON

divina? Eram tantos questionamentos que permeavam minha mente que estavam me tirando o sossego, o sono, a alegria e a vontade de retomar minha própria vida.

Meu casamento poderia ter acabado de todas as formas possíveis e imagináveis, Enrico poderia ser de fato um cafajeste, ter me enganado, me traído, me abandonado como eu pensei, mas não, ele mais uma vez foi perfeito, me amou até enquanto suas memórias permitiram. Nunca pensei que poderia ter acabado desse modo, como cinzas, simplesmente tudo se apagou e se perdeu para Enrico, porque para mim estavam acesas como brasa.

Estou emocionalmente destruída, despedaçada e ainda tenho que sugar o restante da minha energia para prosseguir. Apesar de tudo isso, ainda tenho meu filho, agora devo viver para ele e por ele.

— Chegamos, cenourinha. Você estava tão

NACIONAIS - ACHERON

distraída e calada. — Mike falou abrindo a porta do carro e me arrancando do meu devaneio.

— Refletindo, meu amigo, refletindo.

— Oh! Lili, tem certeza que quer ficar aqui em seu apartamento sozinha? Eu fico com você.

— Sim, Mike. Quero ficar um pouco sozinha, estou muito cansada e não serei boa companhia, perdoe-me.

— Tudo bem, você quem manda.

Mike pegou minhas malas e me ajudou a carregá-las até meu apartamento, ele não estava muito satisfeito e convencido que ficaria bem sozinha, mas ainda assim, saiu sem protestar.

Entrar no meu apartamento foi angustiante, tudo me lembrava ele. Absolutamente tudo, cada metro quadrado do meu apartamento me trazia recordações e lembranças torturantes. Um passado que será difícil esquecer, não resisti e chorei. Meu apartamento estava em ordem e organizado, Mike

cuidou bem enquanto estive fora.

Olhei o mar que outrora tinha efeito tranquilizante, mas hoje só me lembra nossos passeios de iate e a praia deserta que ficamos juntos.

Deixei minhas malas no quarto, tomei um banho e, ao abrir o *closet*, meu coração disparou e as lágrimas contidas rolaram. Ver algumas roupas de Enrico, me deixou ainda mais triste, peguei a primeira camiseta da pilha perfeitamente organizada e ainda tinha o seu cheiro, abracei-a tão forte como se ele estivesse aqui. Chorei abraçada a ela, precisava assumir o controle dos meus sentimentos e da minha vida, mas confesso que ainda tinha esperanças, que a qualquer momento ele bateria à minha porta e me faria sua, e tudo seria como sempre foi.

Vesti uma camisola e sentei na sacada, a brisa do mar me deixava mais tranquila. Chorei tudo que
NACIONAIS - ACHERON

tinha direito, segurei o choro muitas vezes, não queria que meus sogros e Enrico me vissem chorando, precisava ser forte para dar forças a eles. Mas enfim, estou só e posso sofrer tudo que guardei, retornei à sala e deitei no meu sofá, adormeci em meio aos soluços e prantos.

* * *

Despertei atordoada com batidas fortes na porta, levantei rapidamente e corri para atender, meu coração estava acelerado e minha boca seca, abri tão rápido que nem mesmo perguntei quem era. Para decepção do meu coração, não era Enrico, mas era meu pai.

— Oi, pai. — cumprimentei ainda sonolenta.

— Oh! Minha filha.

Meu pai entrou, fechou a porta e me abraçou firme, achei que não choraria, mas não resisti ao abraço fraterno de meu pai. Choramos abraçados no meio do meu apartamento. Depois de longos

abraços, lágrimas e soluços, meu pai me puxou pela mão e sentou-se no sofá e me acomodou em seu abraço afagando meus cabelos com ternura.

— Eu tentei chegar a tempo de encontrá-la no aeroporto, mas infelizmente não consegui antecipar meu voo.

— Não se preocupe, papai, está tudo bem.

Meu pai me afastou de seu colo e buscou meus olhos. Ele estava com os olhos marejados.

— Minha querida, você não pode ficar aqui sozinha, será pior. Vamos para casa da vovó. O que acha?

— Não, pai, eu preciso... — não consegui completar a frase e chorei novamente.

— Você ainda tem esperanças que ele recobre a memória?

— Não posso mentir, papai, o médico disse que isso pode ou não acontecer, mas meu coração espera por isso. Me recuso a aceitar que o perdi.

Está tão difícil, papai, não sei como você conseguiu superar a morte da mamãe.

— Vocês foram minhas forças. Eu precisava ser forte, precisava cuidar e criar você e seu irmão. Vocês foram o presente mais bonito que ela poderia ter me dado. Mas a verdade, é que nunca a esqueci, Joana sempre estará aqui no meu coração e em minhas melhores memórias e é assim que quero mantê-la. Você não deve esquecê-lo, guarde suas melhores lembranças e apenas siga em frente ocupando a mente com algo prazeroso, como eu fiz.

— Ah! Papai.

Abracei meu pai e chorei novamente, ele ainda não sabia da gravidez, mas seu sábio conselho fazia todo sentido. Preciso guardar essas lembranças e ocupar a mente urgentemente.

— Venha comigo, Lili, vamos para Niterói, lá terá um colo para você, sua vó adorará recebê-la.

Se não quiser ficar na casa dela, fique em nossa casa, mas prefiro que fique com ela, para não ficar sozinha. Pedi uma semana de licença para ficar com você.

— Obrigada, papai, preciso contar algo. — murmurei.

Eu estava receosa, porque tinha medo da reação dele. Imagino que ele não ficará muito satisfeito sabendo da minha gravidez.

— Fale, minha filha. — Meu pai ficou sério e me encarou com espanto.

— Eu estou grávida. — baixei a cabeça esperando os gritos e berros.

Não ouvi nada e quando levantei a vista ele estava chorando e sorrindo, me encarando embasbacado. Me abraçou forte e sorriu como criança, confesso que fiquei surpresa com sua reação.

— Um neto, vou ter um neto? — meu pai

NACIONAIS - ACHERON

perguntava eufórico.

— Sim, papai. — respondi em meio a choro e risos.

— Agora mesmo que não a deixarei aqui. Você vai comigo para Niterói e ficará na casa de sua avó.

— Oh! Papai, estava receosa em contar sobre a gravidez, não imaginei que reagiria desse modo.

— É um neto! Como não reagir com felicidade? Eu estou muito feliz, apesar do que ocorreu com o pai do meu neto. Ele sabe da gravidez?

— Ele não sabe, descobri pouco antes do acidente, esperava contar para ele quando acordasse do coma. Mas infelizmente ele não lembrou de mim.

— Eu penso que ele deveria saber, filha, afinal é o pai. E seus sogros?

— Ninguém sabe da família dele, achei
NACIONAIS - ACHERON

melhor não contar. Meus sogros sonham em ter um neto, se soubessem da minha gravidez, jamais me deixariam retornar para o Rio.

— Concordo com eles, você não deveria ter escondido da família do seu marido e muito menos dele. Quero você por perto, mas acho que deveria ter ficado por lá, talvez sua presença e a gravidez o ajudasse a recuperar a memória mais rapidamente.

— Papai, eu não aguentava mais olhar para ele e vê-lo sofrendo pela morte da Marta, sem falar que ele mesmo pediu para que eu retomasse minha vida. Como eu poderia contar para ele? O senso de responsabilidade dele falaria mais alto, mas não quero responsabilidade ou compromisso por conta do nosso filho. Eu quero ele de volta e o amor que ele tinha por mim.

— Minha filha, sei que é difícil, mas precisa continuar sua vida, agora por você e pelo meu neto.

Meu pai tinha razão, precisava retomar minha
NACIONAIS - ACHERON

vida, e ficar próxima da minha família nesse momento me faria mais feliz. Peguei a mala que havia trazido de Milão e meus quadros para colocá-los na casa que cresci. Estava me sentindo melhor, já estávamos de saída e o telefone do meu apartamento tocou. Meu coração se encheu de esperança e eu corri para atender.

— Alô. — falei ofegante.

Mas ninguém respondeu, insisti e não ouvi nada e logo em seguida caiu a ligação. Deve ter sido engano. Descemos até a garagem e fomos em meu carro, meu pai dirigia e estava muito feliz com minha gravidez, fazia inúmeros planos do quarto até a festa de 1 ano do neto. Isso mesmo! Neto! Ele dizia que se fosse menino seria jogador de bola e, menina, uma bailarina como a mãe. Toda a conversa e companhia do meu pai durante a viagem foi ótima, já estava me sentindo melhor.

Ao chegarmos na casa dos meus avós

maternos, eles me aguardavam na porta radiantes como sempre. Meu pai já havia dito que chegaríamos, meu pai nunca perdeu o contato com meus avós maternos, mesmo após o falecimento de minha mãe. Ele ainda os tratava como sogros, afinal, meu pai não se casou novamente, continuava viúvo.

— Oh! Lili! Que bom que está aqui. — minha avó falou me abraçando.

— Dona Ruth, a Lili tem uma novidade para contar, não é, filha? — papai falou radiante.

— É sim, vovó. Estou grávida.

— Oh! Que maravilha, vou ter um bisneto! Meu Deus, quanta emoção, meu primeiro bisneto! — minha avó sorriu e colocou a mão em meu ventre, depois me abraçou com muita ternura.

— Como está seu marido, filha? — meu avô perguntou.

— Se recupera, vovô, mas suas memórias
NACIONAIS - ACHERON

ainda não voltaram.

— Que pena, ele parecia ser uma boa pessoa.

— meu avô falou entristecido.

— E é, vovô, ele é incrível, mas não lembra mais de mim.

Minha avó nos interrompeu ao ver minha aparente tristeza.

— Vamos falar do nosso bebê, que é o que importa. Vamos entrar, filha. Arrumei seu quarto. Você fica até quando?

Minha vó colocou a mão em meu ombro e me guiou para o interior da casa, meu avô carregou minha mala.

— Vamos ver, vovó, preciso dar um rumo na minha vida, acertar algumas coisas.

— Fique por aqui conosco, filha. — meu avô falou.

— Ficarei, por enquanto.

Meu avô deixou a mala no quarto e retornou

para sala para conversar com meu pai. Minha vó me levou para meu quarto, onde eu passara boa parte da minha infância e adolescência. Após a morte da minha mãe, meu pai comprara uma casa ao lado de meus avós maternos. Eu e Felipe tínhamos tudo em dobro: duas casas, dois quartos e até dois pais. Meu pai viajava muito por conta do trabalho e, quando estava viajando, ficávamos com nossos avós, os quais foram como pais, mesmo meu pai sendo totalmente presente em nossa vida. Niterói sempre foi meu lar, e a casa dos meus avós me trazia lembranças felizes, apesar da morte da minha mãe, que pouco recordo.

Sempre seguia os conselhos de nossos avós, cresci acreditando que ela sempre me acompanharia em tudo que fizesse enquanto mantivesse suas lembranças vivas e o meu amor por ela no coração. E assim sempre fiz, minha mãe sempre esteve muito presente em minha vida em

NACIONAIS - ACHERON

memórias e sentimentos.

— Algum problema, Lili? — minha avó perguntou preocupada.

— Não, vovó, apenas recordando bons momentos que vivi aqui.

— É muito bom tê-la aqui conosco.

— Também estou feliz por ter voltado.

— Agora sente aqui, me conte como está sua gestação, está com quantos meses?

— Está bem, vovó, farei 5 meses semana que vem.

— Mas você não tem nem barriga, igualzinha à sua mãe. A barriga dela só aparecia por volta dos 8, 9 meses, acho que é privilégio das bailarinas. Vou deixar você descansar um pouco.

— Obrigada, vovó.

— Quer que coloque seus quadros aqui no seu quarto?

— Sim, por favor.

— Amanhã pedirei para seu avô fazer os furos necessários.

— Obrigada, vovó.

Minha avó saiu e deitei um pouco para descansar, estava com muito sono, ultimamente a fome e o sono eram redobrados.

Adormeci por algumas horas e despertei com vozes vindo da cozinha, meu quarto ficava próximo, eram vozes familiares. Levantei e caminhei até a cozinha, o cheiro estava delicioso, era frango com quiabo, esse cheiro era inesquecível, minha comida preferida. Ao chegar à cozinha, minha avó conversava com meu tio Jorge e minha prima Cléo. Fazia muito tempo que não nos víamos, Cléo morava em Florianópolis. Ao me ver, correu em minha direção e nos abraçamos longamente.

— Quanto tempo, prima! — Cléo falou sorrindo.

— Estava com saudade de você. — falei sorrindo.

— Realmente, já faz muito tempo mesmo. — ela sorriu me encarando. — Senti saudade do frango com quiabo da vovó. Vamos conversar um pouco antes do almoço.

— Claro! Primeiro deixa eu dar um beijo em seu pai.

Meu tio conversava com minha avó próximo ao fogão onde ela cozinhava. Cumprimentei e fui ao encontro de Cléo novamente. Ela me puxou para sala, sentamos e conversamos sobre diversos assuntos, nem ela e nem meu tio tocaram no nome de Enrico; se bem conheço minha vó, ela deve ter proibido a família toda de falar sobre o assunto. Talvez fosse melhor assim. A casa da minha avó era sempre bem movimentada, muitos tios, tias, primos e primas a todo instante. As refeições eram sempre uma festa à parte, muita gente, conversa, NACIONAIS - ACHERON

brincadeiras e tantas coisas divertidas. Os dias aqui me faziam bem, as horas passavam rápido e todo esse movimento de gente e calorosas demonstrações de carinho para com minha pessoa estavam me fazendo bem.

Dormi cedo, estava comendo feito louca como nunca na vida, se passasse mais dias na companhia de minha avó ficaria gorda rapidamente. Estava mais tranquila e até mais conformada, mas precisava retornar ao Rio de Janeiro, não podia ficar ali só comendo e dormindo.

Acordei com meu *smartphone* tocando, tateei para pegá-lo no travesseiro ao lado, nem olhei quem ligava e nem mesmo que horas eram, atendi rapidamente.

— Alô. — meu coração disparou e quase engasgo de tão nervosa.

— *Figlia*, te acordei?

— Oi, Giordanna, sim, mas não tem

problemas. — murmurei entristecida.

— Queria saber se chegou bem e como está.

— Estou bem, cheguei sim. Na medida do possível, tudo indo bem.

— Que ótimo, eu liguei também porque estou preocupada com você. — ela falou suspirando profundamente.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei preocupada.

— Na verdade, Erick, meu marido, pediu que ligasse, estamos preocupados com sua segurança.

— Eu estou bem. Estou na casa de meus avós, está tudo certo, não precisa se preocupar.

— *Figlia*, descobrimos que o acidente de Lorenzo foi premeditado. — ela fez uma pausa e continuou: — O Apollo foi envenenado.

— Envenenado? — fiquei atônita com a revelação.

— Sim, a polícia está investigando, mas esse
NACIONAIS - ACHERON

acidente foi apenas a ponta do *iceberg*, a MHR está com inúmeros problemas e infelizmente só o Lorenzo poderá responder por algumas questões. Uma alta quantia em dinheiro desapareceu e meu marido está tentando entender o que está acontecendo.

— Meu Deus! — exclamei nervosa.

— É por esse motivo que tememos pela sua segurança, *figlia*, não sabemos quem está por trás de todos esses problemas. Contratamos uma equipe paralela à polícia para ajudar nas investigações, espero que tudo isso seja mera coincidência, apesar dos indícios apontarem que os problemas da empresa estão fortemente ligados ao acidente de Lorenzo. Por favor, se cuide, vou pedir que Erick providencie seguranças particulares para sua proteção.

— Não acho necessário, apesar da gravidade dos fatos, não temos mais nada que nos ligue, já até

NACIONAIS - ACHERON

assinei o divórcio.

— Eu sei, Alícia, mas prometa que se acontecer qualquer coisa de estranho, me ligue imediatamente, me mantenha informada sobre seu bem-estar.

— Giordanna, agradeço muito a preocupação, mas para mim será mais difícil manter contato com você, espero que me compreenda. Eu estou tentando recomeçar, na verdade, eu preciso recomeçar minha vida, e nesse momento preciso me afastar de tudo que me ligue a ele.

— Oh, *figlia*! Eu compreendo sim, mas não aceito. Ainda acho que foi precipitada sua partida, Lorenzo está se recuperando rapidamente e creio que suas memórias também serão do mesmo modo.

— Por favor, não me dê esperanças, isso é torturante. — engoli seco.

— Perdoe-me, *figlia*, não foi minha intenção. Fique bem e se cuide.

— Obrigada.

Desliguei e meu coração estava acelerado, não consegui conter as lágrimas e chorei muito novamente. Depois de muito choro, consegui me acalmar e voltei a dormir.

* * *

Os dias passaram rapidamente, já estava mais conformada e disposta a retomar minha vida, fiquei alguns dias na casa do meu pai e boa parte na casa da minha avó. Meu pai já havia retornado ao trabalho e eu ainda fiquei uns dias com minha vó, cercada de muito carinho dos avós, tios, tias, primos e primas.

Não obtive mais notícias de Enrico, era melhor assim. Mike me ligava diariamente e ultimamente implorava para que eu retornasse, fiquei até curiosa com a urgência do pedido dele, mas ele falava que era apenas saudade.

Estava deitada no quarto descansando e

NACIONAIS - ACHERON

Amélia, ajudante para fins domésticos de minha avó, entrou com cautela, despertando-me da minha reflexão.

— Lili, tem um rapaz lá fora dizendo que veio buscá-la. — Amélia falou calmamente.

— Me buscar? Eu não pedi para ninguém vir me buscar. — retruquei confusa.

— Ele disse que é o pai do seu filho.

Nesse instante, minha boca secou, o coração disparou, minhas pernas fraquejaram quando levantei, minhas mãos já estavam frias, fiquei muito nervosa. Caminhei cuidadosamente, orando e pedindo a Deus que fosse verdade.

Capítulo 2

Ao chegar, um carro luxuoso estava estacionado na frente da casa, meu coração até se encheu de esperanças, mas quando me aproximei reconheci Caio, meu advogado e, ao lado dele, Mike, que correu em minha direção me abraçando desesperadamente.

— Minha cenourinha, como está nosso filho?

— Então é você o pai do meu filho? — perguntei desacreditada.

— É claro, e você esperava que fosse quem?

— Mike perguntou me afastando para me encarar.

— O Enrico, quem mais? — murmurei entristecida.

— Desculpa, Lili, não pensei que te deixaria triste.

— Tudo bem, Mike. O que o Caio faz aqui? — cochichei em seu ouvido.

— Bem, tenho muitas novidades para contar, por isso estava louco querendo que você voltasse, quero compartilhar tudo com você. — Mike estava radiante e com os olhos brilhando.

Nos aproximamos de Caio e eles deram um beijo casto nos lábios, eu fiquei pasma. Oi? Como assim? Mike e Caio sorriram ao perceberem que estava perplexa.

— Bom dia, Lili! — Caio exclamou sorrindo.

— Vocês estão... — Não consegui completar a fala de tão surpresa.

— Sim, cenourinha, aliás, tenho que agradecer por você sabiamente ter me indicado o Caio, graças à sua indicação, nos conhecemos e estamos firmemente namorando.

Mike estava radiante com o ombro sobre o de Caio, era nítido que eles estavam felizes, fiquei surpresa, não sabia muito da vida particular de Caio. Na verdade, pouco falávamos sobre esses

NACIONAIS - ACHERON

assuntos.

— Eu vim resgatá-la de sua torre, princesa! — Mike falou sorrindo, flexionando o joelho e beijando minha mão como um príncipe encantado.

— Mike, obrigada por ter vindo, mas aqui está me fazendo bem.

— O quê? Você me fez sair do meu castelo para resgatá-la, para me dispensar assim? — Mike falou com ironia.

— Eu disse que ela não ia querer voltar. — Caio acrescentou sorrindo.

— Você vai magoar meus sentimentos, princesa, faça esse príncipe feliz, venha na minha humilde carruagem para nosso lindo castelo e viveremos felizes para sempre.

— Mike, Mike, você tinha que ser ator e não bailarino. — falei sorrindo.

— Eu preciso de você, Lili, é muito sério. Estou vivendo um momento muito bom na minha
NACIONAIS - ACHERON

vida e quero muito você por perto, quero compartilhar com você. Arrume suas malas e vamos comigo, por favor!

Mike ainda estava ajoelhado e jogou-se aos meus pés, implorando e repetindo incontáveis por favor.

— Quanto drama! Tudo bem, você venceu, vamos entrar, sentem-se na sala enquanto faço as malas, mas nada de demonstração de carinho aqui, não sei como meus avós reagiriam.

— Oba! — Mike levantou-se e pulou de alegria. — Sim, senhora! Onde está seu carro?

— Meu pai levou, quando retornou ao Rio, deixou na garagem do meu prédio e seguiu até o aeroporto de táxi.

— Ótimo, vamos no mesmo carro! Preciso conversar ou vou explodir.

Chegamos à sala de estar e apontei as poltronas para Mike e Caio, que se acomodaram.

— Se comportem, irei fazer as malas.

Fui até meu quarto e estava fazendo as malas, antes de concluir minha avó entrou no quarto vestida com um avental e uma bota de jardinagem.

— Já vai embora, Lili? — vovó perguntou surpresa.

— Sim, vovó, preciso retornar para o Rio, mas prometo que voltarei com mais frequência.

Caminhei em sua direção e abracei-a fraternamente.

— Obrigada por essa vó perfeita. Amo você.
— falei encarando-a com serenidade.

— Oh! Minha linda, sentirei sua falta.
Promete que vai me dar notícias desse bebê?

— Claro, vovó, prometo sim.

Retornei as malas e minha vó me ajudou a terminar, levou-as à sala onde Mike e Caio estavam conversando com meu avô. Me despedi calorosamente de meus avós e saí com inúmeras

receitas e crendices de minha avó para meu filho nascer forte e bonito. Caio acomodou as malas no porta-malas e sentou-se no banco do motorista, Mike abriu a porta traseira fazendo reverência para que entrasse no carro. Acenei pelo vidro carro para meus avós, os quais estavam em frente da casa me vendo partir, e seguimos viagem.

Mike sentou-se ao meu lado, colocou a mão em meu ventre e fechou os olhos, como se estivesse rezando; após abrir os olhos, o Mike maluco de sempre me puxou para um longo abraço.

— Eu tenho tanto pra lhe falar... — Mike cantou o verso da música de Roberto Carlos.

— Fale, mas me solte primeiro, que está me sufocando.

— Desculpa, cenourinha, é que estou tão feliz que você veio conosco que só sei demonstrar assim, te abraçando feito louco.

— Bem, então comece me contando o motivo

NACIONAIS - ACHERON

de tanta felicidade. — retruquei curiosa.

— Vamos por partes: primeiro os agressores foram presos e aguardam julgamento; embora ainda não tenham sido condenados, eles tiveram o que mereceram no presídio. Não entrarei em detalhes porque você está grávida. Segundo, recebi uma altíssima indenização no acordo que o Caio fez com a rede de supermercados, haja vista que o crime ocorreu no estacionamento deles e as imagens vazaram antes mesmo da polícia liberar; para não terem um nome envolvido negativamente, aceitaram o acordo que Caio propôs.

— Nossa! Que bom, fico feliz que tenha resolvido bem. Quer dizer que agora é rico?

— Um pouquinho, digamos que tenha mudado da classe de pobretão para patrão.

— Percebi, está se vestindo mais elegante.

— O quê? — Mike perguntou com cara de espanto. — Eu sempre me vesti com elegância,
NACIONAIS - ACHERON

mesmo quando pobre.

Até Caio sorriu do que Mike falou.

— Olhe para Caio, diga se ele não está mais elegante e bem vestido? Sabe o que é isso, queridinha? O efeito Mike, é o Caio 2.0, com direito a um novo guarda-roupa.

— Você não é nada modesto, mas tenho que concordar que você realmente entende de moda, Caio está sim mais elegante, assim como você.

— Tá vendo só, Caio? Falei que você ficaria melhor após minha consultoria. — Mike sorria todo orgulhoso.

— E o que mais perdi durante minha ausência? — perguntei curiosa.

— Mudei de apartamento, comprei outro e eu e Caio estamos morando juntos.

— Quantas novidades! — exclamei surpresa.
— E onde moram agora?

— Surpresa, cenourinha, você vai conhecer

em breve.

— Então é assim? Vai me deixar na curiosidade?

— Não, vou matar sua curiosidade em breve, agora precisamos cuidar desse bebê, tomei a liberdade de agendar uma consulta com sua médica para hoje após o almoço. Você tem aí seus últimos exames?

— Sim, estão na minha mala. Por que fez isso?

— Porque eu sou o pai desse bebê e jamais deixarei meu filho sem pré-natal.

— Mike, você é hilário.

— Claro que não, sou um pai responsável e preocupado com meu filho. Você achava mesmo que deixaria você lá sem notícias?

— Obrigada, Mike, sei que sua amizade é verdadeira.

— Sabe, acho que não quero ser mais pai não,
NACIONAIS - ACHERON

acho melhor ser chamado de tio. Pai tem que dar educação, cobrar, exigir, são muitas responsabilidades. Prefiro ser o tiozão da hora, legalzão.

— Mike, você é uma piada. Para onde vamos?

— Primeiro vamos almoçar juntos, depois deixaremos o Cacá no escritório e depois iremos para sua consulta.

— Cacá? — questionei o apelido carinhoso de Caio.

Sorrimos com os apelidos e seguimos viagem, Mike como sempre era ótima companhia, divertido e irreverente, Caio sempre foi mais calado, mas hora ou outra contava uma pérola de Mike. Poucos minutos depois, chegamos ao Rio de Janeiro, almoçamos em um restaurante vegetariano próximo ao escritório do Caio. Mike insistiu dizendo que faria bem para o bebê.

Depois do almoço, deixamos Caio em seu
NACIONAIS - ACHERON

escritório e seguimos para o consultório da minha médica. Fomos rapidamente recepcionados e encaminhados à sala de ultrassonografia. Mike me acompanhou, falava até grosso, como se realmente fosse o pai da criança, não tinha como não ser hilário. Troquei de roupas e vesti uma bata fornecida pela assistente da médica, deitei na maca e aguardava a Dr.^a Célia. Mike estava eufórico.

— Você está mais nervoso que eu. Calma, Mike!

— Aí, cenourinha, será que já conseguiremos saber o sexo do nosso bebê? — Mike pegou minha mão e sua mão estava fria.

— Calma, Mike.

Poucos minutos depois, Dr.^a Célia entrou e nos cumprimentou, estranhei que ela não perguntou por Enrico, mas não questionei. Conversamos rapidamente sobre meu estado clínico e ela sentou-se tomando nota de algumas informações.

— Vamos começar? — Dr.^a Célia perguntou.

— Sim. — Eu e Mike falamos juntos.

— Primeiro vamos verificar como está esse bebê, ouvir o coração dele e depois podemos tentar ver o sexo. Você quer saber?

— Sim, claro.

— Essa ultrassonografia é um pouco diferente da tradicional, é um pouco mais demorada, porque avaliamos minuciosamente o bebê. Você fez 21 semanas, está na idade gestacional ideal.

— Doutora, a senhora pode começar primeiro pelo sexo, alivie meu nervosismo. — Mike pediu quase implorando.

— Vamos tentar então.

— Oba, obrigada, doutora, posso filmar?

— É a mãe que autoriza e não eu, Mike.

— Pode filmar, Mike, agora fique quieto e deixe a doutora trabalhar. — falei sorrindo.

Mike fez um sinal cortando os lábios com os
NACIONAIS - ACHERON

dedos, indicando que ficaria calado. Dr.^a Célia resolveu atender seu pedido, eu estava ansiosa, mas não tinha preferência. Alguns instantes depois, ela falou algumas informações para sua assistente e em seguida sorriu.

— Vamos lá, seu bebê já está com 302 gramas e 25 centímetros. E é uma menina.

Mike pulou de felicidade e gritou tanto que nos assustou, mal concluiu o vídeo e saiu correndo da sala.

— Ele esperava um menino? — Dr.^a Célia perguntou.

— Acho que não, pela reação está muito feliz.

— Que bom, então vamos continuar.

Quando saímos do consultório, fomos direto ao shopping mais próximo, Mike fazia questão de dar o primeiro presente a minha filha. Comprou um lindo vestido minúsculo, sapatos, manta e tiara,

NACIONAIS - ACHERON

tudo combinando perfeitamente. Comprei algumas peças, achei maravilhoso comprar o enxoval. Apesar de ter comprado apenas algumas peças. Estava cansada e louca para chegar em casa, Mike estava me enrolando, por fim. De tardezinha, quando estava morta de cansada, consegui convencê-lo de me levar para casa.

Alguns minutos depois, já em Copacabana, um engarrafamento quilométrico, sons de sirenes e uma movimentação estranha de pessoas correndo.

— Acho que aconteceu algum acidente. Vamos descer para ver? — perguntei encarando-o.

— Não, acho melhor ficarmos aqui, não sabemos se é acidente mesmo.

Mesmo sem o consentimento de Mike, desci do carro e caminhei em direção ao fluxo de pessoas, ao aproximar vi muita fumaça e carros de bombeiros ao longe, ao que parecia era um incêndio. Mike gritou para que retornasse, mas

NACIONAIS - ACHERON

segui em frente, tive um pressentimento nada animador. Caminhei rapidamente e quando me aproximei da quadra do meu apartamento, estava isolado, o incêndio era em meu prédio, mais precisamente em meu apartamento. Fiquei desesperada, corri em meio à multidão e caí de joelhos em prantos em frente ao meu edifício. Fiquei ali ajoelhada, chorando incrédula pelo que estava vendo. Rapidamente, Mike chegou, me levantou do chão e me puxou correndo em meio à multidão. Eu estava atônita e em choque. Ele não falou uma só palavra, me colocou no carro e saímos com muita dificuldade do engarrafamento, lembro vagamente dele gritando que eu estava passando mal. Seguimos de carro para sabe Deus onde, eu não estava em órbita, o silêncio era absoluto, se não fosse pelo meu pranto; estava tão chocada que não conseguia falar, apenas chorar.

— Vem Alícia, chegamos. — Mike falou me

retirando cuidadosamente do carro.

Desci e Mike segurava em meu braço, paramos em frente a um prédio, não fazia a mínima ideia de onde estava, já estava mais calma e tinha controlado meu choro.

— Fique aqui paradinha.

Mike saiu e eu fiquei parada tentando reconhecer onde estávamos. Quando um letreiro imenso acendeu e eu fiquei muito emocionada, nesse instante as lágrimas foram inevitáveis, rolaram em meu rosto ao ler:

“Companhia de dança Joana Lins”

Organização Alícia Lins e Mike Feitosa

Capítulo 3

— Co-como você fez isso? — perguntei perplexa.

Mike caminhou em minha direção e me puxou para seu abraço.

— Ainda não era para você ver, mas diante dos acontecimentos achei que seria uma hora oportuna. — Mike beijou minha cabeça com carinho.

— Obrigada, meu amigo, por estar sempre ao meu lado.

— Vamos entrar para que você conheça e entenda como será nossa companhia, sócia.

— Sócia? — questionei duvidosa.

— É claro! E quem mais poderia ser minha sócia, senão você?

Sorri em agradecimento e segui Mike,
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

entramos pela porta principal, por uma imensa vidraça com papéis que impediam ver o interior do imóvel. Ao entrar fiquei encantada, ainda estava em obras, mas era possível perceber cada detalhe. Setores administrativos, copa, vestiário, banheiros... Tudo impecavelmente organizado, e a melhor parte: o estúdio de dança se dividia em 2 estúdios interligados, eram bem amplos, com uma sutil porta de vidro que os separava. O primeiro tinha barras fixas mais baixas, mais cores e temáticas infantis, era específico para crianças, um primor. No segundo, as barras estavam nas alturas normais, pintura e decoração imponentes, com cores fortes e vibrantes. Era um sonho e tudo cuidadosamente planejado, eu andei por todo imóvel sem dizer uma só palavra, admirando com muita felicidade. Nem mesmo o forte cheiro de tinta e os andaimes espalhados por todo canto atrapalharam o momento.

NACIONAIS - ACHERON

— Mike, nem sei o que dizer, está tudo perfeito! Como conseguiu fazer tudo isso sozinho?!
— exclamei no meio do estúdio de dança.

— Tive grande ajuda do Marcelo. E tudo isso é nosso, minha cenourinha, você a partir de hoje é minha sócia, Cacá está cuidando da parte burocrática, mas quero que você seja legalmente sócia de tudo.

— Obrigada, Mike, só você para me alegrar num momento tão difícil como esse.

— Não me agradeça, mostre o seu talento e competência que seremos sucesso. Vamos, quero te mostrar meu apartamento.

— Você mora aqui por perto?

— Sim, bem perto. Venha, vamos conhecer meu apartamento.

Saímos da companhia de dança e entramos no elevador do mesmo prédio. Não observei bem por fora, mas devia ser um edifício de poucos andares,
NACIONAIS - ACHERON

a julgar pela altura do prédio. Eu estava tão feliz que por alguns momentos havia esquecido o incêndio no meu apartamento.

Entramos no apartamento de Mike, era uma cobertura no último andar, muito bem decorado e bem amplo, até modesto. Me aproximei da varanda e da vista era possível ver um pouco do bairro, aparentava ser um bairro de classe média, pelo jeito das casas e de alguns edifícios comerciais. Parecia ser zona norte ou talvez oeste do Rio de Janeiro.

— Em que bairro estamos? — questionei.

— Em Realengo.

— Realengo? Nossa! Pensei que estivéssemos mais próximos de Copacabana.

— Eu recebi uma indenização e não um prêmio de loteria, tá, queridinha? — Mike respondeu com ironia. — Achei melhor investir em um bairro mais barato e com um bom público para nossa companhia de dança. Não gostou do meu

NACIONAIS - ACHERON

apartamento?

— Calma, Mike, não estou reclamando, estou apenas surpresa, você está corretíssimo, Caio está te fazendo muito bem, até pôs um pouco de juízo nessa cabecinha. E sim, seu apartamento é bem legal.

Momentaneamente lembrei do meu apartamento e não tive como conter as lágrimas, chorei ao lembrar do incêndio.

— Não fique assim, Lili, tenha calma, vamos dar um jeito. Fique aqui em meu apartamento. Já percebeu que é bem espaçoso?

— Obrigada pelo apoio, Mike, mas o meu apartamento tinha valor sentimental, sabe o quanto representava para mim.

— Claro que sei, mas não adianta se lamentar agora. Primeiro vamos tomar um banho e descansar, pedirei para o Cacá passar por lá e verificar como está tudo. Sei que você é forte, mas

NACIONAIS - ACHERON

agora tem que pensar na nossa bailarina que está aqui em seu ventre. Preciso que se acalme e descanse, deixe o resto comigo.

— Tudo bem, estou muito cansada, não vai resolver chorar mesmo.

— Isso mesmo, ainda mais que hoje foi um dia tão feliz, descobrimos que nosso bebê será uma linda princesa, compramos as primeiras roupinhas e ainda conheceu nosso empreendimento. Agora, vou levá-la até seu quarto e quero que relaxe, vou providenciar nosso jantar e falar com o Cacá.

Caminhamos pelo corredor e entramos em um lindo quarto, era bem decorado, com cores pastéis, móveis brancos estilo colonial, a cama era um espetáculo, enorme como as do apartamento de Enrico. Os armários eram bem amplos e estavam cheios de roupas de cama e toalhas. Tinha bastante espaço. Enquanto inspecionava cada detalhe do quarto, Mike entrou com minha mala e já começou

a organizar cuidadosamente, nos cabides, todas as roupas da minha mala e as sacolas com os enxovais da minha filha.

— Não fique aí me olhando, vá tomar seu banho enquanto organizo tudo, não quero que você se preocupe com nada. Não é bom para nossa princesinha que você fique tensa.

— Sim, senhor, doutor Mike. — falei sorrindo.

Fui até o banheiro e tomei um longo banho, após o banho fiquei vários minutos me observando pelo espelho do banheiro, minha barriga não tinha crescido nada, apenas meus seios que estavam visivelmente mais volumosos.

Retornei para o quarto, minhas roupas já estavam todas organizadas nos armários, vesti uma camisola de seda e deitei na cama, que por sinal era muito confortável. Meu coração estava contrito, não tinha como não pensar em meu apartamento,

NACIONAIS - ACHERON

mas por ora, e pela saúde da minha pequena bailarina, era melhor não pensar no incêndio ou em qualquer outra lembrança que fosse dolorosa. Assim fiz, evitei todos os pensamentos dolorosos e pensava apenas na companhia e na minha pequena bailarina. Acabei pegando no sono.

Despertei algumas horas depois, estava confusa, tive um sonho estranho e tão real ao mesmo tempo. Vesti um vestido, lavei o rosto e saí para procurar Mike, ele estava na sala falando ao telefone, Caio estava sentado na mesa de jantar com o *notebook*, vestido tão informalmente que até o desconheci.

— Oi, Caio.

— Oi, Lili, conseguiu descansar?

— Sim, a cama é muito boa.

Mike, ao me ver, caminhou em minha direção, ainda falando ao telefone, beijou minha testa e retornou para varanda. Sentei-me no sofá e Caio se

aproximou e sentou-se ao meu lado.

— Lili, eu sinto muito pelo seu apartamento, eu estive lá, conversei informalmente com um bombeiro que atendeu a ocorrência, as causas do incêndio ainda serão apuradas, mas tudo indica que tenha sido um vazamento de gás. Seu apartamento está interditado para perícia, graças a Deus o incêndio foi combatido a tempo pelos bombeiros e não teve vítimas. Mas ainda assim, evacuaram parte do edifício por motivos de segurança.

— Fico feliz que não teve vítimas, mas acredito que esse incêndio foi criminoso e não accidental. — murmurei pensativa.

— Por que pensa desse modo? — Caio perguntou surpreso e confuso.

— Minha sogra me ligou alguns dias atrás e disse que o acidente de Enrico foi premeditado, envenenaram o cavalo para que ele caísse durante as provas. Também encontraram graves problemas

na MHR, inclusive o sumiço de uma alta soma de dinheiro. Ela me ligou preocupada com minha segurança, eu creio fortemente que esse incêndio tenha alguma relação com tudo isso. Mesmo achando que não há motivos para fazerem algo comigo, uma vez que estamos divorciados, fiquei tensa.

— Nossa, Lili! Isso tudo é muito grave. Mas vamos aguardar o resultado da perícia, por ora, concordo que há motivos para preocupar-se com sua segurança, vamos tentar mantê-la longe de tudo isso. Aqui estará segura. Com relação a documentação do seu divórcio, ainda não recebi nada. Você informou corretamente o endereço do meu escritório?

— Sim, claro que informei, Enrico ainda está se recuperando, creio que não demorará para ser enviado.

— Vamos jantar, meus amores? — Mike

NACIONAIS - ACHERON

falou se aproximando de nós e sentando ao lado de Caio.

— Qual o menu do dia, chef? — perguntei com ironia.

— Pizza, né? Mas dessa vez sem cerveja, cenourinha, você não pode beber. Já já o entregador chega aí, vou tomar um rápido banho e já retorno.

— Vou terminar minha petição antes da pizza chegar. — Caio falou voltando à mesa de jantar.

Caminhei até a sacada e sentei por alguns minutos observando o movimento do bairro, o edifício era bem localizado, tinha uma praça em frente, escolas, restaurantes, alguns comércios e até um posto policial. Novamente minha vida estava mudando, foram tantas reviravoltas nos últimos meses que já estava até acostumada. Agora estava grávida, sem apartamento, sem emprego e divorciada. Tenho motivos de sobra para me entregar ao choro e às lágrimas, mas preciso ser

NACIONAIS - ACHERON

forte e minha pequena bailarina é a força que preciso para recomeçar.

— Pensando em mim, cenourinha? — Mike se aproximou me acordando da minha reflexão.

— Pensando em quanto minha vida mudou tanto e tão rapidamente.

— Nem pense em entrar numa bad que eu lhe dou umas palmadas. — Mike retrucou, cruzando os braços, se encostando na sacada e me encarando com frieza.

— Não, tenho motivos, mas não vou. Afinal nossa pequena bailarina precisa de uma mãe feliz e radiante.

— Assim que se fala, sem falar que quero seu lindo sorriso dando aulas para nossas pequenas e futuras bailarinas.

— Você tem razão, minha pequena bailarina é tudo que tenho de melhor nessa vida. Além de você e de meus familiares.

— Ah! Bom, pensei que não ia falar de mim.

— Jamais esquecerei o que fez e faz por mim.

— Sei disso, Lili, quero que fique aqui conosco por um tempo, será melhor para você, poderá acompanhar as obras e dar suas sugestões, sem falar que precisamos organizar um espetáculo bafônico para inauguração.

— Ficarei sim, mas tenho uma condição. Quero colaborar na sociedade igualmente, quero investir do mesmo modo que você.

— Sem problemas, cenourinha, depois você acerta esses detalhes com meu advogado, quer dizer, meu gato e advogado.

— Tudo bem. Você acredita que sonhei com Enrico hoje?

— Sério? — Mike perguntou surpreso.

— Sim, foi tão real, sonhei que estava aqui mesmo no quarto do seu apartamento, acordei e ele estava sentado na cama ao meu lado me

observando, não disse uma só palavra, apenas sorriu e alisou minha barriga, depois levantou-se e saiu do quarto como um fantasma.

— Só pode ter sido um sonho mesmo, sair do quarto e te deixar sozinha, não é nem um pouco a cara dele. Vamos comer antes que a pizza esfrie. — Mike falou sorrindo.

— Tem razão, vamos comer estou faminta.

* * *

A semana passou tão rápido, estar envolvida na finalização das obras da companhia e na organização da inauguração vinha me fazendo muito bem. Meu apartamento estava interditado, ainda não tinha resultado da perícia. Mike não desgrudava do meu pé, toda hora com algo para comer e água para beber. Estava pior que minha avó, sem falar que não me deixava sozinha por nada nesse mundo. Pouco saímos, trabalhava até

NACIONAIS - ACHERON

bem tarde diariamente, Marcelo faria uma apresentação com seus bailarinos para nossa inauguração. No dia seguinte eu começaria a seletiva para as primeiras turmas infantis; como o bairro tinha muita criança de classe baixa, concederíamos algumas bolsas de estudo integrais e parciais para as crianças do bairro.

Estava muito feliz e animada, nunca pensei que seria tão prazeroso participar de tudo isso. Assinei os documentos e agora era legalmente sócia de Mike.

Fui ao banco retirar parte do dinheiro da sociedade e fiquei extasiada ao descobrir que minha conta bancária tinha 93 mil reais. Analisei o extrato bancário e descobri que foram feitas várias transferências das contas pessoais de Enrico; pelas datas, foram antes e pouco depois do nosso casamento. Lembro que ele havia mencionado que seria um dinheiro para emergências, mas imaginei

NACIONAIS - ACHERON

um montante bem menor. Ao retornar para o apartamento de Mike, meu *smartphone* tocou, era um número desconhecido, entrei rapidamente e atendi:

— Alô.

— Oi, Alícia, como você está?

— Oi, Maurício, estou bem.

— Eu estou na cidade, queria convidá-la para jantar hoje comigo, topa?

— Eu não estou muito disposta, me perdoe, quem sabe um outro dia.

— Eu cheguei ontem no Rio, queria muito vê-la antes de partir. Por favor, aceite meu convite.

— Tudo bem, Maurício, vou te enviar o endereço por mensagem, não estou mais no meu apartamento em Copacabana.

— Certo, pode ser às 20h?

— Sim, para mim tudo bem.

Finalizei a ligação e Mike chegou logo em
NACIONAIS - ACHERON

seguida, cheio de sacolas e eufórico.

— Oi, cenourinha.

— Oi, Mike, tudo bem?

— Sim, estou bem. Encontrei uns quadros perfeitos para colocarmos na recepção, eu pensei que poderíamos trazer seus quadros que o Isaac pintou para colocarmos no estúdio. O que acha?

— Sim, pode ser.

— Vou cozinhar nosso jantar.

— Vou jantar fora hoje, se for por mim, não precisa se preocupar.

— Jantar fora? Com quem? — Mike perguntou surpreso.

— Com o Maurício.

— O quê? Nem pensar, com o Maurício não!

— Mike vociferou.

Capítulo 4

— Agora você me assustou e me deixou seriamente preocupada. Como assim, com o Maurício não? Se bem lembro, você até que gostava das investidas dele em mim; qual o problema agora? — questionei surpresa com a reação de Mike.

— Não quero você com ele, simples. Não preciso lembrar que você está grávida de outro, não é?

— Agora você pegou pesado e ainda não me convenceu. Eu fui convidada apenas para jantar e jamais esquecerei que estou grávida e de outro. O que aconteceu de errado com Maurício?

— Ele quer você, não preciso lembrá-la disso.
— Mike bradou enfurecido.

— Para que duas pessoas tenham algo, é
NACIONAIS - ACHERON

necessário que ambos se queiram, nesse caso, eu não estou nem um pouco interessada. Você, melhor que ninguém, sabe muito bem disso. E além do mais, você está parecendo mais o Enrico falando.

— Ele tinha razão, o Maurício não é homem para você. Afaste-se dele.

— Por que não? Explique-se imediatamente.
— retruquei irada.

— Eu descobri que ele pegou metade das bailarinas da companhia, ele é um safado.

— Bem, vamos aos fatos: ele é solteiro, livre e desimpedido. Que mal está fazendo? — perguntei encarando Mike.

— Olhe aqui, já te disse que ele não é homem para você, agora se quiser ir vá, mas depois não venha chorar dizendo que eu não te avisei.

— Mike, nem meu pai me dava uma dura dessas, pelo amor de Deus, relaxe que isso é apenas um jantar entre amigos. Você está muito mudado

NACIONAIS - ACHERON

mesmo, não estou te reconhecendo, vou tomar meu banho e esperá-lo.

Mike me encarava com o olhar nada animador, eu não entendi o motivo de tanta antipatia gratuita, mas ultimamente ele estava agindo tão estranho que achei melhor ignorar. Fui direto para meu quarto, tomei um rápido banho e aproveitei para ler meus e-mails. Respondi todos, tinha um e-mail da Drika, não respondi, achei melhor ligar para ela.

— Oi, Drika, tudo bem?

— Oi, Lili, você já está no Brasil?

— Sim, querida, já retornei há algumas semanas.

— Por que não avisou? Eu estava preocupada com você, não liguei para não atrapalhá-la. Como está o Enrico?

— Espero que se recuperando. — suspirei profundamente. — Após o acidente ele perdeu a

NACIONAIS - ACHERON

memória e não se recorda de mim, ou melhor de nós.

— Que pena, Alícia, eu lamento muito e imagino a barra que esteja passando.

— Não imagina, ainda por cima estou grávida e meu apartamento foi incendiado. Mas não posso reclamar. Afinal estou viva, bens materiais conseguimos com trabalho.

— Minha amiga, que barra! Está precisando de alguma ajuda? Posso fazer algo por você?

— Não, minha querida, estou bem. Mas vou te enviar o endereço que estou provisoriamente, para que me faça uma visita.

— Com toda certeza, vou com a Bia, ela está de férias e assim que retornar iremos pessoalmente.

— Claro, venham.

— Quanto ao bebê, já sabe o sexo?

— Sim, é uma menina.

— Ai, que amor! Parabéns, minha amiga, essa

princesa vai te trazer muita felicidade.

— Vai sim, amiga. Obrigada pela preocupação e venha me ver o quanto antes.

— Iremos eu e Bia. Até logo, Lili, e fique com Deus, parabéns pela princesa!

— Obrigada e até logo.

Finalizei a ligação e continuei a responder meus e-mails e pesquisar sobre decoração de quarto de bebê, enxoval, cursos para gestantes e coisas do tipo. Estava achando o máximo esse momento de enxoval, quartinho de bebê e curso de gestante. Apesar de tudo, era o que estava me mantendo feliz e determinada a seguir em frente. Mas estava com um aperto no coração e ao mesmo tempo levemente arrependida. Será que deveria ter contado para Enrico? Se ainda lembrasse de nós, ele estaria radiante com minha gestação, certamente participaria de tudo, como ele mesmo falava. Isso me deixava triste, mas infelizmente não tenho mais

NACIONAIS - ACHERON

o Enrico com quem casei. Não posso ficar triste, agora devo priorizar minha pequena bailarina e viver para ela.

Continuei minhas buscas por cursos para gestantes, deixei o enxoval e o quarto por ora, tenho certeza que Mike faz questão de participar, mas seu humor hoje não está dos melhores. Pesquisei por cursos de gestantes e achei um ideal: curso de casais grávidos. Me inscrevi sozinha. Estava tão entretida com minhas pesquisas que o tempo passou num piscar de olhos, só percebi quando meu *smartphone* tocou.

— Alô.

— Oi, Alícia, estou aqui no endereço que me passou. Creio que esteja no local certo.

Olhei rapidamente no relógio do criado-mudo e eram 19h51min.

— Oi, Maurício, só um instante que me apronto rapidamente.

— Ok, Alícia, aguardarei ansiosamente.

Caminhei até a janela e olhei pela fresta da cortina para rua e o identifiquei em pé olhando para o prédio encostado em um carro. Vesti um jeans e uma camiseta simples, calcei uma sapatilha e saí, procurei por Mike para avisá-lo, mas não estava na sala e nem na cozinha. Caminhei pelo corredor e a porta do quarto dele estava aberta, entrei cautelosamente e ouvi barulho do chuveiro, achei melhor não incomodá-lo. Ele já sabia que sairia com Maurício. Desci pelo elevador e, ao chegar na frente do prédio, Maurício estava vestido com jeans, uma camiseta e tênis. Me recebeu com um sorriso contagiante.

— Oi, Alícia, boa noite e obrigado por ter aceitado meu convite.

— Oi, Maurício, como está?

— Bem, muito bem.

Maurício caminhou até o carro e abriu a porta

do passageiro para mim, entrei e ele fechou a porta, em seguida entrou no carro afivelando o cinto de segurança dele, depois pediu licença e afivelou o meu.

— O que quer fazer, Alícia?

— Vamos jantar, não?

— Sim, mas podemos nos divertir um pouco antes. O que acha?

— Pode ser. Onde pretende me levar? — perguntei receosa.

— Calma, Alícia, sei bem que está recém-divorciada e grávida e imagino que não queira envolvimento com alguém nesse momento; fique tranquila, não precisa se assustar.

— Sim, está certo. Aceitei seu convite por amizade.

— E eu agradeço, sua companhia é muito agradável, mesmo que apenas por amizade. Trouxe um presente para você.

Maurício tirou uma pequena caixa do porta-luvas do carro, imediatamente reconheci, eram chocolates suíços, os mesmo que comemos juntos quando nos conhecemos, ele me entregou com um sorriso singelo.

— Obrigada, Maurício, não precisava ter se preocupado.

— Espero que ainda goste.

— Sim, claro que gosto.

— Agora vamos nos divertir e depois jantamos. — Maurício falou ligando o carro.

Partimos e eu não tinha ideia para onde íamos, andamos por alguns minutos até chegarmos em um bar na zona sul do Rio de Janeiro, não conhecia o bar, fiquei um pouco insatisfeita com o lugar, já que beber para mim não era diversão e eu nem poderia fazê-lo na minha situação atual de grávida. Estacionamos o carro e Maurício saiu e abriu a porta para mim. Me estendeu o braço e eu aceitei,

NACIONAIS - ACHERON

entramos no bar e o ambiente que fomos direcionados tinha uma espécie de palco e mesas reservadas, a nossa tinha apenas duas cadeiras e era bem próximo ao palco. O ambiente já estava bem movimentado e com bastante pessoas, apenas a área que estávamos que tinha poucas mesas e todas com um aviso de "Reservado"; nos acomodamos e o garçom veio logo em seguida.

— Boa noite, senhor e senhora, querem pedir alguma coisa para beber?

— Sim, por favor, quero uma vodka, ou melhor, nada de bebidas alcóolicas. — Maurício me encarou e sorriu. — Traga dois sucos de laranja, por favor.

— Sim, senhor.

O garçom sorriu e saiu rapidamente.

— Não precisa dispensar sua bebida por minha causa, sintase à vontade, por favor.

— Faço questão de acompanhá-la.

— Como ficou sabendo que estou divorciada?

— Encontrei o Mike algumas semanas atrás e ele me contou o que aconteceu e que estava em Niterói com seus familiares.

— Estranho, hoje quando disse que jantaria com você ele meio que surtou.

— Surtou? — Maurício perguntou assustado.

— Sim, disse que não queria que saísse com você, deu várias desculpas esfarrapadas, até pensei que tivessem discutido.

— Não, de modo algum, também estranho essa atitude, ele fez questão de me contar como estava e até pediu para ligar para você. Mas, devido aos meus compromissos de agenda, eu não tive como fazer isso antes.

— Compreendo, na verdade, ele vem agindo de um modo muito estranho ultimamente.

O garçom se aproximou trazendo os sucos, colocou-os na mesa e se retirou rapidamente.

Poucos instantes depois o ambiente já estava repleto de espectadores, não tinha ideia do que assistiríamos. Minutos após as cortinas se abriram e um apresentador anunciou o espetáculo. Era um show de *stand up comedy*, adorei! Estava mesmo precisando sorrir. Desliguei meu *smartphone* e pouco depois começaram as apresentações. Foi incrivelmente divertido, ótimos humoristas, ri que chorei de tão hilário que eram as piadas, interação com a plateia, paródias... Tudo perfeito. Houve um pequeno intervalo e eu corri para o banheiro, já tinha sorrido tanto que necessitava esvaziar a bexiga antes que acontecesse uma tragédia.

— Vou ao banheiro.

— Quer que a acompanhe? — Maurício falou levantando-se.

— Não, não precisa, obrigada.

Sorri em agradecimento e saí em direção ao banheiro. Estava lotado e deu um certo trabalho

NACIONAIS - ACHERON

para chegar ao banheiro, mas consegui. Entrei no primeiro que estava desocupado. Já estava lavando as mãos para retornar, levantei a vista para me ver no espelho e vi no reflexo do banheiro Enrico me observando na porta, parado; me virei imediatamente e não tinha ninguém, saí correndo feito louca e, próximo dali, tinha um segurança.

— Com licença, senhor, saiu um homem agora há pouco daqui?

— Não vi ninguém não, senhora, aconteceu alguma coisa? — o segurança perguntou assustado.

— Não, não. Obrigada.

Corri em meio à multidão, cheguei até a porta de saída, mas não vi ninguém. Fiquei muito intrigada, saí do bar e atravessei a rua em busca de um lugar mais silencioso, liguei meu *smartphone* e estava trêmula. Liguei para Giordanna, minha ex-sogra, nem me preocupei com o fuso horário, busquei com tanta rapidez o número dela; chamou

algumas vezes e ninguém atendeu, insisti e, na terceira tentativa, ela atendeu.

— Alô. — Giordanna atendeu com a voz sonolenta.

— Desculpe pelo horário, é a Alícia.

— Alícia, algum problema? — Ela perguntou preocupada.

— Por favor, me responda onde está Enrico?

— A essa hora deve estar dormindo em seu apartamento aqui em Milão. Por que, o que houve?

Fechei os olhos e suspirei profundamente, tinha esperanças de que a visão que tive era real.

— A senhora tem certeza?

— Sim, claro. Ele esteve com meu marido hoje na MHR. Mas o que houve?

— Nada, apenas pensei que o tinha visto. Quanto ao nosso divórcio, peça que ele me envie o mais breve possível. E perdoe-me pelo horário.

— Ligue sempre que achar necessário, ele já

deve ter enviado. Graças ao bom Deus ele está retomando suas atividades cotidianas lentamente. Apesar de ainda não recordar de muita coisa.

— Obrigada mais uma vez, tenha uma boa noite.

— Já disse, ligue sempre que necessário.

— Obrigada, Giordanna.

Finalizei a ligação e já estava mais calma, embora triste. Retornei para o bar e o show já havia recomeçado, me aproximei da mesa e Maurício estava inquieto olhando para a direção do banheiro. Ao me avistar sorriu.

— Fiquei preocupado, você demorou. — Maurício falou levantando-se.

— Eu fui atender uma ligação.

— Está se sentindo bem? Estou te achando um pouco pálida.

— Estou sim, só quero um copo de água.

— Se quiser ir embora, é só avisar.

— Não, não, vamos terminar de assistir.

— Certo.

Não consegui prestar mais atenção como antes, não tinha como negar que a visão que tive me deixou abalada. Embora sabendo que era impossível ter sido ele, meu coração demorou aceitar que fora apenas uma ilusão. Após o show, jantamos minha sopa de marisco predileta em um quiosque em Copacabana. Ah, Copacabana, como estava sentindo falta de ver o mar diariamente! Maurício como sempre perfeito, muito atencioso e gentil. A noite foi agradável e um tanto perturbadora. Retornamos para casa por volta das 23h.

— Obrigada pela agradável noite, Alícia, posso voltar amanhã para visitá-la?

— Maurício, você é um cara incrível, mas saiba que só posso oferecer nesse momento a minha amizade.

— Sei disso, mas sou paciente e sei esperar. Fique tranquila, quero apenas ajudar na inauguração da companhia, posso?

— Sim, claro que pode.

— Tudo bem, então amanhã cedo estarei aqui novamente.

— Ok! Boa noite, Maurício.

— Boa noite, Alícia.

Maurício ficou aguardando até que eu entrasse no edifício. Quando entrei acenei e ele retribuiu, entrei no elevador e, ao chegar no apartamento de Mike, estava parcialmente escuro, entrei lentamente e ouvi vozes na cozinha. Avistei Mike, que estava de costas e falava no telefone; pelo tom da voz e o tanto que gesticulava, não era uma conversa amistosa. Me aproximei para que ele me avistasse.

— *Eu já disse, eu não pude evitar e se não confiar em mim nada disso vai funcionar. Tá, tá, escuta, porra! Ele não tem porra de ligação*

nenhuma, relaxa que tudo está sob controle. Alicia jamais descobrirá quem realmente é.

Mike virou-se ao perceber minha presença, nossos olhares se cruzaram. Eu estava atônita com o que tinha acabado de ouvir.

Capítulo 5

Mike rapidamente desligou o *smartphone* e estava pasmo, eu encarava-o furiosa aguardando uma explicação plausível.

— Lili, me escute, não é o que você está pensando.

— Não é o que estou pensando e sim o que acabei de ouvir, não é, Mike? Darei apenas uma única chance, não me venha com desculpas esfarrapadas. Agora eu faço as perguntas: com quem estava falando?

— Lili, se acalme por favor, não é bom para você e para... — interrompi Mike antes que concluísse.

— Eu quero respostas, você é uma das poucas pessoas que confio nesse mundo, se você não me esclarecer o que está ocorrendo, vou embora agora e você nunca mais terá notícias minhas. —

vociferei enfurecida.

— Tudo bem, vamos para sala, quero que olhe nos meus olhos. Preciso provar o que digo.

Caminhamos até a sala, Mike pegou seu *notebook* e começou a procurar algo, sentei no sofá e estava trêmula e confusa. Mike não poderia estar me enganando. Ele sentou-se de frente para mim com o *notebook* em suas pernas, respirou fundo e me encarou com seriedade.

— Há alguns dias atrás, recebi um contato telefônico de uma mulher chamada Maria, ela disse que conseguiu meu contato nas anotações de Enrico, se apresentou como a segunda mãe do seu marido. Disse que a mãe e o pai dele estavam preocupados com sua segurança, ela me contou sobre o acidente de Enrico, que foi premeditado, e sobre uma avalanche de problemas que a empresa deles está passando. Perguntou se eu estava disposto a ajudá-los a mantê-la em segurança e,

NACIONAIS - ACHERON

claro, aceitei, eu jamais me perdoaria se algo acontecesse a você.

— A Maria te ligou? E por que te envolveram nisso tudo?

— Sim, eles me procuraram porque sua sogra havia lhe procurado antes e você negou a proteção que eles ofereceram. Sua sogra comentou com Maria que erámos muito próximos, você havia falado diversas vezes de mim para ela. Ela então incumbiu à Maria entrar em contato comigo e pedir a minha ajuda.

— E com quem falava agora?

— Calma, vamos por partes. Dias depois do meu sim, um tal de Isaías entrou em contato comigo, apresentou-se como chefe de segurança da MHR, disse que era marido da tal Maria, com quem falei pela primeira vez. Me pediram para manter contato diariamente com você e informar sobre qualquer problema ou desconfiança.

— Certo, e quando foi isso? — perguntei ainda desconfiada.

— Assim que foi para Niterói. Por isso te ligava diariamente e sempre informava ao Isaías sobre você. Entenda, Alícia, eu jamais me perdoaria se algo acontecesse com você e eu acredito seriamente que corra risco de vida, aqui está, leia esses e-mails. — Mike me entregou o *notebook*. — São todos os e-mails que troquei com Isaías, passando meu endereço, contatos telefônicos e notícias sobre você.

— Mas ainda está muito mal explicado: Com quem falava? E por que falou que eu não descobriria quem era?

— Lili, estamos sendo vigiados constantemente. Tem uma equipe de segurança que se reveza e nos acompanha 24h. Olhe pela janela, tem um carro branco parado do outro lado da rua e tem dois seguranças à paisana na praça. Seus
NACIONAIS - ACHERON

sogros tiveram medo que algo pudesse acontecer com você; devido a sua recusa, pediram a minha ajuda, não iria falar nada disso agora, para não preocupá-la, mas futuramente contaria tudo a você. Eu falava nesse momento com Isaías, ele estava enfurecido porque não avisei que você tinha saído.

— E que ligação é essa? Você falou que ele não tem ligação nenhuma, quem é ele?

— Lili, seus sogros ainda não sabem quem está por trás de tudo e muito menos o motivo. Logo, qualquer um pode ser suspeito, inclusive o Maurício.

— Maurício? E qual motivos ele teria para me fazer mal ou até mesmo ao Enrico e sua família?

— Ninguém sabe ainda, existe uma equipe contratada pelos seus sogros trabalhando em conjunto com a polícia italiana. O que sabem por ora é que alguém com grande poder e influência na MHR também está envolvido, fizeram diversas

manobras, desvios de verbas e fraudes para incriminar o Enrico. O acidente foi apenas uma forma de desviar o foco das atenções e manter o Enrico longe da presidência.

— São tantas informações que estou ficando confusa. Mas o que Maurício tem a ver com tudo isso?

— Ninguém sabe de nada ainda, o que me pediram foi apenas para informar seus passos e com quem poderia estar falando. O Maurício foi investigado e, por ora, parece não ter nenhuma ligação suspeita com os acontecimentos.

— Certo, quem eu não vou descobrir quem é. Mas de quem estava falando?

— O Isaías quer pessoalmente fazer sua segurança durante o espetáculo de inauguração da nossa companhia, para isso estávamos tentando encontrar um modo de infiltrá-lo, para que você não o reconhecesse.

— Mike, tudo isso é muito louco. — levantei do sofá e caminhei até a janela.

Como Mike havia dito, um carro branco estava estacionado do outro lado da rua, aparentemente tinham 2 homens dentro. Mike me seguiu e colocou as mãos em meus ombros.

— Vai ficar tudo bem, confie em mim e não seja teimosa. Aceite a proteção que seus sogros estão oferecendo. — Mike falou e beijou meu ombro.

— Eles não são mais meus sogros, Mike, infelizmente. Não farei objeção à proteção, prometo que irei colaborar.

— Obrigado, Lili, tudo isso é para o seu bem e da nossa pequena bailarina.

— Você contou sobre minha gravidez?

— Claro que não, mas não poderá esconder por muito tempo. Por que não conta a verdade?

— Não quero que Enrico fique sabendo, ele

pode ter me esquecido, mas o caráter permanece e com toda certeza ele iria me procurar e se fazer presente como pai e isso não vai me fazer bem. Você não sabe o quanto foi difícil para mim partir. Eu parti porque não aguentava mais olhar para ele e vê-lo sofrendo pela morte da Marta, cheio de culpas e receios.

— Eu entendo você, mas não acha que seria bom pra ele conviver com você?

— Ele me pediu para partir, ele pediu que viesse embora e recomeçasse minha vida. Depois disso como acha que fiquei? Ele não me queria por perto, então, como falaria da minha gestação? Talvez ele tolerasse minha presença por conta da gravidez, mas não quero a piedade dele e sim ele de volta e o seu amor que um dia foi meu. Impor minha presença poderia dificultar as coisas, inclusive fazê-lo ter antipatia por mim. E isso seria extremamente doloroso.

— Oh! Lili, é uma situação muito difícil. Você é minha cenourinha e eu só quero que fique bem.

— Você tem notícias do Enrico?

— Não, só falo com o Isaías. Você quer falar com ele?

— Apenas curiosidade para saber como ele está. Apesar de ter pedido para Giordanna não me dar mais notícias.

— Você entende o que fiz, não é? Não quero que tenha raiva de mim. — Mike falou me encarando com ternura.

— Entendo, mas você deveria ter me contado.

— Tive medo que se recusasse a aceitar a gravidade dos fatos e que não permitisse que os seguranças nos protegessem. Afinal, não tenho nada com isso, mas por estar ao seu lado, pode inclusive sobrar pra mim.

— É verdade, sei disso, meu amigo.

Ficaremos bem, mas me responde uma coisa:
Como pretendia infiltrar o Isaías?

— Ele seria a árvore do cenário.

Não tive como conter o riso, Mike era ótimo e sua criatividade era infinita.

— Você tem cada ideia. — comentei sorrindo.

— Vamos dormir, minha cenourinha, amanhã temos muito trabalho.

Acordei cedo como todos os dias, tomei um rápido banho e vesti uma roupa leve, o cheiro de café era inconfundível, na sala estavam Mike e Isaías conversando sentados na mesa de jantar. Ao me aproximar eles ficaram em silêncio me observando.

— Bom dia, Alícia. — Isaías falou me encarando.

— Bom dia, Isaías, Mike. — cumprimentei

ambos com um sorriso singelo.

Sentei na mesa e eles estavam em silêncio e com a cara nada agradável. Imaginava que as notícias não fossem favoráveis. Me servi com uma xícara de café e um pão com manteiga.

— Aconteceu algo? — perguntei tensa, quebrando o silêncio.

— Precisamos conversar sobre sua segurança. Agora será mais fácil nosso trabalho, já que está ciente que estamos aqui para protegê-la. Por ora, não há nada que precise se preocupar, sua mudança para cá foi muito positiva, uma vez que seu apartamento anterior era frequentado pelo Lorenzo e tornou-se um alvo fácil. Contratamos peritos que trabalharam paralelamente ao laudo oficial do Corpo de Bombeiros. E lamentavelmente tenho que informá-la que o incêndio foi criminoso. Encontramos indícios de arrombamento na fechadura e o registro de gás estava adulterado. Isso

NACIONAIS - ACHERON

são provas suficientes para constatar o que suspeitávamos. Embora não seja o laudo oficial, cremos que o oficial não será diferente da conclusão a que chegamos. Tememos que quem está por trás desse atentado esteja ainda à sua procura.

Eu já temia que isso poderia ter acontecido, na verdade, tinha quase certeza.

— Lili, não se preocupe, você ficará segura.

— Mike falou segurando firme em meu braço.

— Não sei o que pensar. Por que você acha que viriam atrás de mim?

— Para atingir o Lorenzo. Não temos certeza ainda de quem está por trás de tudo isso, mas as câmeras de vigilância externa do hospital identificaram Margô no estacionamento e acompanhada. Ainda não sabemos se é mera coincidência ou se tem ligação com os acontecimentos. Afinal, são várias ações

perfeitamente planejadas inclusive para não deixar vestígios, mas essa é a linha de investigação mais provável.

— É bem possível, ela odeia o Enrico, além de ter me procurado algumas vezes. — falei pensativa.

— Sim, ela está sendo vigiada e em breve teremos informações concretas e provas suficientes para ligá-la ao atentado à vida de Lorenzo, não se preocupe com isso. Preciso do seu *smartphone* atual, quero que avise apenas as pessoas mais próximas de sua extrema confiança seu novo número. Aqui está. — Isaías me entregou uma caixa com um *smartphone*. — Esse será seu novo número, tem meus contatos e dos principais seguranças que trabalharão aqui em sua segurança, esse número é seguro e está livre de grampos.

— Certo. — confirmei pegando a caixa.

— Quando quiser sair, me avise primeiro e me

envie seu destino, é muito importante que esteja sempre com esse *smartphone*. Ele é rastreado, com ele poderei monitorá-la em tempo real. Alguma dúvida?

— Quando isso acaba? Sei que devo ficar com medo e até receosa, não posso viver assim para o resto da vida, prisioneira e monitorada o tempo inteiro por vocês.

— Esperamos que o quanto antes. Nossa equipe inteira está mobilizada trabalhando em conjunto com a polícia para chegarmos aos culpados e podermos voltar a nossas atividades normais. Qualquer novidade me comunique imediatamente.

— Faremos isso, Isaías. — Mike confirmou.

— Agora voltarei ao meu posto de trabalho, tenham um bom dia.

— Bom dia. — murmurei cabisbaixa.

Eu estava preocupada não pela minha vida,
NACIONAIS - ACHERON

mas pela minha pequena bailarina, precisava protegê-la. Mas, confiante, sabia que ficaríamos bem.

Terminei o café e descí para a companhia de dança, já estávamos nos últimos retoques da pintura das salas administrativas. Os estúdios de dança já estavam prontos, e Mike já estava finalizando com os últimos retoques da decoração. Meus quadros ficaram lindos no estúdio principal. Na recepção, Mike teve a brilhante ideia de reproduzir uma foto nossa no espetáculo Quebra Nozes que dançamos juntos, ficou divino, Maurício estava participando ativamente de tudo, vinha diariamente.

Faltando apenas duas semanas para nossa inauguração, eu estava feliz, a companhia era uma grata surpresa em meio a tantas atribulações que eu vinha vivendo. O planejamento para nosso NACIONALIS - ACHERON

espetáculo de inauguração estava nos últimos detalhes, Maurício trabalhava conosco, nosso amigo Marcelo traria uma equipe de bailarinos para uma apresentação. Começamos a divulgação no bairro com outdoor, rádios, redes sociais e outros veículos. A procura estava sendo muito boa.

A manhã passou rápido. Após o almoço retornamos para companhia e estávamos avaliando alguns currículos, eu e Mike, quando Maurício chegou nos procurando. Geralmente ele só aparecia pela manhã, fiquei até surpresa.

— Boa tarde. — Maurício nos cumprimentou.

— Boa tarde, Maurício. — respondi retribuindo.

Mike apenas o encarava e não respondeu, não ficou muito satisfeito com a presença dele.

— Deixa eu te mostrar a companhia, já está tudo pronto. — me levantei e já ia saindo com Maurício e Mike nos acompanhou.

— Também quero fazer parte desse tour. —
Mike falou nos acompanhando.

— Faça-nos esse favor, Mike. — Maurício respondeu.

Fizemos uma rápida visita a todas as dependências da companhia, Maurício gostou muito do resultado final e elogiou a decoração que Mike havia feito. Mike apenas sorria sem graça, ele não estava satisfeito com a presença de Maurício, isso era nítido; apesar dele estar vindo diariamente, embora insatisfeito, Mike sabia que as opiniões e contribuições dele poderiam ser bastante valorosas.

Após o rápido tour, retomamos o planejamento do espetáculo de inauguração, Maurício deu dicas incríveis, a experiência dele era inquestionável. Mike já até estava mais falante e agindo com naturalidade.

— Está muito bom, gostei muito das instalações, tenho certeza que serão sucesso. —

Maurício elogiou.

— Assim esperamos. Você fica até quando no Brasil? Nossa inauguração será daqui a 2 semanas, você é nosso convidado especial.

— Estou de férias na verdade, a minha companhia fará uma seletiva de novos bailarinos para as bolsas de estudos na nossa unidade da Rússia, eu farei parte do jurado técnico. Esse processo durará em torno de 3 meses; paralelo a essa seletiva, lançaremos um espetáculo em breve que entrará em cartaz primeiramente aqui no Rio de Janeiro, então me verão com bastante frequência, se assim desejarem.

— Claro, é muito bem-vindo em nossa companhia, será um prazer conviver com sua experiência, necessitaremos bastante dela. — argumentei.

— Obrigado, Alícia, tentarei ser bem participativo, agora tenho uma sugestão que pode

NACIONAIS - ACHERON

ser positiva para a inauguração. O que acham se eu fizer uma apresentação? Podemos fazer um dueto, Alícia, o que acha?

— Nossa! Incrível, você estaria disposto a fazer isso por nós? — perguntei eufórica.

— Será uma ótima ideia, Lili, mas não abro mão de fazer o dueto com você. Acho que Maurício vai somar muito, mesmo assim faça uma apresentação solo. — Mike falou com um tom nada agradável.

— Tudo bem, Mike, você tem razão, a noite é de vocês. Vocês deverão ser as estrelas. Planejarei uma apresentação solo.

— Ótimo, assim que se fala. — Mike falou franzindo a testa.

Não estava entendendo o motivo da implicância de Mike, muito menos a nítida demonstração de ciúmes barata. Maurício estava sendo muito solícito e cortês e, embora tenha

NACIONAIS - ACHERON

percebido que Mike não estava satisfeito com sua presença, continuou oferecendo ajuda e dando ótimas sugestões. Meu novo *smartphone* vibrou e era uma mensagem de Isaías, com um número para contato. Me afastei de Mike e Maurício e retornei a ligação, era do curso de gestantes que havia me inscrito, entraram em contato com meu antigo número que estava com Isaías. Confirmei minha inscrição e solicitei as informações por e-mail, encaminhei o e-mail ao Isaías, informando horários e dias, além do endereço; retornei a conversa e eles combinavam detalhes da inauguração. O telefone de Mike tocou e ele afastou-se para atender, nos deixando a sós.

— Tudo bem, Alícia? — Maurício perguntou.

— Sim, tudo bem. Apenas uma ligação de um curso que pretendo fazer.

— Que curso seria?

— De grávidas, sabe como é, sou mãe de

primeira viagem, quero tudo de melhor para minha pequena princesa. — falei sorrindo.

— Que ótimo, mas geralmente esses cursos são realizados pelo pai e a mãe. Precisa de um pai para acompanhá-la?

— Obrigada, Maurício, mas acredito que Mike fará questão de me acompanhar.

— Alícia, sei que não quer se envolver com alguém nesse momento, mas conte comigo para o que precisar, adoraria participar da sua gestação, se me permitir, claro.

— Novamente, obrigada, Maurício, você realmente é um cara fantástico.

— Na verdade, tenho sentimentos por você. Eu me encantei por você desde o primeiro instante e sua atual situação; embora saiba que está bem amparada pelo Mike, isso me faz querer ficar perto de você, gostaria de protegê-las, cuidar de você e dessa princesa. Sim, mesmo sabendo que não é

NACIONAIS - ACHERON

minha filha biológica, adoraria ser o pai que ela precisa.

— Não sei nem o que dizer. — murmurei apreensiva com suas próximas palavras.

— Diga que aceita, me permita ser parte dessa gestação, da sua vida e da sua princesa. Me permita fazer parte de sua vida!

Capítulo 6

— Maurício, você é um cara lindo, educado, carinhoso e tantos outros adjetivos. Você não merece alguém que não te ame, lamento, mas seria incapaz de aceitar que você fizesse parte da minha vida com os sentimentos que nutre por mim. Nesse momento sou incapaz de corresponder aos seus sentimentos e nem sei se serei um dia. — falei encarando-o com seriedade.

— Eu entendo, Alícia, não tocarei mais no assunto, mas quero que saiba que estarei aqui para o que precisar, basta você me ligar que venho correndo. — falou com um sorriso sincero.

— Assim é melhor, nesse momento não posso oferecer nada além da minha amizade. Vamos continuar os trabalhos. — falei pegando as fichas de inscrição que estavam no balcão.

Mike havia terminado sua ligação e juntou-se

NACIONAIS - ACHERON

a nós, Maurício estava entristecido, mas agindo com naturalidade. Sentamos na recepção e começamos a analisar as fichas de inscrição.

— Mike, precisamos de uma recepcionista com urgência! — exclamei apontando para a resma de fichas no balcão.

— Claro, já separei uns currículos e agendei para semana que vem as entrevistas. Precisamos primeiro organizar nossa rotina interna, turmas, horários, política, regras, enfim, para instruímos com clareza.

— Verdade. — confirmei.

— Posso ajudar com a organização das turmas, regras e orientações para os alunos. Sugiro inclusive um material impresso, uma espécie de apostila. O que acham? — Maurício opinou.

— Sim, será ótimo, não tinha pensado nesse detalhe antes, o que acha, Mike? — perguntei para Mike, que recebia com cautela cada ideia de

NACIONAIS - ACHERON

Maurício.

— Boa ideia, Maurício, vamos organizar essa apostila. Senhores, já é final de tarde, por hoje já chega, não é? — Mike levantou-se e caminhou em direção à porta de saída.

— Claro, você quem manda, chefe. — Maurício falou sorrindo.

— Pensei que terminaríamos essas fichas ainda hoje. — argumentei.

— Leve para o nosso apartamento, cenourinha, você pode concluir lá.

— Certo, Mike.

— Maurício, tenha um bom fim de tarde e até breve. — Mike falou e estendeu a mão ao Maurício, que o cumprimentou e saiu sem dizer uma palavra, apenas sorriu.

Eu fiquei desconcertada, esse cumprimento pareceu mais uma expulsão do que um cumprimento. Não questionei, apenas recolhi as

NACIONAIS - ACHERON

fichas de inscrições para organizar no apartamento e subi com Mike. Quando entramos, Mike correu para geladeira e nos preparou um sanduíche e um suco de laranja, enquanto eu continuava concentrada trabalhando. Minutos depois ele retornou com nossos lanches e sentou-se ao meu lado.

— Vamos, cenourinha, coma que quero essa princesa tão fofinha como a mãe. — Mike falou apertando meu nariz.

— É impressão minha ou está me chamando de gorda? — perguntei com cara de brava.

— Claro que não, você é magérrima e lindíssima, não tem nem barriga ainda. Não parece nem que está grávida.

— Isso é verdade, vou fazer um curso de grávida, você quer ir comigo? Mesmo tendo abandonado o posto de pai, acho que seria bom que participássemos juntos.

— Mas é claro, com toda certeza irei com você.

— Obrigada, Mike.

— É impressão minha ou você deu um chega pra lá no Maurício? — Mike perguntou me lançando um olhar nítido de satisfação.

— Não dei um “chega pra lá”, na verdade falei a verdade, disse que sou incapaz de sentir algo por ele, mesmo ele sendo incrível, carinhoso, atencioso. Eu não o amo, você sabe que amo Enrico e espero que a qualquer momento ele possa entrar por essa porta.

Uma lágrima rolou em meu rosto, Mike levantou-se e colocou o ombro sobre os meus beijando minha cabeça.

— Não fique assim, cenourinha, tenho certeza que ele também sofre muito por estar longe de você.

— Sofre? Como assim sofre por estar longe

mim? Você tem falado com ele? — perguntei curiosa.

— Não, não falo, mas imagino que ele esteja sofrendo também.

— Como, se ele não lembra de mim? Esqueceu desse detalhe? — perguntei ainda mais confusa.

— Lili, eu quis dizer que deve ser difícil para ele também; sabendo que viveram um amor tão lindo e não recordar nada, ele deve sofrer também.

— Vamos mudar de assunto e concluir nosso lanche que é melhor. — falei continuando meu lanche.

— Vou tomar um banho para esperar o Cacá, ele chega daqui a pouco.

— Tudo bem, Mike, também preciso de um banho.

Concluí o lanche e levei nossos copos até a pia, lavei e retornei para meu quarto, tomei um
NACIONAIS - ACHERON

rápido banho e, quando retornei para o quarto, tinha uma pequena caixa em cima da minha cama; meu coração disparou ao ver junto um lírio branco. Peguei a caixa desesperadamente e não contive as lágrimas, essa alteração hormonal me deixava muito sensível. Não tinha nenhum bilhete, quando abri a caixa, chorei ainda mais, tinha uma pequena sapatilha de bailarina e um tutu minúsculo para bebês. Chorei muito ao ver tudo, mesmo tendo esperanças que Enrico recobrasse a memória, ocupava a mente para não lembrar dele, mas estava sendo muito difícil esquecê-lo, ele estava presente em tudo, em tudo que via. Guardei tudo na caixa e deitei na cama soluçando de tanto chorar. Minutos após, Mike bateu à porta do quarto e, ouvindo meus prantos, entrou correndo.

— O que está acontecendo? Está sentindo algo? — Mike perguntou nervoso.

— Não, estou bem. Você deixou isso na
NACIONAIS - ACHERON

minha cama? — perguntei apontando para a caixa.

— Sim, você gostou?

— Até gostei, mas um lírio branco? Por que um lírio branco? — perguntei em prantos.

— Calma, Lili, pensei que gostasse de lírios, sempre via pelo seu apartamento. Quer que eu jogue fora?

— Não, claro que não. Eu gosto de lírios, mas Enrico que me dava de presente os lírios e vê-lo junto com essa caixinha só me trouxe lembranças dele. E você sabe que essas lembranças não são fáceis para mim.

— Poxa, cenourinha, lamento tê-la feito chorar. — Mike falou sentando-se ao meu lado e me puxando para seu colo.

Continuei chorando até soluçar. Mike nada dizia, apenas chorava junto comigo.

— Será que ele está bem? — perguntei contendo o choro.

— Podemos conseguir essa informação, quer que eu fale com Isaías? — Mike perguntou afagando meus cabelos.

— Eu queria vê-lo, queria muito olhar nos olhos dele. Queria abraçar, beijar e contar sobre nossa princesa.

— Sêrio? Pensei que quisesse manter segredo.
— Mike perguntou assustado.

— Oh! Mike, estou tão confusa que nem mesmo sei o que quero. A única coisa que tenho certeza é que meu amor por ele só aumenta a cada dia.

— Cenourinha, tenha calma. Tudo ficará bem, não chore tanto, não faz bem para nossa pequena bailarina. Vamos comer uma pizza, o que acha?

— Prefiro ficar aqui, depois vou e obrigada pelo presente.

— Por nada, mas seque essas lágrimas e nada de choro, te aguardo na sala quando estiver
NACIONAIS - ACHERON

recomposta.

— Depois vou.

Mike levantou-se e saiu do quarto fechando a porta, deitei na cama e chorei novamente, era tão difícil passar por tudo isso sozinha. Abracei forte o travesseiro e continuei meu pranto, doloroso e silencioso.

— Enrico, como eu queria você aqui, queria tanto sentir seu cheiro, seus lábios, seu amor que apenas um olhar bastava, substituía qualquer palavra. — murmurei em meio às lágrimas que escorriam em meu rosto e molhavam meu travesseiro.

Após longos minutos, já estava bem mais calma, lavei o rosto e fui até a sala. Estava com os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar, Mike e Caio conversavam na sacada. Me aproximei e Mike pegou uma cadeira e me ofereceu para sentar.

— Boa noite, meninos. — cumprimentei e me

sentei ao lado de Mike.

— Como está, Alícia? — Caio perguntou com semblante de preocupação.

— Levando, Caio, levando.

— Vou esquentar sua pizza e já volto. — Mike falou levantando-se e adentrando ao apartamento.

— Alícia, você já decidiu o que vai fazer com sua propriedade em Petrópolis?

— Não, Caio. Você acredita que esqueci completamente disso?

— Preciso que resolva, a propriedade possui 2 empregados, eu estou pagando os salários conforme sua orientação, mas sugiro que decida logo o que pretende fazer. Afinal é um custo alto manter o lugar.

— Verdade, Caio, eu não sei o que faço.

— Eu entendo, estou apenas pedindo que decida, o dinheiro que você me destinou é

suficiente para manter os gastos por um tempo. Pense bem antes de qualquer decisão.

— Aqui está sua pizza e seu suco de maracujá. — Mike falou me entregando a pizza e o copo com suco.

— Obrigada, Mike. Pensarei sobre esse assunto, Caio.

— Vocês estão falando de quê? — Mike perguntou sentando-se ao lado de Caio.

— Da propriedade em Petrópolis. — Caio falou.

— O quê? — Mike perguntou eufórico. — Você tem uma propriedade em Petrópolis e nunca me contou?

— Calma, Mike, foi um presente de casamento dos pais de Enrico. É uma linda casa.

— Ah, exijo um fim de semana lá com urgência! — Mike exclamou com ironia.

— Claro, vamos combinar, de preferência
NACIONAIS - ACHERON

antes de inaugurarmos nossa academia. Depois de inaugurar, ficará quase impossível fugirmos para finais de semana de lazer. — falei entre uma golada e outra do suco de laranja.

— Com toda certeza. — Caio completou.

Ficamos ali na sacada conversando sobre nossos planos para a academia com Caio. Mike e Caio eram muito diferentes em personalidade, mas formavam um excelente casal, se entendiam muito bem, a relação deles era de muita cumplicidade, respeito, carinho. Meus amigos estavam verdadeiramente felizes e eu estava muito orgulhosa deles. Estavam enfrentando tudo e todos para viverem esse amor.

Estava eufórica, faltava apenas uma semana para inauguração da nossa academia. Já estávamos com todo material pronto, funcionários NACIONAIS - ACHERON

selecionados e até os lindos uniformes que o Mike fez questão de desenhar, tudo impecável. Estava feliz e um pouco ansiosa para essa inauguração, apesar de tudo eu estava muito feliz.

Acordei cedo, inclusive primeiro que o Mike, fiz o café e já estava terminando de pôr a mesa quando ele apareceu.

— Bom dia, cenourinha, caiu da cama?

— Não, querido, é que hoje temos um compromisso importantíssimo.

— Compromisso? — Mike perguntou surpreso sentando-se a mesa.

— Sim, é o dia do nosso curso de gestante.

— Ai, meu Deus, tinha esquecido completamente!

— Nem brinque com isso. Você vai, não é?

— Lógico, tenho que aprender a cuidar da minha bailarina linda. — Mike falou e serviu nosso café.

— Obrigada, Mike, por estar sempre comigo.

— Por nada, minha cenourinha, você é e sempre será mais que uma amiga para mim. Você sabe que te amo, não é?

— Claro que sim.

— Agora me diz uma coisa: Por onde anda o Maurício? Ele pouco veio essa semana. Pelo visto o seu chega pra lá foi bem dado. — Mike falou ironicamente.

— Não é nada disso, ele tem os compromissos dele. Por isso não apareceu, mas sempre me passa mensagens perguntando como estão indo as coisas. E ele ainda fará a apresentação na inauguração.

— Ai dele que não faça, já fiz todo material promocional informando a presença dele. — Mike esbravejou.

— Posso te perguntar uma coisa? Mas me diga a verdade: Qual o motivo dessa antipatia repentina pelo Maurício?

— Ciúme, é claro.

— Ciúme? Desde quando você sente ciúme de mim? Ou é ciúme dele? — perguntei surpresa.

— Claro que de você não é! Agora você carrega minha pequena bailarina. — Mike respondeu e deu a última garfada na sua omelete. — Preciso me trocar.

— Você é uma caixinha de surpresas, Mike.

Mike piscou e sorriu, saindo da sala logo em seguida. Terminei meu café e fui ao quarto buscar minha bolsa, no meu *smartphone* tinha uma ligação perdida de Isaías há 3 minutos. Antes mesmo que pudesse retornar, corri para o banheiro com ânsia de vômito. Vomitei todo café da manhã, esse enjojo matinal era terrível, apesar de ter enjoado pouquíssimas vezes. Lavei o rosto, escovei os dentes e já retocava a maquiagem para retornar quando ouvi passos largos e um empurrão na porta do banheiro. O susto foi tão grande que fiquei fria e

NACIONAIS - ACHERON

o coração disparou.

— Dona Alícia, está tudo bem? — um homem alto vestido informalmente me perguntou.

— Sim, estou. Mas o que está acontecendo? — perguntei confusa.

— Apenas inspeção de segurança, a senhora não atendeu a ligação do Isaías, pensamos que pudesse ter acontecido algo. Desculpe os modos, estamos aqui também para levá-la ao seu compromisso, vou aguardá-la na sala.

— Eu estava no banheiro, está tudo bem, obrigada. — respondi ainda apreensiva.

Terminei de retocar a maquiagem e retornei para sala. Mike me aguardava com o mesmo homem que invadiu meu quarto.

Saímos juntos, o curso ficava em uma clínica pediátrica no centro do Rio de Janeiro. O trânsito fluía bem e em poucos instantes chegamos ao nosso destino. O segurança estacionou o carro, descemos

NACIONAIS - ACHERON

e ele combinou o horário para nos buscar com Mike. Seguimos até a recepção e fomos direcionados à sala em que faríamos o curso. Já havia diversas gestantes e seus companheiros sentados aguardando o início. Mike pegou minha mão e sentamos nas primeiras filas. Instantes depois a palestrante entrou, era uma mulher muito elegante que aparentava ter uns 40 anos, apresentou-se como pediatra e fez a primeira fala apresentando a equipe que faria parte do curso. O curso abordaria os primeiros cuidados com o bebê, como o banho, amamentação, alimentação e vacinas. Estava muito atenta e Mike estava tão participativo quanto qualquer pai presente.

No final do curso, fizemos uma pequena dinâmica, as grávidas foram vendadas e os companheiros nos conduziram por um circuito nos segurando pela mão, era um exercício de confiança. Após o circuito permanecíamos vendadas até todos

NACIONAIS - ACHERON

concluírem. Fomos os primeiros, fizemos todo circuito sem derrubar um cone. Permaneci vendada no final da sala.

— Ainda falta muito? — perguntei para Mike

Mike não me respondeu, apenas alisava minha barriga e acariciava minha face.

— Mike, não precisa fingir tanto assim, fique ao meu lado.

Novamente ele permanecia em silêncio, mas ficou ao meu lado e beijava e alisava minha mão. Após todos concluírem, finalmente tiramos as vendas, Mike estava sorrindo radiante como sempre.

— Mereço um prêmio de melhor ator, não é não?

— Quanta modéstia, senhor! — exclamei ironicamente.

Quando terminamos o curso, já me inscrevi em outro que abordaria os cuidados com a gestante.

Caminhamos até o estacionamento e Isaías estava a nossa espera.

— Boa tarde, Isaías. — cumprimentei.

— Boa tarde, senhora. — Isaías cumprimentou com um sorriso.

— Isaías, nos leve nesse endereço. — Mike mostrou o *smartphone*. — Vamos, cenourinha, nosso restaurante vegetariano preferido.

— Vegetariano novamente, Mike? — protestei fazendo birra.

— Não reclame, é para seu bem. — Mike falou abrindo a porta traseira do carro.

O restaurante ficava a poucas quadras de onde estávamos, almoçamos e Isaías nos aguardava na recepção, depois de muita insistência ele sentou-se e almoçou conosco. Após o almoço, Mike pagava a conta e eu aguardava tomando um café próximo ao jardim de inverno.

— Cenourinha, agora vamos curtir nosso
NACIONAIS - ACHERON

último final de semana antes de trabalhar duro para nosso sucesso.

— Sério? E o que faremos?

— Não é o que faremos e sim para onde vamos! — Mike piscou e sorriu.

— E para onde vamos? — perguntei surpresa.

— Sur-pre-sa. — Mike respondeu radiante.

Fiquei muito ansiosa, ainda mais ao ver os olhos de Mike brilhando. O que ele estava aprontando? Achei melhor nem tentar descobrir, entrei no carro e seguimos até uma empresa de táxi aéreo. Isaías estacionou ao lado de um helicóptero na pista de pouso, saímos do carro e entramos eu e Isaías no helicóptero. Mike acenou em despedida e eu fiquei confusa.

— Mike não vai? — perguntei ao Isaías.

— Sim, senhora, mas irá de carro com o sr. Caio. Ele está em uma audiência e Mike o aguardará para irem juntos.

Fiquei confusa, mas nada disse, apenas continuei observando as últimas ações do piloto. Alçamos voo e eu observava atentamente a paisagem. Meus pensamentos estavam longe, perdi a noção de quanto tempo sobrevoamos, estava tão absorta em meus pensamentos que nem mesmo percebi. Ao nos aproximarmos da região serrana, imediatamente reconheci, fiquei um pouco entristecida, estávamos em Petrópolis e logo avistei a casa que ganhei de presente dos meus sogros. Ainda não era hora de voltar aqui, as lembranças que tinha dessa casa me trariam tristeza. Pousamos no heliponto, Isaías me acompanhou durante todo o percurso até a entrada da casa; ao chegar, mais 5 seguranças o aguardavam, juntaram-se em uma conversa e instruções e eu continuei minha caminhada até a porta principal. Ao entrar, tentei conter as lágrimas — foi em vão: chorei ao lembrar dos momentos que vivi aqui.

Tudo estava exatamente como lembrava, caminhei até a porta lateral que dava acesso à piscina e cambaleei me segurando na porta para não cair. Enrico estava de pé, parado próximo à piscina, me encarando com seus olhos tão azuis e límpidos que não tive reação alguma. Fiquei embasbacada e não sabia se enxugava as lágrimas ou pulava em seu colo. Na verdade, eu nem sabia se era real ou fruto da minha imaginação, mas ele estava lindo como sempre, um pouco mais magro e com cabelo curto e caminhou lentamente em minha direção. À medida que se aproximava, seus olhos límpidos deram lugar ao desejo ardente que tanto vi naqueles olhos. Nossos olhares se conectaram e eu tentei falar, mas a voz não saiu. Ele colocou as suas mãos firmes em meu rosto, beijou cada lágrima que rolava em minha face e em seguida me deu um beijo casto.

— Me diz que você é real — murmurei

chorando.

— Não fala nada. — Enrico falou suavemente e me beijou com sofreguidão.

Capítulo 7

Nos beijamos com eloquência por longos minutos. Senti cada célula do meu corpo se entregando a esse momento tão aguardado. Meu coração palpitava, minhas mãos estavam suadas e as lágrimas não paravam de cair. Abracei-o com toda a força que meu frágil corpo foi capaz de exercer.

Cessamos o beijo e eu tocava seu corpo e rosto com desespero, apalpava-o feliz e ao mesmo tempo incrédula, chorando desesperadamente. Tinha medo de acordar e perceber que era apenas um sonho.

— Calma, eu estou aqui. — Enrico falou sorrindo e beijando minha testa.

— Eu-eu... — gaguejei tentando formular uma frase.

Era real! Ele estava aqui em minha frente!

Pulei em seu pescoço e coloquei as pernas em volta do seu quadril. Enrico sorriu pela rapidez da minha ação, mas rapidamente correspondeu a urgência do nosso desejo. Caminhamos para o interior da casa entre beijos e carícias sôfregas. Enrico me jogou no sofá da sala, retirou rapidamente a camisa e a minha blusa e sutiã, beijou meus seios cuidadosamente, trilhou beijos até meu ventre arrepiando cada pelo do meu corpo. Abriu minha calça e retirou-a lentamente beijando e alisando minhas pernas. Eu estava completamente ofegante e entregue ao desejo, reprimido e guardado. Enrico deitou-se sobre mim e beijou minha boca com urgência, me penetrou com um dedo, alisando meu clitóris com movimentos circulares me fazendo delirar. Rapidamente ele sentou-se no sofá e me puxou para montá-lo. Nossos olhares se encontraram e eu vi o desejo intenso que tanto senti falta. Ele abriu a calça e libertou sua ereção, montei

NACIONAIS - ACHERON

sobre ele e cavalguei loucamente sobre seu membro pulsante e desejoso. Ele segurou em minha nuca e sussurrou em meu ouvido:

— Abra os olhos, quero vê-la.

Abri os olhos e ele me observava atentamente, meu orgasmo era inevitável, bastaram poucos movimentos para que pudesse me libertar em um longo e incrível orgasmo. Um gemido alto e entrecortado saiu de seus lindos lábios, Enrico chegou ao ápice me encarando com os olhos em chamas. Desabei em seu colo e fiquei ali ouvindo seu coração desacelerar lentamente, ele alisava meus cabelos longos enquanto nossos corpos se recuperavam, permanecemos por longos minutos ali sentados e colados no suor um do outro.

— Eu te amo, Enrico.

— Eu sei, também te amo.

— Precisamos conversar. — falei buscando seus olhos.

— Não agora, nesse momento quero apenas tê-la em meus braços. — Enrico falou me puxando para seus braços novamente.

Enrico estava sério e um pouco calado, estava agindo friamente. Fiquei preocupada, mas talvez fosse apenas impressão minha. Nos últimos dias sofri tanto que não me importava nada nesse momento, apenas seu amor. Em seus braços me sentia protegida.

— Você vai ficar? — perguntei quebrando nosso longo e torturante silêncio.

— Alícia, ainda não posso ficar.

Levantei de seu colo, recompus minhas roupas e Enrico permanecia sentado de cabeça baixa no sofá.

— O que está fazendo aqui? Quer me torturar, é isso? — perguntei enfurecida.

— Calma, Alícia, olhe pra mim. — Enrico se aproximou e segurou meu rosto para encará-lo.

— Eu não deveria ter vindo, eu estou tão confuso quanto você agora. Eu sei que o que vivemos foi muito intenso. Eu quero muito voltar para você, mas quero voltar integralmente de corpo e alma.

As lágrimas novamente insistiram em cair e eu respirava fundo tentando contê-las. Mas foi em vão.

— Você não lembra do que vivemos? — murmurei quase que inaudível.

— A única certeza que tenho é que quero você. — Enrico beijou minha testa.

— Eu estou sofrendo muito sem você, não posso continuar desse modo. — falei chorosa.

Enrico soltou meu rosto e passou a mão pelos cabelos, respirou fundo e me encarou com seus lindos olhos azuis cheios de lágrimas.

— Por favor, tem muita coisa acontecendo nesse momento, minha cabeça está um turbilhão de
NACIONAIS - ACHERON

lembranças desconexas. Sei que te pedi para ir embora e recomeçar sua vida, mas ignore meu pedido. Naquele momento foi melhor para nós, mas agora eu te imploro, ignore o que pedi e me espera.

— Eu não tenho feito outra coisa a não ser esperá-lo.

— Não sabe o quanto fico feliz em ouvir isso, eu quero você, essa é a única certeza que tenho, ficar longe de você me fez lembrar sentimentos e ter a certeza de que você é importante pra mim.

— Não precisava ter vindo até aqui para me pedir isso.

— Eu precisava te tocar, beijar e te amar. Já faz algum tempo que sonho com esse momento, ainda mais agora.

— Agora? Por que agora? — perguntei quase certa de que ele sabia da minha gravidez.

— Perdi a memória, mas não a capacidade, ainda sou economista, Alícia, se tem algo que faço

muito bem são cálculos. E pelos meus cálculos você...

Eu estava amarela, totalmente sem reação. Havia planejado de tantas maneiras contar sobre a gravidez, mas não era desse modo que tinha previsto.

— Eu queria ter contado, mas aguardava o momento oportuno. — falei interrompendo-o, envergonhada.

— Por sorte conseguimos contato com seu advogado antes dele dar entrada no divórcio.

— O quê? — perguntei confusa.

— A papelada do divórcio. — Enrico pegou o envelope da mesa e me entregou. — Rasgue-a, por favor.

— Você estava falando disso?

— Sim, pela data que envie você receberia essa semana. Então quero que rasgue e prometa que vai me esperar.

Enrico se aproximou lentamente e me puxou pela cintura colando nossos corpos. Beijou meu pescoço e sussurrou em meu ouvido.

— Fala que vai me esperar, que será apenas minha.

— Eu sempre te esperei, mesmo me mandando embora e pedindo o divórcio.

— Esquece isso, agora vamos aproveitar nosso reencontro. Sabe quais foram as primeiras lembranças nossas que tive?

— Não faço ideia.

— Posso mostrar se quiser, ou prefere que conte detalhadamente?

— Conte com riqueza de detalhes.— falei sorrindo.

— Pois bem, senhora Millani, minha primeira lembrança foi no estúdio de dança, você estava lindamente dançando, lembro de tê-la observado finalizar seu ensaio com alongamentos

maravilhosos. E depois te fiz minha lá mesmo; refresquei sua memória?

— Acho que estou com problemas de amnésia, não recordo. — respondi com ironia.

— Posso resolver o seu problema de amnésia imediatamente, senhora minha esposa. Apesar de não termos um estúdio nem barras a nossa disposição, posso proporcionar-te o mesmo prazer.

— Faça-me esse favor, senhor meu marido.

Henrico me pegou no colo e subimos as escadas, seu olhar e sorriso maliciosos me traziam ótimas lembranças. Entramos no quarto principal e Henrico me jogou na cama, retirou minha roupa cuidadosamente, com beijos e carícias, me deixando completamente nua. Seus lábios quentes e macios ao tocarem minha pele me fizeram delirar, ele começou a retirar sua roupa, estava mais magro, mas tão lindo como sempre, ficou completamente nu, ajoelhou-se na cama e me puxou para borda,

NACIONAIS - ACHERON

beijou o interior das minhas coxas me fazendo arquear de prazer. Ao chegar no meu sexo, gemi alto ao sentir seus lábios beijando com desejo e urgência.

— Adoro seu gosto, *bella mia*.

Estava tão entregue que seria incapaz de pronunciar quaisquer palavras. Enrico apalpou meus seios com cautela, parecia que sabia que estavam sensíveis. Em um rápido movimento me virou de costas e me penetrou firme, com movimentos contínuos e vigorosos, ouvi seu gemido de prazer e meu prazer juntou-se ao seu e novamente chegamos ao ápice juntos.

Enrico deitou-se ao meu lado na cama e me puxou para seus braços. Como senti falta de ficar ali em seu colo, sentir-me protegida, amada, desejada; enfim, de sermos apenas eu, ele e nosso amor!

Adormeci no aconchego dos seus braços e

NACIONAIS - ACHERON

despertei suada, já era fim de tarde e Enrico dormia como um anjo. Levantei sorrateiramente, tomei um banho e durante o banho ensaiei e planejei mil e uma maneiras de contar sobre a gravidez. Quando saí ele ainda dormia, vesti minhas roupas, descí até a cozinha e procurei minha bolsa. Pensei em escrever um bilhete, fazer um desenho, sei lá, até que vi um batom vermelho e tive uma ideia, tirei a camisa e desenhei com batom um coração em meu ventre. Subi correndo para o quarto e ele ainda dormia. Sentei-me na cama com cautela para não acordá-lo, alisei seus cabelos curtos e ele despertou lindamente.

— É ótimo poder acordar e vê-la ao meu lado.

— Enrico falou com seu sorriso encantador.

— Não imagina o quanto senti falta. — falei alisando seu rosto angelical.

— Posso imaginar. Também sinto sua falta.

— Como está sua recuperação? — perguntei

tentando disfarçar o nervosismo.

— Estou fisicamente recuperado, já retornei à MHR em Milão e estou trabalhando normalmente.

— Ótimo.

— Você parece tensa, aconteceu algo? — Enrico perguntou me encarando com seriedade.

— Não, não. Só estou um pouco nervosa. Posso perguntar uma coisa?

— Claro, quantas quiser.

— Não sei como tocar nesse assunto e muito menos como reagiria, mas você lembra o que me pediu na nossa lua de mel? Se não lembrar não tem problema.

Enrico levantou-se e vestiu-se.

— Venha comigo. — Enrico falou me estendendo a mão.

Fiquei sem entender, mas o segui. Descemos até a cozinha e ao chegarmos ele ajoelhou-se em minha frente e me encarou com seus límpidos olhos

NACIONAIS - ACHERON

azuis que tanto me fascinavam. Fiquei por alguns instantes inerte, paralisada naquele olhar.

— Além de recordar, quero reiterar meu pedido, quero um fruto do nosso amor crescendo aqui em seu ventre.

Enrico levantou minha blusa e seus olhos brilharam ao ver o coração desenhado. Ele apenas observou calado.

— É o que estou pensando? — Enrico perguntou surpreso.

— Sim. — respondi chorando emocionada.

Enrico levantou-se e me rodou em seu colo radiante. Estava feliz e emocionada como ele.

— Eu queria muito poder compartilhar esse momento com você, na verdade, descobri a gestação antes do seu acidente. Quando você acordou do coma, esperava contar pra você e seus pais, mas você já sabe o que houve.

— Sim, eu lamento por isso. Mas isso agora

NACIONAIS - ACHERON

não importa, você como sempre tem razão, seria mais doloroso para mim saber que minha esposa está grávida e eu não lembro de nada, nem mesmo os sentimentos que nutri por ela.

— Meu amor. — falei abraçando-o com ternura.

— Como está esse bebê? — Enrico perguntou ajoelhando-se para beijar meu ventre.

— Está bem, é uma menina.

— Que maravilha! Será uma bailarina como a mãe.

— Sim, nossa bailarina.

— *Oi, filha, aqui é o papai, estou muito feliz por saber de sua existência, tenha certeza que é muito amada e seus avós ficarão radiantes ao saber de você.* — Enrico falava encostando o ouvido em meu ventre.

— Quantos meses está?

— 25 semanas, praticamente 6 meses.

Enrico permanecia com as mãos em meu ventre, alisava e beijava minha barriga.

— Que nome daremos a ela? O que acha de Cecília? — Enrico perguntou me olhando ainda de joelhos com as mãos em meu ventre.

— Confesso que ainda não havia pensado em nome, mas adorei Cecília.

— Ótimo, nossa Cecília.

— Sim, nossa Cecília. — confirmei emocionada.

— *Oi, Cecília, o papai te ama minha pequena, não vejo a hora de pegá-la em meus braços e ver seu rostinho, que eu tenho certeza que será tão lindo quanto o da mamãe.* — Enrico conversava com nossa Cecília.

— Oh! Você sentiu? Ela acabou de chutar. — falei eufórica.

Era a primeira vez que sentia minha pequena mexendo em minha barriga.

— Ela está feliz porque está falando com o papai.

Enrico ficou de pé e me abraçou forte.

— Agora precisamos jantar, pedi que o segurança trouxesse nosso jantar às 19h. — Enrico olhou no relógio em seu pulso. — Faltam 13 minutos, devem estar para chegar, vamos aguardar na sala e conversaremos um pouco.

Enrico me pegou pela mão e caminhamos até a sala, sentou no sofá e me puxou para seu colo. Conversamos sobre nossa pequena Cecília, ele estava feliz e louco para contar para meus sogros. Nosso jantar chegou pontualmente às 19h, juntamente com algumas sacolas com roupas para mim.

Dormimos cedo, e ao acordar cedo uma bandeja de café da manhã me aguardava. Tomei um banho, vesti uma das roupas que o segurança trouxe, tomei o café e descii à procura de Enrico.

Ao chegar na sala, ele conversava com Isaías e o semblante de preocupação dele era nítido. Quando me aproximei, eles ficaram em silêncio e Isaías logo saiu sem ao menos me dizer bom dia.

— Tudo bem? — perguntei preocupada.

— Não muito. Tomou café?

— Sim, o que está acontecendo?

— Vamos sentar, precisamos conversar.

Sentamos na mesa de jantar da sala frente a frente, Enrico passou as mãos pelos cabelos e respirou profundamente.

— Antes do acidente, eu descobri uma transação da conta do fundo de pensão dos funcionários agendada para 1 semana depois. Essa transação estava misteriosamente assinada por mim, mas eu jamais faria isso. No entanto, chegamos à conclusão que há alguém infiltrado em nossa empresa muito próximo da presidência e de mim. Deve ter me dado esse papel para assinar e

agendou pelo meu *notebook* a transferência.

— Mais essa transação aconteceu? —
perguntei preocupada.

— Não, não aconteceu porque consegui anular e bloquear a conta. Na data programada eu ainda estava em coma, e o meu acidente também foi premeditado; quem está por trás de tudo isso sabe muito sobre mim e sobre você. É por isso que estou aqui, preciso que entenda que nesse momento é muito perigoso estarmos juntos publicamente. Preciso mantê-las seguras, por ora, não poderemos manter contato ou nos ver com frequência até conseguir resolver tudo isso.

— Quanto tempo estamos falando? —
perguntei receosa.

— Espero que o quanto antes consigamos esclarecer tudo isso. Me espere por favor, eu não posso perdê-la, eu sei que em breve lembrarei de tudo que vivemos juntos, peço apenas que me
NACIONAIS - ACHERON

espere e não desista do nosso amor.

— Essa espera é torturante, Enrico.

— Eu sei, *bella mia*, mas preciso que esteja segura. Eu tentarei sempre estar por perto, estabeleceremos um meio seguro de comunicação, mas peço que continue agindo normalmente, não comente sobre nosso encontro. Ainda não temos ideia de quem faz parte dessa quadrilha, então todo cuidado é pouco.

— Margô tem algo com isso? — perguntei quase certa da resposta.

— Sim, acredito que ela possa ter ligação com tudo isso, mas quero que escute e entenda o quão grave é a situação, agora não é apenas você, nossa Cecília também corre risco, para isso preciso que colabore conosco. Já estamos avançando nas investigações e logo poderemos nos livrar de tudo isso e seguir nossas vidas normalmente.

— Assim espero. Você vai retornar para
NACIONAIS - ACHERON

Milão?

— Sim, no final da tarde, não podemos ser vistos juntos. Para todos os efeitos, estamos divorciados e nesse momento estou na Colômbia a negócios.

— Entendo. — murmurei entristecida.

— Vamos aproveitar o pouco tempo que ainda temos. Quer dar uma volta na propriedade?

— Não, quero ficar abraçada com você até o último instante.

— Você quem manda, *bella mia*.

— Eu esqueci completamente de avisar Mike!
— exclamei preocupada.

— Não se preocupe, Isaías providenciou um hotel aqui em Petrópolis para eles. Eles já estão sabendo que você está comigo. Para todos os efeitos, vocês estão juntos aqui nessa casa.

— Você sempre pensa em tudo.

— Sim, sempre.

Passamos o restante da manhã deitados no sofá, abraçados em meio a beijos e carinhos. Conversamos muito, contei alguns momentos que vivemos juntos, falei do instituto criado pelo Enrico, a academia que eu era sócia de Mike, o incêndio do meu apartamento, mas Enrico desviava o assunto, disse que não queria falar de assuntos tristes, apenas momentos felizes. Nosso almoço chegou pontualmente, após nossa refeição subimos e ficamos deitados na cama. Enrico acariciava meus cabelos até eu pegar no sono.

Acordei sozinha na cama, olhei no relógio do criado-mudo eram 15h19min. Saí em busca de Enrico, ao chegar próximo a escada escutei gritos, ao que parecia uma discussão. Meu coração estremeceu ao reconhecer a voz de Margô. Me aproximei sorrateiramente.

NACIONAIS - ACHERON

— *Você descumpriu nosso trato, eu te avisei, não deveria estar aqui. Graças a essa sua gracinha de momento nostalgia, eles conseguiram transferi-la novamente. Voltamos à estaca zero.* — Margô falava enfurecida.

— *Saia daqui agora, não tenho nada para tratar com você.* — Enrico retrucou.

— *Você é tão previsível que chega a ser decepcionante. Eu sabia que estaria aqui, do jeito que imaginei, sozinho e sem seguranças, essa viagem repentina só poderia ser uma desculpa fajuta, eu sabia que estaria aqui no Brasil. Pensando bem, você talvez tenha dispensado os seguranças porque está acompanhado. Claro! Como não pensei nisso?! Não me diga que procurou sua ex-mulher?* — Margô falou com ironia.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 8

— Droga! O que essa desgraçada faz aqui? — murmurei comigo mesma.

— *Eu estou sozinho, faça uma vistoria se quiser. Já disse que não quero você aqui, não temos nada para tratar.* — Enrico argumentou.

— *Já que está sozinho, não se importa que eu fique aqui mais um pouco, afinal, voei de tão longe e mereço ser ouvida, ou não quer minha ajuda?* — Margô respondeu.

— *Eu não quero conversar, preciso retornar ou perderei meu voo, já estava de saída quando chegou.* — Enrico falou apreensivo.

— *Bem, então conversaremos no trajeto, te aguardo no carro.* — Margô falou e saiu da sala.

Enrico permaneceu por alguns instantes olhando pela janela, observando-a sair. Subiu

rapidamente a escada e eu retornei correndo para o quarto, recolhi minhas roupas e nosso olhares se encontraram. Ele estava com semblante preocupado, permaneceu em silêncio por alguns minutos e eu quebrei o silêncio.

— Pode ir, ela está te esperando. — falei irritada.

— Alícia eu... — Enrico se aproximou lentamente.

— Eu não quero meias-verdades, se não pode me contar o que está acontecendo é melhor não dizer nada. Acho que já ouvi o suficiente para tirar minhas próprias conclusões.

— Por favor, não desista de mim. — Enrico murmurou.

Tinha tanta coisa pra falar, mas ao vê-lo tão indefeso me pedindo para que não desistisse dele, me desarmou completamente. Fechei os olhos tentando refletir o que estava acontecendo e os

NACIONAIS - ACHERON

lábios de Enrico tomaram os meus. Um beijo eloquente, e ao mesmo tempo parecia um pedido de desculpas, foi apenas alguns segundos, mas parecia uma eternidade. Cessamos o beijo e ele se afastou lentamente me encarando e sussurrou baixinho antes de nossos olhares se perderem:

— Me espera.

Foram suas últimas palavras, permaneci ali no meio do quarto estarecida observando Enrico sair me deixando cheia de dúvidas e incertezas. Corri para janela para vê-lo partir, olhei apenas pela fresta da cortina; antes dele entrar no carro, que estava estacionado em frente à casa, ele me encarou com tristeza no olhar. Foi difícil vê-lo partir desse modo e ainda por cima com a Margô.

Fiquei tão confusa, não sabia se chorava, sorria ou o odiava. Com toda certeza, algo grave está acontecendo, mas por que ele está com ela? Que trato é esse que ela falou? E ela foi transferida,

NACIONAIS - ACHERON

quem é ela? Fiquei tão confusa que não consegui pensar direito, me vesti e desci as escadas, peguei minha bolsa e *smartphone* que estavam atrás da almofada do sofá. Antes mesmo de ligar para alguém, Isaías entrou calmamente na sala.

— Boa tarde, Alícia, vim buscá-la. — Isaías falou.

— Certo, Isaías. Seu chefe que te mandou? — perguntei com ironia.

— Senhora, meu trabalho é protegê-la e meu chefe é o Dr. Enrico. — Isaías replicou serenamente.

Não adiantava rebater e muito menos tentar saber o que está acontecendo, Isaías jamais falaria algo mesmo que soubesse. Entrei no carro e a viagem foi no mais absoluto silêncio. Ao chegar, apenas acenei me despedindo, ele me esperou entrar no edifício e partiu. O apartamento estava vazio, nem sinal de Mike e Caio. Fui direto para

NACIONAIS - ACHERON

meu quarto, tomei um banho e deitei na minha cama com a cabeça fervilhando com tantas dúvidas e incertezas. Rolei por alguns minutos, não consegui descansar ou mesmo relaxar. Olhei meu *smartphone* e nenhuma mensagem de Mike. Inquieta, levantei da cama e fui para sala, rodei todo o apartamento, estava tentando entender o que estava acontecendo, repassava mentalmente cada palavra que Enrico falou e a conversa que ouvi tentando achar um indício que pudesse me esclarecer e me deixar mais tranquila, era impossível. Sentei no sofá e reclinei a cabeça para trás com os olhos fechados, meus pensamentos foram interrompidos por batidas na porta. Levantei amedrontada, não tinha ideia de quem poderia ser, não abri, me aproximei da porta e fiquei quieta. Novamente as batidas insistiram e desta vez com mais intensidade, fiquei nervosa, mas continuei em silêncio. Instantes depois reconheci a voz de Isaías:

NACIONAIS - ACHERON

— Senhora, Alícia, abra, por favor. — Isaías falou com firmeza.

— Um momento. — respondi aliviada.

Isaías estava sozinho com uma sacola do restaurante favorito de Enrico. Me entregou as sacolas e sorriu.

— O que é isso, Isaías? — perguntei encarando-o.

— Seu jantar, senhora, espero ter acertado.

Peguei as sacolas e olhei rapidamente o conteúdo, era como eu imaginava: risoto de pato com calda de laranja, o cheiro estava ótimo, coloquei as sacolas na mesa de jantar e retornei para agradecer Isaías.

— Obrigada pelo jantar, não precisava ter se incomodado. Entre por favor, gostaria de trocar umas palavras com você.

Isaías entrou e eu fechei a porta, apontei o sofá para que ele sentasse, eu sentei em seguida na

NACIONAIS - ACHERON

poltrona de frente para ele.

— Isaías, eu quero confiar em você, mas gostaria muito que me esclarecesse algumas questões.

— Senhora, não posso comprometer sua segurança. — Isaías retrucou.

— Entendo, então faremos assim, o que puder me falar responda apenas sim ou não, se não puder fique em silêncio. Tudo bem?

— Tudo bem. — Isaías assentiu preocupado.

— Até ontem você me chamava pelo meu nome, Alícia, e de uma hora para outra está me chamando de senhora. Você sabia da visita de Enrico e do cancelamento do nosso divórcio?

— Sim.

— Ótimo, vamos continuar. Você sabia que Margô estava no Brasil e que veio à procura de Enrico?

— Não, não sabia até o Lorenzo me informar.

— Ele que mandou você me buscar e me trazer para casa?

— Sim.

— Ele está por trás de tudo isso, não é? Essa proteção toda nunca foram meus sogros, sempre foi ele, não é?

— Senhora, por favor, não me complique. Eu sou de muita confiança da família Millani e quero continuar desse modo. Só posso dizer que a senhora está em uma família que a ama e se preocupa com a senhora.

Levantei da poltrona e caminhei em direção à janela, estava refletindo sua negativa e as confirmações que ele havia me dado. A negativa da minha pergunta era um nítido sinal de que Enrico poderia estar por trás de toda essa proteção, mas ainda assim, existiam muitas incertezas e respostas que eu precisava.

— Tudo bem, entendo que você não pode me

NACIONAIS - ACHERON

contar, mas adianto que não quero viver desse modo. Quando você bateu na minha porta, eu fiquei apreensiva; eu vivo assustada, gostaria de pedir um favor pessoal. — respirei fundo e continuei: — Me ensine a atirar?

— Senhora, eu entendo sua preocupação, mas garanto que será por pouco tempo. As investigações estão indo bem. Quanto a ensiná-la a atirar, creio que Lorenzo não aprovaria.

— Você acabou de confirmar o que eu suspeitava, Enrico Lorenzo Millani está por trás de toda essa proteção. — afirmei convicta.

— A senhora é muito perspicaz, Lorenzo sempre soube de tudo, mas seus sogros são os responsáveis, faz 2 semanas que ele retomou suas atividades normais e passou a participar ativamente das investigações. — Isaías respondeu sorrindo.

— Bem, eu aprenderei a atirar você me ajudando ou não. E ainda providenciarei o porte de

NACIONAIS - ACHERON

arma e uma arma. — falei encarando-o.

— Senhora, não me comprometa, mas se insiste eu mesmo farei seu treinamento. Será um segredo nosso. — Isaías retrucou.

— Ótimo, quando começamos? — perguntei animada.

— Vou preparar um local e em breve mantenho contato avisando-a. Por ora, vá jantar e fique tranquila, qualquer coisa só ligar. — Isaías levantou-se e caminhou até a porta.

— Obrigada, Isaías, tenha uma boa noite. — respondi caminhando até a porta.

— Boa noite, senhora.

Abri a porta e Isaías saiu se despedindo com um aceno de cabeça. Fechei a porta com urgência e corri para deliciar meu risoto predileto, estava faminta e o cheiro delicioso só aumentava minha fome.

Após o jantar retornei para meu quarto e
NACIONAIS - ACHERON

deitei-me na cama, estava com mil pensamentos e nenhuma certeza. Estava cansada, a viagem fora longa e difícil, cercada com mil e uma possibilidades para interpretação da conversa que ouvi. Adormeci rapidamente.

Despertei com a beleza do sol aparente pela fresta da cortina da minha janela, levantei animada, tomei um rápido banho, me vesti e corri para a cozinha, fiz um suco de laranja e um sanduíche de queijo, comi rapidamente; estava tão entusiasmada, queria muito dançar, desci até o estúdio e dancei por alguns minutos. Após o alongamento, estava muito ofegante, deite-me no chão do estúdio mesmo para descansar, permaneci inerte de olhos fechados aproveitando a melodia clássica que ecoava no ambiente. Meu momento de repouso foi interrompido pelo som estridente do meu *smartphone*. Levantei e peguei-o rapidamente.

— Alô. — atendi ofegante.

— Você está bem? — reconheci a voz apreensiva de Enrico.

— Sim, estou, não precisa se preocupar. — respondi birrenta.

— Eu me preocupo com você e com nossa filha, eu as amo.

Fiquei momentaneamente sem palavras, a vontade que tinha era de gritar, esbravejar, explodir, ou coisa parecida. Nem mesmo sabia o que dizer ou como reagir, estava ficando cada vez mais confusa.

— Agradeço sua preocupação, mas preciso é dos sentimentos do meu marido de volta, se não pode me dar isso por enquanto é melhor nem me ligar.

— Não fale desse modo, sabe que também está sendo difícil pra mim.

— Perdoe-me, estou sendo sincera. Me

NACIONAIS - ACHERON

desculpe pelo que disse.

— Não se desculpe, apenas continue me amando.

— Impossível não amá-lo. — sussurrei chorosa.

— Não fique triste, em breve estaremos juntos novamente. Preciso desligar, fique bem.

— Tudo bem, até breve.

Desliguei o telefone e tinha uma mensagem de Mike, ele enviou um vídeo dele e de Caio curtindo a pousada que estavam em Petrópolis, era lindo e eles estavam felizes curtindo muito o final de semana. Fiquei muito feliz pelo vídeo, sabia que meus amigos aproveitariam bastante.

Retornei para o apartamento e, quando entrei em meu quarto, várias sacolas estavam sobre a cama, fiquei um pouco assustada, afinal, estava sozinha em casa. Me aproximei desconfiada, procurei por um cartão ou um bilhete, achei na

NACIONAIS - ACHERON

primeira sacola, e imediatamente reconheci a letra. Era a letra de Enrico, as lágrimas foram inevitáveis, no bilhete estava escrito: *“Para nossa Cecília, com todo amor do mundo do papai.”* Abri cada uma das sacolas, tinha várias roupinhas de bebê, uma pequena boneca e até uma bailarina de pelúcia; a cada peça mais lágrimas, tudo incrivelmente lindo, cada detalhe. Eram tantas peças que passei longos minutos olhando cada uma delas, as duas últimas sacolas, bem grandes por sinal, tinham um novo bilhete: *“Para a mamãe mais linda do mundo e amada esposa”*. Abri e tinha um enorme travesseiro de corpo dobrado, era muito fofo e a textura era muito macia. Na outra sacola, tinha pantufas fofinhas e algumas camisolas com abertura nos seios para amamentação. O chão do meu quarto estava repleto de embalagens, sacolas e caixas. Passei bastante tempo organizando tudo, deixei tudo perfeitamente arrumado, pouco espaço

NACIONAIS - ACHERON

sobrou para minhas roupas.

Quando terminei, fiquei assustada ao perceber que já eram 11h49min, ouvi batidas na porta e corri para sala para atender. Estava tão feliz que meu coração só pensou em Enrico, abri sem pensar e minha decepção foi aparente ao perceber que era Isaías.

— Boa tarde, senhora, seu almoço.

— Ah! Obrigada, Isaías. Seu patrão é muito atencioso, transmita meu recado a ele.

— Certo, senhora. — Isaías respondeu sorrindo.

Como sempre o almoço estava impecável: filé ao molho barbecue, arroz branco, purê de batata baroa e salada. Após o almoço inaugurei meu travesseiro, era perfeito, não substituía o meu marido — claro! — mas ajudava muito a ficar mais aconchegante, dormi tão bem que perdi a hora. Despertei faminta com vozes na sala, levantei me

NACIONAIS - ACHERON

apoiando na cama e fui até a sala. Mike e Caio conversavam e sorriam.

— Oi, cenourinha. — Mike veio em minha direção e me abraçou.

— Oi, Mike, chegaram há muito tempo?

— O suficiente para vê-la sonhando com os anjos. — Mike me encarou sorrindo.

— Olá, Caio, tudo bem?

— Sim, Alícia, muito bem. Obrigado.

— Claro né, Cacá! Com esse Deus grego aqui ao seu lado só pode estar muito bem.

Caio sorriu e eu também, sentamos e conversamos sobre a viagem deles, sobre meu encontro com Enrico, Mike sempre mudava de assunto, negou que não sabia de nada até Isaías informá-los da reserva. Comentei sobre a anulação do divórcio e os presentes e depois jantamos juntos empadão de camarão feito pelo Mike.

Dormi cedo e ao amanhecer já estávamos
NACIONAIS - ACHERON

cedo no batente, faltavam poucos dias para nossa inauguração. Chegamos a academia e tinha uma moça nos aguardando na porta.

— Bom dia, Driele. — Mike cumprimentou a moça, que sorria.

— Bom dia, seu Mike. — ela respondeu com simpatia.

— Seu não, querida, já tenho dono. Alícia, essa é a nossa recepcionista, Driele Lima. — Mike apresentou-a.

Driele ficou desconcertada com a brincadeira de Mike, mas sorriu ao perceber que ele estava sorrindo.

— Seja bem-vinda, Driele, eu sou a sócia de Mike, muito prazer. Acostume-se que ele é maluco mesmo.

Estendi a mão para cumprimentá-la, ela apertou minha mão e me abraçou. Era magra com cabelos compridos castanhos com algumas mechas

PERIGOSAS

mais claras, tinha um rosto juvenil e um sorriso simpático. Entramos na academia e Mike começou a instruí-la, aprendia rapidamente as coisas, era bem ágil e prestativa.

Enquanto eu e Mike cuidávamos da seleção das novas meninas que entrariam nas turmas, Driele estava no seu posto atendendo as mães e telefone e organizando as fichas. Estávamos necessitando de uma assistente e ela estava indo muito bem.

Es estava eufórica e um pouco nervosa, Mike era perfeito e assustadoramente calmo, os ensaios para nossa inauguração estavam mais constantes, haja vista a proximidade da inauguração. Os últimos três dias foram somente de casa para academia, da academia para casa. Parávamos somente para comer e voltávamos correndo para continuar os ensaios, provas de figurino, organização das turmas e outros preparativos.

NACIONAIS - ACHERON

Na véspera da nossa inauguração, tentei ligar para o número de Enrico, mas não obtive resposta. Retornei para o apartamento entristecida, eu queria muito que ele estivesse presente. Me contive e não chorei, dormi pensando unicamente na nossa inauguração.

É hoje, finalmente o grande dia, acordamos cedo. O café estava servido e Mike já estava radiante e muito feliz, descemos para a academia, que já estava aberta, e Driele estava impecavelmente vestida com o uniforme que Mike desenhou, nos recebendo com um belo sorriso. Passamos o dia acertando os últimos detalhes, retornei para o apartamento, tomei um longo banho e descansei por aproximadamente uma hora, vesti meu lindo vestido de gala escolhido por Mike, fiz uma básica maquiagem e descí. Ao chegar, Maurício já ensaiava os primeiros passos, ele era muito elegante e sua técnica era perfeita. Mike já

NACIONAIS - ACHERON

estava nos bastidores organizando as apresentações.

— Oi, Alícia, tudo bem? — Maurício veio ao meu encontro e me abraçou calorosamente.

— Tudo bem, Maurício. — respondi sorrindo, correspondendo intimidada o abraço.

Após o longo abraço ele beijou minha testa e me encarava com um sorriso lindo, segurando meus ombros. Tentei retribuir, mas não consegui disfarçar o incômodo, antes mesmo que pudesse me afastar ouvi uma voz familiar.

— Atrapalho alguma coisa? — imediatamente reconheci a voz de Enrico.

Capítulo 9

— Enrico! — exclamei surpresa.

Pulei em seu pescoço e o abracei alegremente. Enrico correspondeu meu abraço e me beijou ardentemente. Na certa queria mostrar que eu o pertencia. Após um longo beijo, Enrico encarou Maurício com seu olhar fulminante. Fiquei desconcertada e não sabia como agir, até que Maurício quebrou o clima:

— Boa noite, Enrico. — Maurício estendeu a mão para cumprimentá-lo.

Enrico relutou por alguns instantes, mas retribuiu o cumprimento, embora seu semblante não fosse favorável.

— Enrico, esse é o Maurício, você se recorda dele? — perguntei receosa da resposta.

— Não, mas parece que ele que está com amnésia, esqueceu que você é uma mulher casada.

— Enrico falou encarando-o friamente.

— Lamento se fui inconveniente, eu e Alícia somos apenas... — Maurício tentou se explicar um tanto embaraçado, mas Enrico o interrompeu bruscamente se aproximando como um predador em direção a sua presa.

— Vocês não são nada, absolutamente nada. Deixe minha esposa em paz, quero você a quilômetros de distância dela, se é que pretende continuar com sua cara intacta. — Enrico bradou enfurecido.

— Calma, Enrico, por favor. — murmurei me posicionando entre eles, encarando Enrico.

— Não se preocupe, Alícia, já estou indo embora. — Maurício falou afastando-se de nós e saindo do palco em direção a recepção.

— Maurício, espere. — chamei-o.

Virei para Enrico, que estava furioso, seus olhos estavam intensos e sua pupila contraída.

Respirei fundo e espalmei as mãos em seu peitoral.

— Por favor, fique aqui. Não posso deixá-lo partir assim.

— O quê? Você vai atrás daquele babaca? — Enrico vociferou segurando meu braço esquerdo.

— Solte meu braço! — falei com firmeza. — Você que deveria ir e se desculpar. Maurício está nos ajudando com a inauguração e boa parte das pessoas que estão aqui presentes nesse momento veio para prestigiá-lo; se ele partir, estará arruinando nosso negócio antes mesmo de começar. — puxei meu braço e desci do palco.

— Alícia, se for atrás dele eu... — interrompi esbravejando.

— Vai o quê? — virei para encará-lo. — Vai embora com a Margô?

O semblante de Enrico mudou repentinamente, de enfurecido para temeroso ou talvez amedrontado, não sabia ao certo. Mas não

NACIONAIS - ACHERON

podia perder tempo, saí rapidamente na direção que Maurício havia saído. Andei apressadamente e por sorte consegui encontrá-lo conversando com Mike na sala da administração.

— Mike, por favor, nos dê licença, preciso conversar com Maurício.

— Certo, mas não temos segredos, cenourinha, então desembucha o que aconteceu. Maurício chegou aqui todo irritadinho dizendo que ia embora e não quer me contar o que está acontecendo.

— Alícia, não precisa vir se desculpar, você não tem culpa de nada. — Maurício falou colocando suas sapatilhas na bolsa.

— Maurício, por favor, não quero que vá embora, sua presença já estava confirmada e aquelas pessoas estão aqui hoje para assistir sua apresentação, você é e sempre será bem-vindo aqui.

— Pelo amor das bichas loucas, o que está

acontecendo? — Mike perguntou.

— Enrico está aqui e nos encontrou conversando e foi bem grosseiro com Maurício. — falei encarando Maurício.

— Não acredito! — Mike exclamou surpreso. — Aquele lenhador de uma figa não vai estragar nossa noite. Desculpe, Lili, mas vou agora mesmo colocá-lo no seu devido lugar.

— Mike, não piore as coisas, deixe que eu mesma farei isso. Agora nosso problema é outro.

— Apesar do que aconteceu, não posso desistir, sou profissional e sempre dou meu melhor em minhas apresentações. E hoje não será diferente, fiquem tranquilos, me apresentarei, agi com a emoção e falei sem pensar, mas não quero trazer problemas para você, Alícia. — Maurício falou.

— Graças a Deus e muito obrigada, não esperava menos de você. Não me trará problemas, a
NACIONAIS - ACHERON

menos que desista de se apresentar.

— Ótimo, tudo resolvido, então vamos voltar ao trabalho. — Mike falou sorrindo.

Acenei com a cabeça e saí da sala em busca de Enrico; quando retornei próximo ao palco, onde ele havia ficado, ele já não estava. Procurei rapidamente em todo salão e não o vi, saí da companhia e o encontrei de braços cruzados analisando o *smartphone* com preocupação na calçada em frente a academia. Me aproximei com cautela e ele ao me avistar guardou o *smartphone* no bolso da calça e pegou minha mão.

— Vem comigo, não temos muito tempo.

— O quê? — perguntei confusa.

Atravessamos a rua de mãos dadas e entramos em um carro com vidros escuros estacionado do outro lado da rua. Não era esportivo como o que ele costumava dirigir, mas era um luxuoso sedan. Enrico abriu a porta para mim apressadamente e,
NACIONAIS - ACHERON

em seguida, entrou no carro e saiu em alta velocidade. Ele estava nervoso e dirigia atento aos retrovisores, no mais absoluto silêncio, partimos rumo ao desconhecido. Alguns minutos depois, entramos no estacionamento de um *shopping center* e descemos do carro, Enrico andava apressado puxando minha mão. Entramos em outro veículo e saímos novamente em alta velocidade. Estava nervosa, a adrenalina estava a mil, meu coração estava disparado. Não tinha ideia do motivo de tanto mistério, mas confiava no meu marido. Aos poucos nos afastamos da cidade, ele continuava apreensivo e sempre olhava nos retrovisores. Chegamos em uma propriedade rural, Enrico abriu os portões e entramos na propriedade. Estava escuro, mas consegui observar uma pequena cabana rústica. Ele estacionou o carro, em seguida desceu e veio abrir a porta para mim. Antes mesmo que eu dissesse algo, Enrico tomou meus lábios

NACIONAIS - ACHERON

comprimindo seu corpo ao meu, com uma mão passeava lentamente por meu corpo e com a outra segurava em minha nuca com delicadeza. Nossos corpos uniam-se por amor e desejo, muito desejo. Cessamos o beijo e, completamente ofegante, tentei falar:

— Enrico, calma, precisamos conversar. Me explica o que está acontecendo.

— Não temos tempo, Alícia. — Enrico respondeu e continuou a beijar meu pescoço, descendo pelo meu colo com loucura.

— Enrico, por favor! Eu estou confusa, me explica o que está acontecendo.

— Tudo bem, Alícia, vamos entrar. — Enrico suspirou profundamente.

Caminhamos até a cabana e entramos. Era um charmoso chalé, com decoração simples em tons pastéis. Sentamos em uma poltrona frente a frente. Percebi que ele estava tenso e seu olhar

demonstrava um temor que desconhecia.

— Alícia, eu corro um grave risco de vida e não quero dividir esse risco com você e nossa filha. Eu não deveria estar aqui ou ter te procurado agora, mas não resisti, estava tão confuso com as recordações e memórias que vinham em minha mente como uma avalanche. Precisava tê-la em meus braços novamente.

— Que risco? O que está falando?

— Antes do meu acidente, eu descobri uma estranha movimentação em uma das contas bancárias da MHR, e bloqueei a conta. Meu acidente foi friamente calculado, a transferência foi programada para o mesmo dia do campeonato. Obviamente, eles premeditaram tudo: o dia que eu estaria hospitalizado, o motivo ainda desconheço e principalmente quem está por trás de tudo isso.

— E o que a Margô tem com isso?

— Eu não quero envolvê-la nessa lama pelo

seu bem. Me entenda e só confie em mim. Eu te prometo que não vai durar muito tempo. Para todos os efeitos, estamos divorciados e eu venho ao Brasil ocasionalmente a negócios.

— Tudo isso é muito louco, entendo que quer me proteger, mas eu preciso e mereço respostas, você não me dá escolhas desse modo. Como quer que eu confie em você, se nem mesmo sei o que está acontecendo? A minha rival sabe mais que eu.

— Ela não é sua rival e eu pouco me importo com a vida dela, mas com a sua, sim. Não posso permitir que aconteça tudo novamente, não agora, desde que a conheci eu jurei para mim mesmo que amaria somente você para o resto da minha vida, eu não quero te perder. Você é o meu arco-íris, que surgiu no meu céu nublado, mas que agora é tão azul quanto meus olhos, que agora te encaram e te pedem para confiar em mim. — Enrico segurou meu rosto para encará-lo.

— Divida comigo o que está acontecendo, talvez eu possa ajudá-lo. Me dói muito saber que divide seus problemas com a Margô e eu continuo sem saber nada. Eu quero ajudar.

— Eu não divido problemas com ela, apenas estou ajudando em alguns assuntos, porque ela tem informações importantíssimas para mim. Ela nem sabe que estou aqui ou até que voltamos a nos ver. Não é seguro estarmos juntos, preciso primeiro descobrir quem e o motivo de tanto ódio, para poder viver tranquilamente ao seu lado.

— Precisamos fingir que estamos separados?

— Sim. — Enrico respondeu entristecido.

— Minha gravidez ficará aparente em breve. Se estou sendo vigiada, não acha que ligarão os fatos e descobrirão que é seu filho?

— Sim, por isso aceitei ajuda de Margô, ela tem informações que ajudaram muito a polícia a chegar a conclusões valiosas.

— E por que ela está te ajudando se te odeia tanto?

— Ela me odiava porque achava que eu tinha culpa pelo acidente de Marta, mas ela felizmente descobriu por conta própria que eu não tive nada com isso. O carro de Marta foi sabotado, mas não por mim; Margô foi tão enganada quanto eu. Tudo foi premeditado.

— Meu Deus, quanta confusão! Como ela descobriu isso?

— Confissão. Quem sabotou o carro de Marta é responsável pelo atentado a minha vida. E eu temo que venham atrás de você.

— Tudo isso é muito louco, mas você está certo, precisamos manter distância. Eu posso ajudar de alguma forma?

— Cuide-se, por favor. Todo cuidado é pouco, não podemos manter qualquer tipo de contato, preciso que retome sua vida como se realmente

NACIONAIS - ACHERON

estivesse divorciada.

— Você não acha que seria interessante eu figurar e apresentar alguém como meu namorado, ou marido, quem sabe?

— Seria uma boa ideia, tiraria o foco de você.

— Enrico respondeu pensativo.

— Talvez Maurício fosse interessante, já que já nos conhecemos. — murmurei temerosa da resposta.

— Nem morto! Eu prefiro te enviar para o Himalaia para um templo budista ou para um convento em um país remoto do que ter aquele urubu pendurado em você. — Enrico respondeu enfurecido.

Não contive as risadas, na verdade, eu queria vê-lo enciumado.

— Você fica lindo enciumado, quer dizer, você é lindo de qualquer modo, mas quando está enciumado fica mais sedutor.

— Isso foi uma provocação, senhora minha esposa?

— Isso mesmo, senhor meu marido.

— Bem, não posso deixar passar essa provocação para que não se repita. Darei uma lição na senhora agora mesmo.

— Uau! Adoro ser corrigida.

Enrico levantou-se e me puxou para seus braços, nossos corpos encaixavam-se perfeitamente, seus lábios tomaram os meus com urgência e desejo. Enquanto me beijava, suas mãos exploravam minhas curvas, ou o que ainda restaram delas, levantou minhas pernas e eu montei em seu colo com as pernas em seu quadril. Ele caminhou sem dificuldades e me jogou na cama, tirou sua camisa e nossos olhares estavam conectados, eu estava fascinada vendo-o se despir lentamente em minha frente. Logo em seguida ele me puxou, tirou minhas roupas cuidadosamente para não amarrotar

e estendeu na poltrona ao lado. Retornou para cama, alisou e beijou minha barriga, ajoelhou-se entre minhas pernas, continuou beijando meu ventre e desceu pela minha virilha chegando ao meu sexo. Enrico beijava-o com eloquência e desejo, eu estava completamente entregue ao desejo, a gravidez me deixava mais sensível e em poucos movimentos ou carícias que ele habilidosamente sabia fazer, era capaz de me fazer chegar ao ápice. Não foi diferente, cheguei ao ápice em poucos instantes.

— Assim, *bella mia*, goza pra mim. — Enrico murmurou ainda ajoelhado entre minhas pernas, sugando até o último delírio do meu orgasmo.

Estava completamente exausta e inerte devido ao intenso orgasmo, Enrico deitou-se sobre mim cuidadosamente e me penetrou firmemente. Como eu sentia falta do seu corpo sobre o meu! Suas estocadas intensas e vigorosas me arrancavam

NACIONAIS - ACHERON

gemidos intensos, o desejo já havia se recuperado; embora o corpo ainda estivesse cansado, seus movimentos precisos me faziam desejar e querer mais. Novamente o prazer me consumia, Enrico curvou-se e beijou meus lábios com sofreguidão, senti um gemido preso em sua garganta, anunciando o orgasmo de Enrico, que desabou sobre mim.

— Senti falta do seu corpo, suor, cheiro de você todo. — sussurrei em seu ouvido.

— Eu também, minha linda esposa.

Enrico acomodou-se ao meu lado e me puxou para seus braços. Permanecemos ali inertes, recobrando as energias por alguns instantes.

— Você estava falando sério a respeito do Maurício? — Enrico perguntou quebrando o silêncio.

— Não, queria apenas brincar com você.

— Isso não é brincadeira, nem pense em

colocá-lo em sua vida, nem para fingimento.

— Eu sei disso, mas creio que deva considerar essa possibilidade de eu ter um novo namorado fictício.

— Sim, vou pensar nessa possibilidade. Mesmo que fictício, essa ideia não me agrada muito.

— Não sei se fico lisonjeada ou preocupada com os ciúmes.

— Eu cuido bem do que é meu e não preciso de ninguém para ajudar.

— Unhum! Sei. — exclamei sorrindo.

— Precisamos ir, ou perderá a inauguração da sua companhia.

— Meu Deus! Eu tinha até esquecido.

Levantei rapidamente e recolhi minhas roupas correndo para o banheiro. Enrico me observava sorrindo.

— Louco pra ver essa barriga enorme. —

Enrico falou me observando atentamente.

Corri para o banheiro, fiz um rápido asseio, vesti as roupas e arrumei novamente os cabelos. Quando saí do banheiro ele já estava vestido novamente, deixamos a propriedade e, no trajeto, o semblante de preocupação novamente tomou conta do lindo e angelical rosto do meu marido.

— Quando nos veremos novamente? — perguntei quebrando o silêncio que reinava.

— Em breve, quero muito poder acompanhar essa gravidez. — Enrico falou tocando meu ventre.

Minutos depois chegamos ao estacionamento do *shopping* e tinha um veículo nos aguardando, ao entrar tinha um maquiador e o meu figurino para apresentação de hoje.

— O que é isso? — perguntei confusa.

— Você veio até o salão para se produzir para o espetáculo, sua apresentação começará daqui a 15 minutos, chegará a tempo. — Enrico falou e me

deu um beijo casto nos lábios, entrou no carro e partiu.

— Entre, querida, preciso arrasar nessa produção. — o maquiador no interior do carro falou.

Entrei e o maquiador saiu para que eu trocasse de roupa, em seguida entrou e começou seu trabalho, o carro movimentou-se lentamente. Retornamos para Realengo, e a frente da academia estava lotada, meu coração palpitava, estava nervosa e ao mesmo tempo grata por tudo que estava acontecendo. Desci e entrei na academia, Mike estava muito feliz e correu para me abraçar ao me ver chegar.

— Você está perfeita! Isaías disse que tinha ido ao salão se produzir, eu nem acreditei. Sei que não curte muito isso.

— Obrigada, Mike.

— Vamos, seremos os próximos, preciso

apenas me trocar. Onde está Enrico?

— Ele já foi, depois falamos melhor. Maurício já se apresentou?

— Sim, claro, abriu a noite e nós fecharemos. Ele já se foi, mas deixou um abraço.

— Obrigada. Como foi a apresentação dele?

— Perfeito, né? Como mais seria?

— Que ótimo, pelo visto ocorreu tudo bem.

— Melhor impossível, cenourinha. Driele tá maluca com tantas inscrições, já temos horários com fila de espera. — Mike falou saltitando e batendo palmas eufórico.

— Que ótimo!

Nossa apresentação foi perfeita e o público nos aplaudiu de pé, a noite foi sucesso total. Quando retornei, Maurício já havia ido embora, não nos vimos mais naquela noite.

Inauguramos em grande estilo, foi uma noite inesquecível, era a realização de um grande sonho.

NACIONAIS - ACHERON

Fomos os últimos a deixar a academia, felizes e extasiados. Subimos cansados, tomei um longo banho e apaguei literalmente.

No dia seguinte, acordei cedo e a fila estava enorme em frente a academia, minha primeira turma já havia chegado. Eram meninas na faixa etária dos 3 aos 5 anos, todas arrumadas com nosso uniforme padronizado e cabelos impecavelmente presos. Fiquei emocionada ao vê-las tão lindas, lembrei da minha infância e das minhas primeiras aulas de balé, dadas pela minha mãe. Chorei emocionada, Mike havia preparado um café da manhã como recepção de boas-vindas, tomamos café juntas e em seguida começamos nossa primeira aula.

Quando terminei com a primeira turma, Caio chegou me procurando.

— Lili, chegou esse pacote para você no seu endereço de Copacabana, o porteiro me ligou para

NACIONAIS - ACHERON

ir buscá-lo.

— Para mim? Não estou esperando nada. —
peguei o pacote das mãos de Caio e, antes mesmo
de conseguir ler o remetente, Isaías entrou
desesperado na recepção.

— Não abra, senhora, não abra! — Isaías
falou ofegante estendendo a mão para pegar o
pacote.

Capítulo 10

— Calma, Isaías, posso pelo menos ver quem é o remetente? — perguntei irritada.

— Me entregue, senhora, eu mesmo farei isso.

Entreguei o pacote a Isaías, que olhou atentamente e passou um equipamento que parecia um detector de metais. Virou de um lado e outro, certificando-se que a caixa não teria nada que oferecesse risco, em seguida me devolveu.

— Está seguro.

— Vocês estão assistindo muito filme de ação. — peguei o pacote e procurei pelo remetente. — Tá vendo só? É de meu pai.

— Perdoe-me, senhora, mas sua segurança é primordial.

— Entendo, embora ache que estão neuróticos demais. Meu pai enviou para meu endereço antigo porque não sabe meu atual endereço, aliás, preciso

informá-lo agora mesmo.

— Senhora, informe que mudou porque seu apartamento está em reforma, não mencione sobre o risco a sua vida para não preocupá-lo, isso pode atraí-lo e acabar tornando-o também um alvo.

— Eu não gosto de mentir para meu pai, mas de uma coisa tenho certeza: ele viria imediatamente se soubesse desse tal risco a minha vida. Então, por ora, não falarei nada.

— Obrigado, senhora, qualquer coisa já sabe: só me ligar. — Isaías falou despedindo-se com um aceno de cabeça.

— Certo.

Minhas turmas já haviam encerrado, então, subi curiosa para saber o que meu pai havia enviado. Ao chegar no apartamento, Mike estava preparando nosso almoço, cumprimentei rapidamente e fui direto para meu quarto. Era uma pequena caixa, ao abrir tinham uma outra caixa

dourada com lindas fitas e laços rosas. Já tinha alguns dias que meu pai não mantinha contato, em nosso último contato por mensagem instantânea eu havia enviado o vídeo de descoberta do sexo de Cecília. Abri cuidadosamente a caixa e era a minha caixa de música de bailarina, estava restaurada e linda como a lembrança da minha infância. Essa caixinha foi presente da minha mãe, na minha primeira aula de balé, eu sabia que ela ainda existia, mas não tinha ideia de por onde andava e ainda mais que meu pai recordava dela. Junto tinha mais um caderno rosa com capa de bailarina e uma pequena carta escrita pelo meu pai:

Querida filha,

Espero que tenha gostado da surpresa, sua caixinha de música agora ninará o sono da minha linda netinha. Sei o quanto essa caixinha é importante para você, então, tomei a liberdade de restaurá-la tal qual minha memória me permitiu

lembrar, espero ter acertado. Junto com a caixinha, tem um pequeno diário, no qual sua mãe registrou seus primeiros dias de nascida até seu primeiro ano de vida. Como eu ficava ausente por conta do trabalho, ela registrou cada evolução sua nesse diário, ela sempre dizia que um dia daria a você quando você se tornasse mãe, então, agora realizo o desejo dela.

Espero que esses presentes te alegrem; se acaso trouxerem lágrimas, que sejam de felicidades. Do seu amado pai, Afonso.

Antes mesmo de começar a ler a carta, já estava chorando, depois então, estava em prantos. Normal, já que estava muito sensível, mas meu pai conseguiu com os presentes e as singelas palavras abalar meu emocional. Foram tantas lembranças que vieram em minha mente, como uma espécie de avalanche, sem falar no diário; folheei rapidamente cada folha e tinha tudo registrado, do meu primeiro

NACIONAIS - ACHERON

banho até meus primeiros passos, tudo minuciosamente detalhado. Fiquei maravilhada, quanto amor e carinho! Parecia até que ela sabia que não viveria para ver seus netos nascerem, lia feliz e ao mesmo tempo entristecida de não poder compartilhar esse momento único com ela. A maternidade sem dúvida é uma dádiva divina, estava muito feliz pela minha pequena Cecília. Passei tanto tempo entretida que nem me dei conta do horário do almoço, ao sair do quarto havia um prato de comida coberto sobre a mesa, olhei no relógio e já eram 13h49min, almocei rapidamente, tomei um banho e já descii para a academia. Antes da minha turma chegar, aproveitei para enviar uma mensagem ao meu pai, enviei por mensagem instantânea, disse apenas o que Isaías orientou, meu apartamento estava em reforma e estava morando com Mike, mandei fotos da academia e agradei pelos presentes. Meu pai respondeu rapidamente,

NACIONAIS - ACHERON

disse que estava muito feliz e desejou muito sucesso na academia, sem falar que ficou muito emocionado com o nome da academia.

Concluí todas as turmas e retornei para o apartamento, tomei um longo banho e, como todos os dias após o banho, passei alguns minutos me observando no espelho do banheiro e finalmente minha barriga começou a aparecer, ainda discreta, mas tão linda. Jamais pensei que ficaria tão feliz ao ver minha barriga crescendo. Retornei ao quarto, vesti uma bermuda jeans e uma regata básica e deitei para ler o diário que minha mãe escreveu, mas meus pensamentos estavam longe, apesar dos meus dias estarem bem ocupados e a rotina intensa, não tinha como não pensar em tudo que estava acontecendo. Profissionalmente estava indo tudo muito bem, minhas turmas estavam indo muito bem, atendia um público que sempre desejei trabalhar, ainda mais agora com meu lado maternal

NACIONAIS - ACHERON

aflorando. Atendia crianças de 3 até 12 anos, Mike estava com adolescentes e as turmas adultas. A academia estava indo muito bem e com boas projeções financeiras. Mike sempre foi mais eufórico e pulava a cada nova conquista, eu também vibrava, mas sempre mais contida. Nosso objetivo para o primeiro mês era fechar com 100 alunos, mas conseguimos atingir a meta em 1 semana e já tínhamos fila de espera para alguns horários. Não tinha como não ficarmos eufóricos. Apesar de tudo que estava acontecendo na minha vida particular, estava feliz e realizada.

Minha vida particular, essa sim, parecia mais uma novela, cercada de dramas e surpresas, Enrico parecia mais um amante ao invés de marido, passava dias sem dar notícias, não podíamos sair juntos em público nem manter nenhum tipo de contato direto e, ainda por cima, tinha alguém tentando matá-lo e isso colocava eu e minha filha

NACIONAIS - ACHERON

em perigo indiretamente. Meus pensamentos foram interrompidos por Mike, que entrou correndo em meu quarto, nervoso.

— Cenourinha, me ajuda, pelo amor das bichas loucas, estou para parir um filho! — Mike falou andando de um lado para outro com as mãos na cintura.

— Calma, Mike, o que está acontecendo? — perguntei caminhando em sua direção.

— O Cacá marcou um jantar com a mãe dele para hoje, irei conhecê-la, não sei o que faço ou o que visto, me ajuda.

— Mike, seja sempre você mesmo que será impossível ela não gostar de você. — falei levantando seu rosto pelo queixo para encará-lo.

— Obrigado, cenourinha, eu estou muito nervoso, nunca passei por isso. Na verdade, até já, mas é que o Cacá é tão importante pra mim que tenho medo que ela não goste de mim e isso

interfira em nosso relacionamento.

— Você se saíra bem. Que horas será o jantar?

— Cacá vai passar daqui a 40 minutos. Ai, meu Deus! Eu estou tão nervoso.

— Vamos escolher sua roupa. E tenha calma, ela vai adorá-lo. Tenho certeza que vocês se darão muito bem.

— Deus te ouça, Lili.

— Vamos para o seu quarto.

Peguei a mão de Mike e o puxei até o seu quarto, ele realmente estava nervoso, sua mão estava fria e suada. Ao chegar no quarto, já havia inúmeras peças de roupas sobre a cama, ele provou várias combinações e eu apenas balancei a cabeça que sim ou não. Quando não estava muito formal, ficava informal demais. Finalmente depois de tantas trocas, ele vestiu um jeans escuro com uma camisa e um blazer claro, ficou perfeito. Despojado

e moderno ao mesmo tempo.

— É esse! — exclamei pulando da cama. —
Perfeito!

— Será mesmo, cenourinha? Será que ponho
uma gravata?

— Não, claro que não. Assim está ótimo. Meu
amigo, não se preocupe com roupas, o que
importará para qualquer mãe é isso aqui. — me
aproximei e coloquei a mão em seu coração. — Seu
amor por ele.

— Ai, meu Deus, você é minha amiganjo!

— O quê? — perguntei confusa sorrindo.

— Mistura de duas coisas que você é na
minha vida: amiga e anjo, amiganjo.

— Obrigada, você também é o meu amiganjo.

— Eu já sabia disso. — Mike confirmou
sorrindo.

— Suas turmas de hoje ficarão como? —
perguntei confusa.

— Por hoje já finalizamos.

— Ótimo, então agora só aguardar o Cacá, vou descer com você. Vamos? — perguntei estendendo a mão.

— Sim, vamos. Obrigado, cenourinha, já estou até mais calmo.

— Você vai arrasar, relaxa.

Descemos e ficamos parados na calçada aguardando o Caio, Mike estava nervoso, tentei disfarçar, puxei conversas bobas para distraí-lo. E funcionou, ele já estava mais calmo, poucos minutos depois Caio chegou, Mike me abraçou em despedida e eles partiram, permaneci ali por alguns instantes observando a rua. Os seguranças estavam do outro lado da rua, apenas me observando pelo retrovisor do carro. Atravessei até a pracinha do outro lado da rua, sentei em um banco e observava algumas crianças no parquinho brincando e o movimento da praça. Reconheci uma aluna minha

NACIONAIS - ACHERON

que caminhou em minha direção e me abraçou.

— Oi, tia Lili.

— Oi, Shopia, tudo bem?

Correspondi o abraço e acenei para a mãe dela, que estava logo atrás.

— Está sim, tia, tchau!

— Tchau, princesa.

Continuei por mais alguns minutos e, depois, resolvi retornar, quando atravessassei a rua tinha um pequeno bilhete no chão, em frente ao edifício:

“Continue assim, firme e forte”

Li e guardei no bolso da bermuda, talvez tenha sido apenas coincidência. Subi, jantei a macarronada que o Mike fez questão de deixar pronta, depois deitei para ler o diário da mamãe e peguei no sono.

Na manhã seguinte, acordei e ouvi vozes e gargalhadas vindo da sala. Tomei um banho, me vesti e, ao chegar na sala, me deparei com Mike,
NACIONAIS - ACHERON

Caio e uma mulher sentada na sala de jantar tomando café.

— Bom dia, Lili.

— Bom dia.

— Sente-se conosco, essa aqui é a Laura, mãe do Caio.

— Prazer, Alícia. Mike e Caio falaram muito de você. — Laura levantou e estendeu a mão para me cumprimentar.

— Espero que bem. — retruquei sorrindo.

— Sim, tão bem que fiquei curiosa para conhecê-la.

— Que ótimo. Estou faminta, já tomaram café? — perguntei olhando para mesa, que estava farta.

— Começamos agora, sente-se por favor. — Caio respondeu puxando uma cadeira para mim.

— Seu filho é muito gentil, Laura.

— Sim, é meu tesouro. Já recomendei Mike

que cuide muito bem dele.

— Tenha certeza que farei isso. — Mike respondeu.

— Se não fizer eu lhe darei uns tapas. — falei dando uma golada no meu suco de maracujá.

— Obrigada, Alícia, já gostei de você.

Sorrimos e continuamos nosso adorável café da manhã, entre conversas e pérolas do Mike. Estava feliz pelos meus amigos, principalmente pelo Mike, que estava nervoso com esse encontro. Felizmente correu tudo bem, em seguida já descii para a academia para mais um dia feliz e rotineiro de uma típica professora de balé que estava amando viver para o balé.

As duas primeiras semanas na academia foram muito intensas, muita procura e filas de espera gigantescas. Eu e Mike estávamos pensando em contratar uma nova professora, a demanda

NACIONAIS - ACHERON

estava tão grande que precisamos de ajuda. Tudo melhor do que esperávamos. Tudo estava indo perfeitamente bem, apenas minha vida amorosa que ainda era uma incógnita; desde a inauguração, Enrico não mais apareceu e não manteve contato, era uma espera difícil, mas prometi que o esperaria, assim estava fazendo.

Acordei cedo e me vesti, hoje tinha consulta de pré-natal, Mike, que sempre me acompanhava, dessa vez não poderia se fazer presente, agora somos empresários e temos responsabilidades com nossas turminhas, Mike teria que me substituir enquanto estivesse na consulta. Tomei café, peguei os resultados dos exames que a médica havia solicitado na consulta anterior e descii para aguardar Isaías que me levaria até o consultório.

Ao chegar na academia, Mike já havia começado com minha primeira turma, sentei na recepção e Driele estava no telefone quando

NACIONAIS - ACHERON

cheguei.

— Bom dia, Driele. — cumprimentei assim que ela encerrou a ligação.

— Bom dia, senhora, tudo bem?

— Sim, mas me chame de Lili, por favor.

— Tudo bem, Lili. Quer deixar algum recado para o Mike?

— Não, querida, apenas diga que já saí.

— Tudo bem, avisarei.

— Obrigada, Driele.

— Por nada.

O carro chegou e eu saí, entrei no banco de trás e cumprimentei Isaías, mas para minha surpresa não era ele.

— Bom dia, Isaías.

— Bom dia, senhora, sou Nelson e a levarei ao seu compromisso de hoje.

— Onde está Isaías? — perguntei confusa.

— Ele está cuidando de outros assuntos e me

ordenou conduzi-la até seu compromisso de hoje.

— Certo, você já tem o endereço? — perguntei desconfiada.

— Sim, senhora, coloque seu cinto de segurança por favor, ele já me passou tudo.

— Tudo bem. — respondi e coloquei o cinto de segurança.

O veículo era o mesmo que Isaías usava, o que me deixou tranquila; Nelson partiu e pouco depois atendeu uma chamada. Fiquei confusa e um pouco temerosa ao ouvir ele dizer que já estava comigo, no entanto, continuei quieta. Mas, ao observar o trajeto, meu coração disparou, não era o endereço da minha médica e ele começou a dirigir em alta velocidade.

— Não estou com pressa, pode ir mais devagar. O senhor tem certeza que sabe para onde vamos? — perguntei nervosa.

— Calma, senhora, tem alguém esperando

NACIONAIS - ACHERON

ansiosa para vê-la.

— Desculpe, eu tenho horário marcado com minha médica, não posso ver ninguém nesse momento. — falei temerosa.

— Será rápido, relaxe e aproveite a viagem.

— Me deixe sair, Nelson, pelo amor de Deus!

— implorei chorando.

Capítulo 11

— Calma, senhora, eu só estou cuidando da sua segurança, receio que estejamos sendo seguidos.

— Eu estou grávida, pelo amor de Deus, pare esse carro e me deixe descer! — gritei nervosa.

— Desculpe, não posso comprometer sua segurança, segure-se que preciso despistar quem está nos seguindo. — Nelson falou preocupado me encarando pelo retrovisor interno.

Estava apreensiva e não sabia o que fazer, pensei em saltar do carro, mas a essa velocidade certamente ficaria gravemente ferida. Peguei meu *smartphone* disfarçadamente e passei uma mensagem para Isaías, escrevi apenas “Socorro” e enviei a localização atual pelo aplicativo de mensagem instantânea. Continuei olhando para trás na tentativa de ver algum carro nos seguindo, mas

não vi nada. Alguns minutos depois o telefone do tal Nelson voltou a tocar, mas ele não atendeu, estava tão preocupado em despistar esses supostos seguidores que não deu atenção. Ele começou a reduzir a velocidade e sinalizou para entrar em um estacionamento privado, mil pensamentos passaram pela minha cabeça nesse momento, pensei em baixar o vidro e gritar por socorro, mas desisti, ele manobrava o carro para estacionar e eu não pensei duas vezes, abri a porta do carro e saí correndo, antes mesmo dele concluir a manobra. Corri em direção ao elevador, ele bradou algumas palavras, mas eu não ouvi nada, só pensava em fugir e ficar em segurança, corri desesperada e, ao vê-lo me perseguindo, tentei correr ainda mais; antes de chegar ao elevador esbarrei com Isaías, que empunhava uma pistola com silenciador.

— E-le, ele está ali. — falei gaguejando e segurando firmemente no braço de Isaías.

Eu estava tão nervosa que não consegui entender o que Isaías dizia, minha vista escureceu e eu desmaiei segurando no seu braço.

Ouvi vozes e minha cabeça ainda girava, não consegui abrir os olhos, meu instinto falou mais alto, fiquei paralisada tentando entender o que acontecia. Estava deitada e uma mão segurava firmemente a minha. Reconheci a voz da minha médica, Dr.^a Célia, então abri os olhos lentamente, estava deitada em uma maca hospitalar.

— Alícia, como se sente? — Dr.^a Célia perguntou.

O ambiente era cercado de luzes, sentei e percebi que estávamos em um consultório médico e Enrico segurava minha mão. Olhei-o e ele apenas sorriu de lado; sentada do outro lado da sala estava minha sogra, Giordanna. Estava tão confusa se tudo que estava acontecendo era mesmo real, passei alguns segundos em silêncio, tentando entender o

NACIONAIS - ACHERON

que acontecia.

— Estou bem, eu acho.

— Ótimo, vamos começar nossa consulta de rotina e depois vamos para sala ao lado para fazermos a ultrassonografia. Deve ter estranhado o consultório, não é?

— Sim, claro. — respondi confusa.

— Sentem-se aqui por favor. — ela apontou para as poltronas que ficavam no centro do consultório atrás de uma mesa.

Enrico me ajudou a descer da maca e me abraçou forte, não correspondi como deveria o abraço, eu estava surpresa com tudo, mas estava brava pelo que aconteceu, eu passei um medo tremendo, achei que estava sendo sequestrada ou que seria morta, passaram tantas coisas na minha cabeça. Mas enfim, estava bem.

Minha sogra sorria e acenou para mim, sentando-se nas poltronas que ficavam na lateral da

NACIONAIS - ACHERON

sala. Sentei-me e Enrico ao meu lado ainda segurando minha mão. Ele entregou os exames a minha médica, que analisava em silêncio.

— Bem, Alícia, nossas consultas serão a partir de agora aqui nesse hospital, aqui também deverá ocorrer o seu parto, por isso já transferi seu prontuário para cá. Eu sou integrante da equipe de obstetrícia desse hospital, aqui tem a estrutura necessária para acompanhá-la até seu pós-parto. — ela fez uma pausa e anotou algumas informações no meu prontuário. — Seus exames médicos estão ótimos, agora preciso examiná-la, ali tem um banheiro e camisolas, troque-se por favor. — ela apontou para o banheiro.

Levantei para ir até o banheiro e Enrico me acompanhou, ignorei que ele me seguia, entrei no banheiro e, como imaginava, ele entrou e fechou a porta.

— Não preciso de ajuda. — falei tentando

NACIONAIS - ACHERON

evitar que ele entrasse.

— Está irritada? — Enrico perguntou franzindo a testa, me encarando.

— Você quase me matou de susto! Você é louco? Você mandou aquele maluco me buscar, eu passei um tremendo medo, pensei que estava sendo sequestrada ou coisa pior. — bradei enfurecida.

— Desculpe, mas preciso cuidar de sua segurança e todo cuidado é pouco. Sei bem como acabar com sua ira. — Enrico falou se aproximando.

Ignorei seu olhar quente e continuei a tirar a sapatilha.

— Estou de saco cheio de toda essa história de segurança, me deixe trocar de roupas, me aguarde lá fora por favor. — falei irritada.

Comecei a tirar a roupa de costas para ele, mas ele não saiu e avançou sobre mim, pegou em meus braços com firmeza, me virou para encará-lo

e comprimiu meu corpo na parede.

— Não fique irritada, sei bem como acalmá-la e, além do mais, eu preciso de sua ajuda. — Enrico falou colocando seus lindos e deliciosos lábios a poucos centímetros do meu.

Fiquei imediatamente ofegante e o coração estava acelerado, ele não me beijou, apenas me encarava e me provocava com um sorriso de lado e seu olhar malicioso.

— O que precisa? — perguntei desviando o olhar.

Não conseguia tirar os olhos dos seus lábios, eu desejava seus lábios com loucura, mas resisti, seu hálito estava com uma mistura de uísque e hortelã. Eu estava irritada, mas quando seus lábios e corpo se aproximavam do meu, todos os sentimentos ruins se dissipavam, só conseguia pensar em pular nos seus braços e amá-lo loucamente.

— Preciso de você. — ele respondeu calmamente.

— Não, aqui não é...

Antes mesmo de concluir a frase, seus lábios macios tomaram os meus. Em um beijo sôfrego e urgente, beijou meu pescoço e colo, retirou meu sutiã e ajoelhou-se tirando lentamente minha calça, alisou e beijou minha barriga e continuou trilhando seu caminho de beijos até meu sexo. Com a mesma ardência e urgência que beijou minha boca beijou meu sexo, eu suspirei e não consegui conter o gemido, Enrico levantou-se e beijou meus seios, em seguida meus lábios e pescoço.

— Adoro seu gosto, *bella mia*, não sabe o quanto sinto falta de você, preciso de você agora.
— Enrico sussurrou em meu ouvido.

Estava tão entregue ao desejo louco que nem estava me importando do local que estávamos. Enrico abriu a calça e, antes que me penetrasse,
NACIONAIS - ACHERON

ouvimos suaves batidas na porta.

— Alícia, tudo certo com a camisola? — Dr.^a
Célia perguntou.

Sorrimos, Enrico colocou a mão em minha boca e respondeu:

— Sim, ela está se aprontando.

— Precisamos ir, ela deve ter outras pacientes.
— falei baixinho no seu ouvido.

— Precisamos é terminar o que começamos, ela está recebendo muito bem pelos seus préstimos, não posso deixar minha esposa assim.

— Assim como? — perguntei confusa.

— Louca de desejo.

Enrico me beijou novamente e me penetrou vigorosamente, eu gemi em sua boca, que me tomava cada vez mais urgente; a cada estocada intensa sentia seu prazer crescer junto com o meu. Bastaram poucos movimentos e um orgasmo intenso e avassalador tomou meu corpo, me deixou

completamente inerte, Enrico logo em seguida entregou-se ao prazer e permanecemos abraçados encostados na parede do banheiro do consultório, suados e completamente exaustos.

— Você é louco. — falei sorrindo com a cabeça deitada em seu ombro.

— Por você, louco por você. — Enrico respondeu ainda ofegante.

— E agora? Estou completamente suada e todos vão perceber que estávamos fazendo algo impróprio.

— Não me importo, não poderia deixá-la assim. — Enrico falou me pondo no chão cuidadosamente.

Recolhi minhas roupas e fiz uma rápida higiene íntima, Enrico caminhou até a pia e pegou algumas toalhas de papel, limpou-se, recompôs suas roupas e me puxou para próximo dele, limpou cuidadosamente meu corpo suado e me vestiu a

NACIONAIS - ACHERON

camisola do hospital.

— Pronto! Está linda e gostosa como sempre.

— Sim, só que bem vermelha e envergonhada.

— Vamos lá ver nossa princesa. — Enrico falou beijando minha testa.

Retornamos para a sala e minha sogra conversava com a Dr.^a Célia e pareciam bem animadas. Eu estava morrendo de vergonha, quando nos viram pararam de falar e em seguida minha médica levantou-se e me acompanhou, me examinou e fez algumas perguntas. Depois fomos para a sala de ultrassonografia, que ficava interligada ao consultório. Nossa Cecília estava ótima, Enrico ficou muito emocionado ao vê-la e ouvir seu coração bater. Sem falar na minha sogra: ela chorou quando ouviu o coração de Cecília e gravou tudo para mostrar ao meu sogro. Após a consulta, saímos juntos do consultório. Isaías nos aguardava no estacionamento, entramos no carro e

NACIONAIS - ACHERON

seguimos em silêncio direto para o hotel que Enrico estava hospedado com minha sogra, era um dos hotéis da MHR, ficava no Leblon, entramos no hotel e seguimos para suíte presidencial que ficava no último andar. Enrico parecia preocupado, a todo instante olhava em volta como se estivesse fugindo de algo. Entramos na linda suíte, Enrico caminhou até a escrivaninha onde estava seu *notebook* e a minha sogra me abraçou com ternura

— *Figlia mia*, eu estou tão feliz pela nossa Cecília, estava tão ansiosa para vê-la, não sei nem como dizer o quanto estou feliz. — Giordanna falou emocionada.

— Oh! Minha sogra, eu também estou feliz.

— Me perdoe se a assustamos, insisti muito com Isaías para poder vir vê-la, ele não achou uma boa ideia, mas mesmo assim conseguiu promover esse encontro, precisava tocar na sua barriga e abençoar essa gestação. — ela falou colocando a

mão sobre meu ventre.

— Então foi ideia sua? Pensei que Enrico tinha armado tudo isso.

— Ele planejou a vinda com Isaías, mas quando soube de sua gestação insisti para vir junto, mesmo todos contra, no final consegui convencê-los.

— Que ótimo, estou feliz em vê-la. — falei abraçando-a.

— Eu queria muito que você viesse conosco, gostaria de levá-la para Milão, ou quem sabe para nossa casa em Nápoles.

— Mamãe, já falamos sobre isso, sabe que não é seguro para ela ir para Itália agora. — Enrico falou juntando-se a nós.

— Eu sei, filho, mas eu gostaria de poder falar com ela com mais frequência, preciso saber da minha neta.

— Daremos um jeito, mas lembre-se que todo
NACIONAIS - ACHERON

cuidado é pouco. — Enrico falou.

— Sim, entendo. — Giordanna retrucou entristecida.

— Mamãe, eu preciso conversar com a Alícia se você não se importa, eu gostaria muito de ficar a sós com ela. — Enrico falou me abraçando por trás e beijando minha cabeça.

— Claro, vou comprar o presente da minha neta e volto em breve. Se comportem! — minha sogra falou sorrindo.

— Até logo, mamãe, leve o Isaías.

— Até logo, levarei.

Minha sogra saiu e eu virei para Enrico brava, dei alguns socos em seu peito.

— Você é louco? Quer me matar de vergonha?

Enrico sorria e segurou meus braços para não mais acertá-lo.

— Você acha que elas não ouviram seus
NACIONAIS - ACHERON

gemidos de prazer lá no consultório? — Enrico perguntou sarcástico.

— Será? — perguntei assustada.

— Certamente, mas o que importa? Você é minha esposa e eu seu marido, e todo mundo sabe o que um casal faz quando estão a sós, e nós fazemos e muito. — Enrico falou me beijando castamente.

— Em parte, concordo, mas nosso prazer é apenas meu e seu e de mais ninguém. — falei correspondendo seu beijo.

— Você tem razão, vamos aproveitar que estamos a sós e enquanto essa barriga não cresce.

— Claro, mas primeiro me diga como marcou com minha médica?

— Já a conhecia, lembra que fomos juntos ao consultório dela? Entrei em contato, me apresentei e pedi que ela a atendesse em outro local que não fosse o habitual. Ela sugeriu o hospital e eu concordei, ela então aproveitou para transferir seu

prontuário para lá.

— Sei, mas por que não avisou que era você?
O motorista quase me mata de susto.

— Eu queria fazer uma surpresa, não imaginava que reagiria desse modo.

— Eu estou grávida, esqueceu? Hormônios em ebulição e emoções à flor da pele.

— Desculpe, *bella mia*, não queria assustá-la, agora venha, precisamos de um bom banho, quero cumprir parte do que prometi e massagear todo seu corpo, beijar cada pedacinho. Quero fazer valer cada minuto ao seu lado.

Passamos o dia inteiro na suíte do hotel, minha sogra entendeu bem o recado, não retornou antes do jantar. Almoçamos na suíte mesmo, fazia tempo que não conseguíamos ficar juntos, então aproveitamos muito. Entre massagens, carinhos,
NACIONAIS - ACHERON

carícias e muito amor, passamos o resto do dia maravilhosamente bem.

Despertei final da tarde e Enrico estava sentado ao meu lado na cama com seu *notebook*. Ao me ver acordada, passou as mãos em meus cabelos, colocou o *notebook* no criado-mudo e acomodou-se ao meu lado, alisando meus cabelos.

— Senti falta de tê-lo ao meu lado, estou cansada do meu travesseiro de corpo, quero você comigo. — falei dengosa.

— Eu sei, *bella mia*, em breve ficaremos juntos sem risco algum.

— Eu espero, mas estou cansada de me esconder e fugir de nada. — sentei na cama para encará-lo. — Me fala a verdade: O que realmente está acontecendo?

Enrico suspirou profundamente e sentou-se também, continuou me encarando.

— Eu não quero envolvê-la, quanto menos

NACIONAIS - ACHERON

souber melhor.

— Eu não sei se lembra, mas casamos na igreja e nos nossos votos prometemos ficar juntos em quaisquer circunstâncias ou adversidades. Eu quero te esperar e criar nossa filha juntos, mas está difícil viver assim sem saber o que realmente está acontecendo.

— Você tem razão, mas me promete uma coisa antes que eu fale. Promete que não interessa os meios que usei para ficarmos juntos? Tudo que estou fazendo é por nós. Promete que vai ficar ao meu lado sempre?

— Você quer que eu o absolva se tiver feito algo ilícito em nome do nosso amor, é isso? — perguntei assustada.

— Calma, não estou fazendo nada ilícito. Mas quero que prometa que sempre ficará ao meu lado.

— Sim, vou ficar ao seu lado, mas diga logo de uma vez: O que está acontecendo?

— Tudo que sabe, por enquanto é real, não menti em nada. A ameaça a minha vida é real, existe alguém por trás de tudo isso que ainda não sei quem é.

— Mas tenho certeza que não é só isso, eu vejo em seus olhos que tem algo mais, você é todo tempo preocupado e distante, como se não quisesse estar comigo.

— Não fale isso, eu estou me arriscando para estar aqui com você por um único motivo: eu a amo. — Enrico alisou meu rosto.

— E o que está acontecendo? Divida comigo.

— Você está grávida e eu não quero preocupá-la, quero que tenha uma gravidez tranquila.

— Enrico, pelo amor de Deus, eu não estou conseguindo lidar com tanto mistério, me fale o que está acontecendo.

— *Bella mia*, eu não quero que se preocupe e

NACIONAIS - ACHERON

muito menos duvide do amor que tenho por você. Acredite, se estou aqui é porque a amo como nunca amei ninguém. Vou contar o que está acontecendo. — Enrico respirou fundo. — Todos os anos no aniversário de namoro meu e de Marta eu recebia um e-mail dela, esse e-mail ela programou para que se repetisse ano após ano. Mesmo após a morte dela isso continuou acontecendo, nunca tinha me importado. Mas depois que a conheci, tudo mudou, inclusive minha cabeça e pensamentos. Achei que não era mais necessário receber esses e-mails, eu tinha acesso a conta de e-mail dela, entrei para cancelar o e-mail e até a conta também, mas descobri algo perturbador. — Ele fez uma pausa e ficou pensativo. — Eu descobri em e-mails bem antigos que ela e o pai estavam tramando um golpe milionário para me incriminar e roubar a MHR.

— Nossa! Eu pensei que ela o amava. — exclamei assustada.

— Eu também pensei, mas isso é apenas o início, o mais grave é que descobri que a conta de e-mail dela ainda está sendo usada, vi trocas recentes de e-mail.

— Ela está viva? — perguntei pulando da cama.

Capítulo 12

— Calma, sente-se. Ainda não posso afirmar que ela está viva, mas não posso descartar a hipótese. Mas se estiver, não fará diferença alguma, você é minha esposa, é você quem eu amo.

— Será mesmo? Não será esse o motivo de estar tão distante e frio comigo? — perguntei entristecida.

— Claro que não, Alícia, você é tudo que importa pra mim nesse momento. — Enrico me puxou para seus braços. — Não esqueça que eu perdi a memória e, com ela, se foi boa parte dos nossos momentos juntos. É natural que aja de modo diferente do que antes do acidente.

— O problema não é esse, acho que essa possibilidade de ela estar viva está mexendo com você. Talvez esteja em dúvida acerca dos seus

sentimentos.

— Alícia, eu te proíbo de duvidar do que sinto por você, jamais, jamais repita isso. Eu amo você e estou arriscando tudo para vir ao Brasil vê-la, será que não entende? Eu estou correndo risco de vida e toda vez que venho para vê-la eu também ponho você e nossa Cecília em risco.

Enrico levantou-se da cama e passou as mãos nos cabelos, não posso negar que fiquei insegura, essa possibilidade explicava muita coisa, inclusive quem está por trás do atentado a sua vida.

— Enrico, eu não sei o que dizer.

Enrico virou-se e me puxou para junto de seu corpo, colocou meu corpo ao dele e me encarava com frieza.

— Diga que me ama que tudo ficará bem, entenda que eu não quero Marta ou nenhuma mulher, a única que existe para mim e a única a quem jurei amor eterno foi você. Você é minha e eu

sou seu e só isso que importa. Entendeu agora por que relutei em falar sobre isso? Primeiro não temos certeza e segundo não queria que ficasse insegura.

— Entendo, eu o amo, mas não quero que fique comigo por obrigação, quero seu amor e não sua piedade.

— Você tem muito mais que meu amor, você me tem por completo. Sou único e exclusivamente seu.

Enrico me beijou, minhas lágrimas rolaram, ele tinha toda razão. Essa revelação mexeu comigo e com meu emocional. Se isso fosse verdade, meu medo era que, ao encontrá-la novamente, o amor que eles tiveram no passado voltasse com toda a força, afinal o que vivemos ainda era recente nas memórias dele. Não tinha como não ficar preocupada, eu o amava com todas as minhas forças e perdê-lo seria muito difícil.

— Não chore, por favor, eu sou seu. — Enrico

encostou a testa na minha e secava minhas lágrimas com as costas dos dedos. — Acredite em mim, ela não significa mais nada na minha vida, ela faz parte de um passado que não quero mais, você é meu presente e futuro.

— Não posso negar, isso me deixou muito insegura. Sei lá, você não recorda do que vivemos, mas dela recorda, isso me deixa preocupada, quem garante que não terá uma recaída quando vê-la?

— Calma, eu apenas desconfio que ela esteja viva, ainda não temos certeza, pedi a exumação do corpo dela para ter certeza, mas isso demora. A única coisa que tenho certeza é que é você que quero na minha vida.

— Quero muito acreditar nisso, mas ainda vejo outro problema: Se ela estava grávida, vocês teriam um filho, não?

— Sim, mas vamos por partes, não sofra por antecipação. Não sabemos se ela realmente está

NACIONAIS - ACHERON

viva, fique calma e pense somente em nossa filha e em mim.

— Vou tentar, mas será bem difícil.

— Não quero que fique triste e muito menos preocupada, olhe pra mim. — Enrico falou levantando meu queixo para encará-lo, tomou minha mão e segurou-a em seu peito. — O que realmente importa é isso, meu coração é seu, meu corpo é seu, meus pensamentos são seus, meu desejo é seu e isso ninguém vai mudar, só se um dia não me quiseres mais.

Pulei em seu pescoço e o abracei forte, seus olhos atestavam a veracidade de suas palavras. Ele realmente me amava, mas eu ainda tinha medo de um possível encontro deles. O telefone da suíte tocou e interrompeu nosso abraço, Enrico foi atender.

— Pronto. Sim, pode passar. Oi, *mamma*, está sim. Certo, daqui a — Enrico olhou no relógio em
NACIONAIS - ACHERON

seu pulso —, daqui a 1 hora estaremos lá. Até.

Enrico desligou o telefone e veio em minha direção, me abraçou forte e alisava meus cabelos com ternura. Ele sabia que eu estava insegura, dessa vez, tenho que concordar que ele tinha razão, mesmo eu tendo insistido para saber o que estava acontecendo, talvez fosse melhor não ter ficado sabendo sobre Marta.

— Temos uma hora antes do nosso compromisso, vamos tomar um banho de banheira e, quem sabe, se você ainda estiver disposta, nos amamos um pouco mais.

— Disposta? Pergunta isso para uma mulher grávida? Já disse que os hormônios estão em ebulição e minha excitação fica à flor da pele? É óbvio que quero. — falei sorrindo.

— Gosto do seu sorriso, prefiro vê-la feliz. Será que consigo corresponder à altura o aumento da sua libido?

— Tenha certeza disso, senhor meu marido, você sabe corresponder muito bem, obrigada!

Enrico sorriu e me beijou castamente e seu beijo foi ficando mais intenso, à medida que minhas mãos alisavam seu corpo másculo; ele estava apenas com uma calça de moletom e, pelo volume, nossa conversa o deixou bem animado. Desci as mãos lentamente pelo seu abdômen macio até chegar em seu membro, já estava ereto, eu o apertei firme e Enrico suspirou. Tirei o meu roupão lentamente e ele me observava com os olhos em chamas, avançou sobre mim me encaixando no seu corpo perfeitamente desenhado.

— Eu sou louco por você, como nunca fui por ninguém. — Enrico falou inalando meu perfume e beijando suavemente meu ombro. — Não quero perdê-la jamais.

Enrico me colocou em seu colo e caminhou em direção ao banheiro, me colocou de pé, próximo

NACIONAIS - ACHERON

a banheira, em seguida ligou e colocou alguns sais de banho, no banheiro tinha algumas velas, ele as acendeu, retirou sua calça e sentou na borda da banheira. Puxou-me pela mão e segurou em minha cintura olhando para minha barriga.

— Sua barriga está linda, apesar de pequena, está linda. Vire-se, por favor.

Me virei lentamente e Enrico apenas me observava e acariciava minhas curvas ou o que ainda restava delas.

— Você continua linda, seus seios estão bem mais volumosos.

— Isso é um elogio ou uma crítica aos meus seios antes da gravidez?

— Apenas um elogio, venha, a banheira está pronta.

Enrico entrou na banheira e me estendeu a mão para que entrasse, ele sentou-se e me puxou para que ficasse montada sobre ele. Seus lindos
NACIONAIS - ACHERON

olhos em chamas me faziam entrar em combustão instantemente. Enrico jogava água lentamente em meus ombros e deslizava as mãos pelas minhas costas à medida que a água ia caindo, me provocando arrepios. Minhas veias pulsavam e todo meu corpo o desejava loucamente, ele começou a beijar meu colo e seios, que estavam rígidos de tanta excitação. Eu arqueei de tão excitada, ele sugou meus seios com força e eu gemi. Com a sua mão esquerda apertou firme minha bunda e puxou para cima de sua ereção, esfreguei lentamente meu sexo no dele. Eu já estava completamente ofegante e muito excitada, ele colocou a mão em minha nuca e puxou meu rosto colando seus lábios nos meus, continuei a rebolar em sua ereção e ele gemia em minha boca, subi um pouco mais e ele me penetrou. Ao sentir seu membro tomando posse de mim, gemi alto e cavalguei.

— Assim, *bella mia*, abra os olhos, quero ver

seu desejo.

Não podia negar que nosso desejo era mútuo, via em seus olhos; a cada olhar, seu desejo, amor e paixão se revelavam. Bastaram poucos movimentos para que eu chegasse a minha libertação, me entreguei ao prazer junto com Enrico, que gemia e balbuciava algumas palavras. Desabei em seu colo, permanecemos em silêncio abraçados sentindo a respiração e batimentos cardíacos um do outro desacelerar lentamente.

— Precisamos nos vestir, minha mãe chegará em breve.

— Quando pretende partir? — perguntei ainda dengosa.

— Amanhã bem cedo.

— Mas tão rápido assim?

— Infelizmente sim, mas ainda temos a noite inteira para aproveitarmos.

— Podemos dormir juntos hoje? — perguntei

eufórica.

— Claro, gastei um bom dinheiro para conseguir que sua médica incluísse uma internação hospitalar no seu prontuário.

— Ela aceitou? Sempre foi tão correta. — perguntei curiosa.

— E continua sendo, mas insisti que era para seu bem e ela cedeu ao meu pedido.

— Ao seu pedido ou a sua beleza?

— Está com ciúme, senhora minha esposa?

— Sim, senhor meu marido. O senhor é um homem muito bem afeiçoado e certamente deve provocar suspiro em muitas mulheres por aí.

— Bom saber que tem ciúme, mas tenha certeza que este senhor que vos fala, já está feliz e satisfeito com sua linda senhora.

— Espero que sim.

Enrico me beijou e em seguida saímos da banheira e tomamos banho juntos, fiquei secando

os cabelos e ele retornou para o quarto. Como de costume, meu marido sempre pensava em tudo, quando saí do banheiro um lindo vestido vermelho me aguardava sobre a cama, junto com um conjunto de lingerie e lindos sapatos de salto agulha na cor preta, combinando perfeitamente com uma bolsa de festa. Ele não estava no quarto, me vesti e retornei para o banheiro para fazer uma maquiagem simples com rímel, lápis de olho e batom, que tinha na minha bolsa. Coloquei um pouco de perfume e retornei para o quarto, meu marido já havia retornado e estava lindo com um terno cinza-escuro e gravata vermelha, como sempre seus ternos eram bem justos e seus músculos ficavam visivelmente marcados na camisa de linho branca.

— Está linda como imaginei que ficaria com esse vestido.

— Obrigada, você que escolheu?

— Sim, minha mãe queria um longo, mas achei que ficaria mais interessante com suas lindas e longas pernas de bailarina à mostra.

— Sério? Você quer que eu fique com minhas pernas à mostra? — perguntei surpresa.

— Ao meu lado sim, mas sem exageros.

Enrico caminhou em minha direção e retirou do bolso do blazer uma caixa aveludada escura, posicionou-se de costas para mim, colocou o colar e beijou minha nuca após abotoá-lo, em seguida me entregou os brincos. Era uma linda joia com pedras vermelhas, a julgar pela embalagem e beleza da joia eram valiosíssimos.

— Coloque-os.

— São lindos, mas não era necessário.

— São necessários, minha esposa merece.

— Pra onde vamos? Posso saber ou vai me matar de susto novamente?

Enrico estava terminando de colocar as
NACIONAIS - ACHERON

abotoaduras na camisa e sorriu com minha pergunta.

— Vamos ao jantar de fusão da MHR com o grupo Cristo Redentor, imaginei que gostaria de ir.

— Sério? Claro que sim, adoraria ir.

Enrico se aproximou e me estendeu o braço como um cavalheiro.

— Pronta, minha senhora?

— Pronta, meu senhor — respondi sorrindo, lhe dando o braço.

Saímos da suíte e descemos até o *lobby* do hotel, Isaías nos aguardava e nos acompanhou até o veículo que nos conduziria, na frente do hotel. Minha sogra já estava no carro, quando entrei ela me abraçou ternamente.

— Você está linda, *figlia mia*.

— Obrigada, você também.

Minha sogra estava com um vestido longo preto com alguns detalhes dourados e lindíssimas

joias combinando com os detalhes do vestido.

— Conseguiram conversar? — ela perguntou.

— Muito, *mamma*; não é mesmo, Alícia? —
Enrico respondeu entrando no carro e sentando-se
ao meu lado.

— Sim, minha sogra, conseguimos colocar os
assuntos em dia. — respondi envergonhada.

— Que ótimo, fico feliz que estejam se
acertando novamente.

Enrico sorriu e beijou minha cabeça, eu estava
feliz, mesmo com os problemas que Enrico
enfrentava e a possibilidade da Marta estar viva.
Meu coração ainda estava apertado com essa
notícia, mas estava tentando não pensar nisso e
confiar em meu marido.

— Onde será o jantar? Não é perigoso
aparecermos juntos?

— Será no hotel de Copacabana, eu tomei os
cuidados necessários. Além do mais, neste evento
NACIONAIS - ACHERON

estarão apenas os funcionários da diretoria e familiares. Na verdade, é um evento para o antigo conselho do grupo Cristo Redentor e o atual da MHR; será uma espécie de reunião comemorativa encerrando a fusão dos grupos.

— Nossa! Deve ser uma noite entediante. — falei sorrindo.

— Posso deixá-la muito interessante. — Enrico sussurrou em meu ouvido.

Suas palavras provocaram um arrepio instantâneo, todas as células do meu corpo reagiram imediatamente, meu coração disparou e minha libido respondeu à altura. Ele estava querendo me deixar constrangida. Olhei ao lado e percebi que minha sogra estava observando o *smartphone*, me aproximei ainda mais de Enrico e sussurrei em seu ouvido:

— Eu aceito, só um dia não é necessário para saciar minha sede de te amar. Hoje eu que irei

NACIONAIS - ACHERON

deixar sua noite mais interessante.

Enrico sorriu e eu percebi um volume atípico em sua calça, aproveitei a distração da minha sogra e deslizei uma mão lentamente pela sua perna até chegar em seu membro; apertei rapidamente provocando um susto em Enrico, que pulou no banco do carro.

— Algum problema, Lorenzo? — minha sogra olhou-o e perguntou com preocupação.

— Não, *mamma*, ele apenas assustou quando disse que ainda temos muito o que conversar. — falei sorrindo.

Enrico me encarou e sorriu com a minha provocação, eu na verdade estava louca para tornar a noite interessante. Nunca gostei desses eventos, eram sempre cercados de muitos discursos, bebida e muitas cantadas baratas dos colegas de trabalho. Pelo menos às cantadas ficarei imune. Chegamos ao hotel, o estacionamento estava cheio, ao NACIONAIS - ACHERON

chegarmos no *lobby* do hotel, funcionárias nos recepcionaram e nos direcionaram ao local do evento. Ao entrarmos, atraímos a atenção de todos do salão de festas, eu fiquei um pouco incomodada com tantos olhares, mas continuei firme segurando no braço do meu marido. Sorri e acenei para alguns conhecidos e principalmente para Renata, que estava boquiaberta inspecionando cuidadosamente cada detalhe da minha roupa e joia, fingi que não estava percebendo e continuei sorrindo aos que vieram ao nosso encontro. Soltei o braço de Enrico ao avistar Alberto, meu antigo chefe, Enrico cumprimentou Alberto e virou-se para cumprimentar outras pessoas que se aproximavam.

— Alberto, quanto tempo! — exclamei feliz ao vê-lo.

— Muito tempo mesmo, você está lindíssima. Fico feliz que estejam bem. — Alberto falou apontando para Enrico.

— Sim, estamos. Obrigada.

— Aproveitem a noite, depois conversaremos melhor. Com licença, preciso cumprimentar outros convidados. — Alberto falou, me beijou na testa e saiu.

Me aproximei novamente de Enrico e meu coração parou por um instante, fiquei imediatamente gélida e pasma ao ver com quem Enrico falava. Jamais esqueceria esse rosto, ele foi portador de uma das notícias mais difíceis da minha vida. Ele percebeu que eu tinha ficado nervosa e estendeu a mão para mim.

— Boa noite, senhora Millani.

Fiquei paralisada e não sabia como agir, mas minhas mãos denunciavam meus sentimentos atuais: eu estava tremendo.

Capítulo 13

— Alícia, esse é o Mateus Ravielli, fazia parte do departamento financeiro de Milão e agora irá atuar aqui no Rio de Janeiro. — Enrico nos apresentou.

Cumprimentei, e ele percebeu que fiquei nervosa, apertou minha mão firmemente e beijou-a, me encarando com frieza.

— Encantado, senhora Millani. — Mateus respondeu.

Fiquei sem palavras, não foi esse o nome que ele usou quando se apresentou como procurador do Enrico, fiquei confusa e ao mesmo tempo temerosa. Enrico disse que alguém de dentro da MHR e próximo dele estava envolvido em todos os acontecimentos recentes. Só poderia ser esse Mateus ou Frederico, sabe-se lá qual seu verdadeiro nome. Permaneci atônita ao lado de Enrico, Mateus

NACIONAIS - ACHERON

saiu me encarando friamente, caminhamos até a área em que estavam as mesas e Enrico subiu ao palco para iniciar seu discurso. Sentei na mesa reservada a nós, acompanhada por minha sogra, e perdi o Mateus de vista. Aproveitei o momento que meu marido discursava para ir ao banheiro, estava tão nervosa que não estava conseguindo respirar, na verdade, não sabia o que fazer. Saí sorrateiramente e fui ao banheiro, por sorte estava vazio, corri até a pia e lavei as mãos suadas de tanto nervosismo. Respirei profundamente tentando me acalmar. Sentei na poltrona próximo da porta de entrada e fechei os olhos refletindo o que faria, tinha que contar ao Enrico, mas se contasse agora ele acabaria com a festa e o Mateus poderia fugir. Já estava mais calma, levantei e, quando ia saindo do banheiro, esbarrei com Mateus.

— Entra agora. — Mateus bradou me empurrando para dentro do banheiro e trancou a

NACIONAIS - ACHERON

porta atrás de nós.

Mateus agarrou meu pescoço e me sufocou momentaneamente, meu coração disparou e minhas pernas não responderam a minha vontade de sair correndo, e muito menos minhas cordas vocais, não consegui pronunciar uma palavra sequer.

— Escute aqui, você nunca me viu na sua vida, bico fechado sobre nosso encontro, caso contrário as coisas ficarão bem feias para você. Agora entendo o que Enrico viu em você. — ele deslizou uma mão sobre meu corpo. — Você até que é gostosinha, ainda vou te mostrar o que é um homem de verdade, aposto que aquele imbecil não sabe satisfazer uma mulher safada como você.

Empurrei sua mão, impedindo que avançasse e chegasse a minha barriga, ele não insistiu, apenas me olhou enfurecido e saiu. Não consegui dizer uma só palavra de tão nervosa. Eu estava tremendo tanto que cambaleei e quase despenquei no chão do

NACIONAIS - ACHERON

banheiro. Sentei novamente na poltrona e tentava me acalmar, precisava retornar urgentemente, ouvi os aplausos e o agradecimento de Alberto a Enrico, indicava que seu discurso já havia terminado. Retornei rapidamente para o salão e sentei-me novamente ao lado de minha sogra, pouco depois Enrico juntou-se a nós.

— Tudo bem, Alícia? Está um pouco pálida.

— Enrico perguntou.

— Estou sim, apenas tive um pequeno enjoo, mas já passou.

— Se quiser ir embora podemos ir imediatamente.

— Não, não. Já estou bem.

— Então vamos circular e cumprimentar mais algumas pessoas?

— Claro. — respondi seguindo-o.

Estavam presentes os membros das diretorias e familiares, tudo estava impecável, extremamente
NACIONAIS - ACHERON

organizado e transcorria tudo bem, se não fosse a ameaça que acabara de receber. Não tinha como não ficar preocupada, mesmo assim, tentei disfarçar o medo que estava sentindo e agi naturalmente, mas Enrico me conhecia muito bem e sabia que tinha algo errado.

— Está tudo bem mesmo, *bella mia*?

— Sim, só estou triste que amanhã não estarei mais ao seu lado. — respondi beijando-o.

— Logo estarei de volta, fique tranquila. Não consigo ficar muito tempo longe de você. — Enrico sorriu retribuindo o beijo.

Sorri em retribuição e tentei disfarçar o sentimento de preocupação, estava angustiada e não via a hora de acabar o evento e ficarmos a sós novamente. Precisava contar o que aconteceu. O restante da noite eu estava distraída e dispersa, respondia às perguntas de minha sogra sem nem mesmo saber o que dizia. Enrico estava tão

NACIONAIS - ACHERON

ocupado com tantas pessoas para dar atenção que não percebeu minha angústia.

Finalmente, quando as pessoas começaram a deixar o local, pedi para voltar para o hotel, disse que estava cansada e ele concordou em retornar. Minha sogra ainda ficou, somente eu e Enrico que voltamos. Durante o trajeto eu estava nervosa e em silêncio, quando chegamos ao hotel, Enrico tirou a gravata e o blazer. Sentei na cama, baixe a cabeça e respirei fundo me acalmando.

— Enrico, preciso conversar com você. — falei séria.

— Algum problema, Alícia? — Enrico perguntou preocupado, caminhou em minha direção e sentou-se ao meu lado.

— No dia que você viajou para Arezzo eu recebi lírios brancos e um cartão, nesse cartão estava escrito “Esqueça-me”. Você me enviou essas flores e o cartão?

— Sim, eu enviei. Minha secretária providenciou a entrega, mas eu pedi que escrevesse uma mensagem me desculpando pela ausência no seu espetáculo e não para me esquecer. — Enrico respondeu franzindo a testa, como se estivesse surpreso.

— Era o que eu imaginava, mas eu fiquei muito nervosa quando li esse bilhete e acreditei que você teria me enviado, até saber do seu acidente.

— Mas por que faria isso?

— Você não estava plenamente satisfeito com meu ingresso na companhia de balé e, naquela noite, justo na que você talvez me prestigiaria, o Maurício foi convocado para fazer a apresentação de última hora e a renda seria revertida para um projeto social. Você lembra que fez uma objeção para que eu permanecesse na companhia?

— Não. — Enrico respondeu com semblante nada agradável.

— Você pediu que eu não fizesse par com Maurício, porque sabia que ele nutria sentimentos por mim. Mas nessa noite não tive escolhas, era funcionária da companhia e não pude me recusar. — falei cabisbaixa, temendo a reação de Enrico. — Foi por isso que achei que você realmente tinha me enviado o bilhete. Pensei que você tinha me visto dançando com ele e por isso pediu que o esquecesse.

— Alícia, eu não quero ele perto de você, não vou dizer que gostei de ouvir isso, pois estaria mentindo. Mas gostei que tenha me contado a verdade, só prova que é leal a mim.

— Calma, preciso terminar. Saí de lá desolada e dormi na casa do Mike. Retornei para seu apartamento e não tive notícias suas. Isso só confirmava o seu bilhete, achei melhor não insistir, talvez precisasse de um tempo para esfriar a cabeça e depois te procuraria. Mas um belo dia recebo a

NACIONAIS - ACHERON

visita de um homem que se apresentou como Frederico, ele estava dentro do seu apartamento me aguardando, disse que tinha sido enviado por você. Queria que eu assinasse o divórcio com urgência que você se casaria em breve na Itália e que havia me enviado um cheque de agradecimento pelo auxílio na obtenção do visto.

— Eu não enviei ninguém, estava em coma. Me acidentei logo que cheguei a Arezzo, isso é muito estranho. Você assinou algum documento?

— Não, marcamos para o dia seguinte no cartório que casamos, mas eu fui hospitalizada e não pude ir, além disso ele pediu que desocupasse o seu apartamento que ele estava responsável pela venda.

— Tudo isso fazia parte de um plano meticulosamente planejado para ferrar comigo. — Enrico falou levantando da cama.

— Eu sei, queriam de algum modo que eu
NACIONAIS - ACHERON

acreditasse que você realmente era um cretino e que tinha me abandonado. Se não fosse sua mãe vir até o Brasil para me contar o que aconteceu, eu jamais saberia a verdade. — respondi caminhando até Enrico e o abracei.

— Não posso deixar que isso aconteça. — Enrico falou me beijando.

— Não vamos deixar, eu quero ajudá-lo a desvendar tudo isso. — falei tocando seu rosto.

— Eu sei que quer, mas prefiro que não faça parte diretamente, quero protegê-las. — Enrico falou tocando meu ventre.

— Eu sei, mas ainda preciso concluir. Lembra que disse que tem alguém de dentro da MHR colaborando com essa corja? Eu acho que sei quem é.

— Sabe? Como sabe?

— O tal Frederico que me procurou quando estive em coma é o Mateus que me apresentou

hoje.

— O Mateus? Tem certeza disso? Ele já está em nossa companhia há alguns anos.

— Sim, eu fui no banheiro assim que você subiu no palco e o Mateus me seguiu e me ameaçou, disse que se contasse do nosso encontro a ele eu iria me ver com ele.

— Porra, Alícia! Por que não me contou logo?

— Enrico respondeu visivelmente nervoso.

Enrico pegou o telefone e ligou para Isaías, pediu que viesse até o hotel com urgência.

— Ele falou algo mais? Ele te machucou? — Enrico perguntou bufando.

— Ele me pressionou na parede e me ameaçou.

— Ele fez o quê? — Enrico vociferou transtornado.

— Calma, Enrico, eu estou bem.

— Desgraçado! O que mais ele te disse?

— Nada, nada. Calma, Enrico, por favor!

Ouvimos uma batida na porta da suíte e Enrico abriu rapidamente, Isaías entrou e pediu que eu repetisse tudo o que Mateus havia dito e do nosso encontro, ele ouvia tudo atentamente sem interrupções; enquanto Isaías me ouvia, Enrico estava em seu *notebook* fazendo algo com muita atenção.

— Mais alguma informação, senhora?

— Não, Isaías, foi tudo o que ocorreu e o que me lembro.

— Isso explica o motivo de não ter ficado sabendo do acidente de Lorenzo, o próprio Mateus se ofereceu para comunicá-la do acidente e estava incumbido de levá-la até Milão. — Isaías falou.

— Achei, Isaías! — Enrico gritou.

Isaías correu até Enrico e também olhava o *notebook* com atenção. Enrico vestiu novamente o blazer e caminhou até o cofre, que ficava no *closet*.

Meu coração acelerou ao vê-lo tirar uma arma de fogo e colocá-la na parte de trás da sua calça coberta pelo blazer.

— Enrico, aonde vai? — perguntei apreensiva.

— Fique tranquila, ficará tudo bem. Preciso que fique aqui e não abra a porta para ninguém, volto assim que puder. — Enrico falou beijando minha testa e saiu com Isaías apressadamente.

Fiquei estática observando-o partir, antes dele fechar a porta, me encarou e sorriu de lado, senti um arrepio percorrer todo meu corpo. Meu coração, que já estava acelerado, quase sai pela boca nesse momento, senti vontade de correr e impedi-lo, não tinha bons pressentimentos. Esse sorriso pareceu mais um adeus do que um até logo. Não tinha ideia do que eles fariam, mas certamente não seria nada lícito e estava claro que envolvia o Mateus. Enrico e Isaías partiram, eu fiquei desesperada, mil e um

NACIONAIS - ACHERON

pensamentos tomaram minha razão e eu desabei em choro. Corri até o minibar e tentei tomar água, mas não consegui, estava angustiada. Andei o quarto inteiro, orando e pedindo a Deus que minha intuição estivesse errada, andei tanto que as solas dos meus sapatos já deveriam estar gastas. Estava tão exausta física e emocionalmente que acabei pegando no sono.

Acordei atordoada com um barulho estrondoso na porta da suíte, não tinha ideia de quanto tempo dormi. Fiquei desesperada, me escondi no banheiro e as batidas continuaram, reconheci a voz de Mike e corri para abrir.

— Mike, o que está fazendo aqui? — perguntei surpresa.

— Você estava em transe? Quase derrubo a porta batendo. — Mike falou entrando na suíte e trancando a porta.

— Eu peguei no sono, desculpe.

— Enrico me ligou e pediu que fizesse uma mala e que ficasse aqui com você até ele retornar. Você está bem?

— Bem até estou, mas muito apreensiva. Eu creio que descobri quem da MHR está envolvido em todos esses acontecimentos. Enrico saiu armado com Isaías e eu estou apavorada.

— Calma, cenourinha, ficará tudo bem. — Mike falou me puxando para seu abraço.

— Ele saiu daqui transtornado, tenho medo do que ele possa fazer.

— Confie no seu marido que ficará tudo bem.
— Mike respondeu sorrindo e me puxou para sentar na cama.

— Não acredito que está dizendo isso, você está muito estranho ultimamente.

— Lili, eu quero o seu bem. O que quer que eu diga? Que incentive seu nervosismo?

— Você está certo, Mike, obrigada. Faz
NACIONAIS - ACHERON

tempo que ele ligou para você?

— Acho que tem algumas horas, mas estava na Lapa com Cacá, por isso demorei tanto a chegar.

— Ele disse para que era a mala? — perguntei curiosa.

— Não, apenas pediu que fizesse uma pequena mala para poucos dias e me passou o endereço do hotel e suíte, falou que já tinha avisado na recepção da minha chegada.

— Essa espera é o que me mata. — falei deitando a cabeça nas pernas de Mike.

— Vamos falar de coisas boas? Eu encontrei uma candidata perfeita para nos ajudar na academia. Entrevistei-a hoje à tarde.

— Sério? — perguntei saltando da cama eufórica.

— Seriíssimo, ela é ótima, tem boa formação, experiência com público infantil e começará amanhã a fazer um teste conosco.

— Que bom, como ela se chama? —
perguntei sentando-me ao lado de Mike novamente.

— Luciana Vincentin, ela adorou a academia e, por ora, não abriremos novas turmas, ela ficará com as suas por enquanto, pelo visto a senhora ficará ausente por alguns dias.

— Lamento por isso, meu amigo, queria muito poder estar fazendo parte de tudo, mas estou em um momento complicado agora.

— Não lamente, sorria, minha cenourinha, a vida é só uma para ficarmos tristes. Não vale a pena desperdiçar com lamúrias. — Mike retrucou acariciando meu rosto.

— Você tem razão, estou tentando sempre sorrir, mas está difícil.

— Está nada, a senhora está muito bem obrigada, com um deus nórdico como marido. Quer mais o quê? — Mike perguntou franzindo a testa e colocando as mãos na cintura.

— Só você, Mike, para me fazer sorrir.

Novamente ouvimos batidas na porta, meu coração acelerou e fiquei nervosa, Mike levantou-se para atender e eu o puxei e fiz sinal de silêncio. Mike não entendeu minha reação, puxei em sua mão e o levei para o banheiro.

— Seu *smartphone* está aí? — perguntei sussurrando para Mike.

— Sim, mas por que estamos aqui? — Mike perguntou confuso e me entregou o *smartphone*.

Disquei o número de Isaías, chamou algumas vezes e não atendeu, insisti novamente. Enquanto isso, continuavam a bater à porta. Finalmente a ligação atendeu.

— Oi, Alícia. — Enrico sussurrou para alívio do meu coração.

— Tem alguém batendo aqui na porta da suíte, o que faço?

— Espere um instante.

PERIGOSAS

Ouvi gritos desesperados pelo telefone e em seguida barulhos de tiros, gritei e o *smartphone* caiu no chão, tamanho o susto. Despenquei em choro desesperada no chão do banheiro.

Capítulo 14

— O que aconteceu, Lili? — Mike perguntou assustado e pegou o *smartphone* do chão.

— Eu-eu ouvi tiros e, e, e... — gaguejei tentando falar o que ouvi, mas não consegui concluir.

Mike me levantou do chão, minhas mãos estavam tremendo. Ele me levou até a cama e ajudou-me a sentar. Pegou um copo com água e me entregou, estava tremendo tanto que respingou em meu colo. Ainda ouvia batidas na porta e Mike caminhou até a porta e abriu, eu nem mesmo protestei, mesmo sabendo que a orientação foi para não abrir.

— Lili, o Nelson está aqui para levá-la até o aeroporto. — Mike falou apontando para Nelson, que aguardava ao lado da porta.

— Eu não saio daqui, até ouvir a voz do

NACIONAIS - ACHERON

Enrico. — respondi encarando-o.

Nelson pegou o *smartphone* e ligou para alguém. Mike veio em minha direção e tomou minhas mãos.

— Se acalme, Lili, está tudo bem. O Enrico me avisou que alguém viria buscá-la. Está tudo sob controle.

— Eu não saio daqui antes de ouvi-lo. — protestei.

— Senhora, atenda por favor. — Nelson me entregou o *smartphone*.

— Alô.

— Senhora, por favor acompanhe o Nelson, estaremos no seu aguardo no aeroporto. Até breve.

Reconheci a voz de Isaías, mas não consegui perguntar ou exigir para falar com Enrico, ele desligou o telefone. Eu não teria escolha, então peguei minha mala, abracei com ternura meu amigo Mike e deixamos o hotel.

— Dessa vez vá com mais calma, por favor.

— Tudo bem, senhora, não foi minha intenção assustá-la ou fazê-la passar medo.

— Sem problemas, Nelson.

Entrei no carro, afivelei o cinto de segurança e partimos. Minutos depois chegamos ao aeroporto, Nelson me acompanhou até a área de embarque, Isaías já estava me aguardando no portão de embarque e me conduziu até o jatinho particular da MHR, que estava na pista de decolagem. Ele estava sério, me cumprimentou apenas com um aceno e nada mais. Confesso que estava amedrontada, eu tinha certeza que ouvira um grito desesperado e tiros, isso tinha certeza.

Entrei no jatinho, me acomodei na poltrona e sentei ainda em nervos, odeio surpresas e minha vida ultimamente vinha sendo surpresa atrás de surpresa. Infelizmente, boa parte delas desagradáveis. Sempre gostei de tudo planejado,

NACIONAIS - ACHERON

regrado e exato. Olhei pela janela e vi a comissária de bordo conversando com Isaías, estava perdida e preocupada. Poucos instantes depois decolamos e eu não tinha ideia do destino. Fechei os olhos e tentei relaxar, senti uma mão em meu ombro e me virei rapidamente, assustada.

— Enrico, você quer me matar de susto? — bradei furiosa.

— Calma, está tudo bem, estava na cabine me trocando.

— Se trocando? Posso saber o motivo? — perguntei confusa.

— Sim, para esperá-la. — Enrico respondeu e me puxou para cabine privativa.

— Enrico, pode me explicar o que está acontecendo? Ou melhor, comece explicando o que aconteceu. — perguntei cruzando os braços parada no meio da cabine.

— Alícia, está tudo sob controle, deite-se aqui

NACIONAIS - ACHERON

e confie em mim.

Enrico estava sentado na cama vestido com uma calça de moletom e uma camiseta branca, falava tranquilamente e eu estava a ponto de ter um ataque de nervos.

— Para mim chega, ou você me conta o que está acontecendo agora mesmo ou pode considerar-se divorciado. — bradei enfurecida.

— Calma, Alícia, sente-se aqui.

— Não vou sentar em lugar nenhum, enquanto não me explicar o que está acontecendo.

Enrico permaneceu estático e calado me observando atentamente, suspirou profundamente, caminhou em minha direção e parou em minha frente me encarando. Segurou em meus braços e se aproximou calmamente.

— Você está certa, mas saiba que eu só quero protegê-la.

— Como pode me proteger de algo que
NACIONAIS - ACHERON

desconheço? Acho injusto e sujo você agir pelas minhas costas e eu ser a última a saber.

— Alícia, eu só quero que tenha uma gravidez tranquila, me entenda por favor.

— Tranquila? Você chama isso de tranquila?

— Desculpe por hoje, é que as coisas saíram do planejado, não deveria ter acontecido desse modo. Eu realmente quero que fique bem e não queria admitir, mas talvez ficarmos separados nesse momento seria a melhor solução.

— É assim? Você simplesmente vai embora e não vai me contar o que está acontecendo? Isso não é conversar e estar junto em quaisquer adversidades?

— Você está certa, nós fizemos votos e eu não estou cumprindo com minha parte. Sente-se e se acalme que vou te explicar.

— Vou tentar! Ficar calma emanando hormônios é impossível. — exclamei e sentei-me
NACIONAIS - ACHERON

na cama encarando-o com frieza.

— Você estava certa sobre o Mateus, na verdade o nome dele verdadeiro é Frederico. Nós localizamos ele e tivemos uma conversa bem esclarecedora. Nos forneceu detalhes importantes sobre os planos contra mim.

— O que aconteceu com ele? Eu ouvi tiros. — perguntei temendo a resposta.

— Nós o encontramos em um bar próximo do hotel e o levamos para um lugar mais tranquilo. Até tentei convencê-lo de me contar o que pretendiam e a motivação para essa perseguição, mas ele não colaborou por bem. Então, já deve imaginar que utilizamos de meios mais dolorosos para obtermos respostas.

— Vocês o mataram?

— Não, claro que não. Fizemos ele pensar que conseguiu escapar. Deixamos algumas equipes de prontidão para segui-lo e vigiar todos os seus
NACIONAIS - ACHERON

passos. Acredito que ele nos levará até a pessoa por trás de tudo isso.

— O que ele falou?

— Falou várias coisas que ainda não fazem muito sentido. Disse que vou pagar todo sofrimento que causei à família dele.

— Família dele? Como assim? — perguntei atônita.

— Por enquanto ainda não posso dizer, também sei tão pouco quanto você. Confesso que fiquei surpreso em saber do envolvimento dele, mas já é um bom começo para investigarmos mais a fundo.

— Viu só quanto avanço? Acho que quando estamos juntos as coisas fluem melhor.

Enrico sorriu e me puxou pela cintura, unindo nossos corpos, sorveu meu perfume profundamente e trilhou beijos do meu pescoço até minha orelha. Imediatamente estava entregue aos seus carinhos.

Como ele conseguia fazer isso? Ele era extremamente envolvente e sabia mudar completamente o ambiente em apenas alguns gestos. Ainda há pouco discutíamos e agora já estou aqui em seus braços, totalmente entregue.

— Você sempre tem razão, somos muito bons juntos. — Enrico sussurrou em meu ouvido.

— Me refiro em outro sentido. — falei encarando-o.

— E eu também. Somos muito bons na cama e na vida, mas não posso negar que prefiro na cama.

Enrico colocou a mão por baixo dos meus cabelos, puxou meu rosto lentamente e colou seus lábios nos meus. Seu beijo era calmo e se tornava urgente, à medida que suas mãos deslizavam em meu corpo. Não consegui dizer mais nada, já estava ofegante e meu coração acelerado. Ele sabia me envolver e me seduzir, me colocou em seu colo e

NACIONAIS - ACHERON

me deitou cuidadosamente na cama. Virou-me de costas e abriu meu vestido intercalando com beijos em minha costa. O contato dos seus lábios com minha pele me provocou excitação e arrepiou cada pelo do meu corpo. Lentamente ele retirou o vestido e colocou na poltrona que ficava ao lado da cama, despiu-se e me virou. Beijou com carinho minha barriga, me encarou com seu lindo sorriso devasso e deitou-se lentamente sobre mim, sugou meus seios e em seguida me penetrou, gemi instantaneamente e suas estocadas se tornaram lentas e intercaladas com beijos eloquentes. Poucas estocadas foram suficientes para eu chegar ao meu ápice. Seu nome saiu entrecortado da minha garganta, em poucos instantes ele continuou com estocadas vigorosas e desabou sobre mim, sussurrando meu nome. Enrico deitou-se ao meu lado e me puxou para seus braços, alisava meus cabelos cuidadosamente, enquanto recobrávamos as

NACIONAIS - ACHERON

energias.

— Precisamos dormir, teremos um dia cheio.

— Qual nosso destino? — retruquei.

— Mendoza, na Argentina.

— Argentina?

— Sim, *bella mia*. Espero que Mike tenha colocado roupas de frio, caso contrário precisaremos comprar algumas. Essa época é bem frio por lá.

— Você já conhece?

— Já estive uma vez, mas foi a negócios e pouco aproveitei. Agora sou turista, quero apenas aproveitar a companhia da minha esposa.

— Que ótimo, teremos quanto tempo?

— Não se preocupe com o tempo, apenas com minha companhia. Agora durma que preciso de você bem-disposta quando chegarmos, tenho vários planos para nós.

— Como quer que eu durma depois de falar

isso? Estou muito curiosa agora.

Enrico sorriu e continuou a alisar meus cabelos, me aconcheguei em seus braços e adormeci.

— Acorde, *bella mia*, já pousamos.

Custei a abrir os olhos, estava muito sonolenta. Ao abrir, Enrico já estava vestido, lindo como sempre, com calça jeans, um suéter e uma jaqueta de couro marrom-escuro. Pelos trajes, imaginei que estivesse bem frio.

— Você já está pronto? Onde estamos?

— Estamos no Aeroporto Internacional El Plumerillo, em Mendoza. Comprei algumas roupas aqui mesmo em uma loja do aeroporto, servirão para esses dias. Vista-se que precisamos ir.

Levantei e lavei rapidamente o rosto e em seguida me vesti, era uma calça jeans, suéter, cachecol, luvas de couro e até um lindo sobretudo.

NACIONAIS - ACHERON

Vesti e saí da cabine, Enrico conversava com o piloto. Me aproximei e cumprimentei acenando com a cabeça, meu marido pegou minha mão e saímos do jatinho. Tinha um carro a nossa espera, nossas malas já estavam no carro. Partimos e tudo era extremamente lindo, fiquei encantada com a cidade. O clima realmente estava bem frio, a região era montanhosa e a paisagem era lindíssima, chegamos ao hotel, deixamos as malas, tomamos café e saímos novamente.

— Vamos a pé? — perguntei.

— Não, vamos tomar um táxi. Não quero perder tempo dirigindo, quero aproveitar ao máximo sua companhia.

— O que podemos fazer aqui?

— Quero deixá-la mais calma, então pensei em programas mais tranquilos e cercados de natureza. Agora vamos ao Parque General San Martín.

— Confio nas suas escolhas, você sempre sabe o que preciso.

Enrico sorriu abrindo a porta de trás do táxi para eu entrar, em seguida entrou e me abraçou. Ele realmente tinha razão, tê-lo aqui comigo durante todo percurso era bem melhor. Chegamos ao parque, era um enorme espaço, ao entrarmos fiquei maravilhada com tantas estátuas, jardins lindíssimos e muitas opções de lazer, apesar de estar bem frio, foi um passeio extremamente revigorante e agradável. Caminhamos por lindos jardins, riachos e lindas fontes. Fizemos muitas fotos juntos, nós estávamos felizes, desde que casamos ainda não tínhamos viajado. Almoçamos no local, em um restaurante charmoso e muito romântico. Passamos o dia no parque, no fim do dia estava completamente exausta. Retornamos para o hotel e só pensava em dormir, jantamos na suíte mesmo e em seguida apaguei literalmente.

A claridade do quarto me fez despertar, Enrico já não estava na cama, ao lado da cama tinha uma bandeja com café da manhã e um lírio branco. Tomei um banho e retornei para o quarto para tomar café, pouco depois meu marido chegou com sacolas e veio em minha direção.

— Bom dia, *bella mia*, já disse que está linda hoje?

— Ainda não. — respondi abraçando-o.

— Vista-se que hoje iremos para a região Luján de Cuyo, visitaremos algumas vinícolas.

Enrico me entregou as sacolas, para que eu me vestisse.

— Sério? Vinícola para grávida não é nada interessante, já que não posso ingerir álcool, senhor meu marido. — retruquei com ironia.

— Feliz em saber que a senhora minha esposa está seguindo corretamente as orientações médicas, mas fique tranquila que tem excelentes sucos de NACIONAIS - ACHERON

uva.

— Mas prometa-me que me trará aqui após o nascimento da Cecília.

— Quantas vezes quiser.

Saímos dessa vez de carro alugado, Enrico achou melhor, haja vista que teríamos mais liberdade para retornarmos no horário que quiséssemos. As paisagens eram lindas, nos andes com lindas regiões montanhosas. A vista era um espetáculo da natureza, os vinhedos com a cordilheira dos andes ao fundo da paisagem eram perfeitos. Chegamos à primeira vinícola e fomos recepcionados pelos funcionários, que nos acompanharam com um pequeno grupo de turista, fizemos um tour, conhecemos as etapas de produção e a adega, pudemos degustar queijos e chocolates e Enrico, os maravilhosos vinhos. Aqui na Argentina, as vinícolas são chamadas de bodega, essa em especial ainda oferecia piqueniques e

NACIONAIS - ACHERON

passeios de bicicleta pelos vinhedos. E claro, passeamos de bicicleta pelos vinhedos e almoçamos na própria bodega. O almoço era perfeito e muito harmonioso, ótimas opções de massas, carnes e mariscos. Tudo combinando perfeitamente com cada tipo de vinho produzido pela vinícola. Sem dúvida, faço questão de retornar aqui, excelente e muito romântico o passeio. Após a visita em duas vinícolas, já estava cansada e achei que retornaríamos para o hotel, olhei rápido no relógio do meu *smartphone* e já eram 18h43min. Entramos no carro e seguimos.

— Cansada, *bella mia*?

— Um pouco.

— Ainda temos um compromisso.

— Não vamos para o hotel? — perguntei.

— Ainda não.

Seguimos viagem e em poucos minutos entramos em outra vinícola, estacionamos o carro e

NACIONAIS - ACHERON

caminhamos até uma lindíssima área de jardins e com uma linda vista para os vinhedos com os andes como plano de fundo. Enrico pegou em minha mão e continuamos a caminhar até a pequena construção, parecia um restaurante, estava aparentemente bem vazio. Ao chegarmos, meu coração quase para de bater, meus olhos não acreditavam no que estavam vendo.

— Você é louco? — perguntei e as lágrimas rolaram.

Capítulo 15

— Calma, *bella mia*.

— Como me pede calma? — retruquei encarando-o.

— Me entregue sua aliança, por favor.

Retirei minha aliança e entreguei na mão de Enrico, continuamos a caminhar em direção ao pergolado que estava ao ar livre, meu pai e meus sogros estavam sentados conversando com mais algumas pessoas que desconhecia. Fiquei emocionada ao ver meu pai. Ao chegarmos, abracei-o com ternura, voltei aos meus sogros, que me cumprimentaram com muita alegria. Meu sogro alisou minha barriga e falou algumas palavras em italiano, as quais não tinha ideia do que significavam. Após a calorosa recepção do meu pai e sogros, Enrico pediu a palavra. Todos ficamos em silêncio observando-o.

— Um minuto da atenção de todos, por favor.

— Enrico falou caminhando em minha direção. Ajoelhou-se em minha frente, tomou minha mão, beijou-a e me encarou novamente.

— O que está fazendo? — perguntei surpresa.

— Alícia Millani, aceita casar-se novamente comigo?

— Casar? Novamente? — retruquei surpresa.

— Você estava receosa com relação às minhas lembranças, então quero pedi-la novamente em casamento, aqui diante dos nossos familiares. Você aceita?

— Claro, nem precisava perguntar.

Enrico levantou-se, me abraçou e me beijou ternamente. Tomou minha mão e caminhamos até um pequeno altar improvisado e devidamente ornamentado com dois arranjos de lírios brancos. Nos ajoelhamos e um padre proferiu algumas palavras e passagens bíblicas. Fizemos novamente

NACIONAIS - ACHERON

os votos matrimoniais e nos beijamos diante de todos. Pouco depois nos jogaram arroz e nos abraçaram. Foi uma cerimônia simples e rápida, mas para mim foi muito significativa. Desde que nos encontramos, novamente estava receosa sobre seus sentimentos, boa parte dos nossos momentos juntos ele não recordava, inclusive nosso casamento, e casar novamente hoje me deixou muito feliz e certa de que Enrico me ama verdadeiramente, embora não recordasse nossos melhores momentos juntos.

— Está na hora, venha. — Enrico falou me puxando para seus braços.

— Na hora de quê? — perguntei confusa.

— De assistirmos a um dos mais especiais pores do sol que já pude assistir.

— Achei que no seu iate, no Rio de Janeiro, tinha sido especial. — retruquei franzindo a testa.

— E foi, mas hoje estou ao seu lado como

marido, naquela época não tínhamos nenhum envolvimento, apesar de que não posso negar que já era perdidamente louco por você.

Sorri ao ver seu sorriso radiante, seus olhos estavam tão azuis quanto o céu que se despedia da claridão do dia e anunciava o escuro e misterioso cair da noite. Hoje em especial, estava feliz e realizada, Enrico sabia como dissipar minhas dúvidas, nesse momento estava me sentindo plenamente realizada. Nos braços do meu marido e cercada dos nossos familiares, por um instante senti a paz e a serenidade que há muito não sentia. Todos meus medos e incertezas esvaneceram.

— Aqui realmente é lindo! — meu pai exclamou.

— Venham, vamos jantar, queridos. — minha sogra nos chamou.

— Vão que eu e Alícia iremos daqui a pouco.
— Enrico falou.

Meus sogros e meu pai saíram em direção ao restaurante e nós ficamos sozinhos, Enrico me colocou de frente para ele, acariciou meu rosto cuidadosamente e beijou minha testa. Seus olhos estavam ternos, assim como seu semblante estava feliz, sem falar no sorriso divino que me deixava encantada.

— Está feliz, *bella mia*?

— Ainda pergunta? É óbvio que estou.

— Eu quero que nunca esqueça que eu a amo, fiz questão de casar novamente para que saiba que meu amor por você continua o mesmo, apesar do que aconteceu eu ainda a amo. Nunca esqueça que tudo que faço é por você e por nossa Cecília.

— Eu sei, meu amor, eu fiquei receosa sim, mas você consegue fazer todas minhas incertezas e medo se dissiparem. Fique tranquilo, eu acredito no seu amor e, no mais, só posso agradecer o que fez e faz por nós.

Enrico sorriu e me puxou para seu abraço, nos beijamos por longos minutos, meu coração já estava acelerado e meu corpo já começava a reagir aos beijos eloquentes de meu marido. Enrico cessou o beijo e inalou profundamente meus cabelos.

— O que acha de fugirmos agora?

— Não, Enrico, dessa vez vamos jantar com nossos pais e, depois, sim, partiremos para onde quiser me levar.

— Tudo bem, eu aceito, mas não concordo. Eu queria mesmo era ir embora agora mesmo. Estou louco para tê-la em meus braços só para mim.

— Eu já sou sua, não precisa pressa.

— Precisamos aproveitar o máximo.

— E vamos, mas agora vamos retornar para o restaurante e iremos jantar.

— Sim.

Caminhamos até o restaurante e sentamos com nossos familiares e o padre. O jantar foi ótimo, meu pai conheceu os pais de Enrico e estavam se entendendo muito bem, foi uma noite bastante agradável, todos estávamos felizes e todos os problemas que tínhamos nesse momento ficaram para trás. Erámos apenas uma família feliz e realizada, comemorando o casamento dos filhos e o fruto dessa união que viria em breve. Passamos várias horas entre conversas, risos e taças de vinhos maravilhosas, menos eu, que brindei com suco de uva. Fomos os últimos a deixar o restaurante, meu pai e meu sogro estavam alegres por demais. Creio que o álcool do vinho já começava a se manifestar. Retornamos todos juntos para o hotel, mas, ao chegarmos, recolhemos nossas malas e fizemos o *check-out*. Meus sogros e meu pai nos agradavam no *lobby*.

— Vá com Deus, minha querida, e aproveite a
NACIONAIS - ACHERON

viagem.

— Sim, papai, obrigada! — exclamei agradecendo-o com um abraço fraterno.

— Obrigada por se fazerem presentes, foi muito importante para mim tê-los aqui essa noite. — falei agradecendo meus sogros e os abracei.

— Oh! *Figlia!* Nós que agradecemos por podermos participar desse momento, sempre abençoamos essa união, mesmo não tendo participado do casamento de vocês no Brasil. Apesar de não ter sido a festa de arromba que gostaríamos de fazer, estou feliz que vocês estão bem, apesar de tudo que aconteceu. É uma prova de que o amor de vocês é verdadeiro. — minha sogra falou e me abraçou novamente.

— Obrigada, eu o amo verdadeiramente.

— E ele a você, tenha certeza disso. — minha sogra falou segurando em minhas mãos.

Henrico despediu-se de todos e eles ficaram em
NACIONAIS - ACHERON

frente ao hotel, nos vendo partir. Um táxi nos aguardava. Saímos rumo ao desconhecido.

— Posso saber para onde vamos? Ou o senhor meu marido fará mais uma surpresa?

— Claro que pode, senhora minha esposa: Spa nas Termas de Cacheuta.

— Spa? — perguntei confusa.

— Sim, ao que me consta a senhora minha esposa precisa relaxar e ter uma gravidez tranquila, não é mesmo?

— Sim, claro! Você sempre pensa em tudo.

Estava cansada, me acomodei nos braços do meu marido e adormeci, despertei próximo do nosso destino. A noite estava linda, o céu muito estrelado e o clima maravilhoso. Perfeito para permanecer em seus braços, sendo aquecida por ele. Instantes depois o carro reduziu a velocidade e chegamos a um *resort* lindíssimo. A construção rústica com belíssimas paisagens e as montanhas

NACIONAIS - ACHERON

dos Andes como plano de fundo. Tínhamos uma reserva e fomos direcionados à suíte principal, era ampla com vista para as montanhas e lindíssimos jardins, além das enormes piscinas em meio às montanhas. Fiquei maravilhada com a paisagem, perdida em meus pensamentos olhando a beleza da natureza.

— Enfim nós! — Enrico falou me abraçando por trás.

Me virei para encarar seus lindos olhos azuis, que estavam em chamas, Enrico me puxou ainda mais para junto do seu corpo. Senti sua ereção roçar em mim, seu sorriso de lado não negava sua felicidade em estarmos a nós.

— Sim, a nós. Podemos enfim relaxar, não é mesmo?

Enrico sorriu e, pelo seu sorriso, percebi que ele havia entendido minha ironia. Beijou-me com sofreguidão e calmamente foi caminhando em

NACIONAIS - ACHERON

direção à enorme cama. Me deitou lentamente e começou a despir-se, fiquei paralisada observando-o se despir, ele era lindo e seu corpo másculo deixava bem evidente seus músculos. Apesar de estar mais magro, ainda assim era perfeito. Em seguida ele me despiu e começou beijando meu pescoço, trilhando com seus lábios quentes e úmidos beijos por meus seios e barriga até chegar em meu sexo. Meu corpo reagia muito rápido aos seus estímulos, estava completamente ofegante e entregue ao desejo que ele sabia muito bem me proporcionar. Enrico beijava meu sexo com urgência e desejo, quando sua língua tocou meu clitóris, gemi alto e ele me penetrou imediatamente — com urgência e vigor, do modo que gostava. Em poucas estocadas chegamos a nossa libertação juntos. Enrico deitou-se na cama ao meu lado, ofegante e cansado. Virou-se para me encarar, seus olhos estavam ternos e límpidos.

— Eu te amo, Alícia.

— Eu também te amo, Enrico.

Como não amar esse homem? Ele sabia exatamente o que eu queria, até mais do que eu. Ele me completava, me realizava e ainda me fazia me sentir muito amada.

— Precisamos de um banho e em seguida, cama, senhora.

— Claro, estou ao seu dispor. — respondi sorrindo.

Enrico levantou-se e me puxou rapidamente da cama, me colocou em seus braços e me levou para o banheiro. Tomamos um longo banho e em seguida retornamos para o quarto, a cama estava pronta e Enrico já estava vestido com pijama me aguardando. Dormi abraçada ao seu corpo e tendo meus cabelos compridos afagados.

Acordei faminta e meu marido ainda dormia lindamente ao meu lado, como um anjo perfeito.

Alisei seu rosto e logo em seguida seus lindos olhos e sorriso iluminaram o ambiente.

— Bom dia, *bella mia*.

— Bom dia, meu amor.

— Dormiu bem? — Enrico perguntou virando-se para melhor me encarar.

— Como um anjo, *bella mia*, e você?

— Muito, muito bem. Com toda certeza sua companhia me ajuda muito a ter uma excelente noite de sono. Vamos tomar café? Estou faminta!

Enrico me puxou para seus braços e deitou-se sobre mim entre minhas pernas. Nossos olhares se encontraram e pude ver nos seus lindos olhos e sorriso as chamas de desejo, além de sentir sua ereção em meu ventre.

— Acordou animado! — exclamei encarando-o.

— Sua presença sempre me deixa animado.

Enrico alisava meu corpo, descendo

lentamente até meu sexo, me penetrou com um dedo e sorriu.

— Acho que você também está animada.

— Muito, além de feliz por acordar ao seu lado.

Enrico me beijou e me penetrou com seu membro pulsante; com estocadas viris, eu cheguei ao orgasmo rapidamente. Enrico me virou e me posicionou de joelhos na cama, penetrou-me novamente e continuou com estocadas fortes. Senti seu gemido ficar mais intenso e diminuir as estocadas até parar, ofegante após seu orgasmo. Deitou-se ao meu lado e eu o acompanhei, deitada em seu peito ouvindo seu coração desacelerar lentamente.

— Vamos iniciar o dia? — Enrico falou e beijou minha cabeça.

— Acho que já iniciamos muito bem.

— Sim, muitíssimo bem. Mas precisamos

agora tomar café e depois temos um longo e maravilhoso dia para aproveitar.

— Estou faminta mesmo e curiosa com o que teremos pela frente.

— Sempre curiosa.

— Muito, meu amor, sou mulher, essa é uma característica natural das mulheres.

Enrico sorriu e me levantou calmante, me colocou no colo e levou-me para o banheiro. Ligou o chuveiro e me puxou para baixo, alisava carinhosamente meu corpo e ensaboou cada pedacinho com muito cuidado. Era um banho, mas não podia negar que me deixava excitada, ele sabia usar as mãos muito bem. Após o banho, descemos juntos para o café. O café era um espetáculo à parte, a mesa era enorme e cheia de opções para todos os gostos.

Nosso passeio começou logo após o café, fomos visitar uma sauna-gruta, ficava localizada

NACIONAIS - ACHERON

nas montanhas dos Andes junto ao Rio Mendoza. O dia foi bem relaxante, visitamos diversas piscinas de pedras com diferentes temperaturas e banhos de argila, uma incrível experiência, sem falar na natureza, que era exuberante. Retornamos ao hotel e finalizamos o dia no spa do hotel. Apesar de relaxante, estava um pouco cansada. Experimentei um pouco de tudo: massagens relaxantes, desconstruturantes, aromaterapia e reflexologia. Ao concluir os procedimentos, retornei à recepção do spa e meu marido estava sentado em uma espreguiçadeira me aguardando com uma taça de vinho. Jantamos e mais uma vez dormimos maravilhosamente bem na companhia um do outro.

No segundo dia, acordamos com a neve caindo. Mais perfeito do que neve, impossível! Foi mais um dia maravilhoso, passeamos na cidade coberta com a neve que o deixava ainda mais encantadora, embora cobrisse as paisagens naturais,

NACIONAIS - ACHERON

estava adorando a neve. Passamos o dia em uma estação de esqui, entre aulas básicas de esqui, tentativas hilárias de esquiar e passeios maravilhosos. Retornamos à noite, jantamos e dormimos novamente agarradinhos.

No dia seguinte, acordei bem-disposta e Enrico não estava na cama, ouvi vozes e levantei para encontrá-lo. Ele estava falando com alguém por videoconferência no *notebook*, me aproximei com cautela para não atrapalhar. Ele estava de costas, mas percebi que fui vista pelo homem com quem ele falava, que ficou em silêncio ao perceber minha presença. Enrico virou-se e me estendeu a mão, me puxou e sentou-me na sua perna.

— Continue, Alencar, essa é minha esposa, Alícia; não quero mais segredos, quero que ela saiba de tudo.

— Certo, o senhor que manda. Como estava dizendo, seu pedido de exumação do corpo de
NACIONAIS - ACHERON

Marta foi negado, a alegação do juiz é que você não é um parente próximo e não há motivos que prove sua suspeita. Desse modo, pedimos que a Margô assinasse o pedido para fazermos novamente, mas ela se recusou.

— Sério? Não entendo o motivo da recusa.

— Ela ficou bem nervosa inclusive, e não gostou nada da ideia. Com relação ao Mateus, levantei a ficha dele e seu nome verdadeiro é Frederico Maxmium, não consta nome de pai na identidade, apenas de mãe. Também puxamos a ficha policial dele e tem algumas passagens por desordem pública, tentativas de roubo e tráfico de drogas. Os documentos que ele apresentou à MHR para contratação são falsos, ele foi contratado pelo senhor mesmo, na ficha dele tem uma observação dizendo que foi indicação da Marta e, pelas datas, ele foi contratado 3 meses antes da morte dela.

— Isso é estranho! — Enrico exclamou

franzindo a testa.

— Bem, senhor, o mais grave é que achamos no apartamento registrado no nome dele aqui em Milão, muitos documentos confidenciais da MHR e um dossiê sobre a vida da sua esposa.

Fiquei apavorada quando ouvi essa informação, um dossiê sobre minha vida: Qual o objetivo disso?

Capítulo 16

— O que consta nesse dossiê? — Enrico perguntou serenamente.

— Basicamente é o mesmo dossiê que fiz a pedido do senhor, quando ainda não conhecia a senhora Alícia. São informações pessoais obtidas do RH da empresa: endereços, fotos e contatos. — Alencar respondeu visivelmente incomodado.

— O que mais encontraram de comprometedor? Alguma ligação com Margô? — Enrico perguntou.

— Ainda não encontramos, mas estamos investigando a mãe, que aparentemente já é falecida, mas pode esclarecer bastante coisa, já que ele mencionou que você pagará pelo que fez à família dele.

— Ótimo! Me mantenha informado de qualquer progresso.

— Tudo bem, senhor. Continuamos com a vigilância constante sobre ele, ainda não tentou retornar para Milão, está no Rio de Janeiro.

— Certo, me informe qualquer novidade, tudo bem?

— Ok! Tenha um bom dia, senhor e senhora!

Enrico desligou o *notebook* e voltou-se para mim. Alisou meus cabelos e me encarava serenamente.

— Não vamos falar sobre o que ouvi? — perguntei encarando-o.

— O que quer falar? Não temos nada para falar, você ouviu toda conversa. O que ainda quer falar?

— Enrico, você tinha um dossiê sobre mim e agora está com o Frederico, não acha que devo me preocupar?

— Eu pedi esse dossiê antes de conhecê-la e não me recordo se descartei essas informações.

Como Frederico tinha livre acesso ao meu apartamento e a minha sala na MHR, deve ter tirado uma cópia.

— A questão não é você ter feito o dossiê e sim ele ter essas informações e usar contra mim.

— Fique calma, *bella mia*, ele está sendo monitorado e desconhece seu endereço atual; como disse, poucos sabiam que estava te vendo novamente. Tanto que ele, ao nos ver juntos, fez questão de ameaçá-la. Confie em mim que ficaremos bem.

Levantei e rodei o quarto pensativa e preocupada com o que havia acabado de escutar, Enrico permaneceu sentado observando cada movimento meu. Virei para encará-lo novamente.

— Eu confio em você, o problema são essas pessoas que querem nos fazer mal, temo que aconteça algo a você e até a mim também. Eu não sei o que seria de mim sem você.

Enrico levantou, caminhou em minha direção e segurou meu rosto para encará-lo, seus olhos estavam serenos, e seu semblante tranquilo me transmitia segurança e calma, embora diante dessa situação fosse praticamente impossível ficar calma.

— Eu que não sei mais viver sem esses cabelos de fogo. Confie em mim, eu a amo e estou fazendo tudo que está ao meu alcance para mantê-las em segurança.

— Vou tentar. — respondi cabisbaixa.

— Agora vamos aproveitar nosso dia. — Enrico falou sorrindo e beijando minha testa.

Ele definitivamente sabia dissipar todas as minhas preocupações, incrível como ele me transmitia paz e serenidade com um único olhar. Era o suficiente para me deixar tranquila, mesmo com a tensão da situação. Tomamos café e aproveitamos o dia passeando pela cidade, fizemos algumas compras, inclusive roupinhas para nossa

NACIONAIS - ACHERON

Cecília, e depois retornamos para o hotel. Estava cansada e adormeci rapidamente, antes mesmo de tê-lo ao meu lado. Enrico ficou respondendo e-mails e analisando relatórios. Passamos mais dois dias em Mendoza e retornamos ao Rio de Janeiro. Aterrissamos no aeroporto no fim da tarde, Enrico se aproximou lentamente e me abraçou forte.

— *Bella mia*, preciso retornar para Milão, esses dias ao seu lado foram ótimos e em breve poderemos viver juntos. Por favor, fique calma que tudo se resolverá.

— Difícil, Enrico, mas tentarei. Não gostaria que fosse embora, preciso de você aqui comigo.

— Eu também preciso de você, mas agora preciso que fique bem, ou não vou conseguir viajar para Milão tranquilo. Me espere que, tão logo voltarei, Isaías irá levá-la.

— Tudo bem. — murmurei entristecida.

Nos despedimos ainda dentro do jatinho e, ao

NACIONAIS - ACHERON

descer, Isaías já me aguardava na pista de pouso. Ele abriu a porta traseira do carro para que eu entrasse e, em seguida, colocou minhas malas no porta-malas e partimos. Não estava muito satisfeita em novamente ficar sem meu marido, mas tinha que tentar distrair a mente e continuar vivendo para minha pequena Cecília. O trajeto até o apartamento foi em profunda reflexão; ao chegarmos, Isaías abriu a porta e me acompanhou até a porta do apartamento de Mike, como tinha uma chave, abri e ele entrou e deixou as malas na sala.

— Obrigada, Isaías, você já pode ir. — falei com ironia.

— Boa noite, senhora.

Isaías saiu, eu fechei a porta e corri para meu quarto, estava muito cansada e louca para dormir. Durante a viagem não consegui dormir, mil pensamentos invadiam minha mente e me deixavam ora amedrontada ora feliz. Ao mesmo

tempo que recordava da surpresa que meu marido fez, também temia que Frederico atentasse contra minha vida.

Instantes depois, quando ainda desfazia as malas, Mike entrou eufórico em meu quarto.

— Cenourinha, estava morrendo de saudade de você. — Mike disse correndo em minha direção e me apertando em um longo abraço.

— Calma, Mike, já cheguei e estou bem.

— Não sabe o quanto senti sua falta! — Mike falava me inspecionando atentamente.

— Já terminou a inspeção? Pode me contar agora as novidades da nossa academia? — falei saindo de seu abraço.

— Calma, cenourinha, você está muito mal-humorada! O que aconteceu? Brigou com o lenhador, foi?

— Claro que não, muito pelo contrário, eu apenas estou curiosa para saber como estão minhas
NACIONAIS - ACHERON

pequenas bailarinas. A nova professora está indo bem?

— Agora estamos em um impasse. — Mike disse cruzando os braços. — Sinto que esse seu muito pelo contrário esconde fortes babados, conte-me primeiro e depois falo tudo o que quiser saber.

— Mike, você é uma piada — falei sorrindo.

— Não sou uma piada, sou um livro inteiro cheio delas, então vamos lá! Primeiro mate minha curiosidade que depois satisfaço a sua.

— Você não tem jeito mesmo. Sente-se que é uma longa conversa.

— Longa? Meu pai eterno, estou roxo de curiosidade!

Sentamos na cama e contei nosso destino, passeios e o nosso novo casamento. Além do que eu ouvi da conversa entre Enrico e Alencar. Mike, como sempre, ouvia tudo atentamente e com muito entusiasmo. Falei sobre o Frederico e o tal dossiê e

NACIONAIS - ACHERON

Mike não demonstrou nenhum tipo de preocupação, como se já conhecesse os fatos.

— Você não ficou preocupado? — questionei surpresa.

— Não, na verdade eu estou mesmo é estarrecido. Não imaginei que o lenhador tivesse essa capacidade. Olha, preciso que ele ensine umas coisinhas ao Cacá.

— Mike! Estou falando de algo sério e você está de brincadeira. — resmunguei franzindo a testa.

— Desculpe, cenourinha, eu acho que dessa vez o Enrico está coberto de razão, precisa confiar nele.

— Estou tentando, mas é muito difícil. Ainda mais com essa história da Marta nunca ter morrido, isso é demais para mim.

— De uma coisa eu tenho certeza: esse homem te ama, e muito. Ninguém arrisca os
NACIONAIS - ACHERON

próprios planos para vir ver alguém que não ame verdadeiramente.

— Você até parece o Enrico falando. Como sabe que ele está arriscando os próprios planos?

— É óbvio, não? Ele certamente deve ter uma equipe de investigação e pessoas investigando tudo e todos, mas não de qualquer modo, deve ter um plano bem arquitetado para descobrir quem está por trás de tudo isso. Não é mesmo?

— Bem, eu creio que seja assim mesmo. Ele não quer me envolver, acha que está me protegendo me deixando de fora dos acontecimentos.

— Concordo, acho que não precisa saber dos meios, apenas dos resultados. Você precisa evitar preocupações e estresses, quero Cecília saudável.

— Nossa! Parece até que você anda combinando o que falar para mim com o Enrico, estão tendo a mesma linha de pensamento.

— Isso é uma prova de que ele te ama assim

como eu. Ambos só queremos o seu bem.

— Pronto, agora pode me contar o que ocorreu na minha ausência? — questionei ansiosa.

— Nada que necessite tanta ansiedade. As aulas estão seguindo normalmente, Luciana é ótima com as crianças, soube lidar muito bem. Gostei do desempenho dela, creio que você também gostará. Estamos com uma lista de espera quilométrica e nos inscrevi em um festival de dança.

— Sério? Festival de dança? Mas não acha que está cedo?

— Claro que não, será daqui a 2 meses, teremos tempo suficiente para ensaiarmos e arrasar nas apresentações.

— Que ótimo! Que bom que minhas turminhas estão em boas mãos.

— Estão sim, fique tranquila. E no mais, tudo transcorreu perfeitamente bem. Agora tome um banho e venha jantar conosco, fiz um risoto hoje

que está divino.

— Sim, já estou faminta.

Mike levantou-se e saiu do quarto, fechei a mala e deixei para terminar de desfazê-la amanhã, já estava cansada. Coloquei a mala ao lado da cama e caminhei para o banheiro e Mike retornou.

— Ah! Já ia esquecendo, o Maurício esteve aqui. Veio duas vezes e deu aula em duas turmas noturnas, os alunos enlouqueceram. Você não tem ideia, ficaram extremamente felizes com a presença dele. Perguntou por você e nós tivemos uma longa conversa, aconselhei-o a partir para outra, seu coraçãozinho já tem dono.

— Isso é verdade, já havia falado isso para ele e fico feliz que ele continue frequentando nossa academia, tenho carinho por ele, mas somente como amigo.

— Sei disso, cenourinha, o lenhador te pegou de jeito. — Mike disse sorrindo com ironia.

— Engraçadinho! — retruquei fazendo careta.

Mike saiu sorrindo e eu tranquei a porta do quarto. Tomei meu merecido banho, depois vesti um vestido folgado e peguei uma garrafa de vinho e uma de espumante que trouxe para presentear Mike e Caio. Quando retornei para sala, já estavam sentados na mesa conversando e me aguardando.

— Boa noite, Lili, bem-vinda de volta. — Caio falou caminhando em minha direção e me abraçou.

— Obrigada, Caio. Esse vinho trouxe de presente para você de Mendoza.

Entreguei a garrafa para Caio e Mike correu em nossa direção.

— Só o Caio ganha presentes? E eu? — Mike questionou espantado.

— Você acha que esqueceria de você? Para você trouxe um espumante que combina mais com seu humor. — disse entregando a garrafa de
NACIONAIS - ACHERON

espumantes ao Mike.

— A-M-E-I! — Mike exclamou eufórico pulando de alegria.

— Vamos nos sentar e jantar, podemos abrir o vinho, Lili? — Caio perguntou.

— Sim, é claro. É seu, pode abrir quando quiser.

— Sim, claro. Digo porque não poderá beber conosco. — justificou Caio.

— Não se preocupem, bebam à vontade, claro que com moderação!

— Sim, sempre. — retrucou Caio.

Sentamo-nos em volta da mesa e Mike serviu o risoto que havia feito, permanecemos conversando por várias horas após o jantar. Eu não poderia estar em melhor companhia. Mike sempre levava tudo na brincadeira e nos garantia altas risadas. Era impossível ficar indiferente ao senso de humor dele. Após a excelente noite, voltei ao meu

NACIONAIS - ACHERON

quarto e dormi como pedra.

No dia seguinte, acordei cedo, tomei um banho. Fiz o café e fui à padaria comprar pães, biscoitos e pão de queijo. preparei uma mesa deliciosa. Assim que terminei, Mike e Caio apareceram para tomarmos café. Após o café, recolhi as louças e Mike desceu primeiro para abrir a academia, logo em seguida fui correndo, estava ansiosa para retornar para minhas turminhas. Eu adorava lecionar para crianças, quando cheguei Mike cochichava com Driele e tentaram disfarçar ao me ver. Pouco depois a nova professora, Luciana, chegou.

— Bom dia, Alícia, sou Luciana.

— Bom dia e muito prazer, Luciana, Mike me falou muito bem de você. Como estão minhas turminhas? — perguntei.

— Estão ótimas, são excelentes. E gostam muito de você.

— Sim, também gosto muito de todos.

Mike veio ao nosso encontro e colocou a mão em meu ombro.

— Vejo que já se conheceram! Que ótimo! Luciana, você agora ficará nas mesmas turmas auxiliando a Alícia, não abriremos novas turmas por enquanto.

— Por que, Mike? — questionei.

— Em breve você estará de licença-maternidade, esqueceu? — disse Mike.

— Podemos contratar uma nova substituta quando me ausentar, não acha, Mike?

— Depois resolvemos isso, agora sua primeira turma do dia lhe aguarda.

— Claro! Estou ansiosa para vê-los.

Caminhamos juntos até o estúdio infantil e, quando entrei, estava todo decorado com desenhos dos alunos nas paredes, alguns seguravam cartazes com mensagens de bom retorno, bem-vinda, te
NACIONAIS - ACHERON

amamos, você é muito especial, entre outras. Todos meus alunos me aguardavam reunidos no meio do estúdio. Caminharam todos em minha direção e me abraçaram coletivamente, fiquei emocionada com a surpresa. Todos estavam eufóricos, sorrindo e felizes com meu retorno, fui aplaudida, Mike puxou meu braço e me sentou em uma cadeira, em seguida me colocou uma venda.

— Prepare o coração que a surpresa virá agora. — disse Mike.

Capítulo 17

Mike andava muito estranho desde a minha chegada, certamente ele estava aprontando algo. Estava receosa e muito curiosa para saber o que ele estava aprontando. Uma melodia familiar começou a soar e imediatamente reconheci-a, foi a melodia da última apresentação que realizei com a minha mãe, antes de sua morte. Mike se aproximou e retirou a venda. Luciana e Clarinha, uma de minhas alunas, estavam posicionadas e começaram a dançar lindamente ao som da melodia que marcou minha infância e vida de bailarina. Impossível não ficar emocionada, não recordava a coreografia que fiz com minha mãe, tinha 5 anos de idade na época, mas vê-las dançando me trouxe boas recordações da minha mãe. Quando finalizaram a apresentação eu, aplaudi de pé e todos os alunos juntos. Estava

NACIONAIS - ACHERON

muito emocionada, abracei muito Clarinha, Luciana e Mike. Foi uma forte emoção, as lembranças da minha mãe sempre me deixavam emocionada. Após longos abraços e lágrimas em silêncio, Mike se aproximou novamente:

— Para, cenourinha, se você continuar chorando eu também vou chorar. — Mike falou secando minhas lágrimas com um lenço.

— Obrigada, meu amigo, nunca imaginei que pudesse ser isso.

— Não foi fácil, mas conseguimos. A música até que consegui com facilidade, você ouvia com tanta frequência que acabei por gostar também. Agora a coreografia tivemos que criar uma nova, mas pelo jeito conseguimos nosso objetivo, que era deixá-la feliz.

— Claro! Fiquei feliz e muito emocionada, você sabe o quanto minha mãe significava para mim. E o balé é uma forma de estar sempre em

NACIONAIS - ACHERON

contato com ela.

— Sim, sei, cenourinha. Por isso fiz questão de reproduzir essa apresentação.

— Obrigada, Mike, Luciana e Clarinha, vocês foram incríveis e conseguiram me emocionar muito.

— Por nada, Alícia, você merece. — Luciana disse sorrindo.

— Agora, passadas as emoções, vamos fazer o que mais gostamos, que é dançar. Vamos iniciar as aulas? — questionei meus pequenos alunos.

As crianças responderam em coro que sim. Todos se organizaram e iniciamos mais um dia de trabalho. Adorava o que fazia, não que o direito não fosse prazeroso, mas o balé sempre teve valor sentimental e grande importância em minha vida.

As aulas correram muito bem e eu estava radiante por estar de volta, adorava rotinas, e minha rotina era bem intensa. Quando danço, me conecto

NACIONAIS - ACHERON

com a música e esqueço todas minhas preocupações, funciona como uma espécie de terapia, momentaneamente esqueço tudo e são apenas meus movimentos e a doce melodia conectadas em meu corpo.

O dia, como sempre, transcorreu do modo como gosto, rotineiro e sem contratempos. No fim do dia, após nosso jantar em família — eu, Mike e Caio — recebi uma incrível massagem nos pés de Mike que adormeci com o carinho recebido.

No dia seguinte, acordei um pouco indisposta, mas rapidamente recobrei as energias. Tomei meu café da manhã reforçado que Mike fazia questão de preparar e desci para o estúdio. Ao chegar, um lindo arranjo de margaridas estava na recepção.

— Bom dia, Driele.

— Bom dia, Alícia, essas flores são para você.

— Obrigada.

Peguei o arranjo de flores e procurei pelo
NACIONAIS - ACHERON

cartão, era singelo e escrito à mão:

Para alegrar o seu dia!

Do seu amigo Maurício.

— Deixe-as aqui na recepção, Driele, ficam mais bonitas aqui.

— Sim, Lili, deixarei.

Acenei com a cabeça e entrei no estúdio, minha primeira turma chegaria em poucos minutos. Organizei a *playlist* pensativa com as flores e o bilhete, não tinha como negar que gostei de saber que ele entendeu finalmente que estou casada agora. A palavra “amigo” do bilhete de Maurício me deixou um tanto satisfeita. Minha primeira turma chegou e tudo transcorreu da melhor maneira possível. Quando estava na academia lecionando para meus alunos, o dia passava rapidamente, estava reduzindo minhas turmas aos poucos,

repassando-as a Luciana, pensando no futuro quando Cecília nascer. Mesmo contra minha vontade, Mike insistiu para que já começássemos essa transição o quanto antes. Mesmo estando bem-disposta e em condições de desempenhar normalmente minhas atividades como professora.

Mike queria meu tempo mais livre para me dedicar à organização das apresentações que faríamos no primeiro festival de dança que iríamos participar como companhia de dança. Era um marco importante para nossa academia, precisávamos dar nosso melhor, por isso, aceitei os argumentos dele e aceitei repassar minhas turmas antes do que havíamos previsto.

A semana passou rapidamente, estava tão envolvida na criação das coreografias, figurino e apresentações para o festival que nem me dei conta

NACIONAIS - ACHERON

que já havia passado uma semana desde minha chegada. Isaías diariamente me ligava, mas Enrico não havia dado sinal de vida. Essa ausência de informações me deixava neurótica. Mil e um pensamentos negativos permeavam minha mente, infelizmente entre tantos pensamentos, surgiam os que Marta estava viva e, mesmo com tantas declarações, casamentos e demonstração de amor do meu marido, quando ele estava ausente as dúvidas novamente tomavam conta dos meus pensamento e razão.

Maurício de vez em quando enviava mensagem, apenas cumprimentos e, às vezes, perguntava como eu estava, sendo gentil e atencioso. Não havia aparecido ainda, desde a minha chegada.

Mike me fazia praticar uma série de exercícios diariamente, dizia que era para fortalecer a musculatura na hora do parto. Passei uma semana

NACIONAIS - ACHERON

tranquila e em paz. Como gostaria que fosse assim até o final de minha gestação! Apesar que meu marido não dava notícias — o que me deixava um pouco apreensiva. Achei melhor não ouvir a razão e confiar nele, ou iria ficar maluca. Desse modo a semana passou no seu curso normal e sem problemas.

Aos sábados, a academia funcionava somente para turmas adultas, no entanto, estávamos ensaiando as apresentações que faríamos no festival.

Acordei cedo e tomei um rápido banho, ao chegar na sala, a mesa de café já estava posta e, para minha surpresa, Maurício estava sentado conversando com Mike.

— Bom dia! — falei cumprimentando Maurício e Mike.

— Bom dia, Alícia. — Maurício respondeu levantando para me cumprimentar.

— Senta, cenourinha, estávamos aguardando para tomarmos café. — Mike disse puxando uma cadeira ao seu lado.

— Quanta honra! Me aguardando? — retruquei com ironia.

— Sim, senhora, e agora sente-se que estou faminto! — Mike exclamou apontando novamente para cadeira ao seu lado.

— Como está Maurício? — indaguei quebrando o silêncio.

— Bem, Alícia, muito trabalho, mas tudo bem.

— Que ótimo! — exclamei.

Percebi um sorriso esboçado no canto dos seus lábios e seus olhos ao me encararem ainda não demonstravam amizade, ele me olhava com tanto amor que me intimidava. Desviei o olhar e voltei ao meu café. Continuamos nossa refeição em silêncio até Mike perceber o clima tenso e cortar

imediatamente:

— Cenourinha, convidei Maurício para nos ajudar com a coreografia das apresentações adultas, o que acha?

— Ótimo, Mike, se ele tiver disponibilidade para nos ajudar.

— Sim, aos finais de semanas poderei, como temos pouco tempo, resolvemos começar o quanto antes. — Maurício respondeu.

— E vocês já estavam com tudo combinado desde quando? — indaguei desconfiada.

— Mike me ligou ontem, Alícia.

— Calma, Lili, não precisa ter ciúme, resolvi convidá-lo ontem à noite e você já estava dormindo. Como ele aceitou e já resolveu começar hoje cedo, estamos aqui. Somente isso, sem DR, tá certo?

— Tudo bem, Mike, sem DR! — exclamei sorrindo.

Continuamos o café e descemos juntos para a academia, os alunos já estavam aguardando para começarmos o ensaio. Claro que a presença surpresa de Maurício causou frisson entre os alunos e alunas. Enquanto Mike e eu abríamos a academia, Maurício autografava sapatilhas e fazia fotos com os alunos.

Mike interrompeu a tietagem convidando todos para entrar. Ao entrarmos, fiquei a princípio apenas observando, Mike posicionou os bailarinos e explicou a coreografia para Maurício, que observava atentamente a execução de cada movimento. Pouco interveio. Após concluírem a coreografia que Mike havia criado, Maurício deu algumas sugestões e realizou alguns movimentos. Ele era divino dançando, eu adorava vê-lo dançar.

As horas passavam voando quando estava dançando, eu ensaiei as coreografias junto com os bailarinos. Embora soubesse que não poderia

NACIONAIS - ACHERON

dançar, queria fazer parte de todas as etapas, mesmo nos bastidores. Fiz uma pequena pausa para tomar água na recepção e avistei Isaías na porta da frente da academia, acenando. Caminhei até a porta e abri para falar com ele.

— Bom dia, senhora, está tudo bem? — Isaías perguntou com preocupação.

— Sim, Isaías, por que não estaria?

— Liguei algumas vezes e você não atendeu. Ficamos preocupados.

— Eu estava ensaiando, não ouvi suas chamadas, lamento.

— Sem problemas, senhora, mas preciso que atenda uma ligação. Só um instante.

Isaías pegou o celular, discou algum número e depois me entregou.

— Alícia. — reconheci a voz de Enrico.

— Oi, amor, está tudo bem? — perguntei feliz ao ouvir sua voz.

— O que está fazendo aí com esse imbecil? —
Enrico perguntou irritado.

— Nossa, pensei que estivesse preocupado comigo ou com a sua filha. Para sua informação, estamos muito bem, obrigada! — respondi ironicamente.

— Eu sei que estão bem, agora me responda o que perguntei: O que esse imbecil faz aí?

— Imbecil? De quem está falando? —
questionei certa da resposta.

— Esse bailarino intrometido que está prestes a perder os dentes.

— Enrico, se está falando do Maurício, é melhor não tentar nenhuma gracinha. Estamos ensaiando para as apresentações da academia e você não tem motivos para ter ciúme. Como pode você viver me pedindo confiança e não confiar em mim? — perguntei bufando irada.

— Eu confio em você, mas nele não. Saia daí
NACIONAIS - ACHERON

agora! — Enrico bradou.

— Desculpe, venha pessoalmente que trataremos desse assunto. — desliguei o telefone e entreguei a Isaías, dando de ombros.

O telefone voltou a tocar e Isaías me seguiu.

— Senhora, por favor, atenda novamente.

— Isaías, não vou atender, diga a ele que só trato assuntos desse gênero pessoalmente. Passar bem.

Deixei Isaías sozinho na recepção e retornei para o estúdio, fiquei brava com a atitude infantil de Enrico, não vejo motivo para tanto ciúme. Já deixei claro que o amo diversas vezes e ainda assim duvida do meu caráter, estava mais irada porque ele havia passado a semana inteira sem ligar ou prestar informações, me deixando preocupada. Entrei no estúdio furiosa e Mike percebeu meu humor, se aproximou lentamente, pegou em minha mão e me retirou do estúdio. Caminhamos até o escritório.

— Posso saber o que aconteceu? — Mike perguntou me encarando com seriedade e fechando a porta do escritório.

— O Enrico passa dias sem dar notícias e liga hoje, justo hoje, apenas para reclamar da presença do Maurício. — falei caminhando de uma lado a outro da sala, nervosa.

— Bem, é natural que ele tenha ciúmes, Maurício parece mais um cachorro babão olhando a vitrine do açougue ao vê-la.

Não contive os risos e Mike me acompanhou com sua gargalhada espalhafatosa.

— Nesse ponto você tem razão, fico desconcertada com o olhar dele de cachorro babão. — falei sorrindo.

— Então seu lenhador tem razão de ter ciúmes, cenourinha. Mas eu não convidei o Maurício para que tivesse problemas conjugais, na verdade depois do seu novo casamento, achei que

NACIONAIS - ACHERON

esse lance de insegurança já estava resolvido.

— Eu também, Mike, mas ele acabou de me ligar e foi bem grosseiro, chegou inclusive a ordenar que eu saísse de perto do Maurício, não acho que isso seja atitude de homem seguro. Só faz com que eu fique irritada, isso sim.

— Você tem razão, vou falar com ele. — Mike falou sério.

— Vai falar com ele? Como assim? Você fala com o Enrico com frequência? — perguntei curiosa.

— Não, digo que vou falar com Maurício. — Mike rebateu.

— Eu pensei que estivesse falando de Enrico. Não precisa falar com Maurício, não darei ouvidos ao ciúme bobo de Enrico.

— Já que é assim, vamos voltar, pois precisamos muito ensaiar, aproveitar a disponibilidade de Maurício. — Mike falou abrindo
NACIONAIS - ACHERON

a porta do escritório.

Saímos juntos e continuamos ensaiando com a turma no estúdio, já passava do meio-dia e Isaías retornou novamente. Ao vê-lo na vidraça, me aproximei novamente:

— O que foi dessa vez, Isaías? — perguntei ao abrir a porta.

— Vim buscá-la para levá-la para almoçar no seu restaurante favorito em Ipanema.

— Não é meu restaurante favorito e sim do seu chefe, agradeça a preocupação a ele, mas almoçarei por aqui mesmo.

— Mas a senhora tem uma reserva, está agendada desde a semana passada. — Isaías retrucou.

— Eu não fiz reserva alguma, isso é apenas uma tentativa barata do seu chefe enciumado de me afastar do Maurício. Então, cancele que não vou a lugar nenhum. Obrigada.

NACIONAIS - ACHERON

Fechei a porta e retornei para o estúdio, já estavam finalizando o ensaio e os alunos já começavam a sair, Mike havia pedido comida para almoçarmos juntos e em poucos instantes a comida chegou, subimos para o apartamento, Caio logo chegou e juntou-se a nós. Após nosso almoço, já tomávamos café para retornarmos para a academia quando Caio ligou a TV no noticiário, ouvi a chamada de plantão de notícias e levantei para escutar. Quando a jornalista começou a falar, meus cabelos arrepiaram, minhas pernas cambalearam e minhas mãos ficaram tão trêmulas que deixei a xícara de café cair no tapete.

— O que aconteceu, Lili? — Mike correu em minha direção e me amparou.

Não consegui falar de tão nervosa, apontei para a televisão, Mike aumentou o volume e ouvia atentamente:

Tentativa de assalto a restaurante de luxo em
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ipanema acaba em 1 morte e 11 feridos.

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 18

— Qual foi o problema? — Mike indagava assustado ao me ver em estado aparente de nervos.

— Liga para o Isaías, eu preciso falar com ele com urgência, vai Mike, agora! — ordenei gritando.

Mike estava confuso, mas fez o que pedi, ligou para Isaías e voltou para meu lado. Todos estavam em silêncio e apreensivos assistindo o noticiário sem compreender o motivo do meu nervosismo.

Maurício se aproximou lentamente, trazia consigo um copo com água.

— Alícia, sente-se e tome um pouco de água, vai ajudá-la a se acalmar.

Peguei o copo e bebi gole após gole lentamente, sentada no sofá, respirei

profundamente na tentativa vã de me acalmar. Não conseguia nem mesmo descrever o motivo do nervosismo, coloquei as mãos no rosto cobrindo-o, aguardando Isaías.

Mike sabia que era o restaurante preferido do Enrico e seu semblante demonstrava inquietação. Quando ele ouviu o noticiário, ficou bem nervoso, embora desviasse o olhar para que eu não percebesse seu semblante de preocupação, eu o conhecia e sabia que estava tão apreensivo quanto eu.

Alguns minutos depois, ouvimos batidas na porta do apartamento, Mike correu para abrir e era Isaías. Quando o vi, levantei correndo em sua direção e segurei firme em seus braços.

— Eu quero falar com o Enrico agora! — falei encarando-o friamente.

— Calma, eu ligarei, só um instante.

Isaías respondeu com serenidade e incerto do
NACIONAIS - ACHERON

motivo da minha exigência, pegou o celular e discou, poucos instantes depois me repassou.

— Alô, Enrico? — perguntei intimidada.

— Oi, Alícia, quer pedir desculpas pela rebeldia? Ainda não estou certo de que você merece ser desculpada. — respirei tão aliviada ao ouvir a sua voz que seus sarcasmos pouco me importou.

— O assunto é grave, responda minhas perguntas, por gentileza. — respirei fundo — Você fez a reserva no seu restaurante favorito de Ipanema para hoje, certo?

— Sim, era para ser uma surpresa, mas você está muito ocupada para isso, não é mesmo? — Enrico respondeu ríspido.

— Já disse que o assunto é sério. A reserva era apenas para mim ou para nós dois?

— O que importa agora? Você não se deu o trabalho de ir até lá para saber.

— Enrico, responde apenas o que estou perguntando, sei que está chateado, mas agora há assuntos muito mais relevantes para serem discutidos.

— A reserva era somente para você, infelizmente não poderia estar aí com você. O que pode haver de grave nisso? — Enrico questionou com desdém.

— Acontece que tentaram assaltar o seu restaurante favorito e estavam fortemente armados, deixaram uma vítima fatal e onze feridos. — respondi com ironia.

Enrico permaneceu em silêncio, consegui ouvir sua respiração acelerada, como se tivesse tomando coragem para falar.

— Passe a ligação para o Isaías, Alícia.

— O quê? Novamente quer me deixar sem informações? Você não consegue ligar os fatos? É claro que alguém sabia dessa maldita reserva e não

foi tentativa de assalto porcaria nenhuma, foi uma tentativa de execução, minha execução! — bradei enfurecida e todos na sala me olharam assustados.

— Alícia, por favor, faça o que estou pedindo, entregue o celular ao Isaías, fique calma e faça somente o que pedi.

— Ficar calma? Você só pode estar brincando. Se eu tivesse ido almoçar lá eu provavelmente estaria morta agora. É impossível me acalmar com essa situação.

Mike caminhou em minha direção, retirou o celular de minhas mãos e entregou ao Isaías.

— Nenhuma palavra, venha comigo, agora!
— Mike disse segurando minha mão e me conduziu até meu quarto. — Alícia, olhe para mim, você conhece muito bem como é nossa cidade e sabe que a violência aqui no Rio está a níveis alarmantes. Esse acontecimento não foi premeditado, foi apenas uma fatalidade. Agora se acalme e não pense mais

nesse assunto. Não tire conclusões precipitadas, vamos aguardar as investigações.

— Mike! Está na cara, isso só pode ter sido premeditado, querem me matar para atingir o Enrico; será que não percebe isso?

— Você está muito impressionada com essa situação toda. Não vejo desse modo, acho que tudo não passou de uma mera coincidência. Agora chega de falar desse assunto, tome um banho que farei uma massagem nos seus pés para você descansar e nem pense em dizer que não. — Mike falou tranquilamente.

— Como quer que eu relaxe? Entendo que o Rio de Janeiro não seja exemplo de segurança pública, mas não acha que já é coincidência demais?

— Não acho, você está nervosa com tudo que está acontecendo e está vendo coisas onde não deve. Agora nem mais uma palavra, para o banho

NACIONAIS - ACHERON

já!

Mike me conduziu até a porta do banheiro, abriu-a para que eu entrasse. Ele certamente não desistiria fácil, então não contestei, entrei e tomei um longo e relaxante banho, embora estivesse nervosa com o ocorrido.

Vesti um vestido folgado e, quando terminei de me vestir, Mike bateu à porta e entrou.

— Aqui, cenourinha, tome esse chá e deite-se para eu massagear seus pés.

— Mike, obrigada por ser meu anjo.

— Por nada, você sabe que eu te amo, não é?

— Sim, sei sim. — sorri em agradecimento bebendo o chá.

Me acomodei na cama e Mike colocou um travesseiro embaixo das minhas pernas, começou lentamente massagear o pé esquerdo, suas manobras eram ótimas, até parecia profissional, em pouco tempo senti meus olhos pesados e meu corpo

tão relaxado que adormeci.

Despertei aturdida e muito suada, meu quarto estava com as cortinas fechadas e as luzes apagadas, somente o abajur do criado-mudo que estava ligado deixando o quarto à meia-luz, não tinha ideia de quanto tempo havia dormido, mas ainda estava muito sonolenta. Levantei e caminhei até a sala, estava tudo escuro e deserto, olhei no relógio de parede da sala e já era 1h47min da madrugada, fiquei assustada: como dormi tanto? E mesmo assim, meu corpo ainda estava cansado e implorava que eu voltasse para cama. Retornei para meu quarto e não tive dificuldades para voltar a dormir, na verdade dormi tão bem que nem mesmo recordo como foi a noite passada.

— Acorda, bela adormecida! — ouvia a voz longe de Mike.

— Bom dia, Mike. — respondi sonolenta.

Abri os olhos lentamente e Mike trazia

consigo uma bandeja de café da manhã, sentou-se ao meu lado e continuou segurando-a. Sentei na cama e Mike posicionou a bandeja sobre minhas pernas.

— Estou faminta, o que você me deu para beber ontem para dormir tanto assim? — questionei mordendo uma torrada.

— Chá de camomila, cenourinha, não lembra?

— Claro que lembro, mas pelo tanto que dormi, certamente você deve ter colocado alguma substância especial dentro.

— Você sempre consegue as respostas que quer, não é? Eu confesso, liguei para sua médica e pedi que ela receitasse um calmante. Se tivesse dito que era um calmante, você não teria tomado, então diluí no chá que bebei. — Mike respondeu cruzando os braços.

— Eu sabia, dormi muito, despertei na madrugada muito sonolenta. Voltei a dormir tão

NACIONAIS - ACHERON

rapidamente que nem mesmo recordo como isso aconteceu.

— Que bom que está mais calma, cenourinha, você não deve ficar tão irritada, não faz bem para nossa Cecília.

— Sei disso. — respirei fundo. — Alguma novidade? — perguntei bebendo o último gole de café.

— Sim, mas como você está paranoica com essa história de perseguição, acho melhor ouvir do próprio Cacá.

— Ótimo. — respondi esboçando um leve sorriso.

Mike levantou e abriu meu guarda-roupas, avaliou por alguns instantes e sentou-se novamente cruzando as pernas pensativo.

— Precisamos concluir o enxoval da nossa Cecília. — Mike disse e ficou de pé percorrendo o quarto inteiro com os olhos.

— O que está olhando? — questionei observando seus movimentos.

— Onde podemos colocar o berço de Cecília? Acho que está mais do que na hora de providenciarmos esses últimos detalhes, não acha?

— Sim, você tem razão. Pretendo passar meu resguardo em Niterói na casa de meus avós e depois retornarei para o Rio, talvez volte para meu apartamento ou alugue um outro, não quero incomodá-lo mais do já fiz.

— O quê? Você só pode estar brincando, não é? — Mike retrucou com semblante de surpresa.

— Não, estou falando sério, não quero abusar de sua amizade.

— Você acha que eu deixarei você ir assim? De jeito nenhum! Você vai ter que me aturar, jamais permitirei você morar em outro lugar, ainda mais com minha filha.

Sorri e caminhei até Mike e o abracei

NACIONAIS - ACHERON

ternamente. Ele realmente era um amigo e tanto, sempre comigo em todos os momentos. Parecia até que meus votos matrimoniais foram com Mike e não com Enrico.

— Nem sei o que dizer, você é meu anjo da guarda, Mike.

— Ah! Bom, anjo da guarda tudo bem, pensei que fosse dizer que sou seu pai ou tio, que cortaríamos relações nesse momento. — Mike retrucou debochando.

— Maluco, só você para me fazer rir.

— Vamos falar com o Cacá, venha.

— Deixe eu escovar os dentes e me vestir que vou.

— Certo, não demore, tenho planos para nós.

Escovei os dentes, me vesti e fui para sala, Mike e Caio estavam na sacada conversando naturalmente, estava mais calma, mas ainda assim, apreensiva com o que aconteceu ontem, não tinha

como esquecer o que houve.

— Bom dia, Caio.

— Bom dia, Lili. — Caio respondeu e apontou a cadeira para sentar-me.

— Alguma novidade? — perguntei curiosa.

— Eu estive lá ontem com Isaías para tentar entender o que aconteceu, claro que a polícia não deu muitas informações, o caso corre em segredo de justiça. Mas, coletamos algumas informações iniciais com clientes e hoje o que soubemos de antemão saiu nos jornais. O alvo era um chefe do tráfico que atende pelo apelido de “Tizinho”, o rival dele soube que ele estava lá, foi uma tentativa de execução mesmo, mas não sua. Eles mataram um guarda-costas do traficante e, na troca de tiros, acertaram alguns clientes do restaurante.

— Nossa! Tem certeza que foi isso mesmo?

— Sim, Alícia, olhe aqui no jornal de hoje. O gerente do restaurante deu uma entrevista exclusiva

sobre o caso. — Caio me entregou o jornal que estava lendo.

Li a matéria completa e condizia com o que Caio havia dito. Embora estivesse percebendo algo estranho em seu olhar, os jornais confirmavam suas palavras.

— Fatos devidamente esclarecidos, vamos agora mesmo fazer nossas últimas comprinhas, precisamos concluir o enxoval da nossa princesa. — Mike falou levantando e me estendendo a mão.

Sorri, mas concordei, precisava comprar os últimos itens do enxoval e pensar no berço e demais móveis que seriam necessários. Mike dirigia e estava feliz, como sempre. Passamos o dia no *shopping*, compramos diversos itens, olhamos inúmeras lojas, compramos alguns itens de decoração e alguns itens necessários para meu pós-parto. Chegamos no final do dia, estava muito cansada, tomei uma sopa de legumes que Mike

NACIONAIS - ACHERON

comprou em um restaurante vegetariano e dormi rapidamente, estava muito cansada.

Acordei na segunda-feira, bem-disposta, tomei meu café e cedo estava na academia recepcionando meus alunos, avistei dois carros estacionados próximos da academia. Um do outro lado da rua, como habitualmente ficava, e o outro estava mais próximo da academia, alinhado ao meio-fio, com vidros fechados. Ignorei e continuei minha rotina, mas os dois carros permaneceram o dia inteiro no mesmo lugar.

No fim da tarde, subi e tomei um longo banho, comi um rápido lanche e desci para assistir ao ensaio das apresentações para o festival de dança. Maurício apareceu para ensaiar com eles, quando cheguei já haviam começado a ensaiar, entrei sorrateiramente e me acomodei no estúdio. Assisti admirada a qualidade que os alunos estavam alcançando com o auxílio de Mike e Maurício.

NACIONAIS - ACHERON

Estava ficando tudo perfeito; após os exaustivos ensaios, todos começavam a sair e Maurício caminhou em minha direção.

— Oi, Alícia, tudo bem? Acompanhou os jornais?

— Sim, vi o que aconteceu. Infelizmente nossa cidade não é das mais seguras.

— Fiquei preocupado com você, mas fico feliz que esteja bem.

— Estou sim, Maurício, obrigada pela preocupação.

Mike nos acompanhou e tocou em meu ombro, se posicionando entre nós.

— E então? Vamos comer uma pizza para comemorar os bons resultados?

— Estou disponível! — Maurício disse.

— E eu faminta! — falei sorrindo.

— Ótimo, vamos comer que somos filhos de Deus. Vou só pegar meu celular e carteira e já

NACIONAIS - ACHERON

volto. Maurício, ajude a Lili fechar tudo e me aguardem lá fora.

— Claro, ajudarei.

Mike saiu e eu e Maurício terminamos de apagar todas as luzes e fechar a academia, ficamos conversando ali em frente enquanto aguardávamos Mike.

— Posso tocar sua barriga? — Maurício perguntou me encarando.

— Sim. — respondi envergonhada.

— Você está linda e ficará ainda mais quando ela tiver maior.

— Obrigada.

Fiquei um pouco incomodada, apesar de saber que ele estava apenas sendo atencioso e amigo, receava alimentar esperanças falsas em seu coração. Ele retirou a mão de minha barriga e me encarava com ar tão sereno e carinhoso que me deixava triste, pois sabia que não poderia

PERIGOSAS

corresponder ao carinho que ele tinha por mim. Minutos depois, uma moto em alta velocidade parou em frente à academia e o passageiro atirou em nossa direção. Acertou a vidraça da academia e eu gritei assustada ao ouvir o tiro e o barulho do vidro estilhaçando no chão. Ele não cessou os disparos e continuou efetuando-os em nossa direção, até eu ficar completamente imóvel, caída com as mãos ensanguentadas.

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 19

— Maurício, você está bem? — perguntei nervosa ao ver seu braço ferido e ensanguentado.

— Estou. — Maurício respondeu cabisbaixo tentando disfarçar o semblante de dor. Levantou-se cuidadosamente e ficou sentado na calçada, sentei e fiquei ao seu lado totalmente inerte, não sabia se o agradecia por ter me salvado ou gritava por socorro.

Mike chegou e correu em nossa direção, juntamente com os seguranças que ficavam em frente à academia.

— Meu Deus! Vocês estão bem? — Mike perguntou com preocupação.

— Dona Alícia, você está bem? — o segurança indagou.

— Pelo amor de Deus, parem de perguntar se estou bem, não estão vendo que Maurício está

ferido? Chamem uma ambulância.

O segurança prontamente se afastou com o celular na mão. Maurício se contorcia de dor, eu não sabia como agir, mas apesar da gravidade da situação, estava calma e tranquila.

— Maurício, você tem algum outro ferimento? — questionei com preocupação.

— Não, acho que só escoriações por conta da queda. Me perdoe por ter me jogado sobre você, te machuquei?

— Você tá maluco? Eu devo agradecê-lo por ter salvado minha vida, você tomou um tiro no meu lugar.

— Eu faria quantas vezes fosse necessário. — Maurício respondeu me encarando.

— Vou acompanhá-lo até o hospital.

— Não precisa, Alícia, você está grávida, não é muito prudente que frequente hospitais em casos desnecessários.

— Desnecessário? Você está louco? É o mínimo que poderei fazer para retribuir um pouco do que fez por mim.

Mike e o segurança conversavam do outro lado da rua, pareciam discutir. Não dei muita atenção, estava preocupada com Maurício. Poucos instantes depois, a ambulância se aproximou do quarteirão e eu sinalizei com a mão. Estacionaram bem próximo de onde ele estava sentado, começaram os primeiros procedimentos de socorro ali mesmo. Fizeram algumas perguntas de saúde para o Maurício e em seguida o levaram para dentro da ambulância e eu o acompanhei, Mike entrou junto comigo. O trajeto até o hospital foi tenso, os socorristas continuaram com as perguntas e preencheram alguns papéis. O clima entre nós estava pesado. Eu me sentia culpada pelo que aconteceu com Maurício e ao mesmo tempo estava furiosa. Agora não restavam dúvidas do que eu

NACIONAIS - ACHERON

sempre tivera certeza, alguém queria me matar e não estava medindo esforços para conseguir seu intento.

Chegamos na emergência do hospital e ele foi prontamente atendido, não nos permitiram entrar. Ficamos aguardando na recepção, Mike estava estranho e calado, como raramente ficava, ficou em silêncio ao meu lado por um bom tempo. Após longos minutos, quebrei o clima:

— Acredita agora que estão querendo me matar? — perguntei encarando-o.

— Lili — Mike suspirou profundamente —, é uma situação complicada, mas devo admitir que está coberta de razão.

— Exatamente, preciso dar um rumo na minha vida e com urgência.

— Um rumo? Como assim, o que está pensando em fazer? — Mike replicou franzindo a testa.

— Não sei, Mike, mas ficar em seu apartamento não é mais seguro.

— Não, Lili, você não pode sair do meu apartamento, fique comigo.

— Mike, eles tentaram me matar e eu não posso oferecer esse risco a você e Caio, Maurício foi ferido porque tentou me defender. Não suportaria que algo acontecesse com você, sabe a importância que tem em minha vida.

— E pretende ir pra onde? — Mike perguntou confuso.

— Ainda não sei, mas preciso me ausentar por um tempo.

O celular de Mike tocou, ele levantou e afastou-se para atender, em seguida retornou e sentou-se novamente ao meu lado.

— Isaías ligou e está vindo nos encontrar. — Mike falou serenamente.

— O que ele quer? — questionei com desdém.

— Não sei, mas parece ser bem sério.

Poucos instantes depois o médico que atendeu Maurício veio ao nosso encontro, trazia o boletim médico. Felizmente, o tiro foi de raspão, ele ficaria de observação por precaução, mas seria liberado em poucas horas. Fiquei feliz em saber que não foi nada grave, embora a situação fosse séria. Instantes depois, Isaías chegou e veio ao nosso encontro.

— Senhora, podemos falar em um lugar mais reservado? — Isaías falou com rispidez.

— Não saio daqui antes de falar com Maurício. — bradei encarando-o secamente.

Isaías franziu a testa e balançou a cabeça em sinal de reprovação, respirou fundo e apenas consentiu com um sinal de cabeça.

— Aguardarei no estacionamento, seja breve por favor. — Isaías contestou saindo em direção ao estacionamento.

Caminhei até a recepção e me informei onde
NACIONAIS - ACHERON

Maurício estava hospitalizado, a recepcionista me instruiu o caminho, agradeci com um sorriso singelo e segui o trajeto indicado, após longos corredores cheguei à ala na qual ele estava em observação. Bati à porta do quarto e entrei. Maurício estava sentado na cama e, ao me ver, veio ao meu encontro.

— Oi, Maurício, como está?

— Estou bem, Alícia, melhor agora com você aqui.

Sorri intimidada com os galanteios dele e sentamos no sofá ao lado da cama principal, eu olhava fixamente para seu ferimento e ele percebeu minha preocupação.

— Fique tranquila, Alícia, está tudo bem. Não vou poder mover o braço por alguns dias, mas rapidamente irei me recuperar.

— Meu Deus! Você não vai poder dançar. — exclamei preocupada.

— Não se culpe, Alícia, tudo aconteceu tão rápido e, se não fosse os seguranças de prontidão tê-los perseguidos, certamente teriam conseguido nos ferir gravemente.

— Maurício, eu nem sei como me desculpar, sinto muito mesmo. Tanto pelo modo como as coisas ocorreram quanto mais pelo fato de você ficar impossibilitado de dançar. O balé é a sua vida.

— Fique tranquila, não precisarei me ausentar das minhas atividades, o médico disse que em algumas horas serei liberado. Só preciso ter cautela nos movimentos.

— Menos mal. — assenti cabisbaixa.

— Está tudo bem. Você acha que foi um atentado a sua vida? — Maurício questionou.

— Infelizmente, sim. — confirmei.

— Nesse caso você não poderá retornar para o apartamento do Mike. Já tem lugar para ficar?

— Não, mas já estou providenciando.

— Se quiser, pode ficar no meu apartamento ou, se preferir, minha mãe tem uma propriedade rural no interior do Paraná, estão ao seu dispor.

— Obrigada pela preocupação, Maurício, mas meu marido não ficará muito satisfeito se eu mudar para seu apartamento.

— Desculpe, Alícia, não pense que estou te cantando, estou somente oferecendo ajuda, como amigo.

— Obrigada, Maurício, se precisar, prometo que você será o primeiro para quem ligarei.

— Aguardarei ansioso.

— Preciso ir. — levantei do sofá. — Fique bem, ligarei para saber notícias.

Maurício me acompanhou até a porta do quarto, me despedi com um aceno e ele com um sorriso singelo. Retornei para a recepção, encontrei Mike e fomos ao encontro de Isaías no estacionamento. Ao nos ver, ele abriu a porta

NACIONAIS - ACHERON

traseira do carro e em seguida entrou também.

Isaías dirigiu por alguns quarteirões e parou em frente a uma cafeteria, pequena e modesta. A rua era bem movimentada, mas o estabelecimento estava bem vazio. Entramos e nos sentamos em uma mesa bem reservada. Isaías fez sinal para o garçom e pediu três cafés expressos. Aguardou o garçom retornar com o pedido, acenou com a cabeça em agradecimento para poder falar.

— Senhora, o incidente de ontem foi uma tentativa de execução, como temíamos. — Isaías esclareceu bebendo um gole de seu café serenamente.

— Eu já imaginava, mas me diga como isso foi acontecer? Suas equipes estavam a postos e deveriam velar pela minha segurança, não? — perguntei com ironia.

— Exato, mas tudo aconteceu muito rápido. Lamentavelmente fomos surpreendidos com essa

NACIONAIS - ACHERON

situação. Uma de nossas equipes perseguiu os motoqueiros, mas eles colidiram com um caminhão, o passageiro, que era o atirador, morreu e o piloto escapou. Dentro da jaqueta do atirador, encontramos uma foto sua e confiscamos o celular dele antes da polícia chegar. Analisei e encontrei várias ligações para um número desconhecido, algumas mensagens instantâneas com seu endereço, nome e acertando o pagamento pelos préstimos.

— E quem foi o mandante? — questionei.

— Bem, aparentemente a pessoa está usando um número descartável, já identificamos o nome do proprietário, mas tudo indica que é um bode expiatório. Nas mensagens o mandante é bem enfático, pede que não ligue para ele. Combinaram um horário específico para ligar, hoje às 23h. — Isaías olhou no relógio de pulso. — Daqui a algumas horas, gostaria que você atendesse a ligação.

— Eu? Por quê? — indaguei confusa.

— Você pode identificar a voz melhor que eu. Nós suspeitamos que seja o Frederico, mas preciso que você confirme.

— Tudo bem. — confirmei.

— Isaías, como eles já sabem onde Alícia estava, ela não pode mais voltar para o meu apartamento? — Mike questionou apreensivo.

— Lamento, mas é mais prudente que passe a noite em um hotel até conseguirmos um local seguro para você ficar.

— E Mike e Caio não correm risco permanecendo lá?

— Deixaremos uma equipe de segurança por lá, apenas por via das dúvidas, mas eles não são alvos. Acreditamos que o Frederico está por trás de tudo, após Alícia tê-lo delatado ele perdeu o cargo na MHR e ainda virou alvo da nossa investigação. Imagino que ele tenha muitos motivos para odiá-la.

— Exato, mas receio que queira fazer algo com meus amigos para vingar-se de mim.

— Fique calma, que já providenciamos tudo. Seus amigos ficarão em segurança, além do mais, nossas investigações estão indo muito bem. Logo logo, teremos provas suficientes para prendê-lo e tudo voltará ao normal. — Isaías afirmou.

— Não tenho essa certeza. — repliquei aflita.

— Agora, acho melhor levá-la ao seu hotel, fiz uma reserva em um dos hotéis da MHR, mas com nomes falsos. A gerência já foi informada da sua permanência e das condições de segurança. Será apenas por poucos dias, até conseguirmos um local apropriado para que fique tranquila. Também acionamos a polícia brasileira para que tome as devidas providências a respeito do caso, paralelamente às nossas investigações.

— Toda essa história me deixou muito cansada, preciso descansar. O Enrico já sabe do que

NACIONAIS - ACHERON

aconteceu? — indaguei.

— Sim, ele já está ciente de todos os fatos. Deixarei você no seu hotel e em seguida buscarei algumas roupas no apartamento do seu amigo. Tudo bem?

— Claro! — Mike confirmou.

Saímos da cafeteria e Isaías me deixou no hotel, que ficava no Leblon, era um apart-hotel, ao chegar tomei um banho e vesti um roupão, deitei na cama confortável e cochilei até ouvir batidas na porta. Caminhei lentamente e ouvi uma voz: “serviço de quarto”, não havia pedido nada. Gelei imediatamente, corri até o quarto e liguei para recepção.

— Boa noite, tem alguém em minha porta dizendo ser do serviço de quarto, mas eu não pedi nada.

— Boa noite, senhora, seu marido ligou e encomendou seu jantar. — a recepcionista falou
NACIONAIS - ACHERON

serenamente.

— Certo. Obrigada.

Desliguei e retornei para abrir a porta, ao abrir Isaías já estava aguardando, junto com o funcionário do hotel, ele trazia minha mala. O funcionário entrou e Isaías aguardou ele se retirar.

— Senhora, o número desconhecido ligou uma vez, para o celular do atirador, vim o mais rápido que pude. Certamente ele ligará novamente.

— Isaías falou nervoso.

— Ok!.

Nos sentamos no sofá e instantes depois o celular tocou, eu estremeci e meu coração disparou, fiquei nervosa e Isaías fez sinal de silêncio para mim, atendeu a ligação e colocou no viva-voz.

— *Você executou o serviço? — a voz feminina do outro lado da ligação era familiar e parecia estar furiosa.*

— Não, senhora, um cara se meteu e levou o
NACIONAIS - ACHERON

tiro por ela. — Isaías respondeu disfarçando a voz.

— *Melhor assim, cancele todas as ordens do imbecil do meu irmão. Seu pagamento será efetivado conforme ele acertou.*

— Não devo mais prosseguir com os planos?

— Isaías perguntou.

— *De modo algum, meu irmão estava de cabeça quente, foi um ato impensado, fez sem consentimento. Não me importa o que ele planejou, cancele tudo.*

— Entendido. Obrigado. — Isaías encerrou a ligação.

Eu estava atônita com as revelações e certa de que era Margô, jamais esqueceria essa voz.

— É a Margô, Isaías, eu tenho certeza! — afirmei convicta.

— Imaginei, agora fiquei confuso com relação ao irmão que ela menciona. Não sabia que ela tinha um irmão.

— Eu também achei que era somente a Marta. Será que ela e o Frederico são irmãos?

— Bem provável, investigarei essa possibilidade agora mesmo. — Isaías respondeu pensativo.

— Se for, faz todo sentido. — argumentei.

— Vou investigar, estarei hospedado aqui ao lado. Qualquer coisa só ligar. — Isaías disse, levantou e caminhou até a porta.

— Tudo bem. — respondi e o acompanhei até a porta.

Isaías saiu e eu fechei a porta, vesti uma camisola e sentei na copa para jantar. Era uma sopa de tomate com torradas. Não sei se era porque estava com fome, mas estava deliciosa.

Terminei o jantar e voltei para a cama, estava pensativa e preocupada, eu temia pela minha vida e pela vida dos que estavam próximos a mim. Rolei a cama inteira e custei a pegar no sono, foram muitas

informações e acontecimentos para digerir. Refleti muito, e cheguei à conclusão que era melhor me afastar do olho do furacão nesse momento. Adormeci em meio aos pensamentos e a certeza de que deveria partir sem deixar rastros ou notícias a ninguém.

Acordei cedo, muito sonolenta, recolhi meus pertences e saí da suíte, queria partir antes de Isaías aparecer. Tranquei a porta e, quando me virei, esbarrei com um par de saltos agulha em minha frente, estremeci ao levantar a vista e reconhecer Margô.

— Tenho pouco tempo, entre na suíte, precisamos conversar. — Margô falou apressadamente.

Capítulo 20

Fiquei inerte olhando-a fixamente, pensei em correr ou gritar, mas achei melhor seguir sua orientação, talvez pudesse descobrir algo de útil. Abri a porta novamente e ela me acompanhou e fechou-a.

— Alícia, eu sou a...

Observei cada detalhe e ela não parecia nem um pouco a mulher com quem me encontrei das outras vezes, tinha algo diferente que não sabia identificar, fisicamente os cabelos e as feições eram bem semelhantes senão iguais, mas a voz estava diferente, parecia realmente outra pessoa.

— Eu já sei quem você é, agora o que quer comigo? — perguntei interrompendo sua fala.

— Você não sabe quem sou, pensa que sabe.
— ela replicou e olhou com preocupação para porta.

— O que quer dizer? — questionei confusa.

— Não tenho tempo para explicar agora, conversaremos melhor no trajeto. Preciso que confie em mim e venha comigo agora mesmo.

— O quê? Você só pode estar maluca, não vou com você a lugar algum. — gritei na tentativa de que Isaías ouvisse do quarto ao lado.

— Não temos muito tempo, Fred chegará em breve, preciso que confie em mim.

— Como souberam que estava aqui?

— Não subestime o Fred, um segurança da equipe que seu marido contratou está infiltrado e repassando todas as informações necessárias.

— Segurança? Quem deles? — indaguei atônita.

— Alícia, isso pouco importa agora, venha comigo por favor.

— Preciso ir no banheiro. — falei saindo em direção ao banheiro.

Entrei e fechei a porta rapidamente, meu celular estava no criado-mudo e não tinha como ligar para Isaías. Tinha que pensar em algo urgente, rodei de um lado a outro do banheiro, pensando no que fazer até meus pensamentos serem interrompidos pelas batidas urgentes na porta.

— Alícia, temos que ir agora mesmo. — Margô disse com nervosismo.

— Só um instante, não estou me sentindo bem.

Nesse momento veio-me uma ideia que poderia ser minha salvação. Abri a porta e sentei na borda da banheira de cabeça baixa e com as mãos na barriga, como se estivesse passando mal. Aguardei-a entrar, ela ajoelhou-se em minha frente e passou as mãos nos meus cabelos.

— Temos que ir, não posso arriscar sua vida. — ela disse com serenidade.

— Só um instante, estou muito tonta. Sente-se

ao meu lado, preciso de alguns minutos.

Ela demonstrava preocupação, sentou-se ao meu lado e retirou meus cabelos do rosto, fez um coque e passava as mãos em minhas costas como se realmente estivesse preocupada com meu bem-estar. Continuei abaixada até ela se distrair, quando a vi olhando no relógio em seu pulso, era minha vez de agir, levantei rapidamente e empurrei-a dentro da banheira, tranquei a porta do banheiro, peguei minha bolsa e saí correndo. Fechei a porta da suíte e desci pelo elevador de serviços. Saí apressadamente pela saída de funcionários que ficava nos fundos do hotel, fui até a frente do hotel e tomei um táxi. Antes de sairmos da quadra do hotel, vi um luxuoso carro sedã se aproximando e estacionando em frente ao hotel, ainda consegui ver Frederico descer do carro. Margô estava certa, ele sabia onde eu estava.

Não tinha ideia para onde ir, mas tinha certeza

que não poderia ficar no Rio. Pedi para o taxista me levar até Copacabana, precisava olhar o mar, me ajudava a ficar mais calma e pensar no que deveria fazer. Ao chegarmos no calçadão, paguei a corrida e o agradei. Tirei as sapatilhas e andei sentindo a areia da praia nos pés, era reconfortante ouvir o barulho do mar e sentir a brisa em meu rosto. Depois de uma longa caminhada, sentei-me em uma parte mais deserta da praia, estava mais calma, mas ainda não sabia o que fazer ou até mesmo para onde iria. Em meio a meus pensamentos, me veio uma lembrança feliz, a Sônia, quando mudei para o Rio para cursar direito, ela veio comigo, era uma espécie de babá e secretária do lar, trabalhou na casa dos meus avós por muitos anos e quando mudei meu pai fez questão que ela viesse junto. Morou por dois anos comigo e Drika, até pedir as contas para ajudar sua irmã, que tinha aberto uma pousada à beira-mar em Paraty. Ela sempre fez

NACIONAIS - ACHERON

inúmeros convites para eu e Drika, para irmos visitá-la. E essa era a hora propícia, mesmo que não a encontrasse, poderia passar uns dias por lá, até decidir o que fazer da minha vida.

Tomei um táxi e o contratei para me levar até Paraty, não seria difícil encontrá-la, recordava o nome da pousada e ela sempre falava que não tinha erro, ficava à beira-mar.

Estava cansada e adormeci durante o trajeto. Despertei com o taxista me chamando calmamente.

— Dona, chegamos em Paraty. Qual é mesmo o nome da pousada?

— Desculpe, peguei no sono. É Âncora. Pousada Âncora. — respondi me recompondo no banco traseiro do carro.

— Certo, a senhora sabe o bairro?

— Não, mas ela disse que fica à beira-mar.

— Não achei no GPS nenhuma pousada com este nome, mas o bairro é aqui próximo, podemos ir
NACIONAIS - ACHERON

lá e perguntar. — o taxista disse.

— Ótimo.

Rondamos o bairro inteiro e não encontramos nenhuma pousada com este nome, o taxista pediu informações nas ruas e ninguém sabia informar pousada com este nome. Faltava apenas uma rua para entrar, ela estava fechada para entrada de veículos, devido a obras que estavam ocorrendo. Paguei o motorista e o agradei, segui a pé pela última rua do bairro que faltava averiguar. Mesmo que não encontrasse a pousada da Sônia, ficaria em qualquer uma por alguns dias. Caminhei olhando admirada o mar, era lindo e reconfortante, a rua tinha diversas pousadas, restaurantes e estabelecimentos comerciais. Andei a rua quase toda e não encontrei nenhuma pousada com o nome que eu recordava, quase no final da rua, uma placa me chamou atenção: “Pousada Âncora Dourada”, só podia ser essa! Pensei animada comigo mesmo,

NACIONAIS - ACHERON

por isso não tinha encontrado, faltava um nome. Corri até a recepção esperançosa de estar na pousada certa. Ao entrar, um rapaz me atendeu prontamente.

— Bom dia, posso ajudar em algo? — o rapaz falou gentilmente.

— Sim, quero um quarto, de preferência com vista para o mar. — respondi ofegante pela corrida.

— Por quantos dias?

— Deixe em aberto, não sei por quanto tempo ainda. Me diga uma coisa: quem são os donos dessa pousada?

— É a dona Solange.

— E a Sônia, você a conhece?

— Sim, é a irmã da dona Solange, ela é a governanta da pousada.

— Que ótimo, ela está aqui agora?

— Sim, está sim.

— Posso falar com ela, por favor? —

indaguei.

— Claro, só um instante que irei chamá-la.

O rapaz entrou e logo em seguida retornou e Sônia o acompanhava, ao me ver ela correu em minha direção e me abraçou calorosamente. Alisou minha barriga e cabelos e estava emocionada ao me ver.

— Minha menina, quanto tempo! — Sônia exclamou.

— Sim, deveria ter vindo antes, aqui é lindo.

— Como você está linda com essa barriguinha! — Sônia tocou minha barriga. — Já sabe o sexo?

— Sim, é uma menina e se chamará Cecília.

— Que linda! Vamos entrar e tomar um café, temos muito o que conversar. Está de passagem ou ficará por alguns dias?

— Gostaria de ficar, se me permitir, claro. Mas preciso contar o que está acontecendo antes de
NACIONAIS - ACHERON

dar o seu sim.

— Não importa seus motivos, você sempre será bem-vinda aqui, minha menina.

— Mas eu gostaria de explicar. — repliquei.

— Vamos tomar um café e você me explica tudo.

Entramos na pousada, era modesta e pequena, mas bem aconchegante e lindamente decorada. No final do corredor, cercado de muitas flores e plantas, tinha uma porta branca, entramos no apartamento que Sônia morava. Sentamos no sofá da sala, era um apartamento pequeno, mas com os espaços bem aproveitados e bem decorado. Ela organizou rapidamente a mesa, com café, bolos e pães. Nos sentamos juntas e conversamos muito. contei a ela o que estava acontecendo e o motivo de ter vindo a Paraty, disse que havia saído sem deixar rastros e nem mesmo meu marido sabia do meu destino.

— Minha menina, sei que é difícil, mas acho que o seu marido deve saber do seu destino.

— Eu sei, Sônia, mas eu realmente preciso de um tempo e não quero colocar minha vida e da minha filha em risco. Ele sabe que corro risco de vida e, ainda assim, prefere sumir e só aparece quando bem entende. Deixe-o sentir minha falta, o único a que avisarei será meu pai.

— Faça como quiser, saiba que minha casa estará de portas abertas para você. — Sônia falou segurando minhas mãos.

— Obrigada, Sônia, sabia que você me abrigaria.

— Claro, eu te vi crescer e se tornar essa linda mulher, você acha que te abandonaria justo agora? Jamais! Sem falar que devo muito aos seus avós, sempre foram muito gentis e me ajudaram muito quando precisei.

— Eu quero ficar até decidir o que farei da
NACIONAIS - ACHERON

minha vida, por ora quero alugar um quarto.

— Se quer se esconder, acho melhor não registrar sua hospedagem. Vou colocá-la no apartamento aqui ao lado. Melhor usar outro nome e você é minha sobrinha agora; veio passar uns dias aqui, certo?

— Ótimo, obrigada, Sônia, não sabe o quanto está me ajudando. Me chame de Joana, tudo bem?

— Perfeito, até a tatuagem em sua nuca confirma seu nome. Agora, venha conhecer sua nova casa e descanse um pouco, vou providenciar roupas limpas para você.

Sorri em agradecimento e ela me abraçou, nesse momento era tudo que eu precisava: colo e carinho. Meu marido estava deixando muito a desejar nesse quesito. Entramos no apartamento, era bem semelhante ao de Sônia, a mobília e as dimensões, mudavam apenas os itens de decoração. Ela saiu e me deixou sozinha, tomei um banho e

deitei na rede que ficava de frente a uma enorme janela, com vista para um lindo jardim. O balançar da rede me tranquilizou tanto que adormeci.

Acordei próximo do horário do almoço, estava descansada e sobre a cama estavam algumas sacolas com roupas básicas. Saí para dar uma volta nas proximidades e aproveitei para comprar algumas roupas íntimas e produtos de higiene pessoal.

Almocei em um restaurante próximo à pousada e voltei pouco depois do almoço. Com várias sacolas, organizei os objetos, e as roupas enviei para lavanderia. Tirei um novo cochilo e, no início da noite, saí do quarto e caminhei pela praia, retornei cedo, jantei na pousada e logo dormi. E assim se passaram os dias: calmos, tranquilos e serenos.

Uma semana depois da minha chegada, recomecei meu pré-natal por ali mesmo, ainda não

NACIONAIS - ACHERON

havia dado notícias a ninguém, achei melhor assim. Nem mesmo meu pai, mas achei que era hora de avisá-lo, ele não merecia ficar preocupado. Não comprei celular porque queria evitar ser localizada, após o almoço fui até a recepção.

— Boa tarde, Felipe. Posso usar o computador rapidamente?

— Sim, Joana, é claro. — Felipe respondeu sorrindo e apontou para o computador atrás do balcão da recepção.

— Obrigada.

Sentei na cadeira e, antes de entrar na minha conta de e-mail, utilizei um *software* para mudar o endereço de IP do computador, caso tentasse rastrear meu e-mail, apareceria em outro lugar diferente de onde realmente estava. Minha caixa de entrada estava lotada, inúmeros e-mails do Enrico, meu pai, Mike, Caio e outras pessoas. Não abri os e-mails de ninguém, apenas o último do meu pai.

Para: *Alícia Lins*

De: *Enrico Millani*

Assunto: *Notícias*

Mensagem:

Minha querida filha, sei que não está sendo fácil, mas confio inteiramente em você, espero que esteja bem e em segurança. Conte comigo para o que for necessário. O Enrico me contou o que houve, peço que entre em contato com ele o mais breve possível.

Seu amado pai.

Como eu suspeitava, Enrico havia entrado em contato com ele para saber notícias minhas. Por ora não quero falar com ele, preciso ainda me manter tranquila e calma, passei muito estresse essa semana. Achei melhor não responder ninguém. Fechei meu e-mail e agradei a Felipe. Retornei

NACIONAIS - ACHERON

para meu quarto e dormi mais uma noite perfeita e tranquila.

Novamente minha vida tinha virado rotineira e regrada. Acordava diariamente no mesmo horário, fazia caminhadas na praia, estava controlando minha alimentação e me exercitando regularmente. Cecília estava ótima e crescendo forte e saudável e, por sinal, minha barriga começava a marcar minhas roupas folgadas, sem falar que já estavam apertadas. Precisei comprar roupas maiores e algumas peças de enxoval para minha pequena bailarina. Ainda não sabia o que faria da minha vida, mas por enquanto não pretendia sair daqui enquanto ela não nascesse.

Mais uma semana se passou e eu ainda estava incomunicável, não digo que estava feliz, mas estava mais calma, o que era necessário para minha gestação. Na verdade, apesar das atitudes de Enrico eu sentia a falta dele, do Mike e suas piadas, do

NACIONAIS - ACHERON

Caio e das minhas turmas da academia de balé. Mas enfim, era necessário, nesse momento minha filha estava em primeiro lugar.

Acordei cedo e fui tomar café, quando cheguei ao salão de café da manhã, fui surpreendida por Sônia, Felipe e os demais funcionários da pousada me felicitando. Fiquei atônita e sem entender. Ela percebeu minha confusão e se aproximou com um pequeno bolo e uma velinha em cima.

— Parabéns, minha querida, feliz aniversário!

— Sônia disse alegremente me abraçando.

— Que dia é hoje? — perguntei.

— Não lembra? 29 de agosto, acha que eu esqueceria? — Sônia indagou sorrindo.

— Meu Deus! É meu aniversário! — exclamei rindo de mim mesma, eu não me atentei à data.

— Isso, minha menina! — Sônia exclamou.

Cantaram parabéns e me felicitaram, ganhei
NACIONAIS - ACHERON

alguns presentes e fiquei feliz com a surpresa. Tomamos café juntos e, após o café, fui caminhar na praia como de costume, retornei para a pousada e deitei na rede olhando o jardim pensando em minha vida e no rumo que poderia dar a ela. Batidas suaves na porta me tiraram da minha profunda reflexão.

— Entre! — exclamei.

— Com licença, minha menina, vou ao centro, está precisando algo? — Sônia disse se aproximando.

— Não, obrigada. — respondi calmamente.

— Está triste? — Sônia indagou preocupada.

— Não, apenas refletindo sobre a vida. Não era desse modo que eu imaginava passar meu aniversário, apenas isso.

— Oh! Alícia, não fique triste, pense na sua princesa. Tenha fé que tudo se resolverá. — Sônia falava alisando minha barriga.

— Eu creio, sei que tudo ficará bem.

— Preciso ir, fique bem, minha menina, vá para praia, tome um banho de mar.

— Quer saber? Eu preciso mesmo é de um banho de mar, farei isso agora mesmo.

— Assim que se fala, vá lá, minha menina.

Levantei, vesti um biquíni e uma saída de praia, fui direto para praia. Eu amava o mar, entrei na água e curti feliz feito criança. Corri, pulei ondas e mergulhei. Após alguns minutos, me joguei na areia da praia ofegante, fechei os olhos e meus pensamentos foram imediatamente em meu marido, seu lindo rosto angelical veio em minha mente. Abri os olhos tentando dispersar os pensamentos, mas seu rosto estava mais nítido do que antes, tão lindo e sereno que fiquei confusa, sentei na areia da praia atônita.

— Te encontrei e nunca mais te deixarei fugir.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 21

Estava paralisada encarando-o duvidosa, meu primeiro instinto foi sair correndo, mas seus olhos marejados me prendiam. Ele estava ajoelhado na areia da praia me olhando fixamente e segurando meu braço esquerdo, segurava tão forte que descartava a possibilidade de ser apenas um delírio da minha mente.

— Por que você fugiu? — Enrico perguntou tocando meu rosto com uma das mãos.

— Eu... eu, como me achou aqui? — perguntei perplexa.

— Eu iria até o fim do mundo para te ter novamente. Você é minha.

Não tive tempo de formular uma réplica, seus lábios quentes invadiram os meus em um beijo eloquente e sua língua percorreu minha boca com habilidade e presteza, como se quisesse provar as

palavras há pouco proferidas. Ele intercalou os beijos urgentes com abraços fortes, apalpava meus braços e rosto me inspecionando da cabeça aos pés, percorreu seu olhar minuciosamente por cada centímetro do meu corpo. Em seguida, segurou-me pelos ombros e me encarou serenamente.

— Eu passei os piores dias da minha vida. Não imagina o quanto foi difícil ficar sem notícias suas. Por que fez isso?

— Eu precisava de paz.

— E conseguiu? Bem, às custas de tirar a minha paz, me deixou louco de preocupação. Mas não quero discutir isso com você, não aqui e agora. Precisamos de um lugar mais apropriado.

Enrico levantou-se e me estendeu a mão, para que eu o acompanhasse. Levantei e comecei a caminhar e ele parou, virei-me para olhá-lo e ele estava me observando atentamente com um lindo sorriso esboçado em seus lábios.

— O que foi? — perguntei.

— Você está incrivelmente linda.

Sorri ruborizada e caminhei em sua direção, Enrico me abraçou e em seguida ficou ajoelhado admirando minha barriga.

— Espero que ela não seja teimosa como a mãe.

— Teimosa, eu? — indaguei com ironia.

— Sim, a senhora mesmo. — Enrico falou, levantou-se e me beijou novamente.

Cessamos o beijo e caminhamos abraçados pela praia, estava feliz em tê-lo ao meu lado, não podia negar.

— Agora vai me falar como conseguiu me encontrar?

— A Sônia ligou para sua avó e eu obviamente já tinha ido te procurar lá, deixei meus telefones de contato e ela passou meu telefone para a Santa Sônia. Que teve a brilhante ideia de me

NACIONAIS - ACHERON

ligar.

— Sério? Por que ela fez isso? Ainda não queria ser encontrada. — retruquei séria.

— Ela disse que você estava triste e ela não queria vê-la desse modo, me fez prometer que não mencionaria o nome dela, mas não posso deixar de falar quem me devolveu a alegria de viver. — Enrico respondeu sorrindo.

— Não vou dizer que estava feliz sem sua companhia, mas aqui tive paz como há muito tempo não tinha. E eu preciso terminar minha gravidez com tranquilidade.

— Você terá a paz que precisa, mas ao meu lado. Promete que nunca mais vai fazer isso comigo, promete! — Enrico parou e segurou meu rosto forçando-me olhar nos seus lindos olhos azuis.

Relutei em responder, na verdade, não estava certa de que ficar ao seu lado seria a melhor opção

NACIONAIS - ACHERON

nesse momento, mas seus olhos me permitiam ver a sinceridade da sua súplica.

— Eu não sei se é a melhor opção voltar agora — falei suspirando profundamente.

Esperei a explosão de fúria do meu marido, mas o silêncio reinou após minhas palavras, busquei seus olhos e ele estava atônito me observando plácido e pacato.

— Não faça isso, por favor, o que posso fazer para convencê-la de voltar comigo? Quer que eu implore? Eu imploro. — Enrico disse e jogou-se aos meus pés.

— Por favor Enrico, levante-se, as pessoas estão nos olhando.

— Só quando tiver um sim.

Não queria responder sob essas circunstâncias, esse assunto para mim já estava resolvido. Eu queria permanecer em paz até o término da minha gestação e ali era uma boa opção,

NACIONAIS - ACHERON

mas tinha que pensar no meu marido também. Sei que ele sofreu com minha ausência e a falta de notícias, assim como eu ficava todas as vezes que ele partia. Não posso privá-lo de acompanhar a minha gestação e o nascimento de nossa filha.

— Enrico, por favor, conversaremos melhor na pousada.

— Só saio daqui quando me disser sim.

— Tudo bem, eu vou. — respondi birrenta.

— Vai o quê? — Enrico encarou-me seriamente.

— Eu vou com você e prometo que não vou mais fugir.

— Tenho a sua palavra de honra? De livre e espontânea vontade? — Enrico indagou ainda aos meus pés.

— Sim, tem minha palavra de honra, de livre e espontânea pressão. Opa, quer dizer, livre e espontânea vontade. — respondi com sarcasmo.

— Não sabe o quanto me faz feliz. — Enrico falou levantando-se.

Nossos olhares se conectaram e vi seu desejo e malícia de volta, a preocupação havia se dissipado, apenas desejo e a luxúria eram enfatizados pelo seu lindo e cínico sorriso de lado, o qual começava a ser esboçado pelos seus lábios perfeitamente desenhados.

— Eu senti sua falta, não posso negar. Mas...

Minha fala foi interrompida pelos seus lábios habilidosos, em um beijo voluptuoso e intenso. Cessei o beijo completamente ofegante e deitei minha cabeça em seu peito, recuperando o fôlego. Enrico alisou meus cabelos molhados e pouco se importou que ainda estava molhada, me abraçava tão intensamente que me sentia protegida do mundo. Em seus braços, tinha certeza de que nada me aconteceria. Permanecemos ali abraçados sentindo a brisa do mar em nossos corpos em

NACIONAIS - ACHERON

profundo silêncio, contemplando o amor mútuo que sentíamos. Cada vez que ele me abraçava, nosso amor se solidificava, ficava mais forte e intenso. Após longos minutos, Enrico interrompeu nosso momento.

— Vamos até a pousada, preciso agradecer a Sônia pessoalmente.

— Sim, mas tão rápido assim? — resmunguei dengosa.

— Tem alguém na pousada aguardando ansiosamente por você.

— Me aguardando? Quem será? — questionei duvidosa.

— Sim, alguém que derramou tantas lágrimas quanto eu com a sua ausência.

— Sério? Você chorou com minha ausência? — perguntei com ironia.

— Não estou brincando, *bella mia*, você conseguiu me deixar maluco nos últimos dias.

Passei dias em claro, liguei para todos que nos conhecem, fui pessoalmente em todos os lugares que pensei que poderia estar. Esses dias foram muito difíceis para mim, sofri muito com sua ausência.

— É desse modo que me sinto todas as vezes que você parte e me deixa sem notícias, nem mesmo posso te ligar. Como acha que me sinto? — repliquei encarando-o.

— Alícia, é uma situação difícil, eu também sofria com sua ausência. Tudo que eu mais queria na vida era poder acompanhar sua gestação e estar ao seu lado conforme prometi, mas não queria pôr sua vida em risco.

— Será que não percebe que ao seu lado estou mais protegida, além de mais feliz?

— Você mais uma vez tem razão e, por esse motivo, te procurei desesperadamente, precisava dizer que estava errado. Eu errei ao ficar ausente,
NACIONAIS - ACHERON

perdi tempo afastando-a de mim. — Enrico falou com a mão esquerda em meu rosto e a outra em minha cintura.

— Precisamos muito conversar, antes de fugir fui procurada pela...

— Não, não, por favor. — Enrico colocou o dedo indicador em minha boca interrompendo minha fala. — Agora não é hora pra essa conversa, teremos muito tempo para conversar, nunca mais deixarei você sair do meu lado.

Nos beijamos novamente e, após o beijo, caminhamos até a pousada. Ao chegar, Sônia e Mike estavam na recepção nos aguardando. Mike? ao me ver, correu em minha direção e me abraçou desesperadamente.

— Calma, Mike, eu estou bem. — falei tentando sair do seu abraço.

— Eu que não estou bem. Você é maluca? Quer me deixar de cabelos brancos? Quase infarto

nesses dias de trevas. Por que fez isso comigo, cenourinha? O lenhador bem que merecia um gelo, mas eu? O que eu te fiz? — Mike falava ora gesticulando ora me abraçando calorosamente.

— Me perdoe, Mike, sei que foi infantil de minha parte desaparecer sem dar notícias, mas eu precisava, quer dizer, nós precisávamos. — falei e alisei minha barriga.

— Meu Deus! Como está minha filha?

— Filha? — Enrico perguntou com estranheza.

— Filha sim, quando você estava desmemoriado eu que cuidei delas. Como diz o ditado, pai é quem cria, eu sou pai sim, mas agora eu abduco dessa função, quero ser o tio loucão da Cecília. — Mike argumentou.

— Sônia, eu queria agradecer por ter me ligado e por ter cuidado tão bem de minha esposa.

— Enrico falou caminhando até Sônia,

cumprimentando-a.

— Eu não poderia deixar minha menina triste, sempre a incentivei que lhe desse notícias. Eu sei que ela não estava feliz aqui, por isso tomei a liberdade de ligar, preciso inclusive me desculpar com você Alícia, não fiz por mal.

— Não precisa se desculpar, Sônia, já estava na hora mesmo de retornar. — disse e a abracei.

— Que bom, minha menina, espero que tudo se resolva na vida de vocês. Agora, quero que almocem comigo antes de partir, fiz um almoço especial para comemorarmos...

— Nosso reencontro, meu amor. — falei interrompendo Sônia.

Enrico e Mike ainda não haviam mencionado o meu aniversário, então, achei melhor não lembrá-los. Disfarcei e Sônia percebeu minha intenção, embora seu semblante fosse de dúvida, não tocou mais no assunto.

— Isso, um almoço especial para celebrarmos o amor. — Sônia completou com um sorriso singelo.

— Ótimo, preciso apenas trocar de roupas e já retorno. — falei sorrindo.

— Mostrarei a pousada para os convidados enquanto isso. — Sônia falou gentilmente.

— Irei ajudar Alícia com as malas, com licença. — Enrico falou me seguindo.

— Sim, claro. — respondi em dúvida, mas, ao encará-lo, consegui ler suas intenções em seu semblante.

Saímos em direção ao apartamento que fiquei hospedada, Mike e Sônia saíram em tour pela pousada. Enrico caminhou apressadamente, como se já soubesse o caminho; abri a porta e entramos, Enrico fechou-a com tanta pressa que me assustei, me puxou para junto do seu corpo, me beijou ardentemente e começou a retirar meu biquíni e em

seguida suas roupas. Cessei o beijo ofegante.

— Pensei que me ajudaria a fazer as malas. — falei com ironia.

— Precisamos eleger prioridades. E, nesse momento, o desejo fala mais alto.

Ele continuou com suas investidas trilhando beijos do meu pescoço ao meu colo. Me conduziu até a cama, posicionou-se entre minhas pernas e trilhou beijos em toda extensão da minha perna esquerda até chegar em meu sexo. Eu estava completamente ofegante com seus beijos intensos e, ao sentir seus lábios tocando meu sexo, que estava úmido de desejo, fechei os olhos e arqueei de prazer, me entregando a um incrível delírio. Ele continuou com movimentos intensos e parou repentinamente. Abri os olhos e encarei-o.

— Isso, *bella mia*, olhe pra mim.

Enrico me penetrou com movimentos viris e o nosso prazer aumentava rapidamente. Seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

em chamadas e seus gemidos entrecortados me deixavam cada vez mais excitada. Não resisti ao prazer e me libertei em um longo e extraordinário orgasmo, junto comigo ele conseguiu sua libertação e desabou ao meu lado. Ficamos imóveis, recobrando as energias no calor do corpo um do outro.

— Vamos? Precisamos retornar ainda hoje. — Enrico falou interrompendo nosso momento.

— Qual o motivo da pressa? — perguntei na esperança de que ele lembraria do meu aniversário.

— Tenho um encontro informal com um investidor essa noite no Rio.

— Tudo bem. — respondi desapontada, mas disfarcei rapidamente para que ele não percebesse minha decepção.

Nos vestimos e Enrico me ajudou com a mala e, ao retornarmos, Mike e Sônia estavam conversando com muita animação. Almoçamos

NACIONAIS - ACHERON

juntos e, depois, nos despedimos e partimos para o Rio. Tomamos um táxi até o heliporto e um helicóptero estava nos aguardando, embarcamos e viemos o voo inteiro abraçados. Mike parecia uma criança, admirando a vista e o passeio de helicóptero. Enrico estava tão carinhoso e amoroso como quando nos casamos. Estava tão envolvida nas suas carícias que adormeci até aterrissarmos no Rio.

— Chegamos? — perguntei confusa, despertando.

— Sim, *bella mia*.

— Já? É como diz o ditado: alegria de pobre dura pouco. — Mike retrucou com sacarmos.

Rimos do seu comentário e, ao descermos, Isaías já estava na pista de pouso nos aguardando. Pegou minha mala e colocou no porta-malas, em seguida nos abriu a porta, me acomodei no banco de trás ao lado do meu marido e Mike foi no banco

da frente. Enrico estava feliz e seus olhos tinham o mesmo brilho de quando me pediu em casamento pela primeira vez. Tinha admiração, amor e ternura em seu olhar, que me transmitia paz e confiança. Não o via assim desde o acidente em Arezzo.

— Qual nosso destino, senhor meu marido?

— Para nossa casa, *bella mia*.

— Nossa casa? — questionei franzindo o cenho.

Enrico sorriu e não me respondeu, e poucos minutos depois estávamos em Copacabana. Ah, como senti falta daqui! Essa era minha praia, minha casa, meu lugar preferido. Fiquei admirando a paisagem e o veículo foi reduzindo a velocidade até entrar em um luxuoso edifício. Estranhei, mas fiquei calada. Isaías estacionou em uma garagem privativa e meu carro também estava estacionado nela, juntamente com os carros que Enrico costumava usar. Descemos juntos, Mike não

NACIONAIS - ACHERON

demonstrou estranheza, parecia que estava familiarizado com o local. Subimos no elevador em silêncio e, antes das portas se abrirem, Enrico me pôs no colo em um movimento tão rápido que me provocou espanto.

— Calma, *bella mia* eu seguro você.

— Onde estamos? — indaguei observando as portas do elevador se abrirem.

— Em nossa casa, *bella mia*.

Enrico entrou comigo nos braços e me pôs no chão no centro da enorme sala, era uma cobertura com vista panorâmica para a praia de Copacabana, caminhei até a varanda e fiquei paralisada olhando a vista. Enrico se aproximou e me abraçou por trás, inalou os meus cabelos e beijou minha nuca.

— O que achou?

— É lindo, perfeito, você sabe o quanto gosto de Copacabana.

— Sim, claro que sei, por isso fiz questão de
NACIONAIS - ACHERON

comprar aqui. Trazer minha garota de Copacabana de volta ao seu lugar de origem. Agora essa é a nossa casa, fizemos algumas reformas. Espero que goste, caso contrário, podemos mudar o que quiser.

— Está ótimo, isso pouco me importa, o que realmente quero nesse momento é você ao meu lado. — falei virando para encará-lo.

— Você terá. Tudo que prometi, cumprirei. Haja o que houver, não vou mais abandoná-la.

— Não sabe o quanto essas palavras me fazem feliz.

Mike aproximou-se fingindo uma tosse para nos alertar sua presença, nos viramos e ele se aproximou.

— O que achou, cenourinha? Foi meu primeiro trabalho de supervisão como decorador, me diz se não tenho talento? — Mike perguntou gabando-se.

— O pouco que já vi está perfeito, mas

NACIONAIS - ACHERON

examinarei com muito cuidado antes de dar meu veredito. — repliquei sorrindo.

— Seu marido aprovou tudo, senhora Millani.
— Mike retrucou com sarcasmo.

— Então era isso que faziam durante minha ausência?

— Entre outras coisas. — Enrico respondeu.

— Vamos conhecer o restante do apartamento, Alícia, venha. — Mike disse me puxando dos braços de Enrico.

O apartamento estava muito bem decorado, Mike tinha excelente gosto, fizemos um pequeno tour pelos cômodos principais e paramos em frente a uma porta, Mike tapou meus olhos e Enrico segurou minha mão me conduzindo.

— O que estão aprontando? — questionei ansiosa.

— Nossa nova vida começa hoje, *bella mia*.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 22

Entramos em um cômodo e Mike descobriu meus olhos, fiquei emocionada ao ver o quarto de Cecília, estava lindamente decorado, melhor do que eu mesma poderia imaginar. A pintura com cores claras combinando com os lindos papéis de parede com silhuetas de bailarinas. A decoração era simples, mas muito charmosa com lindos quadros, bonecas penduradas nas paredes e um lustre delicado, tudo com a temática de bailarina. Os móveis e o berço eram no estilo provençal branco e combinavam harmonicamente com o ambiente. Me aproximei do berço, que já estava arrumado, o aroma de talco de bebê exalava pelo quarto, inalei fechando os olhos pensando no rostinho da minha filha, o que me deixou ainda mais ansiosa para tê-la logo em meus braços. Enrico caminhou lentamente em minha direção e tocou minhas costas com

NACIONAIS - ACHERON

suavidade.

— O que achou?

— Está perfeito. Não poderia ter ficado melhor. — respondi emocionada.

— É claro né, cenourinha, quem acha que escolheu tudinho? — Mike retrucou com ironia.

— Imaginei que tinha seu dedo em toda essa delicadeza. Você é um talento nato da decoração de ambientes.

— Obrigado de nada, senhora Millani. — Mike respondeu ironizando o meu comentário.

— Já trouxe todo seu enxoval que estava na minha casa, está tudo devidamente lavado e passado. Também preparei a bolsa pra levar para maternidade, está bem aqui na cômoda. — Mike falava empolgado me mostrando tudo com detalhes.

— Nossa! Você pensou em tudo. — exclamei admirada.

— Nós pensamos em tudo, *bella mia*. Eu fiz parte de tudo, juntamente com Mike.

— Sim, exato. O *Tarzan* me ajudou, opa, desculpe, o Enrico.

— *Tarzan*? — Enrico perguntou intrigado.

— Besteira do Mike, não ligue para esse maluco. — falei rindo da expressão de surpresa do Enrico.

— Besteira nada, você se comportava igual a um bicho do mato sem um pingo de educação, além de ter cabelos compridos; por isso o apelidei desse modo.

Enrico sorriu com o comentário sarcástico de Mike, mas não se incomodou.

— Agora, a novidade. Conte pra ela, Enrico.

— Novidade? Ainda tem mais novidades? — perguntei ansiosa.

— Isso é apenas o começo de nossa vida juntos. — Enrico disse e me abraçou.

— Eu falo, eu e o Enrico fizemos um curso de pai.

— Curso de pai? — perguntei curiosa.

— Sim, cenourinha. Curso de pai, nós aprendemos direitinho como cuidar da nossa Cecília. O Enrico ficou meio receoso de início, mas acabou topando.

— Não, Mike, na verdade eu temia mesmo que as pessoas pensassem que nós éramos o casal. E de fato isso ocorreu. — Enrico falou desconcertado.

— Relaxa, bonitão, não gosto de homem no estilo lenhador, embora agora esteja de cabelos curtos, meu gosto é outro. — Mike falou socando o ombro de Enrico.

— Pelo jeito minha ausência foi bem produtiva, acho que deveria ter demorado um pouco mais para retornar. — repliquei.

— Você é louca? Nós sofremos muito com
NACIONAIS - ACHERON

sua ausência, eu não aguentava mais seu marido chorando no meu ombro. — Mike argumentou franzindo a testa e me encarando sério.

— E você também, Mike, além de ter que conviver com a ausência da minha esposa e a busca frenética por encontrá-la, ainda tinha que consolar Mike, que não falava outra coisa a não ser: “A cenourinha, não pode ser. Oh, não!” — Enrico protestou e por fim imitou a fala de Mike.

Os risos foram inevitáveis, até Mike sorriu com a imitação de Enrico, saímos do quarto da nossa pequena princesa e Enrico me levou para mais um cômodo do nosso apartamento. Não tapou meus olhos ou fez suspense dessa vez, abriu a porta e a surpresa foi tão grande quanto do quarto de Cecília. Ele construiu um novo estúdio de balé para mim, tão lindo e espaçoso quanto ao do apartamento de Ipanema. Os quadros que Isaac pintou estavam ornando a parede com lindos

NACIONAIS - ACHERON

espelhos e outros objetos de decoração que garantiam elegância ao estúdio. Tudo estava perfeito — decoração e iluminação — como sempre.

— Você não cansa de me surpreender, não é mesmo? — perguntei abraçando meu marido.

— Nunca, eu disse que tudo que te prometi iria cumprir. — Enrico respondeu e me beijou castamente.

— Ei, gente, ainda estou aqui, não esqueçam.
— Mike falou nos interrompendo.

— Desculpe, Mike. — respondi ruborizando.

— Eu sei que estão há muito tempo longe e precisam de um momento juntos, mas me esperem sair primeiro. — Mike fez uma pausa, cruzou os braços e me encarou. — O que acha de colocarmos os assuntos em dia, cenourinha?

— Claro, estou louca para saber como anda nossa academia.

— Vamos para sala, podemos conversar melhor. Sem falar que ainda tem alguém que quer vê-la, Alícia. — Enrico disse me puxando em direção à porta.

— Já não me arrisco mais a opinar, vocês dois estão cheios de segredinhos. — repliquei.

— Não viramos *best friends forever*, mas até que seu marido é um cara legal. — Mike disse e saiu cantarolando em direção à sala.

Ao retornarmos para sala, Maria estava de pé nos aguardando nitidamente feliz, olhou imediatamente para minha barriga e pôs as mãos no rosto, emocionada. Ao me aproximar, ela me abraçou carinhosamente.

— Oi, Alícia, você está linda!

— Obrigada, Maria, fico feliz que esteja de volta.

— Sim, fiz questão de vir para cuidar da minha neta postíça. — Maria falou e tocou minha

NACIONAIS - ACHERON

barriga.

— Ficaré conosco agora? — questioneei surpresa.

— Sim, ficarei.

— Ótima notícia, seja bem-vinda novamente.

— Vamos sentar. — Enrico falou apontando o sofá à nossa frente.

— Vou buscar um café para nós. — Maria falou retirando-se da sala.

— Agora, vamos colocar os assuntos em dia.
— Mike falou sentando-se de frente para mim de pernas cruzadas.

Enrico sentou-se ao meu lado e, enquanto Mike falava, ele alisava minhas costas lentamente. Seu toque me provocava arrepios, tentei disfarçar as sensações que suas mãos, mesmo que sem intenção, eram capazes de me provocar. Mike contava sobre nossa academia, que estava indo muito bem, as turmas e os ensaios foram

NACIONAIS - ACHERON

intensificados, além de terem alcançado a técnica tão almejada pelo Mike e Maurício. Após os assuntos da academia, não poderia deixar de perguntar pelo Maurício, esperei que Enrico se cansasse de tantos assuntos dos quais ele não entendia para que eu pudesse perguntar a Mike, mas ele ficou o tempo inteiro ao meu lado, não se afastou um instante. Então, perguntei mesmo em sua presença:

— Mike, e o Maurício? Como está? — perguntei receosa da reação que meu marido teria.

Mike arrumou-se no sofá e me encarou desconcertado; antes que dissesse algo, Enrico o interrompeu tomando a palavra:

— Ele está bem, procurei-o pessoalmente para me certificar que passava bem.

— Sério? Você o procurou? — perguntei perplexa.

— Claro, precisava me certificar que ele

NACIONAIS - ACHERON

estava bem e arcar com os custos hospitalares. Além de agradecê-lo, é claro, por ter evitado que você tomasse o tiro.

— Nossa! Tudo isso foi reflexo da minha ausência? Preciso sumir com mais frequência. — repliquei admirada.

Confesso que fiquei impressionada em saber que Enrico procurou o Maurício e o agradeceu, nunca pude imaginar que ele agiria desse modo. Mike confirmou as palavras de Enrico com um sorriso leve depois do que ele disse:

— Cenourinha, outra novidade: eu estou negociando a compra do apartamento de Ipanema de Enrico, em várias e suaves parcelas, vendendo minha alma praticamente, mas vou comprar. — Mike brincou.

— Ótimo, ficará mais próximo para me visitar.

— Sim, e o meu apartamento em Realengo

NACIONAIS - ACHERON

estou negociando a venda. Já vai ajudar a diminuir as despesas. Sem falar que ganhamos uma alta quantia da mãe do Caio, que nos ajudará a pagar o apartamento.

— Não se preocupe, Mike, tem o tempo que necessitar para começar a pagar.

— Obrigado, você é um cara legal, bate aqui.
— Mike falou e apontou a palma de sua mão para que Enrico tocasse do mesmo modo.

Enrico retribuiu o cumprimento e sorriu com a atitude de Mike. Maria chegou com o café, sentou-se conosco por um tempo. Ficamos conversando até o final da tarde, eu estava tranquila e aliviada de finalmente poder ficar ao lado do meu marido, mesmo não sabendo de tudo que ocorreu durante minha ausência, estava serena. A tranquilidade no olhar de Enrico e o seu semblante feliz eram o que me deixavam calma.

Não podia negar que estava um tanto
NACIONAIS - ACHERON

desapontada, até agora ninguém havia lembrado do meu aniversário, mas estava disfarçando a todo custo meu desapontamento. Mesmo estando feliz pelo meu retorno e hoje estar sendo um dia especial, queria logo que esse dia acabasse para poder chorar por terem esquecido meu aniversário. Nem mesmo Mike, como ele esqueceu? Depois de tantos anos de convivência? Hora ou outra eles me chamavam a atenção por estar dispersa, tentei diversas vezes disfarçar, mas estava difícil me conter.

— Esta tudo bem, *bella mia*?

— Sim, estou só um pouco cansada. — respondi calmamente.

— Tem certeza? — Enrico falou e buscou meus olhos.

— Sim. — disse alisando sua barba macia.

Maria já havia ido embora e Mike não parava de falar, toda hora contando uma situação do curso

NACIONAIS - ACHERON

que fizeram juntos ou das aventuras que passaram para me encontrar. Eu já estava cansada, precisava descansar.

— Bem, vejo que minha presença já é desnecessária, por isso os deixarei só agora. Se comportem, não esqueçam que a filha de vocês está aí em sua barriga, cenourinha.

— Ai, credo, Mike! — exclamei com ironia.

— Até mais, Mike, e obrigado por tudo. — Enrico falou estendendo a mão para cumprimentá-lo.

— Eu que agradeço, sinceramente, já estou até gostando um pouquinho de você. Mas não pise na bola com minhas meninas. — Mike advertiu encarando e franzindo o cenho.

— Jamais. — Enrico respondeu sério e me abraçou.

Nos despedimos e, mal Mike entrou no elevador, Enrico me puxou para seus braços e me

NACIONAIS - ACHERON

beijou ardentemente.

— Enfim sós. — falou me encarando maliciosamente com seu sorriso de lado e olhos em chamas.

— Sim, o que pretende fazer, senhor meu marido?

— Dar uma volta no calçadão. O que acha? — Enrico respondeu com naturalidade.

— Pode ser. — confirmei desapontada, esperava mais dos seus olhos em chama.

Saímos a pé e demos uma volta no calçadão, já era noite, mas a praia continuava com sua beleza, a lua estava um espetáculo à parte, tão linda e brilhante reluzindo nas águas do mar. Sentamos na areia da praia, abraçados curtindo o quão bela e agradável estava a noite. Fizemos planos, falamos sobre muitas coisas, menos sobre os assuntos que eu realmente queria saber: Margô e Marta. Enrico desviou diversas vezes o assunto, disse que não era

NACIONAIS - ACHERON

momento para falar sobre.

Nosso passeio foi agradável e ficamos um bom tempo no calçadão, depois jantamos uma sopa de marisco. Retornamos já bem tarde para o apartamento. Estava triste, ele ainda não havia lembrado do meu aniversário, tanto que minha decepção era aparente, mas desconversava dizendo que era apenas cansaço. Meus nervos estavam em plena ebulição, louca para gritar e reclamar que ele esqueceu do meu aniversário, mas estava respirando fundo e me contendo. O elevador abriu as portas e saímos abraçados.

— Ainda não mostrei nosso quarto. — Enrico falou segurando minha mão e andando em direção ao corredor.

Ele abriu a porta e estendeu a mão sinalizando para que entrasse primeiro, quando entrei no imenso quarto, fiquei perplexa ao ver o teto cheio de balões de coração vermelho, o chão cheio de

NACIONAIS - ACHERON

pétalas de rosa, no criado-mudo taças e uma garrafa, e na cama tinha uma caixa de presente. Tudo incrivelmente lindo. Enrico se aproximou e inalou o perfume dos meus cabelos, me abraçou por trás, puxou a camisa e olhou no relógio de pulso.

— São 23h47min, ainda é o seu aniversário. Parabéns, *bella mia*, espero poder comemorar muitas vezes essa data ao seu lado.

Toda decepção que estava sentindo se transformou em lágrimas de emoção, virei e o abracei chorando e sorrindo ao mesmo tempo. Ele me enganou direitinho, esperou o último instante para me felicitar.

— Obrigada, meu amor, mas pensei que tivesse esquecido. — murmurei em meio às lágrimas.

— Como poderia esquecer? Você é tudo que eu tenho de mais importante nessa vida. Até proibi o Mike de felicitá-la, para não estragar a surpresa.

— Enrico falou calmamente secando minhas lágrimas.

Enrico me beijou castamente e em seguida me puxou até a cama. Pegou as taças e me entregou uma. Estourou a garrafa de champanhe e serviu nossas taças.

— Pena que não poderei acompanhá-lo.

— Claro que pode, esse champanhe não tem álcool. Acha que não pensaria nesse detalhe?

— Você sempre pensa em tudo. — afirmei.

Brindamos e depois ele me entregou uma caixa de presente. Abri e fiquei intrigada ao ver uma sapatilha de balé usada, mas quando tirei da caixa percebi a grandiosidade do presente: era uma sapatilha que havia sido usada pela Alicia Alonso e ainda estava autografada. Meus olhos brilharam ao vê-la e imediatamente lembrei de minha mãe, carrego esse nome porque minha mãe era fã dela.

— Como conseguiu isso? — perguntei com

espanto.

— Ela doou para uma entidade filantrópica, que fez um leilão. E claro, arrematei para presenteá-la.

— Meu Deus! Não sei nem o que dizer. — larguei a sapatilha e pulei no pescoço do meu marido. — Eu te amo infinitamente.

— Eu também te amo.

Enrico enlaçou as mãos em meus cabelos e me puxou para encontro dos seus lábios quentes, me beijou com urgência e desejo. Retirou suas roupas e em seguida as minhas, me deixando completamente nua. Beijou da ponta do pé até a extensão da minha coxa, eu estava arfando, louca de desejo, ele continuou pela minha virilha e chegou ao meu sexo. Eu delirei, estava prestes a ter um orgasmo e, no momento que seus lábios e língua tocaram meu sexo, eu gemi alto. Enrico intensificou os beijos oscilando com lambidas que

NACIONAIS - ACHERON

me arrancavam gemidos. Sua língua tocou meu clitóris e eu me libertei em um imenso orgasmo. Enrico lambeu os lábios se deliciando com meu gosto, sorriu maliciosamente, deitou-se por trás de mim e me penetrou. Eu rapidamente correspondi as suas estocadas, realizando movimentos junto com ele, não era a melhor posição, mas era a mais confortável devido a barriga já está maior. Em poucos movimentos seus gemidos se intensificaram e ele se entregou ao orgasmo, desabando ao meu lado, arfante.

Nossa noite foi incrível, de longe o aniversário mais prazeroso que já tive. Dormi completamente exausta, depois de vários orgasmos, nos braços de onde eu jamais quis sair, do meu amado marido.

Acordei na manhã seguinte ainda muito cansada, Enrico não estava mais ao meu lado, tomei um banho e fui procurar um roupão no

NACIONAIS - ACHERON

closet, mas para minha surpresa todas minhas roupas já estavam aqui, devidamente arrumadas. Vesti um vestido simples e fui em busca de meu marido. Ao chegar na sala, ele estava no sofá lendo jornal. Me aproximei e ele me puxou para seu colo tão rápido que me assustei.

— Bom dia, *bella mia* — Enrico alisou meu rosto — Eu te amo e adoro tê-la ao meu lado.

— Eu também o amo, meu marido. — falei acariciando sua barba.

Maria se aproximou fazendo barulho com a garganta para nos alertar de sua presença.

— Lorenzo, elas chegaram. — Maria falou calmamente.

— Mande-as subir. — Enrico respondeu.

Fiquei intrigada, meu marido mudou o semblante imediatamente, levantou-se para recebê-las. Finalmente o elevador se abriu, meus olhos custaram acreditar no que estava vendo. Era Margô

PERIGOSAS

e uma outra mulher, ela amparava a mulher que a acompanhava. Fiquei nervosa e suei frio quando nossos olhares se encontraram.

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 23

Desviei o olhar e caminhei apressadamente até meu marido. Segurei firmemente em seu braço, Enrico fitou-me com tranquilidade. Eu estava aflita, e ao ver seus olhos e semblante serenos, fiquei ainda mais nervosa.

— O que essa louca está fazendo aqui? — perguntei baixinho em seu ouvido.

— Se acalme, está tudo bem. Confie em mim.
— Enrico respondeu segurando minha mão.

— Bom dia, sentem-se por favor. — Enrico falou apontando para o sofá.

Estava intrigada, mas confiava em meu marido. Fiquei paralisada e, mesmo desviando o olhar do dela, ainda estava trêmula. Margô ajudou a mulher que a acompanhava a sentar-se no sofá, ela parecia estar debilitada. Logo em seguida, Enrico me puxou para sentarmos no sofá.

— Como está, Constanza? — Enrico questionou.

Margô ajudou-a responder, Constanza falava em italiano e com muita dificuldade. Parecia estar em recuperação.

— Fico feliz que está se recuperando. — Enrico disse gentilmente.

— Alícia, você está bem? — Margô perguntou gentilmente.

— Sim, e espero continuar assim. — respondi intrigada encarando-a friamente.

— Alícia, essa é a Margô e sua mãe Constanza, elas vieram pessoalmente para contar-lhe um assunto sério. — Enrico.

— Alícia, eu sou a Margô, isso você já sabe, mas só nos encontramos no dia que fui até o hotel em que estava hospedada e hoje. As demais vezes que recebeu visitas de alguém usando meu nome não era eu, e sim a minha irmã Marta.

As palavras de Margô foram como uma pancada no estômago, imediatamente um filme passou em minha cabeça, juntamente com um turbilhão de perguntas que gostaria de fazer, fiquei pasma e certamente estava mais branca que um fantasma. Enrico percebeu que estava nervosa e me abraçou.

— Tudo bem, *bella mia*?

— Sim, mas como isso foi possível? Você sabia de tudo isso? — perguntei encarando Enrico.

— Calma, você entenderá, deixe-a contar. Por isso que veio até aqui, quero que ouça da boca dela.

— Enrico falou tranquilamente.

— A conversa será longa, se tiver alguma dúvida me interrompa quando quiser, Alícia. — Margô tomou fôlego e recomeçou a falar: — Você deve saber que eu mudei muito cedo para Turim, e Marta permaneceu com meus pais em Nápoles. Eu terminei faculdade, abri minha agência de modelos

NACIONAIS - ACHERON

e continuei por lá. Um belo dia, recebi a ligação de Marta, chorando muito, dizendo que Lorenzo estava traindo-a, me pediu para arrumar uma modelo de minha agência para seduzi-lo e ela, enfim, conseguir provas de que ele realmente a traía. Eu a ajudei, e você já deve saber o que aconteceu, Lorenzo teve um caso com a modelo que eu havia apresentado a Marta, e a modelo fez o filme, que foi exibido no jantar de noivado deles. Eu ajudei porque imaginei que seria apenas uma vingança de mulher traída. Ela disse que queria apenas dizer não para ele na frente de todos e obviamente eu acreditei. Mas infelizmente descobrimos que ela havia planejado muito além do que dispensá-lo, ela articulou um plano para assassiná-lo após o casamento.

— Pouco antes do nosso jantar de noivado, ela me pediu para assinar uma apólice de seguro deixando ela como minha beneficiária e ela faria o

NACIONAIS - ACHERON

mesmo. Mas claro, eu me recusei, fiquei intrigado com o pedido, mas ignorei porque eu confiava nela. — Enrico disse.

— A intenção dela era provocar a morte do Lorenzo após o casamento deles, esse vídeo seria exibido no dia do casamento e não no jantar de noivado. Ela receberia a apólice milionária e parte da herança dele, claro. Mas, como ele se recusou a assinar a apólice, ela mudou os planos: resolveu forjar sua própria morte e ficar com a apólice que havia deixado o Lorenzo e eu como beneficiários. Mas eu só poderia receber esse dinheiro após três meses e se ele se recusasse. Quando fomos chamados e informados sobre o acidente, a polícia nos informou que o corpo dela estava carbonizado e completamente irreconhecível, até aí ninguém suspeitou de nada. Meu pai passou mal e o levamos para o hospital, mas ele enfartou e logo veio a falecer, eu e minha mãe ficamos sozinhas. Você

NACIONAIS - ACHERON

pode imaginar o quanto foi difícil, não pude nem mesmo me despedir do meu pai, o velório foi terrível e muito dolorido, meu pai estava pressentindo que algo aconteceria. Dias antes ele pediu que seu corpo fosse cremado e queria que seu velório fosse rápido e sem cerimônias, quando ele morresse. Claro que atendemos seu último desejo, cremamos seu corpo e o suposto corpo de Marta foi enterrado no jazigo da família. Dias depois, ela apareceu em nossa casa, eu e minha mãe ficamos chocadas, ela nos disse que forjou a própria morte para incriminar Enrico e deixá-lo atormentado para o resto de sua vida.

— E eu realmente vivi por muitos anos atormentado pela culpa que carregava. — Enrico recordou.

— Ela queria que eu e mamãe ajudássemos a dar continuidade em seu plano, planejava falir a empresa de Enrico, além de incriminá-lo pelo

NACIONAIS - ACHERON

acidente dela. Obviamente, nos recusamos, só recordo que fui acertada com uma pancada na cabeça e passei cinco dias inconsciente à base de medicação em nossa casa. Nesses dias, em que estive sob efeito de medicação, ela queimou as próprias coisas, cortou e pintou os cabelos, roubou meus documentos e foi até a delegacia denunciar Lorenzo, furou os pneus do carro dele, apedrejou os seguranças da MHR, que a impediram de entrar na empresa, além de ter tentado agredi-lo, entre outras loucuras. Ela internou nossa mãe em uma clínica psiquiátrica com nomes falsos na França. Depois que fez tudo isso, ela desapareceu e eu fiquei como louca e desequilibrada, os pais de Enrico me internaram em uma clínica, pois todos achavam que eu era quem realmente estava louca. Mas tudo não passou de um plano arquitetado pela minha irmã, devido a minha recusa em ajudá-la. Quando tive alta da clínica, descobri que não podia me

NACIONAIS - ACHERON

aproximar de Lorenzo, queria contar a verdade, mas ninguém acreditaria em mim sem provas, e Marta me fez uma visita e me mostrou fotos de nossa mãe desacordada em uma cama de hospital e ameaçou matá-la se eu abrisse a boca.

— Meu Deus, ela seria capaz de fazer isso? —
questionei chocada com as revelações.

Constanza falou algumas palavras e chorou, Margô conversava tentando acalmá-la. Ficamos em silêncio, meu marido me olhou e apertou minha mão. Instantes depois, ela já estava calma e Margô continuou falando:

— Lorenzo recebeu a apólice, o que deixou Marta ainda mais transtornada, ela achava que conseguiria receber se passando por mim, estava certa que ele recusaria esse dinheiro. Ela usava meus documentos secretamente, nesse meio-tempo, contratei detetives para segui-la e tentar achar nossa mãe.

— E o filho de vocês? — olhei para Enrico.
— Ela não estava grávida? — questionei.

— Nunca esteve, foi apenas para me deixar ainda mais culpado. — Enrico respondeu serenamente.

— Nesse meio-tempo você apareceu, ela descobriu o envolvimento de vocês e que Enrico estava finalmente se libertando dela. Foi então que ela resolveu procurá-la, eu neguei meu passaporte e ela o roubou do meu apartamento. Veio ao Brasil para tentar separá-los.

— E conseguiu. Quer dizer, eu acreditei em algumas palavras dela, nós até chegamos a nos separar. — repliquei.

— Com o Fred infiltrado na MHR, ela tinha o cúmplice perfeito para conseguir esvaziar as contas da empresa. Fred é nosso meio-irmão por parte de pai, ele nunca foi muito correto, se envolveu em muitas brigas e meu pai pouco o ajudava

NACIONAIS - ACHERON

financeiramente. Mas, ainda assim, mantinham contato.

— Eu desconhecia a existência desse irmão, quando ele entrou na MHR, não sabia que tinham parentesco. — Enrico afirmou.

— Ele pouco frequentava nossa casa. Foi fruto de um envolvimento de quando meu pai ainda era solteiro, mantinha contato mais com meu pai. Não sei como Marta o convenceu de ajudá-la. Ele conseguiu promoções e cargos que possibilitaram a ele ter livre acesso ao Lorenzo e o *notebook* dele para fazer as transferências. O acidente também foi planejado, não queriam matá-lo, apenas deixá-lo em estado grave para que ninguém percebesse a transferência a tempo.

— Meu Deus, essa mulher é completamente louca! — exclamei atônita.

— Enquanto Lorenzo esteve em coma, ela frequentou algumas vezes o hospital, eu ouvi uma

NACIONAIS - ACHERON

conversa dela no telefone, ouvi quando ela gritou com alguém dizendo que você estava grávida. Eu fiquei desesperada e temia que fizessem algo com você, então fui até o hospital escondida e queria falar pessoalmente, mas você não me ouviria e ainda poderia colocar a vida da minha mãe em risco. Por isso, esperei entrar na capela e deixei o bilhete.

— O bilhete, foi você? — questionei surpresa.

— Sim, foi o único jeito que encontrei de alertá-la. Embora você tenha ignorado — Margô confirmou.

— *Bella mia*, está tudo bem?

— Sim, estou apenas perplexa, é muita informação. Me deixou mais preocupada.

— Calma, *bella mia*, queria que ouvisse da verdadeira Margô e da mãe o que aconteceu. Está tudo bem agora, só continue ouvindo, quero que saiba tudo. — Enrico falou alisando meus cabelos.

— Marta sabia que uma hora ou outra eu poderia contar tudo e, ainda assim, procurou Lorenzo e contou que nossa mãe estava internada em uma clínica psiquiátrica, propondo um acordo a ele. — Margô falou.

— Sim, ela me propôs um pacto, que eu ajudasse-a encontrar a mãe dela que, em troca, me forneceria informações relevantes de quem estava por trás de todos os recentes acontecimentos. Tanto da tentativa de fraude da MHR, quanto do meu acidente. Contou que estava sendo chantageada por alguém que sequestrou a mãe dela. Disse que essa pessoa pedia informações pessoais minha e suas, *bella mia*.

— Você não percebeu nenhuma diferença que fizesse desconfiar que não era a Margô, e sim a Marta? — perguntei intrigada.

— Não, eu e Margô não nos víamos há muito tempo, a vi no dia do jantar de noivado, mas foi
NACIONAIS - ACHERON

muito rápido. Pouco a cumprimentei, tudo ocorreu tão rápido. E logo depois vieram todos esses problemas. A Marta sempre gostou de cabelos compridos e loiros e, quando me procurou e tentou me agredir, estava de cabelos curtos e escuros como a Margô usava. Sem falar que nunca pude imaginar que ela seria capaz de arquitetar um plano de vingança desse. — Enrico respondeu.

— Na verdade, o objetivo dela era manter o Lorenzo sob seu domínio. Ela receava que eu o procurasse e contasse a verdade.

— Entendo, mas por que resolveu contar tudo agora? — perguntei.

— Após você ter denunciado o Fred, ele ficou louco de raiva e queria matá-la. Disse que Lorenzo e você eram responsáveis por tudo que aconteceu com o nosso pai. Não entendo o motivo de tanto ódio e, claro, não compactuo com essas atitudes. Mas, graças a sua denúncia, a equipe de Lorenzo

NACIONAIS - ACHERON

passou a investigá-lo e encontraram no apartamento dele um recibo de uma clínica médica na França. Eu estive pessoalmente na clínica e encontrei minha mãe, a resgatei e a trouxe ao Brasil, até decidirmos o que faremos.

— Então era você no telefone dos atiradores?
— questionei.

— Sim, eu dei a ordem de cancelamento de qualquer atentado contra sua vida. Fred estava no Brasil para acompanhar o serviço e certificar-se que seria realizado de qualquer modo. Por isso eu a procurei no hotel, um dos funcionários que velava pela sua segurança estava informando todos seus passos a Fred e, quando ele soube que a tentativa de assassinato não deu certo, pessoalmente veio até o hotel para matá-la. Eu queria ajudá-la, mas você fugiu antes disso.

— Eu lamento e me perdoe por tê-la jogado na banheira, nunca poderia imaginar que era outra

NACIONAIS - ACHERON

pessoa. — me desculpei envergonhada.

— Sem problemas, eu estou feliz que Lorenzo te encontrou novamente, desejo que sejam felizes.

— Margô respondeu com um sorriso singelo.

— E a Marta e o Fred, onde estão? — questionei.

— A Marta está internada em uma clínica psiquiátrica em Milão e o Fred ainda está foragido, mas é questão de dias para ser pego. Fique tranquila que agora está segura. — Enrico disse serenamente.

— Não sabe o quanto fico feliz em ouvir isso, embora esse psicopata ainda esteja à solta. — exclamei afagando seus cabelos.

— Fique tranquila, Alícia, Fred apenas cumpria ordens de Marta. — Margô replicou.

— Assim espero. — concluí.

— Vocês retornam quando para Milão? — Enrico perguntou.

— Em uma semana, mamãe já teve alta médica, está apenas se sentindo fraca. Esses dias ajudarão ela se restabelecer, infelizmente ela passou muito tempo sob efeito de forte medicação.

— Entendo. Estão precisando de algo? — Enrico questionou.

— Não, está tudo bem. Eu agradeço por ter me ajudado a encontrar mamãe e desejo muito que consiga viver em paz, já que estão livres de Marta.

— Obrigado, Margô, realmente descobrir tudo isso foi bom, mas já havia me libertado dela quando descobri o amor. — Enrico me encarou com seu lindo sorriso de lado. — O amor pela Alícia me libertou.

Abracei-o feliz em saber que tudo estava se resolvendo. Teria minha vida de volta e o melhor de tudo: ao lado do meu marido e, em breve, da nossa Cecília.

Constanza falou algumas poucas palavras e

NACIONAIS - ACHERON

Enrico agradeceu-a. Ela demonstrava gratidão em seu olhar, me abraçou e tocou minha barriga, nos fez votos de felicidade e eu a agradeci gentilmente. Enrico traduziu a conversa e em seguida as conduziu até o elevador. Nos despedimos e Isaías as levou ao hotel em que estavam hospedadas.

Eu estava aliviada, tão feliz que nem mesmo sabia explicar, na verdade, pouco lembro de momentos em que estive plenamente feliz como agora. Após todos saírem e ficarmos novamente a sós, Enrico me puxou para seus braços beijando-me em meu colo, seus lábios macios em contato com minha pele me provocaram arrepios. Ele parou momentaneamente, me encarando com semblante sereno, mas seus olhos estavam em chamas e disse:

— Eu te amo e o que prometi irei cumprir, serei seu, apenas seu por toda minha vida.

Nem mesmo tive tempo de responder e Enrico me beijou ardentemente.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 24

— Acorda, *bella mia*.

Ouvir a linda voz rouca do meu marido quando acorda é maravilhoso, mas melhor que isso é saber que o terei ao meu lado todos os dias.

— Grávidas sentem muito sono, sabia? — perguntei sonolenta.

— Sei, mas não posso ir trabalhar sem me despedir de você.

— Trabalhar? Tem certeza que precisa ir mesmo? — questionei dengosa, puxando-o para meu lado.

— Não me tente, ou terei que desmarcar minha agenda. — Enrico falou alisando meu rosto.

— Promete que vem almoçar comigo? — exigi sentando na cama para encará-lo.

— Claro que prometo.

Enrico me beijou e saiu do quarto com seu sorriso encantador alegrando o ambiente e o meu dia. Rolei na cama e cochilei novamente com a lembrança do rosto perfeito do meu marido, ultimamente o sono me perseguia. Despertei com meu celular tocando, peguei-o no criado-mudo e atendi prontamente:

— Alô.

— Oi, Lili, é o papai, como você está? — meu pai perguntou animado.

— Oi, pai, que bom que ligou. Eu estou bem, quer dizer, nós estamos bem. Eu, Enrico e Cecília.
— respondi feliz ao ouvir sua voz.

— Que ótimo, fico feliz que todos estão bem. Eu estarei no Brasil em duas semanas e ficarei no apartamento de vocês, Enrico me convidou para visitá-los.

— Maravilhoso, papai, estou morrendo de saudade de você. Nós estamos morando em
NACIONAIS - ACHERON

Copacabana, ele falou?

— Sim, filha, assim que chegar nos falamos melhor, preciso ir agora, chamaram meu voo.

— Até, papai, a sua bênção.

— Deus te abençoe, minha filha.

Enrico não havia mencionado o convite que fez ao meu pai, mas tudo bem, o importante é a sua presença. Levantei e tomei um banho, passei alguns minutos me observando no espelho, meus seios estavam enormes e minha barriga estava linda, nossa princesa era bem agitada, mexia bastante. Após o banho, tentei vestir um *body*, mas nenhum me servia mais, tive que optar por um vestido. Tomei café e corri para inaugurar meu estúdio de dança. Dancei por algumas horas, intercalando várias paradas, como senti falta do balé, mesmo com o peso da barriga, consegui dançar. Mas as parava eram frequentes para tomar fôlego e beber água, ficava ofegante com mais facilidade.

NACIONAIS - ACHERON

Passei a manhã entretida em meu estúdio dançando e organizando alguns objetos ao meu gosto, próximo ao horário do almoço, Maria veio ao meu encontro.

— Com licença, Alícia. — Ela falou entrando no estúdio.

— Oi, Maria, algum problema? — perguntei encarando-a.

— Não, claro que não. Lorenzo pediu para que se apronte, ele mandará um carro para buscá-la para almoçarem juntos.

— Ah! Sim, obrigada, Maria.

Maria se retirou e eu recolhi meu celular e fui tomar banho e me vestir. Escolhi um vestido cinza folgado e o sapato com o menor salto que tinha, fiz uma leve maquiagem e fui para sala aguardar minha carona. Ao chegar, Isaías e Maria conversavam informalmente e com bastante intimidade, ao me verem, rapidamente voltaram à

NACIONAIS - ACHERON

postura e se distanciaram, como se eu não soubesse que eram casados.

— Bom dia, Isaías, eu sei que são casados, não precisam disfarçar por causa da minha presença. — disse sorrindo.

— Desculpe, dona Alícia. — Isaías respondeu desajeitado.

Maria permaneceu em silêncio, mas esboçou um sorriso tímido ao encará-la. Acenei com a cabeça e saí do apartamento com Isaías. O trajeto foi rápido, e minutos depois chegamos à sede da MHR. Até senti saudade ao entrar no meu antigo local de trabalho, fui muito bem recebida, claro, sou esposa do chefe. Tomei o elevador e fui para o andar da diretoria, aparentemente estava tudo do mesmo modo de quando eu ainda fazia parte do grupo. Senti falta da minha rotina de executiva, sempre gostei muito do meu trabalho e profissão de advogada. Antes de ir à sala de Enrico, fui à minha

NACIONAIS - ACHERON

antiga sala e Deyse, ao me avistar, correu em minha direção, me abraçou e alisou minha barriga.

— Você está linda, quanto tempo não a vejo!

— Deyse exclamou com semblante de felicidade.

— Obrigada, Deyse, como estão as coisas por aqui? — indaguei sentando na poltrona em frente minha antiga mesa.

— Está tudo ótimo, mas você faz falta. Não pretende voltar?

— Até sinto saudade quando chego aqui, mas acho que não conseguiria trabalhar de modo confortável sabendo que durmo com o chefe.

— Eu entendo seus argumentos, mas gosto bem mais de você do que o atual chefe. — Deyse falou baixinho.

— Eu sei, Deyse, mas eu estou feliz desse modo e pretendo permanecer assim.

— Sei disso, dá pra ver na carinha do seu marido e na sua também. Quando esteve

desaparecida, ele ficou transtornado, cancelou agenda, e as poucas vezes que não tinha jeito e teve que vir aqui, era nítido o quanto sofria.

— Posso imaginar. Bem, preciso ir encontrá-lo. — falei levantando e caminhei em direção à porta.

— Quer que eu te acompanhe?

— Não, Deyse, ainda sei o caminho, não precisa se preocupar.

Nos despedimos e saí em direção à sala de meu marido; a secretária, ao me avistar, levantou-se rapidamente e veio ao meu encontro.

— Bom dia, senhora, o Sr. Millani já está aguardando-a, me siga por favor.

— Não precisa, já sei o caminho.

Ela sorriu e retornou para sua mesa, abri a porta cautelosamente e meu marido estava no telefone, seu semblante tenso mudou imediatamente ao me ver, dando espaço ao seu

lindo sorriso, o qual me encantava. Sentei-me na poltrona de frente a sua enorme mesa, e um porta-retratos próximo ao *notebook* me chamou atenção. Levantei e peguei-o intrigada, mas percebi que era uma foto de nossa viagem a Mendoza. Fiquei alguns minutos olhando nossa foto e fui interrompida pelo meu marido.

— Gostou da foto? — Enrico perguntou tocando meu ombro.

— Esse cara da foto é muito gato, acho que adoraria beijá-lo nesse momento. — falei encarando-o.

— Eu gostaria de fazer algo mais, porém a modelo da foto está grávida e sua barriga já não nos permite tantas posições como eu gostaria.

Enrico me estendeu a mão e me levantou me conduzindo até seus braços fortes, beijou minha barriga e em seguida me beijou. Cessei o beijo completamente ofegante, ele sorriu e me abraçou

NACIONAIS - ACHERON

com ternura.

— Como foi seu dia, *bella mia*?

— Foi ótimo, dormi, dancei, organizei algumas coisas e só, e você?

— Tive um dia cheio e logo terei uma conferência, por isso pedi para Isaías ir buscá-la. Temos pouco tempo, vamos almoçar e depois conversamos um pouco.

— Ótimo, estou faminta.

Saímos abraçados e entramos no elevador, que estava vazio, um andar abaixo o elevador parou e as portas se abriram, Renata estava aguardando o elevador. Ao me ver ficou admirada, me olhou dos pés à cabeça antes de virar-se de costas para nós. Mas ainda assim, nos cumprimentou com um sorriso amarelo e ficou em silêncio. Ao chegarmos no térreo, Enrico parou para cumprimentar um diretor, peguei as chaves e caminhei até o carro para aguardá-lo. Abri e sentei no banco do

NACIONAIS - ACHERON

passageiro; antes de fechar, Renata se aproximou.

— Você não perde tempo mesmo, não é, Alícia? Depois a oferecida sou eu. Golpe da barriga, ridículo. — ela falou balançando a cabeça em sinal de reprovação.

Saí do carro e encarei-a friamente, meus hormônios oscilavam constantemente, fazendo-me ter picos de emoções gigantescos. Fiquei furiosa com suas insinuações descabidas.

— Eu não devo dar-lhe satisfações, mas você merece uma resposta à altura do seu veneno. Eu estou casada com o seu chefe e você me deve no mínimo respeito, caso ainda queira manter seu emprego.

Renata sorriu com sarcasmo das minhas palavras, a fúria nesse momento tomou conta do meu ser, empurrei-a no carro ao lado apertando seu pescoço e coloquei o dedo na cara dela.

— Sua vadia desgraçada, considere-se
NACIONAIS - ACHERON

demitida por desrespeitar quem paga seu salário! — gritei bufando.

— Você não pode me demitir e, se tentar, eu processo a MHR e você por agressão. — Renata replicou.

— Você tem razão. — soltei seu pescoço e lhe dei um tapa na cara. — Não posso correr o risco de esganá-la, mas esse tapa não aparecerá no exame de corpo de delito.

Ela me encarou enfurecida, mas antes que dissesse qualquer palavra ou revidasse minha agressão, Enrico chegou.

— Algum problema, Alícia? — Enrico perguntou me encarando com preocupação.

— Agora está tudo resolvido, meu amor. Acabei de demitir a Renata sem aviso prévio. — respondi e entrei no carro.

Enrico deu a volta e entrou no carro, saímos do estacionamento em silêncio e ele explodiu em
NACIONAIS - ACHERON

uma gargalhada ao chegarmos na rua. Eu, obviamente, ri junto, mas estava confusa com o motivo. Depois de alguns minutos, parei de rir e perguntei curiosa o motivo das gargalhadas:

— Qual foi a piada?

— Seu ciúme bobo, acha que não vi o tapa que deu em Renata? — Enrico indagou.

— Não é ciúme, eu fiquei irada porque ela me chamou de interesseira e insinuou que dei o golpe da barriga em você.

— Sei, não é ciúme, sei! Não precisava ficar com tanta raiva e agredi-la, bastava me pedir para demiti-la. — Enrico argumentou sorrindo.

— Ela mereceu e nem pense em ficar com pena dela ou o próximo tapa será seu. — repliquei encarando-o séria.

Enrico sorriu e não disse mais nada, reduziu a velocidade e entramos no estacionamento de um restaurante a poucos quarteirões da MHR, era um NACIONAIS - ACHERON

restaurante modesto e bem aconchegante. Sentamos em uma mesa próxima de enormes e belos jardins. Foi um almoço rápido e muito agradável, retornamos à empresa e fomos direto para sala de Enrico, sentei-me nas poltronas de frente a sua mesa. Ele entrou e, assim que chegou, ligou imediatamente para o departamento de RH, informando da demissão de Renata. Estaria mentindo se dissesse que não fiquei satisfeita com a demissão dela, até bateu um certo arrependimento pelo tapa que desferi, mas ela mereceu, não tolero ofensas baratas.

— Pronto! Senhora Millani, sua ordem foi concretizada. — Enrico falou finalizando a ligação.

— Ótimo. Gosto de ter minhas ordens cumpridas sem questionamentos. — argumentei me aproximando de meu marido.

Enrico fitava-me com um olhar provocador, cruzou os braços e sentou-se na sua cadeira sem

NACIONAIS - ACHERON

desviar os olhos dos meus. Toquei seus ombros e sentei em seu colo, coloquei os braços em seu pescoço e o beijei, ele correspondeu rapidamente. Enfiou as mãos em meus cabelos e alisou minhas costas delicadamente.

— Agora precisarei de uma nova funcionária, se não fosse sua gravidez, te traria para trabalhar comigo.

— Que preconceito! Quer dizer que não contrata mulheres grávidas? Isso é contra lei, senhor. — argumentei com desdém.

— Não é preconceito, apenas quero o melhor para nossa Cecília. — Enrico alisou meus cabelos.

— Menos mal, agora estou liberada? Estou com muito sono. — falei bocejando.

— Sim, pedirei para Isaías levá-la. Quer ir para casa ou ainda quer ir na academia de balé?

— Eu posso ir? — perguntei eufórica.

— Claro que pode, quantas vezes quiser.

— Obrigada, meu amor. — agradei e o beijei castamente.

Enrico ligou para Isaías, minutos depois me despedi do meu marido e saí com Isaías para academia de balé. Fiquei eufórica, senti saudade daqui, dispensei Isaías e entrei rapidamente na academia, Driele ficou surpresa ao me ver e me abraçou alegremente.

— Estava com saudade de você, como está a gravidez? — Driele perguntou tocando minha barriga.

— Está muito bem. Mike está? — questionei.

— Sim, está ensaiando as apresentações do festival.

— Ótimo, vou vê-los.

— Adorarão vê-la! — Driele exclamou.

Entrei no estúdio cautelosamente e sentei-me observando maravilhada os ensaios. Como Mike havia falado, o sincronismo e a técnica estavam

NACIONAIS - ACHERON

impecáveis. Minutos depois, deram um pequeno intervalo e eu aplaudi de pé, Mike correu em minha direção.

— Cenourinha, que ótimo que está aqui.

— Estava sentindo falta da nossa academia.

— falei retribuindo seu abraço.

— Agora eu já posso dar os parabéns pelo seu aniversário? — Mike perguntou desdenhando.

— Claro que pode, embora atrasado.

— Antes tarde do que nunca, o atraso é culpa do seu marido, ele me obrigou a ficar de bico calado.

— Eu sei disso, ele me contou.

— Ainda bem, pelo menos agora sabe que jamais esqueceria seu aniversário.

— Eu sei, obrigada, meu amigo.

Abracei-o e continuamos observando os ensaios. Passei a tarde na academia e, no fim da tarde, Isaías estava me esperando na frente,

conforme havíamos combinado, retornei para nosso apartamento e Enrico já havia chegado. Ele falava no telefone e estava alterado, entrei silenciosamente e sentei-me no sofá, ele estava de costas e não percebeu minha presença. Pouco ouvi da conversa anterior, mas estremeci ao ouvir sua última frase.

— Como morreu? Isso não poderia ter acontecido. — Enrico falou e, ao virar-se, fitou-me com preocupação.

Capítulo 25

— Preciso desligar, depois nos falamos. — Enrico encerrou a ligação e caminhou em minha direção sentando-se ao meu lado.

— Por favor, não me esconda nada, quem morreu? Eu ouvi você falando que alguém morreu. — questionei aflita.

— Calma, *bella mia*, não foi ninguém que precise de sua preocupação. Fique calma, por favor, irei contar o que houve. — Enrico me puxou para seus braços.

— Como ficar calma? — protestei.

— Um dos funcionários que cuidavam da sua segurança, se vendeu para o Fred, e informava seu paradeiro e quaisquer outras informações relevantes que tinha acesso. Pois bem, ele foi preso logo após você ter fugido. Com ajuda da Margô, conseguimos

identificar quem deles era o infiltrado e nós o denunciávamos para polícia como cúmplice da tentativa de homicídio contra você, a prisão dele foi decretada e conseqüentemente ele foi preso. Ele era a principal testemunha que ligava Margô e Fred a esse crime, nós o procuramos na cadeia, ofereci proteção à família dele e os manteria em segurança em troca dele apenas falar a verdade e tudo o que sabia perante o juiz, mas acabei de saber que houve um princípio de rebelião no presídio que ele aguardava julgamento e ele foi assassinado.

— Será que Fred tem algum envolvimento nisso? — perguntei intrigada.

— Não sei, *bella mia*, mas é no mínimo muito suspeito e precisa ser investigado. A única testemunha que poderia incriminá-lo agora está morta, infelizmente isso é muito favorável para ele.

— Com certeza. — afirmei pensativa.

— Agora esqueça esse problema, estou com
NACIONAIS - ACHERON

saudade de você. — Enrico me beijou na tentativa de me acalmar, mas estava tensa com mais essa notícia.

— O fato dessa testemunha chave ter morrido pode dificultar uma possível condenação deles, não acha?

— *Bella mia*, não se preocupe com isso, vamos nos preocupar com nossa filha. Quando será a próxima consulta de pré-natal?

— Amanhã, você vai comigo?

— Claro que sim, já disse que cumprirei tudo que prometi.

— Será que recorda mesmo de tudo que me prometeu? — perguntei alisando sua barba macia.

— As mais importantes, as que ainda não lembro não têm problema, viveremos novas emoções que tomarão o lugar das que esqueci. — Enrico alisou minha barriga com ternura.

— Ela mexeu! Sentiu? — gritei em êxtase.

— Sim. É ótimo sentir isso.

Enrico tocava minha barriga emocionado sentindo nossa filha mexer, a cada movimento da nossa pequena, um novo sorriso era esboçado em seu lindo rosto. Esse momento era único e especial, desde quando descobri a gravidez, sonhava com momentos como esse. Fizemos planos e conversamos longamente por algumas horas, sempre esquecia todos os problemas quando estava ao seu lado, o poder de envolvimento e o domínio que meu marido conseguia exercer sobre mim eram inacreditáveis, esvanecia todas minhas preocupações.

— Com fome, *bella mia*? — Enrico perguntou.

— Tem certeza que está perguntando isso para uma mulher grávida?

Enrico sorriu e continuou acariciando minha barriga.

— Vou cozinhar pra nós, me acompanhe e me presenteie com sua linda beleza enquanto preparo nosso jantar. — Enrico falou e levantou-se me estendendo a mão para que o acompanhasse.

— Meu marido é muito galante, claro que aceito, como dispensar um convite desses? — indaguei acompanhando-o até a cozinha.

Sentei-me na banquetta próximo à ilha no centro da cozinha, Enrico retirou o blazer e a gravata, enrolou as mangas da camisa e lavou as mãos. Eu o observava, cada movimento, ele era naturalmente sedutor, mesmo realizando atividades triviais, era um espetáculo à parte observá-lo. Ele novamente me surpreendeu e cozinhou majestosamente, nosso jantar foi perfeito, senti falta apenas de um bom vinho, mas a companhia e a refeição substituíram o desejo pelo vinho. Após nosso jantar, conversamos na sacada tomando sorvete e eu adormeci deitada nos braços fortes de

NACIONAIS - ACHERON

meu marido.

Na manhã seguinte, acordei primeiro que Enrico, ele estava dormindo, aproveitei para admirá-lo, eu não me cansava disso, estava feliz por acordar e tê-lo ao meu lado. Levantei devagar, a barriga já pesava um pouco e me impedia de realizar movimentos rápidos e precisos como gostaria nesse momento, mas ainda assim, poderia proporcionar-lhe prazer. Me ajoelhei ao seu lado e o descobri, ele estava nu e ainda dormia. Toquei seu peito másculo e descí lentamente até meu destino preferido. Seu membro semiereto correspondeu rapidamente às minhas mãos, que ficavam minúsculas ao passo que ele ficava totalmente ereto. Enrico despertou e me encarou com um sorriso provocador, sabia minhas intenções, mas não encontrei modo confortável para realizá-las. Ele então levantou-se e segurou meu braço me ajudando a sair cama, percebi sua

NACIONAIS - ACHERON

finalidade, sentei na borda da cama e ele ficou de pé, a cama proporcionou a altura perfeita para realizar meu feito. Ele alisava meus cabelos e eu comecei minhas manobras e em seguida lambi toda a extensão do seu membro quente e pulsante, ele puxava meus cabelos a cada manobra mais intensa, estava de olhos fechados deliciando-se com o momento. Suguei e chupei forte, ele gemia com cada sugada mais firme. Rapidamente, ele interrompeu o ato e me levantou tomando minhas mãos e as espalmou na parede, em seguida beijou meu pescoço, retirou minha camisola rapidamente e calcinha, que a essa altura já estava molhada, e desceu beijando as costas até minha bunda, levantou-se e apalpou meus seios e me penetrou de costas, eu gemi ao sentir seu membro pulsante dentro de mim, não foram necessárias muitas estocadas e eu e ele gozamos juntos. Logo após, ele me puxou para cama e ficamos parados curtindo

NACIONAIS - ACHERON

um ao outro em profundo silêncio, contemplando mais um momento de desejo mútuo.

— Eu te amo, meu marido. — murmurei em seu ouvido.

— Eu também te amo.

Essas palavras me confortavam e me davam a certeza de que nada que aconteceu ou poderia ainda acontecer poderia mudar o sentimento mútuo que existia entre nós.

— Precisamos ir, sua consulta de pré-natal, lembra?

— Eu sei, mas sua companhia é tão boa que esqueço de tudo.

Enrico sorriu e beijou minha testa, me encarava com ternura e retirou algumas mechas de cabelo do meu rosto.

— Eu sou um cara de muita sorte por tê-la pra mim. — Enrico falou e me beijou castamente, tentou girar por cima de mim, mas lembrou-se da
NACIONAIS - ACHERON

minha barriga e voltou-se para meu lado sorrindo.

— O meu desejo ludibria minha razão e acabo por esquecer de nossa Cecília.

— Daqui em diante a tendência é ficar cada vez maior. — respondi sorrindo apontando para minha barriga.

— Daremos um jeito, conseguiremos um modo.

— Pelo menos até o nascimento de Cecília, após seu nascimento teremos que ficar quarenta dias sem sexo.

— O quê? Por quê? — Enrico perguntou preocupado.

— Resguardo, meu amor, são recomendações médicas.

— É sério? — Enrico indagou ainda intrigado.

— Sim, muito sério, pergunte à Dr.^a Célia, ela explicará melhor a necessidade desse prazo.

— Vou perguntar se podemos antecipar esse

prazo, isso sim. Deve ser por isso que Mike fez questão de comprar aquela cama com a desculpa de que era para babá, que babá nada, é para mãe dormir longe do pai.

— Seu bobo, claro que podemos dormir juntos.

— Você acha que consigo dormir quarenta dias? Quarenta dias ao seu lado sentindo seu cheiro, sua pele, seu corpo, sem fazer nada? — Enrico protestou.

— Quem disse que não faremos nada? Sou capaz de lhe proporcionar prazer sem penetração também, fique tranquilo.

— Menos mal, mas eu necessito de você por completo em sua totalidade. — Enrico falou e me abraçou.

— Eu sempre serei sua, totalmente sua. — afirmei e retribuí o abraço.

— Agora vamos, precisamos ver como nossa

NACIONAIS - ACHERON

Cecília está.

Enrico me puxou pela mão me conduzindo até o banheiro. Tomamos um rápido banho, ao sair minha roupa estava escolhida sobre a cama, me vesti e o encontrei na cozinha me aguardando para o café. Tomamos café juntos e partimos em direção ao hospital para minha consulta.

Minha médica já nos aguardava e primeiramente fizemos o exame de ultrassonografia, dessa vez, fiz questão de entrar sozinha no banheiro para me trocar. Nossa princesa estava ótima e seu coração batia forte, conseguimos ver seu rostinho, o que me deixou muito emocionada, depois do exame, retornamos para seu consultório e apresentei meus exames de sangue para ela avaliar.

— Está tudo perfeito, Alícia, seus exames estão ótimos e Cecília também. Já estamos no último trimestre de sua gestação, devemos

NACIONAIS - ACHERON

conversar sobre seu parto. Por enquanto, você apresenta condições para tê-la de parto normal; o que você decidiu?

— Ótimo, pretendo ter um parto normal. —
afirmei.

— A partir de agora, nossas consultas ocorrerão a cada quinze dias e, após completar os nove meses, semanalmente. Você tem meu telefone pessoal, qualquer problema me ligue imediatamente, você está muito bem, ganhou pouco peso, o que ajudará muito a continuar ativa nesse último trimestre, sugiro que continue praticando atividades físicas com regularidade, isso colaborará muito para que seu parto ocorra de modo tranquilo e humanizado. Você quer tê-la aqui mesmo no hospital ou pretende ter em casa? Já ouviu falar sobre o parto na água?

— Muito pouco, como funciona?

— Vou lhe dar essa cartilha, ela explica todas

as etapas do parto. Aqui nesse hospital temos estrutura para fazê-lo, mas grávidas que tiveram um bom pré-natal e apresentam condições de saúde elegíveis para tal, podem fazê-lo em casa se se sentirem mais confortáveis, inclusive o pai pode estar mais presente.

— Ótimo, doutora, eu quero fazer parte de todo o processo, aqui ou onde Alícia decidir. — Enrico afirmou segurando minha mão firmemente.

— Então sugiro que ambos leiam esse material, aí está explicando todas as etapas e também o papel do pai nesse momento.

— Tudo bem, iremos analisar. — confirmei.

— Na sua próxima consulta, falaremos melhor sobre isso, já está agendado, então até breve.

— Até breve. — Enrico respondeu e levantou-se.

Acenei com a cabeça e saímos do hospital, Enrico me deixou na academia de balé e foi para
NACIONAIS - ACHERON

MHR. Mike estava ensaiando com o grupo de bailarinos que faziam apresentações no festival de dança, minhas turminhas estavam tendo aulas com Luciana, entrei rapidamente para falar com eles e recebi um enorme abraço coletivo das crianças.

Entrei no estúdio que Mike ensaiava e ele, ao me ver, correu em minha direção.

— Cenourinha, diz que topa, diz que topa? — Mike perguntou eufórico.

— Topa o quê, Mike? — indaguei confusa.

— Eu tive uma brilhante ideia, eu queria que você fizesse um pequeno dueto comigo para abrir as apresentações infantis. O que acha?

— É uma ótima ideia, mas não acha que já estamos muito atrasados para esse ensaio? O festival de dança ocorrerá daqui uma semana.

— Cenourinha, você e eu somos profissionais, além de termos uma química imensa, conseguiremos arrasar. Você sabe disso, diz que

NACIONAIS - ACHERON

topa, por favor! — Mike implorou.

— Bem, vamos tentar, mas se eu não sentir segurança desisto, tudo bem?

— Você não vai desistir. Vamos começar os trabalhos agora mesmo.

Mike já tinha a coreografia pronta, a música e até o figurino, creio que já havia planejado há um bom tempo e só agora me comunicou. Quando ouvi a música, entendi por que era importante que eu fizesse o dueto, a música se chamava “Nove meses”, de Bárbara Dias. O primeiro ensaio eu terminei em prantos ao ouvi-la: a letra me tocou profundamente. Mike me consolou e o ensaio fluiu, ensaiamos a manhã toda e, no horário do almoço, meu marido, lindo e perfeito, estava encostado no carro, com seu lindo terno preto e gravata cinza me aguardando. Almoçamos em Realengo mesmo, com Mike, em seguida, ele retornou para MHR e eu continuei ensaiando com Mike, não falei nada de

NACIONAIS - ACHERON

nossa apresentação, queria fazer surpresa.

O dia foi bem produtivo, estava mais segura com relação à apresentação e já tinha decorado a coreografia, eu e Mike nos entendíamos muito bem no palco. Estava certa que me apresentaria, fim da tarde meu marido veio me buscar e retornamos para nossa casa.

A semana passou voando e todos os dias transcorreram normalmente, felizes, produtivos e intensos. Ao lado do meu marido era sempre tudo muito intenso. Estava muito feliz, minha vida novamente havia se tornado regrada, caminhava todos os dias em Copacabana com meu marido, tomávamos meu suco de laranja predileto e, depois retornávamos; saíamos juntos, almoçávamos e, no fim da tarde, retornávamos para nossa casa — essa pra mim era a melhor parte: retornar para casa, para

NACIONAIS - ACHERON

os braços do meu marido.

No dia da apresentação, por coincidência meu pai chegou no Brasil, fomos buscá-lo juntos, minha apresentação seria à noite, não falei nada para Enrico, queria fazer surpresa. Enrico ficou na sala conversando com meu pai e saí para tomar um banho e me aprontar, quando retornei para sala, Mike havia chegado e os três conversavam.

— Mike, já chegou? — perguntei surpresa.

— Sim, precisamos chegar cedo.

— Estou pronta, vamos? — perguntei olhando para Enrico.

— Desculpe, *bella mia*, eu esqueci completamente do festival de dança e acabei de me comprometer em levar seu pai ao haras, você se importa que eu não os acompanhe?

— Vai ao haras a essa hora? — questionei intrigada.

— Sim, vai ter um leilão de puro sangue

inglês e eu gostaria de participar, preciso voltar a treinar e quero comprar um cavalo, seu pai gostou da ideia e quer me acompanhar, algum problema?

— Eu estou louco para ver esses cavalos de perto, sabe que gosto de cavalos, não é, Lili? Eu que insisti, filha, depois do leilão encontramos vocês no evento para darmos uma volta na cidade, pode ser assim? — meu pai afirmou entusiasmado.

Fiquei triste, mas não queria atrapalhar a alegria de meu pai, sabia que ele era fã de cavalos.

— Tudo bem. — respondi seco.

Saí apressada para que ele não percebesse minha frustração, Mike me acompanhou e saímos em direção ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Mike falou durante todo o trajeto, eu nem estava prestando atenção em suas palavras, estava decepcionada com o fato de meu marido não me acompanhar, mas tudo bem. Respirei profundamente e canalizei meus pensamentos para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minha apresentação. Chegamos bem cedo, trocamos o figurino e Mike fez minha maquiagem, ainda tivemos tempo de repassar a coreografia mais uma vez. Encontramos os bailarinos da nossa companhia, que se apresentariam logo após nossa apresentação, eles repassaram a coreografia e Mike deu as últimas instruções. Nós fomos chamados, já seríamos os próximos, aguardamos atrás das cortinas nosso momento de entrar, os bailarinos saíram assinalando que já havia terminado a apresentação, o assistente acenou para que entrássemos no palco. As luzes se apagaram, nos posicionamos e ouvimos os primeiros acordes da música, as luzes se acenderam e meus olhos pararam na primeira fila do teatro, fiquei extasiada com quem estava me assistindo.

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 26

Meus olhos subitamente encheram-se de lágrimas, era meu pai e, ao lado dele, meus avós na primeira fila, fiquei feliz, mas logo em seguida desapontada: meu marido não estava na plateia. Respirei profundamente e fechei os olhos para me concentrar, meu corpo e a música se conectavam magicamente, quando dançava, meu coração e mente ficavam serenos. Mike executou os primeiros movimentos, em seguida eu o acompanhei, tudo ocorreu exatamente como ensaiamos e, no final, fomos bastante aplaudidos. As luzes se apagaram e as cortinas se fecharam, estreitei ligeiramente os olhos, tentando identificar a silhueta familiar que estava na lateral do palco, para minha surpresa era meu marido, ele não apenas assistiu uma apresentação minha pela NACIONAIS - ACHERON

primeira vez, mas estava na lateral do palco me aguardando com lindos lírios brancos. Ao me aproximar, com os olhos cheio de lágrimas e emocionada, ele sorriu e se aproximou estendendo as flores para mim, peguei-as e pulei em seu pescoço abraçando-o fortemente.

— Achou mesmo que iria perder a chance de vê-la no palco? — Enrico murmurou em meu ouvido, seus lábios ligeiramente quentes provocaram-me arrepios.

— Você me enganou direitinho, obrigada pela surpresa.

— Não era minha intenção enganá-la, mas surpreendê-la. — Enrico argumentou.

— Não importa, o que realmente interessa é que conseguiu seu objetivo, que era me fazer mais feliz do que já sou.

Enrico sorriu e entrelaçou suas mãos em meus cabelos, tocou lentamente meus lábios com seu
NACIONAIS - ACHERON

polegar e me beijou. Mike nos aguardava ao lado, repassando com os bailarinos a coreografia, seriam os próximos a entrar. Correu em nossa direção saltitando alegremente.

— Cenourinha, cenourinha, arrasamos! — Mike gritou batendo palmas.

— Sim, você é incrível, conseguiu organizar tudo tão rápido, por isso tive receio de participar, achei que não conseguiria a tempo decorar a coreografia.

— Você é minha metade da laranja, o feijão e eu arroz, a canoa e eu remo, e muitas outras combinações mais. Somos incríveis juntos. — Mike falava gesticulando e sorrindo entusiasmado.

Sorri intimidada com seu comentário e Enrico apenas esboçou um leve sorriso, Mike sempre foi muito excêntrico até mesmo em seus comentários e modo de falar. Mas ele tinha razão, como parceiros de dança e amigos, erámos mesmo como almas NACIONAIS - ACHERON

gêmeas, ou melhor, como ele diz: metade da laranja.

— Quer acompanhar as apresentações daqui mesmo ou prefere ir para plateia? — Enrico questionou.

— Não, podemos acompanhar por aqui mesmo se não se importar.

— Claro que não, você que decide, *bella mia*.

Os bailarinos se organizaram para entrar no palco e nós ficamos na lateral do palco assistindo à apresentação anterior finalizar. Mike trocou de figurino e retornou rapidamente, acenou com a mão, jogou um beijo em nossa direção e, depois, entrou no palco com os demais bailarinos. O figurino, a coreografia, a música escolhida, a sincronia dos passos, estava tudo perfeito. Foi uma belíssima apresentação, ao finalizar foram muito aplaudidos. Nos encontramos novamente nos bastidores e já estávamos saindo quando Maurício

NACIONAIS - ACHERON

chegou, fiquei receosa com o reencontro. Ao nos ver, veio ao nosso encontro, estendeu a mão em cumprimento primeiramente a Enrico e depois a mim.

— Boa noite, como estão? — Maurício questionou.

— Estamos muito bem, obrigado. Como está sua recuperação? — Enrico perguntou.

O clima estava estranho, talvez até tenso entre eles, senti um certo receio de Maurício em me encarar, não tenho ideia do que conversaram na minha ausência, mas tenho certeza que Enrico deve ter sido bem convincente com relação a nossa relação.

— Muito bem, já retornei minhas atividades. Obrigado. — Maurício respondeu seco.

— Fico feliz que tenha se recuperado. — afirmei.

— Obrigado, Alícia.

Maurício agradeceu, me encarou rapidamente, mas logo desviou o olhar, acenou em despedida e logo saiu de perto de nós.

— Bem, acho que seus avós devem estar ansiosos para encontrá-la, vamos? — Enrico perguntou.

— Sim, claro! — exclamei.

Deixamos o palco juntos, Enrico acenou para Mike, que nos acompanhou logo em seguida, tomou nossa frente na direção da plateia, ficamos no saguão aguardando-o e logo ele retornou com meu pai e meus avós.

— Oi, Lili, como está linda! — minha vó me abraçou com ternura e alisou minha barriga.

— Oi, vovó, estava com saudade de você; a sua bênção, minha avó.

— Deus te abençoe e te dê uma boa hora, minha filha. — minha vó respondeu com as mãos em meu rosto.

Meu avô veio em minha direção e me abraçou forte.

— Como está, filha?

— Bem, vovô, a sua bênção.

— Deus te abençoe, filha.

— Vamos? — Enrico perguntou.

— Aonde vamos? — indaguei intrigada.

— Jantar, *bella mia*. — Enrico respondeu me estendendo o braço para acompanhá-lo.

Saímos do teatro, e meu pai, avós e Mike conversavam com muita animação, nós estávamos um pouco mais atrás, caminhávamos em direção ao estacionamento.

— Estamos comemorando algo ou eu esqueci alguma data especial? — perguntei receosa de estar esquecendo uma data importante.

— Estamos comemorando o amor, a vida, a felicidade que será rotineira em nossas vidas! — Enrico respondeu com um sorriso encantador.

Seus olhos azuis brilhavam, via em seus olhos que ele estava feliz. E eu estava tanto quanto ele, não esperava ser tão plenamente feliz como estava sendo agora, meu coração e mente estavam em paz.

Mike direcionou meus avós e pai ao seu carro e saíram na nossa frente, eu e Enrico caminhamos para seu carro e ele, antes de abrir a porta do passageiro, me beijou ardentemente, me pressionando contra a porta do carro.

— Sabe que sinto saudade? — Enrico murmurou em meu ouvido após cessar o beijo.

— Não faço ideia. — respondi ofegante.

Enrico sorriu com malícia, passou as mãos em meus seios e curvas vagarosamente.

— Sinto falta da sua elasticidade, estou louco para te jogar na parede do elevador, cozinha, garagem, ou qualquer outro lugar e te possuir com desejo e loucura.

Sorri colocando as mãos em seu rosto. Ele

NACIONAIS - ACHERON

tinha razão, essa barriga enorme nos impedia de realizar certas posições, mas era por um bom motivo.

— Não se preocupe, que após o nascimento de Cecília retomaremos nossa vida sexual ativa como antes.

— Não estou reclamando, apenas dizendo que sinto falta de possuí-la em qualquer lugar. — Enrico disse com os olhos cheios de desejo.

— Eu sei disso, mas logo poderemos fazer tudo e onde quiser novamente. — falei alisando sua barba.

— Acho melhor irmos, antes que mude de ideia.

— Claro. — afirmei e entrei no carro.

Saímos em direção ao restaurante, era no clube aquático que o iate de Enrico ficava. A noite estava linda e com clima ótimo, nossas mesas estavam ao ar livre em um espaço mais reservado.

Ao chegar, todos estavam sentados nos aguardando e conversando, e nossos lugares foram reservados lado a lado. Mike estava tentando disfarçar e gesticular um pouco menos, era até cômico vê-lo tentando ficar mais másculo, mesmo sendo imensamente irônico e hilário, se comportou muito bem. O jantar foi ótimo, cercado de muita conversa, risos e algumas lembranças de quando eu era criança, que meu pai e avós fizeram questão de relembrar. Após o jantar, estávamos tomando café e minha avó pegou uma pequena caixa e me entregou.

— Olha aqui, Lili o que eu trouxe pra você.

— falou e me entregou a caixa.

— Obrigada, vovó.

Peguei e abri a caixa cuidadosamente, era meu álbum de bebê, fazia tempo que não via essas fotos. Eram lindas fotografias, de momentos de risos, choros, banho, comida, travessuras e caras e bocas.

Cuidadosamente anotado com datas, minha mãe era muito caprichosa e organizada. Claro que o álbum passou de mãos em mãos e na vez de Mike, lógico, a primeira foto a sua gargalhada estrondosa atraiu à atenção de todos na mesa.

— Desculpe, é que essa foto aqui está hilária.

— Mike falou contendo o riso.

— Pai, como está Felipe? — perguntei desviando o foco do assunto.

— Está ótimo, Lili, pretende retornar em breve ao Brasil.

— Que bom.

— Que horas vamos dar uma volta de iate? — Mike perguntou com os olhos brilhando.

— Bem, eu não havia pensado nisso, mas podemos ir se todos estiverem de acordo. — Enrico respondeu.

— Eu topo. — meu pai consentiu.

— Vamos, deve ser ótimo. — meu avô

respondeu e minha avó acenou com a cabeça em sinal de confirmação.

Mike levantou eufórico, enquanto Enrico pagava a conta, ele, meu pai e meus avós nos aguardavam em frente ao restaurante, e eu aguardava ao lado do meu marido. Caminhamos até o deck e entramos no iate. Meu marido conduzia o iate com tanta beleza que adorava vê-lo, fiquei paralisada admirando-o explicar ao meu pai, avô e Mike como o conduzia. Mike foi o primeiro a tentar manobrar, depois meu pai e avô, eu e minha avó aproveitávamos a brisa e a paisagem. Conversamos por alguns minutos, sobre Cecília, parto, filhos, casa e coisas do tipo. Depois do passeio, retornamos para nosso apartamento. Meus avós e papai ficaram conosco em nosso apartamento.

No dia seguinte, meus avós retornaram bem cedo para Niterói, saí para passear com meu pai e o

NACIONAIS - ACHERON

leveí até a academia de balé. Ele ficou muito feliz com a homenagem a minha mãe, passamos a manhã juntos e almoçamos com Enrico próximo da MHR. À tarde, meu pai saiu com Enrico, foram para o haras andar a cavalo. E eu fiquei em casa e dormi a tarde toda, estava em uma fase que o sono era inesgotável.

No fim da tarde, meu pai e Enrico retornaram animados, eu havia acabado de acordar e já estava deitada no sofá da sala, comecei a assistir e cochilei novamente.

— Oi, *bella mia*, tudo bem?

— Ótimo, apenas com muito, muito sono. — respondi bocejando.

— Sua mãe era do mesmo jeito, dormia até em pé. — papai afirmou sorrindo.

Enrico me abraçou e beijou minha testa. Caminhei até meu pai e lhe pedi a bênção.

— Como foi o passeio? — perguntei sentando

no sofá.

— Foi ótimo, Enrico é muito bom no que faz.

— Obrigado, Afonso. Aceita uma bebida? —

Enrico caminhou até o bar e serviu-se de uísque e gelo.

— Sim, por favor. — papai confirmou.

Enrico trouxe a bebida para meu pai e sentou-se ao meu lado, conversavam sobre os cavalos que viram e eu apenas escutava as conversas, recebendo massagem nos pés feita pelo meu marido. Após a conversa, jantamos, tomei um rápido banho e dormi.

Meu pai ficou conosco por uma semana, durante esses dias, acompanhou os treinos de Enrico diariamente, e eu ia para a academia de balé, quando amanhecia menos sonolenta; quando não, ficava em casa, dançava por alguns minutos no meu estúdio, fazia minha caminhada no calçadão e comia e dormia quase que na mesma proporção.

* * *

Meses depois...

Nossa vida estava perfeita, tudo normal e regrado, como eu sempre gostei. Os meses finais da minha gestação foram maravilhosos, sem notícias de Marta ou Fred, ou quaisquer outras que nos desapontassem, finalmente havíamos relaxado e seguido o curso de nossas vidas em harmonia e paz.

Minhas consultas de pré-natal agora eram com maior frequência, meu marido me acompanhava em todas elas, havia completado as 36 semanas de gestação, estava enorme, com pernas inchadas, rosto e seios grandes e minha cintura desapareceu. Chegamos ao hospital e a Dr.^a Célia já nos aguardava.

— Bom dia, mamãe. — me cumprimentou com um abraço.

— Bom dia, doutora. — respondi.

— Tudo bem, Enrico? — disse e estendeu a

mão para cumprimentá-lo.

— Sim, estou ótimo. — Enrico respondeu cumprimentando-a.

— Como está o coração dos papais? Ansiosos para conhecerem Cecília? — ela questionou.

— Sim, muito. — respondi eufórica.

— Seus exames continuam ótimos e você tem condições clínicas para tê-la de parto normal. Decidiram a respeito do parto, se querem aqui ou na casa de vocês?

— Acha que é possível levar toda estrutura necessária para que ocorra em nosso apartamento com segurança para Alícia e Cecília? — Enrico perguntou.

— Sim, nós deslocamos uma equipe médica que atenderá as necessidades. O parto humanizado é o parto com intervenções médicas mínimas ou nenhuma, respeitando o processo natural da mãe. Na água, sobretudo, tem como principal vantagem

a diminuição da dor durante o trabalho de parto e da necessidade de ter que recorrer à cesárea ou até mesmo ao uso de ventosas ou fórceps, tornando o parto mais natural e menos traumático para a mãe e para o bebê. — Dr.^a Célia argumentou.

— Ótimo, quero desse modo. — afirmei.

— Mas eu gostaria que deixasse uma ambulância e equipe médica de plantão, embora não seja necessário, mas me sentirei mais seguro.

— Sim, podemos deixar uma ambulância em seu prédio de prontidão, caso optem por ser no apartamento de vocês. Eu preciso que me avise da escolha ainda hoje, preciso articular com a equipe médica e verificar a questão da ambulância.

— O que acha, *bella mia*? — Enrico perguntou pressionando minha mão.

— Nosso apartamento.

— Então está decidido: em nosso apartamento, doutora. — Enrico afirmou.

— Nesse caso providenciarei hoje mesmo e mantenho contato, vou anotar aqui do que necessitaremos quanto ao espaço físico. — ela falou, começou a escrever e entregou o papel para Enrico logo em seguida.

— Já conversamos sobre os sinais do parto, você já sabe como identificá-los. Quaisquer sinais, me avise imediatamente, precisamos de tempo para nos deslocar até seu endereço com os profissionais e equipamentos necessários.

— Tudo bem. — confirmei.

— Agora vamos fazer mais um exame de ultrassonografia, se troque e me aguarde lá na sala ao lado, repassarei os últimos detalhes ao seu marido.

A ultrassonografia foi rápida, apenas para monitorar nossa pequena, e como sempre estava tudo perfeito. Após a consulta, retornamos para casa. Estava faminta e sonolenta. Almoçamos em

NACIONAIS - ACHERON

casa e passei a tarde dormindo. E assim, foram os últimos dias da minha gestação, muito sono, pernas e pés inchados e muita fome. Passava mais tempo em casa repousando, mas ainda me mantinha ativa, dançava um pouco e caminhava diariamente com Enrico de manhã bem cedo. Aos fins de semana, sempre ficávamos mais em casa, meu marido cozinhava, me fazia massagens, cantava e afagava meus cabelos para dormir. Digo que tive um final de gestação melhor do que poderia imaginar.

Na terça-feira, 22 de dezembro, acordei cedo e caminhei no calçadão com meu marido, retornamos, tomei um banho e fui para a academia, Mike realizaria o encerramento das turmas. Cheguei cedo, Enrico me deixou e foi trabalhar, ajudei a organizar a festinha que promovemos para as crianças, foi ótimo, as crianças adoraram. Após a festinha, estava ajudando a organizar o estúdio novamente quando ouvi o grito estrondoso de

NACIONAIS - ACHERON

Mike. Virei-me rapidamente e, ao fitar seus olhos, fiquei apavorada com a cara pavorosa dele.

— O que houve, Mike? — questioneei aflita.

Capítulo 27

— Su-su-a bolsa rompeu. — Mike respondeu nervoso gaguejando.

Senti uma umidade incomum em minhas pernas, que rapidamente ficaram encharcadas, olhei para baixo e uma poça de água formou-se em meus pés.

— Mike, pegue meu celular, por favor. — pedi encarando-o

Mike estava petrificado, como se tivesse vendo algo tão bizarro que me assustava. Caminhei em sua direção e ele continuava paralisado me encarando. Peguei em seus ombros e o sacudi.

— Mike, acorda, lembra do curso de pai? — questionei com firmeza.

— Sim, sim.

— Então, mantenha a calma e apenas pegue

meu celular, preciso ligar para Enrico.

— Tá, tá, eu vou ficar calmo. — respirou profundamente. — Preciso ligar para Enrico, vou pegar o celular.

Mike saiu do salão e eu permaneci estática aguardando-o retornar, não senti nada além do líquido quente escorrendo lentamente entre minhas pernas. Instantes depois ele voltou com minha bolsa e falando no celular, gesticulando nervoso.

— Mike, me dê o celular, por favor. — exigei.

Ele caminhou em minha direção e me entregou o celular, estava trêmulo e rodava de um lado a outro no salão.

— Alô, Enrico, a bolsa rompeu, avise a Dr.^a Célia e venha me buscar.

— Você está bem? Está tendo contrações?

— Estou bem, ainda não.

— Já estou a caminho, acionarei a doutora e a equipe médica.

— Ok.

Encerrei a ligação e guardei o celular na bolsa, Mike me encarava angustiado e visivelmente nervoso, se aproximou lentamente.

— Você está sentindo alguma coisa?

— Não, Mike, estou bem por enquanto. Você vai conosco? Enrico já está a caminho.

— Claro, que eu vou, mas não quero assistir seu parto. — Mike balançou a cabeça em sinal de reprovação.

Sorri com sua reação e cara de nojo, saímos em direção à recepção, deixei um rastro do líquido por onde passei. Sentei na recepção, e mal me acomodei e senti a primeira contração. Fechei os olhos e segurei firme na cadeira, Mike ajoelhou-se e perguntou preocupado:

— Está sentindo alguma coisa?

— Uma contração. — respondi.

— O quê? Uma contração, já? Ai, meu Deus,

cadê o Enrico? Não vai parir aqui, cenourinha! — Mike falava ofegante andando de um lado a outro. — Eu vou ter uma síncope, um troço de tão nervoso. Desisto! Ouviu bem? Desisto de ser pai, abdicó desse cargo, quero ser apenas tio. Cadê esse homem, meu Deus?

— Calma, Mike, eu que estou quase para parir e estou tranquila, você está muito nervoso e está me deixando tensa.

— Tudo bem, prometo que vou ficar calmo.

Enrico chegou apressado e correu em minha direção, me ajudou a levantar e me acompanhou até entrar no carro.

— Mike, você pode ir dirigindo? — Enrico perguntou estendendo a chave em sua direção.

— Não, Enrico, por favor. Mike está uma pilha de nervos. — argumentei de dentro do carro.

— Certo, então entre no carro, eu mesmo dirijo. — Enrico respondeu e entrou no carro,

afivelou o cinto de segurança e partimos em alta velocidade.

O trânsito estava lento, durante o trajeto tive mais algumas contrações, estavam bem espaçadas, mas anunciavam o início do trabalho de parto. Eu estava calma, já não posso dizer o mesmo de meu marido e Mike, que estavam visivelmente nervosos, Mike então, ao extremo.

Chegamos na garagem do nosso prédio, uma ambulância com uma equipe médica já estava de prontidão. Enrico estacionou rapidamente e me ajudou a descer do carro, estendeu o braço e me amparou até chegarmos no nosso apartamento, Mike nos acompanhou em silêncio, mas seu rosto não negava a aflição, ele estava pálido e, ao tocar meu ombro, senti suas mãos frias. Dr.^a Célia já estava na sala conversando com mais algumas pessoas, ao me ver caminhou em minha direção com um sorriso tranquilizador.

— Como está se sentindo, Alícia? —
perguntou tocando meu ombro.

— Bem, mas senti algumas contrações no
trajeto.

— Ótimo, isso é o início do seu trabalho de
parto. Preciso examiná-la. Já nos organizamos em
uma das suítes, já estamos prontos, me acompanhe
por favor.

— Tudo bem. — confirmei.

Maria estava com os olhos cheios de lágrimas
e, ao me ver, acenou, acompanhei a doutora até a
suíte, que me examinou. Já estava com quatro
centímetros de dilatação e os batimentos cardíacos
de Cecília estavam normais, após o exame tomei
um banho quente para relaxar, Enrico me
acompanhou e massageou cuidadosamente minhas
costas, fui orientada a vestir somente uma camisa e
ficar despida da cintura pra baixo, vesti um tope e
sentei na cama, Enrico vestiu apenas uma bermuda

NACIONAIS - ACHERON

leve e sentou-se ao meu lado, apesar da atenção ser para mim, o físico do meu marido despertava o olhar alheio das integrantes da equipe médica, embora intimidadas, mas percebi que o olhavam.

— Está chegando a hora, *bella mia*, vamos conhecer o rostinho de nossa Cecília. — ele falou alisando minha barriga.

— Eu sei, isso é o que me conforta e me deixa mais tranquila, além da sua presença, que me deixa mais segura.

Ele sorriu lindamente e beijou minha mão, logo senti uma nova contração, apertei sua mão com força e fechei os olhos, levantei da cama e espalmei as mãos na parede do quarto, aguentando firmemente a dor. Dr.^a Célia me observava atentamente e se aproximou.

— Tudo bem, Alícia?

— Sim, mais uma contração.

— Ótimo, querida, estamos indo bem, já estão

se intensificando. — ela falou calmamente conferindo o celular onde registrava cada contração desde minha chegada.

Não havia alento, ou qualquer massagem que pudesse aliviar a dor, mas a companhia do meu marido ajudava muito, poder segurar sua mão durante as contrações me transmitia segurança. Andava, sentava, deitava, não havia posição confortável, mas quando entrei na banheira, melhoraram bastante, meu marido ficava segurando minha mão sentado na borda da banheira. A temperatura da água ajudou muito abrandar as dores no momento que as contrações vinham, a sensação de bem-estar e de alívio me deixou mais relaxada.

As contrações bem espaçadas agora eram mais fortes e frequentes, cerrei os dentes e gritava com as contrações de dilatação mais intensas, Enrico entrou na banheira e ficava atrás de mim,

NACIONAIS - ACHERON

quando as contrações passavam, recostava minhas costas nas suas e alisava cuidadosamente meus cabelos e me beijava na cabeça. A Dr.^a Célia estava ao meu lado na borda da banheira, monitorando e me examinando de vez em quando. As contrações de expulsão iniciaram e, com elas, a dor intensa.

— Isso mesmo, Alícia, está indo bem. — ela falava.

O modo como Enrico alisava meus cabelos lembrou-me de minha mãe quando me fazia dormir. Fechei os olhos absorvendo a dor e lembrei da canção que ela me cantava desde bebê: “Menininha”, de Toquinho. Respirei profundamente e comecei a cantar os primeiros versos:

“Menininha do meu coração

Eu só quero você

A três palmos do chão

*Menininha não cresça mais não
Fique pequenininha na minha canção
Senhorinha levada
Batendo palminha
Fingindo assustada
Do bicho-papão...”*

A melodia remetia à minha infância, outrora me transmitia paz, e agora estava me ajudando a ficar serena; as contrações intensas foram aliviadas pelos versos da canção que eu cantava e pela lembrança de minha mãe me ninando, o momento não poderia ter sido mais bonito e especial. Eu, meu marido e as minhas recordações de infância, nossa Cecília veio ao mundo num clima de paz e amor incondicional. Enrico pegou-a rapidamente e a colocou em meu colo, seu choro foi a melodia mais linda que escutei na vida, enquanto Dr.^a Célia cortava o cordão umbilical, meu marido chorava

NACIONAIS - ACHERON

copiosamente, emocionado ao vê-la.

Tão pequena,

Tão linda,

Tão perfeita,

Era nossa menininha.

Continuei cantando, entre lágrimas e choros, nossa pequena aos poucos acalmou-se e parou de chorar. Enrico não disse uma só palavra, apenas chorava e nos abraçou, esse momento foi único e especial em nossas vidas. Minha voz e o contato com a minha pele a acalmaram, e essa canção ficará eternizada também na sua lembrança.

“Menininha, que graça é você

Uma coisinha assim

Começando a viver

Fique assim, meu amor

Sem crescer

Porque o mundo é ruim, é ruim e você

Vai sofrer de repente

*Uma desilusão
Porque a vida é somente
Teu bicho-papão...”*

Cecília veio ao mundo pesando três quilos, quatrocentos e trinta e seis gramas, medindo cinquenta e um centímetros. Linda, forte e saudável, Enrico acompanhou a Dr.^a Célia nos primeiros exames, juntamente com a pediatra que integrava a equipe médica. Eu estava muito bem, meu parto foi rápido e toda a dor que senti desapareceu ao ver o rostinho da minha linda menininha.

Minha vida mudou tão rápido que às vezes tinha medo do futuro, agora sou mãe, casada e imensamente feliz. Estava deitada em repouso em
NACIONAIS - ACHERON

nosso quarto e logo Enrico entrou segurando Cecília em seus braços, sentou-se ao meu lado com os olhos cheios de lágrimas.

— Como está a mãe mais linda desse mundo?

— Estou bem, e nossa Cecília? — perguntei e Enrico estendeu-a em minha direção aninhando-a cuidadosamente em meus braços.

— Ela é forte e saudável como a mãe, já foi examinada e está bem.

Seu rostinho era lindo, tão minúsculo e delicado que parecia uma bonequinha. Branca como a neve e os cabelinhos claros como o sol, ainda não tinha visto seus olhinhos, mas suas feições lembravam as minhas das fotos do meu álbum de bebê. Ela tinha os dedos compridos como do pai, bocejou e abriu os olhinhos, fiquei ainda mais emocionada, eles eram tão azuis e expressivos quanto os de Enrico.

— Ela tem seus olhos. — afirmei emocionada.

— Sim, já vi.

Poderia ficar o dia inteiro admirando seu lindo rostinho, o quão perfeito era. Agradei a Deus pela felicidade que me proporcionou, pelo dom da maternidade, pela minha vida, de minha filha e marido. Antes de concluir os agradecimentos, uma suave batida na porta interrompeu nosso momento.

— Entre. — Enrico disse.

Era o Mike, chorando emocionado, com touca, máscara e luvas médicas. Se aproximou lentamente da cama e ficou paralisado nos olhando.

— Pensei que tivesse ido embora. Aliás, pra que tudo isso Mike? — perguntei apontando para os adereços que ele usava.

— Eu quero proteger nossa Cecília, jamais iria embora antes de dar um beijo em vocês, eu estava na sala aguardando nervoso para ver essa belezinha. — ele respondeu baixinho.

— Não precisa de tudo isso, Mike, lave bem

NACIONAIS - ACHERON

as mãos que já é suficiente. — Enrico respondeu.

— Estou achando que você não fez a lição de casa do curso de pais. — falei zombando.

Mike retirou os adereços e sentou-se ao nosso lado, olhava emocionado para nossa Cecília.

— Quer pegá-la? — questionei.

— É óbvio. — Mike respondeu animado.

Ele segurou-a com cuidado, alisou com as costas do dedo indicador seu rostinho, estava fascinado observando atentamente cada detalhe, sem falar que a roupinha que ela vestia foi presente dele.

— Diz se ela não tá *fashion*? — Mike perguntou sorrindo.

— Está sim, você que a vestiu? — perguntei.

— Bem que tentei, mas o pai não me deixou, fez questão de vesti-la, mas eu o perdoo, pelo menos escolhi a roupa e os acessórios. — Mike falou com ironia.

Sorri com os comentários de Mike e Enrico levantou-se da cama e pegou o celular, fez uma vídeo chamada para meus sogros, estavam emocionados com o nascimentos de Cecília, nos parabenizaram e embarcariam no primeiro voo para estar conosco nesse momento tão importante. Depois, falamos com meu pai e Felipe. Estava feliz e realizada, apesar de um pouco cansada.

— Descanse, *bella mia*, vou levar Cecília para o berço dela, mandei Isaías buscar seus avós. — Enrico beijou minha testa e saiu com Mike e Cecília nos braços.

Descansei por algumas horas e despertei com uma bandeja de sopa no criado-mudo, minha avó estava com Cecília nos braços sentada na poltrona na lateral da cama.

— Olá, Lili, que coisa mais linda minha bisneta!

— É sim, vovó. — sentei-me na cama e vovó

NACIONAIS - ACHERON

sentou-se na cama.

— Precisa se alimentar bem, minha querida, para que tenha muito leite para Cecília.

— Sim, é claro, vovó. — falei e peguei a sopa ao lado e tomei.

— Agora nossa bonequinha precisa mamar. — vovó falou e a trouxe para meu colo.

Acomodei-a, ela era tão linda, inocente, indefesa, sentia vontade de nunca mais largá-la, não tinha como explicar a emoção e os sentimentos que invadiam meu coração nesse momento, só poderia agradecer a Deus pela dádiva de ser mãe.

Apesar de dolorido no início, amamentá-la era muito prazeroso, olhar seu lindo rostinho e seus olhinhos fecharem até quase adormecer era um momento tão único e tão nosso. Estava muito realizada e feliz.

Os primeiros dias foram tranquilos, estava me recuperando rapidamente. Meus sogros chegaram, depois foram meu pai e irmão que ficaram em meu apartamento de Copacabana, cuja reforma finalmente havia sido concluída, os pais de Enrico ficaram conosco. Enrico organizou nossa ceia de Natal em nosso apartamento mesmo, minha avó insistia que ainda era muito cedo para Cecília viajar, e com muita insistência ela e meu avô também ficaram até o Natal conosco, hospedados em um hotel da MHR vizinho do nosso edifício. Meu avô paterno também veio, finalmente saiu da sua fazenda no interior de Minas Gerais, para conhecer a bisneta e passar o Natal conosco, reunidos em família.

Dias depois, recebi visitas das minhas amigas, Beatriz e Drika. O Mike não saía dali, implicava a todo instante com a babá, dizendo que não estava cuidando direito da Cecília. Mas estava tudo muito

NACIONAIS - ACHERON

bem, apenas implicância de “tio legalzão”, como ele se intitulava.

O ano novo, passamos a virada na sacada do nosso apartamento, muito animado, meus avós já haviam ido embora. Meus sogros, meu pai, Felipe, Caio e Mike passaram conosco. Como sempre, perfeito e maravilhoso. Cecília era uma bebê calma, dormia tranquilamente apesar do imenso barulho de fogos, além de ser muito requisitada. Eram muitos braços e carinho para uma só criança.

E assim terminou nosso ano de 2015; fazendo um balanço desse ano, afirmo com toda certeza que fui muito, muito mais feliz que pude imaginar. De certo que sofri, odiei, amei, sorri, chorei e como chorei, mas fui e sou imensamente feliz.

— Um beijo pelos seus pensamentos, *bella mia*. — Enrico falou se aproximando de mim e me deu um beijo casto.

— Estava pensando o quão intenso foi esse

NACIONAIS - ACHERON

ano, foram fortes emoções. — afirmei colocando os braços em seu pescoço.

— Eu posso dizer que foi o melhor ano da minha vida. — Enrico falou com seu sorriso incrivelmente malicioso e lindo.

— Eu te amo, meu amor. — afirmei encarando seus lindos olhos azuis.

— E eu também te amo. — Enrico falou e nos beijamos e ao som dos fogos que anunciavam o início do novo ano.

Capítulo 28

Dias depois...

— Vamos, *bella mia*, precisamos aproveitar o sol. — Enrico falou aparecendo na porta do quarto.

— Calma, estou acabando de trocar Cecília.

Troquei-a e fomos ao encontro de Enrico, que nos aguardava na sala com o carrinho de bebê pronto, a colocamos e saímos em direção ao calçadão. Agora, erámos eu, Enrico e Cecília, caminhávamos diariamente pelo calçadão. Cecília já estava até acostumada, ela era ótima, calma e tranquila e adorava os passeios matinais.

Nossa vida mudou completamente após a chegada de Cecília, nossa rotina mudou drasticamente, não que esteja reclamando, mas os primeiros dias foram difíceis: cólicas, vacina, noites em claro, poucas horas de sono e todos esses desafios que uma mãe de bebê enfrenta. Mas

passamos por tudo isso juntos, Enrico era muito participativo, trocava fraldas, banhava, fazia massagens quando tinha cólicas e até cantava para ela dormir. Realmente cumpriu o que prometeu, um exemplo de pai e marido, após o nascimento de Cecília, ele trabalhava apenas pela manhã e o restante do dia passava conosco em nosso apartamento. E agora tiraria uns dias de férias para viajarmos juntos para Itália, para apresentar nossa princesa aos demais familiares.

Após a caminhada, retornávamos para casa e Enrico seguia para empresa, e eu e Cecília aguardávamos ansiosas pela chegada do papai. Não queria ficar sem fazer nada, então, analisava alguns documentos jurídicos da MHR nos intervalos das mamadas e cuidados da minha pequena. Mesmo tendo babá morando conosco, fazia questão de cuidar dela na maior parte do tempo. Próximo do horário do almoço, estava na sacada com Cecília no

NACIONAIS - ACHERON

seu carrinho, e Enrico chegou, veio em nossa direção com um lindo sorriso.

— Bom dia, *bella mia*, não sabe o quanto fico feliz ao vê-las! — Enrico me abraçou forte e me beijou.

— Sei sim, posso sentir literalmente. — zombei olhando para baixo me referindo a sua ereção aparente.

— Ainda bem que só falta um dia para acabar esse período trevoso, poderei voltar a dormir ao seu lado. — ele falou retirando os cabelos dos meus ombros com um olhar intenso e malicioso.

— Você mudou para o quarto de hóspedes porque quis, por mim permanecia ao meu lado. — falei alisando seu rosto com as costas dos dedos.

— Não suportaria sentir seu cheiro — ele inalou profundamente meus cabelos —, sua pele — beijou minha orelha —, sem nada fazer, seria bem mais doloroso.

— Eu também senti falta dos seus braços — apalpei seus braços fortes —, do seu corpo, cheiro, sua companhia e você por completo. — beijei seus lábios.

— É melhor pararmos ou quebraremos esse resguardo agora mesmo. — Enrico falou sério me encarando com seu olhar provocador.

— Está certo. — respondi sorrindo e voltei para minha cadeira.

— Hoje teremos um convidado especial para o jantar. — Enrico falou retirando o blazer e em seguida a gravata.

— E quem é? — perguntei.

— Erick Millani, acho que ainda não o conheceu pessoalmente.

— Não, apenas por e-mail, nos falávamos com frequência, na época da fusão do grupo.

— Exato, ele está vindo ao Brasil para ficar em meu lugar durante nossas férias.

— Que ótimo, isso quer dizer que viajaremos mesmo, então?

— Claro que sim, precisamos apresentar Cecília aos demais familiares.

— Sim, é claro. — afirmei e ouvi o choro de Cecília.

Virei-me e tomei-a em meus braços, Enrico veio até nós, e beijou sua cabecinha, seus lindos olhos azuis, expressivos como o do pai, olhavam fixamente em nossa direção.

— Ela está ficando cada dia mais linda, igual à mãe. — ele falou estendendo os braços para pegá-la.

Sorri e entreguei-a a Enrico, que pegou-a nos braços ninando-a com tanto cuidado e amor que era emocionante. Ele cantava uma música em italiano, sua voz rouca e suave a fez dormir novamente, era um momento tão perfeito que peguei meu celular e o fotografei sem que ele percebesse. Estava tão

NACIONAIS - ACHERON

encantada vendo-o ninar Cecília que não percebi Maria se aproximando de nós.

— Com licença, o almoço já está servido. — Maria falou e sorriu admirada vendo-o com Cecília nos braços.

— Obrigada, Maria. — agradei.

— Pronto, ela dormiu novamente, podemos almoçar. — ele respondeu e colocou-a novamente em seu carrinho.

— Obrigada, meu marido, pelo auxílio. — agradei sorrindo.

Enrico veio em minha direção, colocou os braços em meus ombros e saímos em direção à sala de jantar. Simone, a babá, levou Cecília ao quarto dela. Após o almoço, amamenteei minha bebê, dormi um pouco e Enrico continuou trabalhando no escritório, quando acordei aproveitei para continuar avaliando os documentos da MHR. Mas com os ouvidos atentos na babá eletrônica. Mal terminei o

NACIONAIS - ACHERON

primeiro contrato, Enrico chegou no quarto, estava vestido com uma calça de moletom e sem camisa. Olhou em minha direção e sorriu de lado com malícia, caminhou para pegar uma camisa no *closet* e vestiu, não consegui tirar os olhos do seu corpo másculo e bem definido, ele percebeu meus olhares e continuou me encarando com desejo. Subiu na cama lentamente e rastejou fincando entre minhas pernas, entrelaçou as mãos em meus cabelos e trouxe meus lábios para encontro dos seus, macios e quentes, me beijou com sofreguidão. Como eu senti falta desses beijos! Em poucos instantes suas mãos já passeavam pelo meu corpo, coloquei os papéis no criado-mudo e me aninhei embaixo do seu corpo forte.

— Porra, Alícia, eu não vou aguentar. Será que terá problemas se quebrarmos um dia só? — Enrico perguntou ofegante.

— Não sei, acho que não. — respondi

NACIONAIS - ACHERON

arfando.

Ele sorriu e avançou novamente sobre mim, beijou meu pescoço, em seguida desceu pelos seios, mas apenas os apalpou cuidadosamente, estavam fartos e cheios de leite. Retirou meu vestido com cuidado e desceu beijando pela minha barriga até chegar em meu sexo. Gemi alto ao sentir seus lábios quentes, ele beijou com ardência e sugou com força, eu estava totalmente entregue, sua língua perita tocou meu clitóris e eu delirei, ao sentir meu corpo estremecer ele intensificou os movimentos, e eu gozei incrivelmente em sua boca. Ele baixou a calça do moletom e libertou sua ereção, segurou em minha cintura e me puxou encaixando-me perfeitamente em seu colo, mas não me penetrou, alisou meu corpo e, quando curvou-se para enfim saciarmos nosso desejo, fomos interrompidos pelo celular de Enrico tocando.

— Droga! — ele exclamou e resistiu para
NACIONAIS - ACHERON

atender.

— Atenda, pode ser algo importante. —
argumentei ofegante.

— Isso é hora de alguém ligar? — Enrico protestou, mas saiu da cama, arrumou as calças e procurou o celular no bolso do moletom.

Seu semblante não estava nada agradável, mas ele atendeu a ligação.

— Alô. Certo.

Desligou e virou-se pra mim.

— Erick chegou. — bufou.

— Maria não pode recebê-lo? Para concluirmos nosso assunto? — perguntei encarando-o com desejo.

— Eu dispensei Maria, só a Simone que está com a Cecília, já autorizei a subida dele, vamos nos vestir.

— Preciso de um banho. — falei caminhando com sensualidade, nossos olhares se encontraram e
NACIONAIS - ACHERON

ele entendeu meu recado, saí em direção ao banheiro e ele me seguiu.

Liguei o chuveiro e comecei meu banho, Enrico só me examinava me encarando com um sorriso de lado, entrou no chuveiro, me abraçou forte, mas ignorou minha tentativa de sedução.

— Agora não, quero tudo perfeito e com tempo necessário. Erick está nos aguardando, não quero fazer nada com pressa. — Enrico argumentou.

— Poxa, vai me deixar assim? — perguntei manhosa.

— Não me tente, *bella mia*.

Continuamos o banho sem nenhuma interrupção, Enrico ignorou minhas intenções, concluimos o banho e nos vestimos em silêncio. Fomos até a sala ao encontro de Erick.

— Boa noite. — Erick caminhou em nossa direção e abraçou meu marido, em seguida me

NACIONAIS - ACHERON

estendeu a mão em cumprimento.

— Boa noite. — respondi.

— Eu te convidei para jantar, e não para o chá das cinco. — Enrico reclamou.

— Desculpe, pensei que deveria vir cedo por causa da bebê, quero conhecê-la. — Erick justificou-se

— Não tem problema, Erick, você tem razão. — respondi gentilmente.

— Erick, essa é Alícia, minha esposa. Alícia, esse é o meu primo, Erick Millani.

— Encantado, Alícia, você é tão bela quanto Lorenzo falava. — Erick falou e beijou minha mão.

— Obrigada, Erick.

— Trouxe um vinho pra nós, imagino que Lorenzo irá cozinhar uma massa, então trouxe um vinho para harmonizar com o sabor.

— Obrigado, vou cozinhar, conversem um pouco, enquanto adianto o jantar. — Enrico

encarou Erick friamente. — Sem gracinhas ou histórias escabrosas da minha adolescência.

— Calma, não vou contar seu apelido. — Erick falou e olhou para mim sorrindo. — Ele tinha ódio. — murmurou baixinho levantando as sobrancelhas.

— Fique calado, Erick, ou vai jantar em outro lugar. — Enrico zombou e saiu em direção à cozinha.

Nos sentamos na sala, Erick era simpático e estava bem vestido.

— Já conhece o Rio, Erick? — perguntei.

— Sim, já estive aqui algumas vezes a trabalho, não tive oportunidades de fazer passeios turísticos, mas ainda assim, consegui conhecer alguns poucos pontos turísticos.

— O Rio é minha paixão, sou carioca. — respondi.

— Sei disso, quando Lorenzo começou
NACIONAIS - ACHERON

investigá-la, ele sempre me contava os progressos. Digo que achei um tanto paranoico da parte dele, nunca concordei com isso, mas agora vejo que foi muito válido, afinal é visível que meu primo é feliz. Você fez muito bem pra ele.

— Isso é verdade, somos felizes. — afirmei.

— E seus quadros? Quando ele chegou com esses quadros só faltou me enlouquecer para que encontrasse o terceiro quadro. Olhava fixamente para seus quadros com tanta admiração que estava ficando preocupado, nunca o tinha visto assim. — Erick falou e sorriu.

— Posso imaginar. Bem, vamos conhecer Cecília? — perguntei.

— Sim, claro. Espero que ela se pareça com você, se puxar para o pai, lamentavelmente não será bonita. — Erick zombou.

Sorri com o comentário e ele me acompanhou até o quarto de Cecília, ela estava acordada em seu
NACIONAIS - ACHERON

berço e Simone organizava suas roupinhas.

— Que coisa mais linda! — Erick exclamou.

— Sim, ela é linda mesmo. — falei e peguei-a no colo, e ela choramingou um pouco.

Minutos depois, Enrico entrou no quarto e juntou-se a nós.

— Que sorte de Cecília que ela se parece com a mãe, Lorenzo. — Erick zombou.

— Sim, tenho que concordar, ela parece muito com a mãe. — Enrico me abraçou e beijou minha cabeça.

— Vamos deixar a princesa descansar e vamos conversar na sala tomando o vinho que trouxe. — Erick falou pondo a mão no ombro de Enrico.

— Sim, vamos. — Enrico concordou.

— Preciso amamentá-la e depois encontro vocês. — afirmei.

Erick e Enrico saíram do quarto eu amamentei

Cecília, depois de alguns minutos retornei para sala. Estavam conversando com muita animação tomando vinho, sentei-me ao lado de meu marido e eles conversavam sobre questões da MHR.

— O jantar é de diversão, vamos falar de outra coisa, rapazes. — protestei.

— Verdade, vamos jantar. — Enrico falou e levantou-se.

Caminhamos em direção à sala de jantar e Enrico já havia posto a mesa, sentamos e jantamos. O jantar foi muito agradável, Erick conversava bastante, também era advogado e era um dos diretores da MHR em Milão. Hora ou outra os assuntos se resumiam a trabalho, mas o que prevaleceu foram assuntos e lembranças de família. Percebi que eram bem próximos e confidentes. Após o jantar, recolhi os pratos e eles foram para sala, me juntei a eles e a conversa continuou por algumas horas. Enrico hora ou outra olhava no

NACIONAIS - ACHERON

relógio de pulso, como se estivesse preocupado com o horário.

— Conversamos tanto que já é quase meia-noite! — Enrico exclamou.

— Verdade. — consenti.

— Então, lembra da Laura? — Erick perguntou.

— Sim, sua namorada? — Enrico respondeu.

— Sim, ela desembarca amanhã aqui no Rio, ficará comigo enquanto o substituo.

— Que bom. — Enrico respondeu apreensivo.

Enrico passou a mão em minha perna e sorriu, em seguida bocejou, entendi seu recado, mas Erick não parava de falar, estava tão empolgado que não percebeu os sinais de Enrico. Certamente, meu marido, estava constrangido em mandá-lo embora, então resolvi tomar frente.

— Com licença. — levantei-me. — Você dormirá conosco, Erick?

— Não, não. Já estou em um hotel aqui próximo. — ele respondeu.

— Ok. Eu ia preparar seu quarto, mas já que não vai ficar, até logo, preciso dormir. — falei.

— Tudo bem, Alícia, foi um jantar muito agradável e um prazer conhecê-la pessoalmente. — ele levantou e me abraçou.

Saí em direção ao quarto de Cecília, amamenteei-a e a pus para dormir, dispensei Simone, liguei a babá eletrônica e a coloquei no seu berço. Corri para nosso quarto, tomei um banho rápido, vesti uma camisola transparente, passei um hidratante que Enrico adorava e deitei na cama à sua espera. Instantes depois, ele entrou e avançou sobre mim como um predador, seus olhos estavam em chamas, ele retirou a roupa rapidamente e me beijou com desejo, cessamos o beijo e ele retirou minha camisola e deitou-se sobre mim.

— Eu estava louco pra tê-la novamente —
NACIONAIS - ACHERON

disse intercalando beijos em meu pescoço e colo —, eu adoro seu cheiro, sua pele, você toda, *bella mia*.

— Eu também estava louca pra sentir seu corpo. — afirmei e alisei seu peitoral.

Enrico me penetrou lentamente, eu estava completamente excitada e aguardava ansiosa para senti-lo dentro de mim.

— Ah, como eu senti falta de estar aqui! — Enrico exclamou.

Continuou com movimentos bem lentos, eu mexi os quadris para intensificar os movimentos, mas ele era muito forte e pouco consegui.

— Mais rápido, meu amor. — implorei.

— Calma, quero me deliciar com esse momento e não quero machucá-la.

— Não está me machucando, eu preciso de mais, por favor.

Enrico me beijou, sorriu com meu pedido e
NACIONAIS - ACHERON

rapidamente suas estocadas ficaram intensas e fortes e meu corpo estremeceu, me fazendo liberar um gemido alto; Enrico cerrou os dentes e abafou seus gemidos, gozando juntamente comigo. Instantes depois, deitou-se ao meu lado e me puxou para seus braços fortes.

— Amo você, *bella mia*.

— Eu também o amo e estou muito feliz por tê-lo novamente em minha cama, estava muito grande sem você.

— Também penso o mesmo. — Enrico respondeu e beijou minha cabeça.

E, nesse clima, passamos a noite toda, entre as mamadas de Cecília, saciávamos o desejo mútuo acumulado ao longo do meu resguardo.

Acordamos cedo e novamente caminhamos no calçadão, depois Enrico foi trabalhar e eu comecei a retomar minhas atividades físicas aos poucos.

Dancei por alguns minutos e me envolvi na leitura de algumas petições. Meu celular tocou e era a Driele, recepcionista da academia de balé.

— Oi, Driele, algum problema? — perguntei preocupada.

— Oi, Lili, o Mike não apareceu e não está atendendo o celular, você tem notícias dele? — ela questionou aflita.

— Não, nos falamos ontem, mas hoje ainda não. Vou tentar falar com ele, obrigada por avisar.

— Por nada, beijos. — Driele falou e encerrou a ligação.

Fiquei tensa, lembrei imediatamente do episódio que ele foi agredido, me troquei rapidamente, avisei Simone que sairia. Peguei as chaves reservas, que ele havia deixado conosco para visitar o apartamento dele durante as férias dele e de Caio, e saí apressada. Dirigi rapidamente, estava muito nervosa, cheguei no apartamento e

NACIONAIS - ACHERON

aparentemente estava tudo em ordem, entrei sorrateiramente e o encontrei no quarto, deitado na cama, respirei aliviada ao vê-lo. Me aproximei lentamente, e ele estava com o travesseiro no rosto e uma caixa de lenços descartáveis e muitos lenços amassados ao lado da cama. Sentei na cama e o chamei com cautela.

— Mike, tudo bem?

— Cenourinha, o que tá fazendo aqui? — Mike perguntou com a voz fanha, estava com os olhos vermelhos e um pouco pálido.

— Driele me ligou, disse que não conseguiu falar com você, fiquei preocupada, peguei as chaves reservas e vim até aqui ver se estava bem. Ontem quando nos falamos, disse que já estava em casa, imaginei que tivesse precisando de ajuda.

— Estou bem, apenas a gripe que me atingiu severamente. — Mike falou, em seguida tossiu e assoou o nariz.

— Vou enviar uma mensagem para ela e pedir que ela dispense suas turmas, você precisa de repouso, quer ir ao médico? — perguntei.

— Não, é só uma gripe, só repouso é o necessário. Eu preciso do meu celular, talvez Caio tenha ligado, deixei no escritório, pegue pra mim, por favor. — Mike pediu.

— Claro. — respondi.

Saí do quarto e fui até o escritório, abri a janela e o vento derrubou alguns papéis que estavam na mesa, recolhi rapidamente e os devolvi para mesa, mas um dos papéis que recolhi foi como um soco no estômago, imediatamente um filme de possibilidades passou-se em minha mente ao comparar as datas. Fiquei irada e saí com ódio e sangue nos olhos, queria esganar o Mike, ele teria muito que explicar como ele pôde fazer isso comigo.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 29

Desci as escadas correndo, minha vontade era de esganar Mike, mas ao chegar na sala pensei melhor e retornei correndo ao escritório, se tinha encontrado esse extrato bancário, talvez tivesse outros documentos que comprovassem o que eu tinha em mente. Sobre a mesa, estavam alguns papéis que o vento havia derrubado junto com o extrato bancário que encontrei, olhei cuidadosamente, mas não achei nada comprometedor. Minha atenção voltou-se para a gaveta da mesa que estava entreaberta, uma pasta volumosa me chamou atenção, estava escrito “*Little carrot*”, fiquei gélida só de pensar que minhas suspeitas poderiam ser verdadeiras. Abri a pasta e o primeiro documento que encontrei foram as escrituras do prédio localizado em Realengo, NACIONAIS - ACHERON

mais precisamente do prédio que funcionava a nossa escola de balé, e do apartamento em que Mike morou. Para aumentar minha decepção, ambos estavam em meu nome. Como em meu nome? Passei até a última folha e encontrei a explicação, estava assinado pelo Caio, com uma procuração anexada — claro! Havia deixado Caio como meu procurador antes de viajar. Além da escritura do edifício, estavam alguns comprovantes de despesas e a nota fiscal do carro novo do Mike, também em meu nome. Não poderia ter tido maior decepção, me senti traída por alguém que sempre tive muita estima e amizade, peguei todos os documentos e descii até o quarto de Mike, estava desolada e muito irritada, entrei rapidamente e parei ao lado da cama, precisava olhá-lo nos olhos.

— Mike Feitosa, é melhor que tenha uma explicação plausível para esses documentos. — bradei e joguei a pasta de documentos na cama.

Mike reconheceu a pasta e ficou pálido e nervoso, sentou-se com cautela na cama e me encarou temeroso.

— Onde achou isso? — perguntou receoso.

— Você não tem direito a perguntas, eu só quero respostas. E o que passa em minha mente não é nada agradável. — me aproximei e apontei o dedo na cara dele: — Ouça aqui, pense muito bem antes de tentar me enganar novamente, ou perderá minha amizade para o resto de sua vida, se é que ainda a tem.

— Calma, Alícia, prometo que vou te contar tudo. — Mike argumentou assustado.

— Como quer que fique calma? Acabei de descobrir que você recebeu uma altíssima transferência bancária do meu marido, dias depois do meu retorno de Milão, e ainda pede calma? — gritei enfurecida.

— Sente-se e me olhe nos olhos, entenderá

meus motivos. Eu sempre disse que achava tudo isso muito arriscado, tinha medo de sua reação quando descobrisse tudo, mas acreditei e ainda acredito que entenderá e aceitará meus argumentos. — Mike respirou profundamente, assoou o nariz e continuou falando: — Pouco depois do seu retorno ao Rio, recebi uma ligação de sua sogra, ela pedia que a ajudasse a manter você segura, pediu que informasse o seu paradeiro para que pudessem contratar seguranças para sua proteção. No início recusei, disse que achava desnecessário, ela disse que havia te ligado e que você também tinha dito não, então fui firme e também recusei. Mas Enrico me ligou pessoalmente e me falou dos riscos que ele corria e que você também poderia correr, então eu aceitei ajudá-lo.

— Isso então justifica essa alta quantia que Enrico transferiu para sua conta. — retruquei jogando o extrato bancário em sua cara. — Nunca

NACIONAIS - ACHERON

existiu indenização nenhuma, não é mesmo, Mike? O Enrico estava por trás de tudo o tempo todo, não era?

— Calma, você precisa me ouvir, quero que entenda como tudo aconteceu. Enrico pediu que procurasse um imóvel longe de Copacabana e que você precisava de um emprego para se manter financeiramente. Então eu sugeri a escola de balé, lembra que sempre falávamos que um dia seríamos sócios? — Mike perguntou esboçando um sorriso tímido. — Ele concordou e esse valor que transferiu foi para financiar os custos do imóvel, como reformas e instalações. A única exigência era que fosse longe de Copacabana, já que ele frequentava seu apartamento e, se estava sendo seguido, saberiam onde encontrá-la facilmente. Então, procurei uma imobiliária e disse as características do imóvel e o que compramos se encaixa exatamente nos padrões que desejava,

NACIONAIS - ACHERON

sempre fiz questão de prestar contas com ele de todo valor, por isso guardei essa pasta com os documentos. Alícia, entenda, eu só quero o seu bem, nada além disso.

— Você me enganou, Mike, somos amigos de longas datas, não imaginei que fosse capaz de mentir pra mim. Você acompanhou meu sofrimento, por que não me disse que Enrico estava por trás de tudo isso? — perguntei chorosa.

— Cenourinha, por favor me entenda...

Interrompi sua fala, estava decepcionada e furiosa, além de muito magoada pelos atos do meu melhor amigo, a pessoa que eu tinha como irmão.

— Não me chame mais assim, cale sua boca ou te dou umas porradas. — recolhi todos os documentos, saí do quarto e Mike me acompanhou.

— Alícia, por favor, me escuta. Eu não vivo sem você, pelo amor de Deus, me escuta. — ele implorou.

Cheguei na sala e Mike na minha cola, abri a porta do apartamento para sair e ele segurou em meu braço.

— Me larga, Mike, você se vendeu para o Enrico, bem que estranhei essa história de amizade de vocês, eu fui muito burra mesmo. E esse apartamento, aposto que foi o pagamento pelos seus serviços tão bem desempenhados, não foi? — ironizei puxando meu braço e encarando-o uma última vez.

Mike me encarou com tristeza e certamente arrependimento, mas não esperei para ouvir sua resposta e muito menos suas súplicas. Entrei no elevador e minha cabeça girou, estava pensando em tantas coisas que nem mesmo percebi quando chegou ao térreo. Voltar para casa foi a parte mais difícil, estava tão dispersa que quase avanço um sinal vermelho, precisava esclarecer todos esses documentos e descobertas com Enrico, mas meu

NACIONAIS - ACHERON

coração estava aflito, seria uma conversa difícil, e meu sexto sentido estava me alertando que isso era apenas a ponta de um *iceberg*, muito mais informações ainda descobriria. Cheguei em casa desolada, não tinha como negar que me abalaram muito as descobertas que fiz, Cecília estava dormindo, peguei-a no colo e a amamenteei. Já era próximo ao horário do almoço, Enrico não demoraria a chegar, estava aflita e ansiosa. Nada me acalmou, nem mesmo olhar a tranquilidade com que minha filha dormia. Fui para meu estúdio e dancei por alguns minutos até me deparar com Enrico me observando. Ele estava sereno, mas seu olhar era tenso, certamente Mike já deve tê-lo informado da minha descoberta. Caminhei ao seu encontro, mantendo contato visual, parei bem próximo dele, pude ouvir sua respiração acelerada, ele estava nervoso.

— Você tem apenas uma chance para me

esclarecer tudo o que ainda não sei de modo convincente, caso contrário saio imediatamente desse apartamento e entro com pedido de divórcio hoje mesmo.

— Alícia, quero que entenda que tudo que fiz foi pensando no seu bem e de nossa filha, jamais faria algo para prejudicá-la. — Enrico justificou.

— Não me venha com argumentos falhos, preciso da verdade, essa sim será a única forma de me fazer entender. — repliquei.

— Pergunte o que quiser, eu responderei tudo, embora minhas respostas impliquem no fim do nosso casamento. — Enrico falou pausadamente e passou as mãos nos cabelos, ele estava calmo, mas triste.

— Por que você enviou dinheiro ao Mike?

— Você se recusou a aceitar a ajuda oferecida por meus pais e eu o procurei para que fizesse isso por mim, mandei o dinheiro para que ele usasse

para protegê-la e afastá-la de Copacabana, sei o quanto é teimosa, tinha medo que algo acontecesse a você, Marta sabia onde você morava, poderia feri-la para me atingir.

— Por que você mesmo não me procurou? Você tem ideia do quanto sofri?

— Eu não queria dar-lhe falsas esperanças, você partiu desolada, eu tive medo que não tivesse força para recomeçar sua vida, estava debilitado e não podia te oferecer nada além de amizade. Foi por isso que eu te mandei embora, era doloroso pra mim olhar seus olhos brilhando, cheios de amor e não poder corresponder. Eu sofri tanto quanto você.

— Enrico colocou as mãos em meu rosto, segurando-o para encará-lo.

Encarei-o, mas retirei suas mãos do meu rosto e cruzei os braços.

— Por que não me contou isso antes? — questionei intrigada.

— Não tinha relevância, estávamos bem e felizes, não queria aborrecê-la com esses assuntos que já estão resolvidos.

— Nunca será irrelevante falar a verdade. Eu bem que desconfiei algumas vezes das atitudes de Mike, ele agia muito estranho, primeiro foi me buscar em Niterói do nada, depois insistiu em passear o dia todo e coincidentemente no mesmo dia meu apartamento pegou fogo, me esclareça esse fato, por favor.

Enrico fechou os olhos e respirou profundamente, era a confirmação que eu precisava. Ele estava envolvido com o incêndio do meu apartamento. Não pensei duas vezes, avancei sobre ele socando seu peito e as lágrimas rolaram. Enrico segurou meus braços e não disse uma só palavra, apenas me segurava para não acertá-lo.

— Seu miserável, por que você fez isso? Eu adorava meu apartamento, perdi muita coisa com

NACIONAIS - ACHERON

valor sentimental! — protestei, intercalando minhas falas com socos em seu peito.

— Calma, *bela mia*, me escute, por favor!

— Te escutar? Você pôs fogo de propósito no meu apartamento! Você é louco? — gritei puxando meus braços e me afastando dele.

— Mike retirou as coisas que tinham valor significativo pra você, estão a salvo no apartamento que ele mora agora, quando te revelasse a verdade, devolveria. Agora me escute, eu pedi que Mike te convencesse sair do apartamento numa boa, mas você insistiu em retornar, já disse que era arriscado pra você ficar lá, ela tinha seu endereço. Não tive outra opção, a não ser incendiá-lo.

— Você deveria ter conversado comigo antes. Nada justifica sua atitude.

— Eu já expliquei meus motivos, foi apenas um bem material que já está reformado, o que mais importava para mim era sua segurança, e você sabe

que o risco que corria era real, não sabe? Eu jamais me perdoaria se algo acontecesse a você. Você é muito importante para mim. — Enrico colocou as mãos em meus ombros e beijou minha cabeça.

Empurrei-o e ele ficou surpreso com minha reação, ainda estava tenso e me observava atentamente.

— O que mais preciso saber? Vamos, conte o que fez pelas minhas costas com seu cúmplice Mike, ou melhor, com os seus cúmplices, até o Caio você corrompeu. — perguntei enfurecida.

— Alícia, por favor, esse assunto já é passado, vamos viver o agora. — Enrico falou e pude ver a súplica em seus olhos.

Não estava satisfeita, ainda estava irritada com as descobertas e com medo do que ainda poderia ouvir, mas tinha convicção e certeza de que queria ir até o final. Antes mesmo de formular minha próxima pergunta, Mike apareceu na porta

NACIONAIS - ACHERON

do estúdio.

— Pronto, a quadrilha está completa, vamos promover uma acareação, só assim descobrirei a verdade. — falei com ironia apontando para Mike.

— Lili, por favor me deixe terminar. — Mike implorou. — Você não me deu chance de continuar.

— Claro, comece Mike, já sei do meu apartamento que vocês provocaram o incêndio, e agora o que preciso mais saber? Qual a próxima revelação? — questionei.

— Eu e Enrico mantínhamos contato diariamente, eu sempre falava pra ele de sua condição de saúde e...

Enrico interrompeu Mike, que olhou-o friamente, a troca de olhares era como um aviso para que ele não falasse mais nada.

— Eu ligava preocupado com sua saúde e com sua gestação, Mike me falou que estava

NACIONAIS - ACHERON

grávida. Durante minha recuperação, eu estive aqui no Rio algumas vezes, mesmo contrariando ordens médicas, queria vê-la, ainda que você não soubesse. Eu te visitei quando estava dormindo no apartamento de Mike várias vezes, uma inclusive você me viu e sorriu pra mim.

— Eu sabia, eu te falei, Mike, que havia sonhado com isso, custei aceitar que era sonho, você não me disse nada, me deixou iludida. — reclamei encarando Mike com desdém.

— Eu prometi ao Enrico que não falaria, me perdoa, cenourinha, eu juro pra você que tudo que fiz foi para seu bem. — Mike suplicava soluçando.

— Posso deduzir, então, que quando Maurício me convidou para sair e você pirou, foi influência do Enrico, não? — perguntei encarando Mike.

— Eu pedi que Mike o mantivesse longe de você até investigá-lo, não sabíamos quem eram os cúmplices de Marta. — Enrico respondeu

serenamente.

— E, não satisfeito que eu tinha saído com Maurício, você mesmo resolveu me seguir, não foi mesmo, Enrico? Eu vi você pelo espelho do banheiro do bar que tinha ido com Maurício, seu objetivo não era me proteger e sim me enlouquecer. — bradei.

— Eu estava no Brasil e confesso que a segui, tinha medo que ele tentasse algo contra sua vida. Não era pra ter me visto, por isso saí rapidamente de lá sem ser percebido.

— Eu liguei pra sua mãe e ela falou que estava em Milão. — afirmei.

— Ela não sabia que eu tinha vindo ao Brasil, como disse, contrariei ordens médicas para estar aqui. — Enrico respondeu.

— Você não precisava ter feito nada disso. Por que não me procurou?

— Eu já disse, tinha medo que nos vissem

NACIONAIS - ACHERON

juntos, para todos os efeitos estávamos divorciados, mas ainda assim precisava ter certeza que estava segura.

— Então a conversa que ouvi do Mike no telefone não era com Isaías coisa nenhuma, era com você. — questionei.

— Sim, ele ficou furioso com o fato de ter permitido você ter saído com Maurício, mas disse que não pude evitar, ele queria estar no curso de gestante que fizemos. Lembra da dinâmica que todas ficaram vendadas? Era ele que estava ao seu lado. — Mike falou esboçando um sorriso singelo.

Por essa não esperava, confesso que não tinha como ficar revoltada, meu marido havia colocado a vida e a recuperação em risco para me ver e se fazer presente; embora sem meu conhecimento, queria acompanhar minha gestação. Ainda estava furiosa com Enrico, com Mike não, sei o quanto meu marido sabe ser convincente.

— Há algo mais que ainda precise saber? —
questionei intrigada.

— Da minha parte não, eu já te falei tudo que precisava saber e espero que entenda que, embora cúmplice de Enrico, fiz tudo pensando no seu bem e de Cecília. — Mike falou e ajoelhou-se a meus pés.

— Não é pra tanto, Mike dramático, ainda estou chateada com você, sugiro que se levante e volte pra casa, está precisando de repouso.

— Mas você me perdoa? — Mike indagou ainda ajoelhado.

— Já disse que precisa de repouso, volte pra sua casa e depois falamos melhor. — respondi seco.

Mike percebeu que estava irritada e não disse mais nada, Enrico o acompanhou até a porta do estúdio, a fechou e voltou-se pra mim me encarando maliciosamente com seu sorriso de lado

cínico, tão provocante e cínico que me irritou ainda mais. Caminhou apressadamente em minha direção e me tomou pela cintura, colocou nossos corpos, enfiou a mão em meus cabelos e me beijou ardentemente. Eu tentei protestar, mas foi em vão, seu corpo másculo e forte me impediu de recusar o beijo. Eu estava irritada, magoada, chateada, mas seu beijo e seu abraço me tranquilizavam e esvaneciam meus sentimentos ruins. Ele sabia que tinha esse poder sobre mim e fazia questão de usar. Esperneeiei e o empurrei, ofegante com o beijo, encarei-o ainda mais brava.

— Eu ainda estou muito zangada com você!
— gritei.

— É dois trabalhos: ficar zangada e depois ficar de bem. — Enrico respondeu sorrindo com ironia.

— Eu não estou brincando, Enrico, e você está me deixando ainda mais furiosa zombando de
NACIONAIS - ACHERON

mim. — Enrico veio novamente em minha direção e eu recuei. — Não se aproxime de mim.

— Adoro brincar, posso passar o dia aqui com você até pegá-la. — Enrico falou tentando me agarrar novamente.

Corri e desviei novamente dele, ele retirou o blazer, a gravata, os sapatos e enrolou as mangas da camisa. Eu estava parada observando-o, incrédula, não acreditava que ele ia tentar me pegar. Mas foi exatamente o que ele fez, correu em minha direção e eu corri dele, demos umas três voltas no estúdio, já estava cansada e ele finalmente me pegou e me encostou na parede. Eu esperneeiei e tentei me livrar, mas ele novamente conseguiu e me imobilizou, segurou minhas mãos acima da cabeça e com a outra segurou meu rosto para encará-lo, com seu lindo sorriso cínico.

— Eu jamais desistirei de você, não adianta ficar zangada ou com raiva, eu sempre irei atrás de
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

você. Eu fiz e faço qualquer coisa para vê-la feliz,
sua felicidade está ao meu lado. Te amo, *bella mia!*

NACIONAIS - ACHERON

Capítulo 30

— Me larga Enrico, ainda não digeri essa história toda, você não precisava ter sido omissos todo esse tempo. — gritei encarando-o furiosa.

— Não adianta ficar com raiva, sei que você me ama é perda de tempo ficarmos de mal. — ele falou e deslizou as mãos em meu corpo. — Tenho ótimas maneiras de fazê-la esquecer sua mágoa, além do mais, só vou te largar depois que ouvir de sua boca que me ama.

— Você só pode estar brincando, eu já disse que estou chateada com você. — bradei empurrando-o com as pernas.

Enrico pressionou ainda mais seu corpo contra o meu, me impedindo de empurrá-lo novamente, segurou meu rosto e me beijou. Eu tentei evitar, mas meu corpo me traía todas as vezes que ele se aproximava, o desejo entre nós era mútuo. Eu me

perdia nos seus braços. Depois de um longo e ardente beijo, ele me largou, alisou meu rosto cuidadosamente e sorriu.

— Eu amo você até quando está zangada.

— Você é um cretino e sabe muito bem me envolver, mas ainda estou chateada, não pense que já esqueci.

— Sei que não esqueceu, mas tudo que fiz foi pensando em nossa felicidade. — Enrico falou calmamente com seus lindos olhos azuis brilhando.

Sei que estava falando a verdade, mas ainda assim doeu saber que ele sempre esteve por perto e não me disse nada. Quantas vezes senti falta dos seus braços? Quantas noites chorei calada sua ausência?

— Vamos almoçar. — ele falou e me estendeu a mão.

Embora chateada, peguei sua mão e saímos do estúdio. Não disse mais uma só palavra, fiquei em

NACIONAIS - ACHERON

silêncio, amargando minha decepção e mágoa. Mas, ao mesmo tempo que sentia raiva, meu coração se alegrava ao saber que ele esteve presente, mesmo por trás das cortinas, sempre esteve por perto. Almoçamos e depois fui para o quarto de Cecília, amamentei, dei banho, troquei suas fraldas e passei a tarde trancafiada e lendo, ou pelo menos tentando, na companhia de minha filha. Não conseguia parar de pensar no incêndio do meu apartamento, tinha que concordar que em uma coisa ele tinha razão: se não fosse pelo incêndio, jamais teria saído de lá.

Presumo que Enrico tenha ficado no escritório trabalhando, fiquei a tarde toda no quarto de Cecília. No fim da tarde, ouvi batidas na porta, ignorei e não respondi, novamente insistiu, mas em seguida veio a voz de Simone.

— Entre. — respondi.

— Com licença, Dona Alícia, vim buscar

Cecília, seu Enrico pediu que a levasse até o escritório dele.

— Por que ele não veio até aqui? — questionei intrigada.

— Não sei, Dona Alícia, só estou fazendo o que ele me ordenou.

— Tudo bem, leve-a que eu mesma irei falar com ele. — respondi caminhando em direção à porta do quarto.

— Tá certo. — Simone respondeu com um sorriso singelo.

Saí em busca de Enrico, ainda estava chateada pelo meu apartamento, mas a raiva era maior pelo fato dele não ter me pedido nem desculpas e ainda ter ignorado meu silêncio e ira, passou a tarde toda sem me procurar, no mínimo me devia um pedido de desculpas; embora não fosse desculpá-lo, era obrigação me pedir desculpas.

A sala e os corredores estavam com as luzes

NACIONAIS - ACHERON

apagadas, não entendi o motivo, fiquei receosa em prosseguir, mas uma música familiar me direcionou até a porta do nosso quarto, que estava entreaberta; meu marido estava sentado na cama com o violão tirando as primeiras notas de “Imbranato”, tão lindo e sereno que engoli todas as ofensas que tinha em mente para proferir ao vê-lo. O quarto estava à meia-luz, mas pude perceber o chão repleto de pétalas de rosas vermelhas, o criado-mudo com velas acesas e um delicioso aroma cítrico no ar completava o clima romântico. Fiquei parada, olhando-o fixamente, lindo e tão viril sem camisa, começou a cantar os primeiros versos, sua voz rouca arrepiou todos os pelos do meu corpo. Permaneci estática ouvindo-o, e ele me encarava em cada palavra, terminou a canção, largou o violão na cama e caminhou lentamente em minha direção; sem tirar os olhos dos meus, me envolveu em um abraço, no início não correspondi, mas ele

NACIONAIS - ACHERON

sabia me envolver, beijou lentamente meu pescoço em seguida minha orelha, me provocando arrepios.

— Sabe por que canto essa música pra você?
— ele perguntou intercalando os beijos em meu pescoço. — Porque ela diz tudo que quero dizer a você, essa é a nossa música.

Fiquei calada, ele afastou-se e colocou para tocar a música que acabou de cantar no som do quarto, veio novamente ao meu encontro, posicionou-se atrás de mim, fechou a porta do quarto e em seguida afastou meus cabelos, beijou minha nuca e começou a traduzir a música em meu ouvido, verso a verso, abraçando-me pela cintura. No refrão, virou-me de frente para ele, ensaiou uns passos de dança qualquer, me envolveu tão carinhosamente que o segui, dançamos um tanto desajeitados, mas dançamos do nosso modo. Foi a melhor dança da minha vida, ouvi-lo repetir o refrão com nossos rostos colados e seus lábios

NACIONAIS - ACHERON

quentes grudados em meu ouvido foi maravilhoso, a reconciliação estava indo muito bem, já estava completamente envolvida e entregue a ele. Sua voz rouca me fascinava e a letra da música dizia muito de nós dois.

*“...Olho pra ti fixamente e tremo
À ideia de te ter ao meu lado
E me sentir somente teu
E estou aqui e falo emocionado
E sou um atrapalhado!
E sou um atrapalhado!
Eu, sim
Ah, mas te amo..”*

— Desculpa, *bella mia*, eu sei que sou atrapalhado, que faço as coisas de modo errado, mas eu te amo. Me desculpe pelo que fiz, você é tudo na minha vida.

Fiquei emocionada com os versos e com o pedido de desculpas, as palavras dele confortaram meu coração magoado e contrito. Ele me beijou com eloquência, imediatamente eu e todo meu corpo corresponderam, foi um longo beijo de amor, desculpas, carinho e desejo. Cessamos o beijo e ele ainda estava com a mão entrelaçada em meus cabelos, ainda estava em profundo silêncio, mas depois lhe devia uma resposta.

— Ainda não tenho sua resposta. — Enrico questionou colando sua testa a minha.

— Eu te desculpo, mas tenho uma condição. — repliquei.

— Qualquer uma, *bella mia*, aceito o que você quiser. — ele respondeu rapidamente sem ao menos ouvir minha condição.

— Não deveria ouvir primeiro minha condição? — perguntei intrigada.

— Faço qualquer coisa para ter seu sorriso de

NACIONAIS - ACHERON

volta.

— Exijo que nunca mais me exclua dos seus planos, principalmente os que dizem respeito à minha pessoa; somos um casal, lembra? Casais decidem juntos, nada de decisões unilaterais, estamos certos? — questionei encarando-o.

— Sim, já disse que aceito qualquer coisa, você sempre tem razão. Agora, vamos aproveitar a nossa noite, Simone dormirá no quarto com Cecília, fique tranquila, quero você todinha pra mim.

— Mas ela precisa mamar, eu...

Antes de terminar de falar, seus lábios me calaram, em um beijo longo e cheio de desejo, suas mãos passearam pelo meu corpo, suspendeu-me para que montasse sobre ele e caminhou até nossa cama, deitou-me com cuidado, sobre a cama coberta de pétalas de rosa, seu sorriso malicioso e seus olhos em chama despertaram minha libido, não resisti ao seu rosto angelical e sorri

timidamente — esse sorriso representava o quanto estava feliz pela nossa reconciliação.

— Adoro esse sorriso. — ele falou alisando meu queixo.

— Você é a razão do meu riso. — respondi.

— Eu te amo, *bella mia*.

— Eu também o amo, meu marido.

Após nossas juras de amor, saciamos o desejo um do outro, em uma incrível noite de amor. Dormimos grudados no suor um do outro, felizes e realizados. Estava imensamente feliz, embora tenha ficado decepcionada pelas descobertas, meu coração estava em paz com a reconciliação. Dei uma pequena fugida para verificar Cecília e amamentá-la durante a madrugada, mas ela ficou sob os cuidados de Simone a noite inteira, tivemos uma noite tranquila; embora tenha me preocupado algumas vezes com nossa filha, foi tudo maravilhoso.

Duas semanas depois

Aterrissamos no Aeroporto Internacional Malpensa, em Milão, ao raiar do dia. Nossa viagem foi ótima, Cecília enjoou um pouco durante o longo voo, mas foi uma viagem tranquila. Meus sogros já estavam a nossa espera na pista de pouso, mal descemos do avião e fomos abordados por eles. Cecília havia conseguido dormir um pouco, desci com ela nos braços e minha sogra logo tomou-a em seu colo, mesmo dormindo. Seguimos para casa de meus sogros, durante todo o trajeto, meus sogros admiravam a neta, estavam muito felizes. Ao chegarmos, toda a família estava reunida em uma recepção organizada pela minha sogra nos imensos jardins da propriedade. Fomos recepcionados com calorosos abraços, Cecília estranhou um pouco o

NACIONAIS - ACHERON

barulho, além de estar cansada da viagem, mas tudo transcorreu muitíssimo bem. Fizemos várias fotos de família, após o delicioso almoço típico italiano, conversamos agradavelmente por algumas horas, mas tive que sair antes dos convidados irem embora para cuidar de Cecília.

Minha sogra me acompanhou e nos levou até nosso quarto, que estava preparado com um berço do lado da cama, tudo organizado com muito carinho. Banhei Cecília, amamenteei-a e coloquei-a para dormir, estava muito cansada e acabei pegando no sono.

Despertei com meu marido tirando Cecília do meu lado e acomodando-a no seu berço cuidadosamente, não tinha ideia de que horas eram, mas a julgar pela escuridão observada pela fresta da cortina, já era noite. Ele deitou-se ao meu lado e puxou-me para os seus braços.

— Enfim, férias! Está feliz, *bella mia*? —

Enrico perguntou alisando meus cabelos.

— Sim, sua família me recebe sempre tão bem, como não ficar feliz?

— Eles a amam assim como eu. — Enrico beijou minha cabeça. — Tenho tantos lugares para levá-las, finalmente poderei levá-la a Arezzo, Gênova, Veneza, Roma e tantos outros destinos que certamente gostará de conhecer.

— Tenho certeza disso, mas sua companhia é mais importante que os pontos turísticos. — falei aninhando-me em seus braços fortes.

— Eu sei disso, a sua também. Vamos descansar que amanhã será um longo dia.

A semana passou rapidamente, Mike me ligava com frequência, estávamos de bem, mas ele fazia questão de ligar diariamente para perguntar sobre Cecília. Fizemos vários passeios turísticos, NACIONAIS - ACHERON

conheci Gênova, Milão e Roma, estava encantada com a cidade de Roma, as igrejas, esculturas, o coliseu, tudo muito bonito. Passamos dois dias incríveis visitando inúmeros pontos turísticos, mas os que mais gostei, claro, foram os teatros, visitamos o Teatro de Ópera de Roma e o Teatro Palladium, são simplesmente maravilhosos com arquitetura única imponente, muito bem organizados.

Nossas férias estavam perfeitas, retornamos para Milão felizes, chegamos após o almoço e minha sogra havia feito uma reserva em um dos restaurantes mais requintados e finos de Milão, para mim e Enrico, uma surpresa muito agradável, claro que ela fez questão de ficar com Cecília; embora Simone estivesse junto, meu coração de mãe ficava apertado. Seria apenas um jantar, tomamos um banho rápido, quando terminei de secar os cabelos, Enrico já havia saído do quarto.

Terminava de me vestir e alguém bateu na porta do quarto. Corri pra atender e era minha sogra.

— Oi, *figlia*, você está linda com esse vestido, mas está faltando uma joia. Posso entrar?

— Sim, claro que pode.

Abri a porta e ela entrou com um estojo de veludo, abriu e tinha um lindo e delicado colar, o pingente era a silhueta de uma bailarina, delicada e cravada de brilhantes, os brincos seguiam o mesmo padrão com brilhantes delicados e combinavam com o colar.

— Esse é um presente pra você, espero que goste.

— Obrigada, são perfeitos, eu amei! — exclamei admirada.

— Posso colocá-los? — ela perguntou.

— Sim, claro que pode.

Ela colocou a joia cuidadosamente, logo meu marido chegou, estava perfeito em um smoking

NACIONAIS - ACHERON

preto e camisa de linho branco, fiquei longos minutos inspecionando minuciosamente o conjunto da obra, ele estava simplesmente perfeito.

— Pronto, estão lindos, vão aproveitar a noite, meus filhos, e não se preocupem.

— Obrigada, *mamma*, iremos sim. — Enrico falou e caminhou em minha direção estendendo-me o braço.

— Obrigada, minha sogra, por tudo, qualquer coisa nos ligue, por favor.

— Vá tranquila, *figlia*, Cecília estará em boas mãos.

— Tenho certeza disso. — afirmei.

Saímos no luxuoso carro com o motorista da família, o clima estava muito agradável, a noite estava linda, perfeita para passeios românticos. Em poucos instantes, chegamos no luxuoso restaurante, ficava no último andar de um edifício imponente. Atraímos muitos olhares ao adentrarmos no *lobby*,

meu marido estava um perfeito cavalheiro, além de ser muito belo.

O restaurante era bem decorado e amplo e a vista era maravilhosa, nossa mesa estava estrategicamente posicionada para vista da linda cidade de Milão. O jantar foi perfeito, cercado de uma ótima comida, vinho e música clássica ao som de uma pequena orquestra que tocava próximo às mesas. Após o jantar, descemos até o *lobby* aguardando o motorista vir nos buscar. Alguns minutos depois, o carro estacionou, Enrico abriu a porta, entramos e saímos, alguns quarteirões depois um carro em alta velocidade cortou nossa frente e bateu em um poste na lateral à esquerda do carro que estávamos, o motorista freou repentinamente. Perguntou se estávamos bem para Enrico em italiano, meu marido respondeu e ele saiu do carro para averiguar o que havia acontecido.

— Você está bem, *bella mia*? — Enrico

perguntou preocupado.

— Sim, estou, foi somente um susto. —
respondi recostando novamente no banco traseiro.

Ouvimos barulhos de tiros e longo em seguida uma pessoa entrou no carro e saiu em alta velocidade. Não era o motorista da família de Enrico, olhei rapidamente pela janela e vi o corpo do motorista estendido no chão, meu coração disparou, encarei Enrico e ele estava tão confuso quanto eu, mas me abraçou forte e beijou minha testa, na tentativa de me manter calma, mas era impossível.

Enrico falou algumas palavras em italiano, entendi que perguntava o que ele queria e que estava disposto a colaborar, desde que não nos machucasse. Mas ele nada respondeu, apenas sorriu e retirou o capuz da cabeça, revelando-se.

— Se acalma, Lorenzo, já saberão.

Meu corpo estremeceu ao reconhecer Fred
NACIONAIS - ACHERON

pelo retrovisor interno do carro. Enrico fechou os olhos e falou baixinho em meu ouvido: “Tenha calma”, esse pedido era praticamente impossível de acatar. Ele dirigia feito louco e, minutos depois, desacelerou e entrou em uma propriedade, estacionou o carro, desceu e abriu a porta com uma arma empunhada.

— Desçam. — ordenou gritando.

Sáímos do carro de mãos dadas e entramos na casa, aparentemente normal, ao entrarmos Marta estava sentada no sofá sorrindo e nos encarando com deboche.

— Ora ora, meus convidados de honra estão inclusive vestidos a caráter! Entrem, sentem-se por favor. — ela levantou-se e caminhou em nossa direção.

— O que você faz aqui, Marta? Você deveria estar na clínica internada. — Enrico bradou e sentou-se ao meu lado.

— Já aprendeu a falar comigo? Da última vez que nos encontramos, você não estava nem um pouco falante. — ela deu uma gargalhada estrondosa.

— Me digam o que querem e nos deixem ir, por favor. — Enrico implorou.

— Muito simples, querido, transfira esse montante para essa conta e depois começaremos a negociar sua liberdade, se é que ainda ocorrerá. — ela jogou um papel na direção de Enrico e apontou para um *notebook* que estava na mesa de centro. — E você, ruivinha, não vai falar nada? Geralmente você é tão falante.

— Nos solte, por favor. — implorei e uma lágrima correu em meu rosto.

Ela sorriu e sentou-se de frente a mim na mesa de centro.

— Você é mesmo muito patética, acha que vou deixá-los partir assim, sem o que é meu por

NACIONAIS - ACHERON

direito? Jamais! Ah! Queridinha, você não tem ideia com quem dorme.

— Você não tem direito a nada, já que não morreu, sua apólice deve ser devolvida à seguradora e não a você.

— Calado! Minha conversa agora é com a Alícia. Você não sabe mesmo do que seu marido é capaz, o sexo animal dele tem o poder de nos deixar cegas, eu fui cega por muitos anos, mas agora acordei e vi o lixo de homem que ele é.

— Fred, amarre-o naquela poltrona. — ela falou apontando para a poltrona que ficava de frente para o sofá em que estávamos sentados. — ele certamente vai querer me matar depois que contar o que aprontou quando Alícia estava no Brasil.

— Cale a boca, sua desgraçada! — Enrico bradou.

Fred trouxe uma corda e amarrou Enrico,
NACIONAIS - ACHERON

enquanto o amarrava, Marta empunhava a arma apontando para minha direção. Após Fred terminar, entregou novamente a arma a ele e cruzou as pernas me encarando com frieza.

— Bem, vou contar-lhe uma historinha: eu amava esse miserável, mas ele me traiu e me fez sofrer muito, isso você já deve saber. Eu arquitetei esse plano, de início queria a morte dele, mas ele não colaborou comigo, então resolvi puni-lo com a culpa e a infelicidade pelo resto da vida dele, mas aí ele te conheceu e as coisas mudaram, não vou mentir que desejei te matar algumas vezes, mas meu foco maior era recuperar o dinheiro que ele recebeu da minha apólice de seguros. — ela acendeu um cigarro, deu algumas tragadas e continuou: — Fred conseguiu filmá-la com uma câmera escondida na sala do Enrico na MHR, então, adulteramos o vídeo e colocamos a data e hora em que as transferências foram realizadas e

NACIONAIS - ACHERON

seu marido caiu como um patinho. — ela deu uma longa tragada, soltou a fumaça e sorriu.

— Cale a boca, Marta, ou eu vou... — Enrico tentou falar, mas foi interrompido.

— Vai o quê? Contar para ela que nunca perdeu a memória? — Marta perguntou e em seguida gargalhou ao vê-lo fechar os olhos e baixar a cabeça.

— O que disse? — perguntei incrédula.

Olhei para Enrico e ele ainda estava de cabeça baixa, não falou uma só palavra, o ar me faltou momentaneamente, eu não podia acreditar no que ela tinha acabado de falar, mas a reação do meu marido era a confirmação das palavras venenosas que ela proferiu.

— Não tem nada a dizer, Lorenzo? Vá, diga a verdade a ela. Seja homem, conte do nosso trato ou eu mesmo contarei. — Marta falava com prazer, era nítido que o odiava, estava satisfeita ao vê-lo

sofrer.

— Sua desgraçada! Você quer minha desgraça mesmo, não é? Me dê logo esse *notebook* que faço a transferência, mas liberte Alícia agora mesmo. — Enrico gritou.

— Fred, amordaça ele, preciso contar a verdade para a Santa Alícia. — ela falou esmagando o cigarro no cinzeiro da mesa de centro na qual estava sentada.

Enrico tentou protestar, mas Fred apontou a arma para minha cabeça e ele colaborou.

— Então, queridinha, o acidente dele foi obra minha, tínhamos pessoas infiltradas na equipe médica nos informando os progressos. Quando interromperam os sedativos do coma induzido, demos nosso jeitinho de continuar ministrando a medicação, queríamos que ele permanecesse sedado até a concretização das transferências bancárias, mas ele sabiamente, antes do acidente,

NACIONAIS - ACHERON

percebeu as movimentações estranhas e esvaziou a conta a que Fred tinha acesso e poderia limpar. No dia que você esteve no hospital e contou sobre sua gravidez, eu estava lá no quarto, ouvi toda sua ladainha comovente, seu querido marido já havia despertado e fingiu-se de desacordado porque ouviu minha conversa antes de você chegar.

— Você ouviu tudo? — questionei decepcionada.

Ele tentou falar algo, mas não consegui compreender, devido à mordança. Fiquei muito desapontada e as lágrimas rolaram em meu rosto.

— Calma, queridinha, guarde as lágrimas para o clímax da história. Seu marido, além de não ter perdido a memória, fez um trato comigo, eu fingi que minha mãe havia sido sequestrada e o procurei me passando pela minha irmã, isso você também já deve saber. Mas não sabe que nesse trato eu o proibi de vê-la e ainda semeei a dúvida no coração

NACIONAIS - ACHERON

do seu marido. Mostrei o vídeo adulterado e ele acreditou que você que havia tentado passar a perna nele. — ela fez uma pausa e gargalhou. — Em troca dele me ajudar a encontrar minha mãe, eu entregaria o vídeo para ele periciar. Que homem é esse que diz que ama, mas acredita e nem fica ao lado da sua amada? — ela perguntou com ironia.

— Eu não acredito em você! — gritei.

— Tire a mordaca dele, Fred, sei que ele é homem o suficiente para responder a verdade.

— Alícia, por favor, não a escute, precisamos conversar. — Enrico implorou.

— Você mentiu pra mim, me fez sofrer em vão. — gritei.

— Por favor, eu sei que errei, estava confuso com tudo que estava acontecendo.

— Você não merece minhas lágrimas. — falei e limpei-as.

— Agora que já sabe a índole do seu marido,
NACIONAIS - ACHERON

vamos às negociações. — Marta pegou o *notebook* e entregou-o a Enrico. — Faça a transferência agora, Lorenzo.

— Me solte, preciso das mãos livres. — Enrico protestou.

Eu permaneci estática e incrédula, as revelações foram devastadoras, mas precisava arquitetar um plano para sairmos vivos dali, embora Enrico não merecesse minha preocupação, preferia ele vivo. Precisava agir rápido, antes que ele concretizasse a transferência.

— Finalmente minha vingança estará completa, fique tranquilo que não me verá mais. Eu sabia que um dia você ainda viria a Milão. Tá vendo só, Fred, como foi útil manter vigilância na casa da família Millani? — ela falou com desdém.

— Você sempre tem as melhores ideias, mas depois da transferência eu posso brincar com essa vadia? — Fred perguntou lançando-me olhar nada

animador.

— Claro que sim, deve, até não restar mais vida nesse corpo podre. — Marta respondeu me encarando.

— Não faça nada com Alícia, ou eu não realizo a transferência! — Enrico bradou.

Fred deu uma coronhada na cabeça dele, eu gritei assustada, estava nervosa, precisava agir rápido e meu plano tinha que funcionar.

— Me dê aqui essa arma, eu mesmo faço questão de estourar os miolos dele, caso faça mais uma gracinha. — Marta falou estendendo a mão para pegar a arma de Fred, que a entregou sem protestar.

— Chega, Fred, já está na hora dela saber a verdade. — falei com determinação.

— Verdade, que verdade? — Marta questionou desacreditada que tivesse algo pra revelar.

— Você não faz parte de nossos planos e muito menos da apólice milionária que receberei após a morte do meu querido maridinho. A patética e ingênua aqui é você, eu e Fred estamos juntos desde o início, conta pra ela, Fred, diga que somos amantes e planejamos esse teatro todo para depois que matássemos Enrico ela saísse como culpada. Já até vejo as manchetes de jornais: “Ex-noiva mata friamente empresário Enrico Millani”; vai, Fred, conta logo pra essa vagabunda! — gritei.

— Você está louca? — Fred perguntou surpreso.

— Fala a verdade, pelo menos ela morrerá sabendo que foi enganada por nós. — respondi encarando-a.

Não sei de onde tirei tanta coragem para atuar dessa forma, mas estava funcionando, ela apontou a arma pra ele confusa com o que havia dito.

— Tem apenas uma chance: me esclareça

NACIONAIS - ACHERON

agora mesmo o que essa vadia está falando. —
Marta exigiu.

— Alícia, você foi capaz de fazer isso? —
Enrico questionou intrigado.

— Você acha que eu te amo? Nunca te amei,
eu e Fred tínhamos um caso e eu já sabia o quão
rico era, apenas joguei meu charme e você caiu. E
Cecília, lamento, mas é filha de Fred. Só engravidei
para poder receber toda a apólice de seguros. —
falei seco.

Foram as palavras mais difíceis de proferir em
toda a minha vida, o olhar triste de Enrico estava
me cortando o coração, mas era necessário.

— Seu desgraçado, você estava tentando nos
passar a perna! Você é um filha da puta miserável.
— Marta gritou.

— Eu não sei de nada disso, ela tá blefando e
enganando você, eu juro Marta, estamos juntos
nessa, pela nossa família. — Fred implorou.

— Quer ter certeza, olha a tatuagem que ele fez com a letra “A” na virilha esquerda, como acha que saberia disso? Olha, Marta, eu não tenho por que mentir.

— Que tatuagem é essa? Baixe as calças agora mesmo! — Marta ordenou.

— Você é louca, eu não vou fazer isso. Ela está jogando você contra mim, será que não percebeu? — Fred protestou.

— Eu sei bem o quanto é ganancioso, homens não podem ver mulheres dando mole, tire as calças agora mesmo. — Marta gritou e atirou para cima como alerta.

Fred avançou sobre ela na tentativa de desarmá-la, mas ela atirou antes que ele conseguisse se aproximar. Ela o acertou no peito, foi um tiro certo, ele caiu lentamente e uma poça de sangue começou a se formar no piso de madeira, ela ajoelhou-se assustada, Fred agonizava ainda de

NACIONAIS - ACHERON

olhos abertos, tentava balbuciar algumas palavras, mas não conseguiu e morreu.

— Não! O que eu fiz? — ela gritou e caiu de joelhos ao lado do corpo do irmão. — Ele não vai me perdoar, ele não vai me perdoar.

Repetiu incontáveis vezes, olhando fixamente para o corpo estendido no chão. Enrico aproximou-se lentamente e retirou a arma da mão dela, e empurrou-a para longe do seu alcance. Ela estava em estado de choque, ajoelhada na poça de sangue ao lado do corpo, repetindo incontáveis vezes: “Ele não vai me perdoar”.

— Fique calma, vou chamar ajuda, ele vai ficar bem. — Enrico falou tentando confortá-la.

Enrico levantou-se e veio em minha direção, me abraçou e ligou pra polícia. Marta permanecia em transe, repetindo a mesma frase. Instantes depois, o som da sirene de polícia me confortou, rapidamente entraram armados e a algemaram,
NACIONAIS - ACHERON

levando-a em uma ambulância. Meu marido contou o que havia acontecido e os policiais começaram ali mesmo os procedimentos de investigação. Passamos o resto da noite na delegacia prestando esclarecimentos, eu estava ainda muito abalada, por ter testemunhado um assassinato e pelas revelações que ouvi. Fomos liberados e retornamos em silêncio profundo para casa de meus sogros; ao chegar, abracei minha filha e chorei muito, pensei no risco que corri em não poder vê-la crescer, fiquei muito comovida.

Enrico ficou na sala conversando com meus sogros, subi até o quarto que dormíamos com Cecília nos braços e acompanhada de Simone. Ordenei que fizesse as malas que partiríamos hoje mesmo para o Rio. Comecei a fazer as malas, estava decidida a retornar o quanto antes, já estava finalizando quando Enrico entrou cautelosamente e olhou com preocupação as malas sobre a cama.

— Simone, leve Cecília para tomar um sol no jardim, por favor. — Enrico falou.

Simone obedeceu a ordem e ele fechou a porta, ignorei sua presença e continuei enfileirando as malas sobre a cama. Ele caminhou lentamente em minha direção e segurou em meu braço me forçando encará-lo.

— Precisamos conversar. — ele falou.

— Eu já ouvi o suficiente para tomar minha decisão, e acho que já deve ter entendido qual é.

— Alícia, é uma situação complicada, mas me ouça: eu fiquei desnorteado ao ver o vídeo, não tem ideia do quanto sofri, pensei que... — interrompi sua fala.

— Pensou que eu tinha te roubado? Como pôde pensar isso de mim? Eu te amava e sofri muito mais que você com essa suposta perda de memória. Como você foi capaz de duvidar do meu amor? E mais: sabia de tudo o tempo todo e me

NACIONAIS - ACHERON

iludiu, me fez sofrer em vão. É por isso que estava tão frio e distante as vezes que nos encontrávamos, por isso era tudo tão misterioso e escondido, você preferiu acreditar na Marta do que no meu amor por você. Desculpe, isso é demais pra mim. — puxei meu braço e finalizei a última mala.

— Não faça isso conosco, pelo amor de Deus, Alícia, eu te amo.

— Ama? Será mesmo? Na primeira desconfiança você preferiu acreditar na louca e desequilibrada da Marta do que nos votos que fizemos duas vezes perante o altar. — repliquei encarando-o.

— Eu fui fraco, me deixei iludir, mas não me abandone, você é a melhor parte da minha vida. O que farei sem você? — Enrico implorou.

— Deveria ter pensado nisso antes de se aliar àquela desgraçada, antes de desconfiar de mim, antes de descobrir que o maldito vídeo que ela te

NACIONAIS - ACHERON

mostrou era falso. Como você foi tão burro? Não passou pela sua cabeça que ela estava tentando te jogar contra mim? — gritei.

— Você tem razão, mas eu não podia dizer que lembrava de você, precisava mantê-la longe disso tudo, não podia colocar em risco sua vida e de nossa filha.

— Pensei que acreditaria na história que Cecília era filha de Fred também, já que é tão fácil enganá-lo.

— Eu sei que fez aquilo para colocá-los um contra o outro e sairmos ilesos. Só posso agradecê-la e dizer que foi muito corajosa.

— Corajosa o suficiente para pôr fim a essa farsa de casamento também. — respondi seco.

— Não faça isso, precisamos conversar melhor.

— Não temos nada mais pra falar, estou indo agora mesmo para o aeroporto, espero que não me

NACIONAIS - ACHERON

impeça de viajar com nossa filha. Aproveite o resto das férias sozinho, será melhor fazer minha mudança sem a sua presença. Providenciarei o quanto antes nosso divórcio, ficarei apenas com a guarda de Cecília, não quero nada seu, fique tranquilo que não o impedirei de vê-la, afinal é pai dela.

Enrico estava de olhos fechados escutando atentamente o que falava, pude ver as lágrimas rolando em seu rosto. Nem mesmo troquei de roupas, desci com as malas e encontrei Cecília e Simone no jardim, meus sogros haviam saído e não pudemos nos despedir.

Enrico nos acompanhou até o aeroporto, em profundo silêncio. Aproximadamente uma hora depois, nosso voo foi chamado, ele ficou todo esse tempo com Cecília nos braços, me encarava hora ou outra, mas não mais me dirigiu a palavra.

Caminhamos em direção ao portão de
NACIONAIS - ACHERON

embarque, ele entregou Cecília a Simone, que tomou a frente e entrou primeiro, antes de passar para área de embarque, retirei a aliança e o anel de noivado dos dedos, virei para encará-lo, seus olhos estavam vermelhos.

— Faça bom proveito. — estendi a mão e ele abriu para receber o que estava entregando-o.

Ao ver do que se tratava, as lágrimas novamente rolaram em seu rosto, eu estava firme e decidida, antes de me virar, ele puxou meu braço e grudou meu corpo ao dele, me encarou com seus olhos azuis turvos.

— Eu não vou desistir de você, sou capaz de qualquer coisa para tê-la de volta. Eu quero o seu perdão.

Puxei meu braço e saí sem olhar para trás, antes mesmo de entrar no avião meu rosto já estava banhado em lágrimas. Chorei o voo praticamente todo, mas estava decidida a honrar a decisão que

NACIONAIS - ACHERON

tomei.

Meu coração estava muito magoado, mas suas palavras me atingiram profundamente e permearam minha mente durante todo o voo.

“Eu quero seu perdão”

*** FIM DA PARTE II ***

BÔNUS

Preparei um bônus especial com alguns momentos da história que acabaram de ler sob a ótica do nosso protagonista Enrico.

Despertar do coma

Estava escuro, não sabia onde estava, sentia frio e medo e minha cabeça estava em desordem, não conseguia recordar os últimos acontecimentos. Meu corpo não obedecia a minha mente nem aos meus anseios, tentei levantar, correr, gritar, mas foi em vão. Não conseguia nem sequer abrir os olhos. Ouvia vozes distantes e embaralhadas, não conseguia compreender o que diziam e muito menos reconhecer quem falava. Eu estava só, completamente atordoado e sem a mínima ideia do que acontecia. De repente, sentia uma onda de bem-estar e uma vontade imensa de dormir e em pouco tempo não recordava de mais nada.

Novamente, meus pensamentos me acordaram, estava agora em um local silencioso, a não ser por um bip constante que me causava

irritação. Esse bip era familiar. Por que não conseguia lembrar? Onde estou? Era um ambiente claro, muito claro. Apesar de não conseguir abrir os olhos, sentia o desconforto da claridade em minhas pálpebras. Ouvi ruídos, senti alguém tocando minha face, eu queria dizer que estava ali, mas meu corpo não respondia, lentamente os ruídos desapareceram e as luzes se tornaram mais brandas, minha cabeça girou e eu novamente apaguei.

Não tinha ideia de há quantas horas ou dias eu estava nessa condição, minha cabeça latejava tentando entender o que estava acontecendo, não recordava dos últimos acontecimentos, minha última lembrança foi chegando a Arezzo para competição, depois disso mais nada.

Despertei novamente, dessa vez com muito esforço consegui mexer a mão esquerda, era doloroso, minhas pernas, braços e o resto do meu corpo não obedeciam minhas ordens, estava

NACIONAIS - ACHERON

ficando preocupado. Dessa vez consegui ouvir as vozes que me cercavam com mais nitidez. Era uma voz masculina, falava em coisas como progressos, exames e procedimentos. Não fazia lógica pra mim, compreendia apenas palavras soltas, mas, juntando as palavras que consegui compreender ao bip, à claridade e às sensações de bem-estar recorrentes, só poderia estar em um hospital; devia estar sedado, mas o que havia acontecido? Imediatamente fiquei nervoso, meus batimentos cardíacos aceleraram e o bip sonoro que ouvia disparou, o homem falou mais algumas palavras, mas pouco consegui prestar atenção, eu tentei gritar, queria dizer que estava vivo, mas a única palavra que saiu da minha boca foi “Alícia”; imediatamente um fragmento de lembrança invadiu minha mente e lembrei-me da dona do nome e do meu coração. “Serei seu hoje, amanhã e sempre”, eu falei isso pra ela, a imagem do rosto sereno dela se formou em minha mente,

NACIONAIS - ACHERON

cabelos cor de fogo, lábios delicados e olhos amendoados se fixaram em minha mente, era minha esposa, minha amada, a mulher que me libertou dos meus traumas e a quem fiz as mais sinceras juras de amor. Onde ela estava? Eu queria dizer que estava vivo, eu precisava dizer que a queria comigo. Foi a única palavra que consegui proferir, embora tentasse, não consegui dizer mais nada, estava totalmente desorientado e só conseguia pensar nela. Onde ela estava? Por que não estava aqui comigo?

Não lembro de ter adormecido, mas estava consciente outra vez, não fazia ideia de quantas horas ou até dias haviam se passado, desde o instante que passei a ter uma vaga consciência do que acontecia ao meu redor. As lembranças vinham como fragmentos desconexos e era doloroso lembrá-los, aos poucos consegui juntar as peças e lembrei o momento que caí do cavalo em Arezzo,

NACIONAIS - ACHERON

depois disso era tudo vago.

Consegui abrir os olhos, mas a imensa claridade invadiu minha íris me fazendo fechar imediatamente. Não consegui enxergar nada, fiquei tenso, respirei profundamente e tentei me manter calmo e lembrar dos acontecimentos anteriores ao meu acidente.

Meus pensamentos foram interrompidos pela porta abrindo e, em seguida, por um imenso barulho, algo havia caído no chão. Ouvi clara e nitidamente uma voz feminina familiar.

— Droga, eu sou um desastre, por que aceitei essa tarefa? Foi tão mais fácil envenenar aquele maldito cavalo. Merda! Derramou um pouco da medicação, espero que seja o suficiente. — a mulher resmungou.

Eu conhecia essa voz, minha cabeça estava um caos, mas não demorei muito pra reconhecer, era Margô, e que medicação era essa? Fiquei

NACIONAIS - ACHERON

apreensivo, tentei me mover, mas meu corpo ainda não obedecia minhas ordens. Não abri os olhos, mas a ouvi resmungar algumas palavras e não mais senti sua presença. Logo a porta se abriu, alguém entrou, ouvi passos suaves em minha direção. Queria abrir os olhos, mas receava que fosse percebido, talvez Margô ainda tivesse algo para falar.

Senti uma mão suave alisando meu rosto, eu conhecia esse toque, era ela, Alícia, minha amada, ela estava ali. Meu coração se animou e eu me enchi de esperanças, embora estivesse angustiado pela presença de Margô.

— Meu amor, acorde logo, precisamos fazer uma nova festa de casamento aqui com seus familiares, não quero casar com a barriga muito grande. — ela falou com a voz chorosa, respirou profundamente e continuou: — Estou sentindo muito sua falta, nós precisamos de você. Eu ouvi o

NACIONAIS - ACHERON

coração do nosso bebê, foi muito emocionante, quero muito que esteja junto nas próximas ultrassonografias; como você mesmo disse, em tudo. Não vejo a hora de contar para seus pais. Mas quero que você acorde, precisamos fazer isso juntos. — ela falava com tristeza na voz.

Foi um baque pra mim, senti vontade de berrar, mas a voz não saiu, ela precisava saber que eu estava ali. Meu desespero e vontade de sair dessa cama não poderiam ser maiores, eu ia ser pai! Ela estava grávida, como desejei esse momento, como queria poder abraçá-la agora!

Senti-a se aproximar lentamente, parecia que estava ouvindo meus pensamentos, ela encostou-se em meu peito e me envolveu em um abraço, eu tentei corresponder abraçando-a, mas, antes que conseguisse levantar minhas mãos, ela saiu do meu colo e tocou meu rosto novamente, contornou minha barba com seu toque macio e tranquilizador.

Ah, como eu queria poder falar, tocá-la nesse momento, dizer que eu era o homem mais feliz desse mundo! Ela beijou minha mão, sentir seus lábios em minha pele fria me trouxe incríveis lembranças de bons momentos que vivemos juntos. Pouco depois, a porta se abriu e com ela minha amada havia ido embora. O quarto ficou momentaneamente em silêncio, o qual logo foi quebrado por alguém que já estava dentro do quarto, se aproximando com pressa.

— Patética, quase me pega no flagra, pelo menos serviu para descobrir que está grávida, golpe da barriga bem dado. Lorenzo, você é muito burro. — ela gargalhou com sarcasmo. — Não vejo a hora de me livrar daquela golpista.

Tentei levantar, mas foi um esforço inútil, sentia vontade de esganá-la. Minha cabeça começou a girar e novamente perdi os sentidos.

Recobrei os sentidos, minha cabeça estava doendo, parecia que tinha levado uma pancada muito forte. Pessoas conversavam ao meu redor, consegui reconhecer a voz do meu pai e do médico, talvez, tentei abrir os olhos ou até mesmo falar, mas meu corpo não reagiu. Era muito estranho ouvir todos falando dos meus progressos e sequelas e não poder dizer ou fazer nada. Não fiquei preocupado com sequelas, estava preocupado com minha amada, ela estava em perigo. Eu prometi protegê-la, precisava sair dessa cama, tinha que mantê-la segura a qualquer custo. Não tinha ideia de como fazer isso, eu corria risco de vida e não poderia estender esse risco a ela e ao nosso filho, minha doce amada, a mulher que me ensinou a amar e viver e que deu sentido a minha vida. Pouco prestei atenção nas conversas, mas um assunto em especial despertou meu interesse:

NACIONAIS - ACHERON

— Só poderemos descobrir as sequelas depois que ele acordar. Felizmente, ele se recupera muito bem das lesões, creio que se ficarem sequelas, serão mínimas. — o médico falou.

— Quais sequelas ele pode ter, doutor? — meu pai perguntou com preocupação.

— Um trauma da gravidade que ele sofreu pode ter sérias consequências, embora os prognósticos do caso dele sejam muito favoráveis. Ainda assim, possivelmente haja distúrbios cognitivos, que podem acarretar inclusive perda de memória, e mais raramente distúrbios de movimento e convulsões, mas fique tranquilo, ele se recupera muito bem. — o médico falou.

Depois do que ouvi, pouco atentei para o restante da conversa. Eu precisava afastá-la, precisava mantê-la em segurança, ao meu lado ela corria risco de vida, jamais me perdoaria se algo acontecesse a ela e ao nosso tão desejado filho. Era

a informação que precisava, nesse momento mantê-la afastada seria doloroso, mas seguro para eles. Precisava descobrir quem mais, além de Margô, estava por trás de tudo isso, pôr um fim nessa coisa toda e viver minha vida ao lado da minha amada e do nosso filho. Iria ser difícil mentir para ela, fingir que a esqueci, me afastar dela, mas seria necessário. Um sacrifício para nosso bem, ela entenderá o que fiz.

Vivendo uma farsa

Depois que despertei do coma, permaneci no hospital por mais três semanas em uma rotina entediante, cercada de medicações, procedimentos e exames médicos. Demorei alguns dias para recuperar os movimentos das pernas, bem como minha visão, que tinha sido afetada. No início enxergava apenas vultos e sombras, mas aos poucos ia normalizando. Não estava preocupado com sequelas, tampouco com quem estava por trás desse atentado, meu único medo e preocupação era Alícia e nosso filho. Eu precisava afastá-la. Apesar da minha falsa amnésia, ela ainda vinha me visitar diariamente, sempre acompanhada de minha mãe, em profundo silêncio, eu tentava ignorar sua presença, mas meus olhos, embora com dificuldades para vê-la, me traíam e hora ou outra

pairavam sobre seu rosto.

Na véspera da minha alta, novamente ela e minha mãe vieram me visitar, eu precisava ser mais convincente, falei algumas vezes no nome da Marta durante a visita, mas ainda assim, ela permanecia no quarto, estática me observando.

— *Mamma*, eu gostaria de falar com a Alícia em particular.

— Certo, *figlio*. — ela olhou para Alícia com animação. — Estou aqui fora, qualquer coisa só chamar.

Minha mãe saiu e Alícia se aproximou timidamente, encostou-se na lateral da cama e, ao fitar seus olhos, mesmo com dificuldade, quase desisto de tudo e agarro-a nesse momento, fechei os olhos, desviei do seu lindo rosto e respirei profundamente tomando coragem.

— Alícia, não quero que fique. Você é nova, bonita e precisa retomar sua vida. — falei seco,
NACIONAIS - ACHERON

cabisbaixo.

— Eu, eu... — ela soluçou e continuou falando: — Nós nos casamos, juramos amor um ao outro e eu não posso deixá-lo nesse momento, isso é apenas temporário, você irá se recuperar e seremos felizes... — interrompi antes que ela concluísse.

— Vá embora, pelo seu bem. Se um dia recuperar a memória, se isso acontecer, saberei onde encontrá-la. — falei com firmeza.

Ela não disse mais nada, virou-se e saiu do quarto. Ainda pude ouvir seus soluços mais intensos quando ela bateu a porta do quarto. Fiquei desolado, mas teria que ir até o fim, era para o bem dela e do nosso filho. Ficar longe nesse momento era o melhor para todos.

Retornei para a casa dos meus pais, embora de alta hospitalar, minha reabilitação continuava, não estava enxergando normalmente e ainda tinha dificuldades para andar e realizar atividades motoras.

Alicia ainda estava em Milão, mesmo após ter pedido que ela partisse, ela ainda estava na casa dos meus pais, no entanto já havia preparado nosso divórcio, eu fiquei abatido, mas ela precisava acreditar que eu a queria longe, que o meu sofrimento era por outra. Pouco nos falamos, era melhor assim, nos vimos algumas poucas vezes; geralmente quando meu fisioterapeuta insistia em realizar os exercícios no jardim, nos encontrávamos nos corredores da casa. Ficava boa parte do tempo trancafiado no meu antigo quarto de solteiro, remoendo os últimos acontecimentos e tentando entender quem estava por trás de tudo isso. Pouco saía, na verdade eu queria evitar vê-la, reclamei

NACIONAIS - ACHERON

algumas vezes com minha mãe a presença dela, na intenção de sustentar minha mentira. Precisava ser convincente, por isso precisava manter distância a qualquer custo, não suportaria ver seus lindos olhos tristes.

Uma semana após minha alta, ela finalmente resolveu retornar para o Rio de Janeiro. Nesse dia, fiz questão de ir para o jardim, não queria vê-la partir, mas ela veio despedir-se de mim e quase ponho tudo a perder.

— Sua esposa está vindo em nossa direção. — o fisioterapeuta falou e levantou-se para afastar-se e nos garantir privacidade.

Fechei os olhos e ouvi seus passos suaves, à medida que ela se aproximava, meu coração acelerava.

— Bom dia, Enrico. — ela falou baixo, quase inaudível.

— Bom dia, Alícia. — respondi seco.

— Não vou tomar muito do seu tempo, apenas queria te entregar isso e me despedir de você. — ela falou e me entregou um jóquei de metal.

Claro que ele me trouxe boas recordações nossas, mas precisava fingir indiferença. Arqueei a sobancelha e encarei-a com se tivesse confuso.

— Comprei para te dar já faz tempo, no dia que você me apresentou o Apollo. — ela completou.

— Obrigado. — agradei e permaneci olhando para o jóquei para evitá-la.

— Bem, era só isso, desejo que se recupere o mais breve possível, estou partindo. Posso abraçá-lo? — ela perguntou me encarando.

Ah! Esse olhar! Preciso ser forte, demorei para responder, na verdade eu queria evitar contato, mas seria o nosso último abraço em sabe-se lá quanto tempo.

— Sim. — murmurei.

Ela se aproximou com cautela e me ajudou a levantar, apoiei-me na cadeira e ela me abraçou forte. Droga! Eu não resisti à maciez da pele dela e ao cheiro adocicado que me deixava louco. Ela timidamente começou a chorar, queria colocá-la em meus braços e dizer que tudo ficaria bem, ela me encarou com os olhos vermelhos e me beijou, até tentei resistir, mas foi muito intenso, era muito forte o que tínhamos um com o outro, sou incapaz de evitar e nosso beijo rapidamente evoluiu de respeitoso para sôfrego, cercado de sentimentos mútuos que existiam entre nós e que ainda estavam vivos. Fraquejei e ela me ajudou a sentar na cadeira, fui incapaz de encará-la após o beijo, fiquei cabisbaixo, mas pude vê-la acenar com a cabeça e partir. Eu a queria ao meu lado, precisava dela comigo, ela não podia ir embora, gritei por ela. Mas o que eu estava fazendo? Ela precisava ir, tomei juízo antes de pôr tudo a perder.

— Alícia... — respirei profundamente — me perdoe por não lembrar de você.

Ela parou, mas após ouvir minhas últimas palavras, continuou e não mais olhou para trás. Agora não tinha mais volta, precisava continuar com o plano e protegê-los.

Seguindo com o plano

Precisava de ajuda para que meu plano tivesse êxito, dias após a partida de Alícia, incumbi Alencar de realizar investigações paralelas à polícia, precisava descobrir quem ajudava Margô e quem atentava contra minha vida. Continuava na casa dos meus pais e minha reabilitação estava avançando, já conseguia andar e enxergava quase que normalmente.

Reuni-me com meus pais e contei-lhes a verdade sobre minha amnésia. A primeira reação foi contrária, como já esperava. Minha mãe ficou furiosa, mas acabou concordando após descobrir da gravidez de Alícia. Meu pai acatou com mais facilidade e estava colaborando e tomando frente das investigações juntamente com Alencar. Deleguei a minha mãe a responsabilidade de

NACIONAIS - ACHERON

convencer Alícia a aceitar nossa proteção, precisava de vigilância constante e contar a ela sobre os riscos que poderia estar correndo.

Como já esperava, ela era teimosa e recusou a proteção oferecida pela minha mãe, precisava de alguém mais próximo, que pudesse me dar notícias dela e ajudar a protegê-la. O Mike, claro! Ele poderia fazer tudo que eu gostaria de fazer por ela nesse momento. Nem me recordo que horas eram, peguei o celular afoito e liguei para ele.

— Alô. — respondeu sonolento.

— Mike, é o Enrico, tenho um assunto importante pra tratar, pode falar comigo agora?

— Enrico? — ele questionou descrente. — O que você poderia ter para tratar comigo de tão urgente que precise me tirar do descanso dos justos? — perguntou bocejando.

— Eu preciso de sua ajuda, quero que me ajude a proteger Alícia, preciso que seja os meus
NACIONAIS - ACHERON

braços e olhos.

— E por que motivo eu faria isso? — Mike perguntou com ironia.

— Eu não quero que ela corra risco de vida, ao meu lado será perigoso. Preciso primeiro saber quem está tentando me matar. Não posso permitir que eles corram perigo.

— Eles? Eles quem? — Mike questionou assustado.

— Eu já sei que ela está grávida. — murmurei.

— Minha Nossa Senhora dos Maridos Cafajestes, você está mais memoriado do que minha vó! Você é um filho de uma mãe, a minha cenourinha está despedaçada, sofrendo muito com essa sua suposta amnésia. Eu não posso trair minha...

Interrompi sua fala.

— Mike! — gritei. — Me escute, eu necessito

de sua ajuda, preciso que Alícia saia do apartamento dela, lá já é muito visado. Ela jamais aceitará minha ajuda financeira, quero que procure um local bem longe de Copacabana e providencie a construção de uma escola de balé, proponha sociedade a ela, eu arco com todas as despesas. Me mande uma conta bancária que mandarei uma boa quantia para financiar todos os gastos e designarei alguém de minha confiança aí no Rio para tratar com você pessoalmente alguns detalhes.

— Eu não vou trair a Alícia! Você é louco? Ela está sofrendo muito, não posso ser conivente com essa mentira, não posso perder a amizade dela. Você sabe que quando ela descobrir, você estará ferrado, não é? — ele falava enfurecido.

— Mike — bradei e respirei profundamente tentando manter a calma —, meu acidente foi premeditado, estão tentando me matar e eu receio que ela seja um alvo, tenho medo que tentem fazer

NACIONAIS - ACHERON

algo contra ela para me atingir. Eu preciso mantê-los em segurança, espero que compreenda meus motivos, tudo que estou fazendo é para o bem dela. Eu a amo e faço qualquer coisa por ela, não julgue meus modos, apenas me ajude e faça o que estou pedindo.

— Seu acidente foi provocado? — Mike perguntou estarrecido.

— Sim, minha amnésia foi o único modo que encontrei para afastá-la e mantê-la segura. Dias atrás, minha mãe entrou em contato com ela e ofereceu ajuda, mas ela obviamente recusou, você é o único que pode me ajudar. Posso contar com você?

Mike ficou em silêncio momentaneamente, e eu fiquei tenso, temendo sua negativa. Fechei meus olhos e a lembrança de nossa despedida invadiu minha mente, foi difícil deixá-la partir. Os poucos minutos de silêncio de Mike pareciam uma

NACIONAIS - ACHERON

eternidade, eu precisava dele, era a única pessoa que poderia me ajudar sem levantar suspeitas.

— Eu não concordo com essa loucura, mas se é para manter minha cenourinha em segurança, eu aceito. Mas como vou justificar essa alta soma?

— Saiba que tudo isso é pensando em Alícia e em nosso filho, quanto ao dinheiro, diga que recebeu uma herança, uma indenização, ganhou na loteria, ou qualquer coisa do tipo, desde que seja algo que a convença, quanto menos souber desse detalhe melhor. Sei que achará uma justificativa plausível.

— Me sinto mal por estar enganando-a, mas farei isso pelo bem dela.

— Obrigado, Mike, manteremos contato. Me mande notícias dela, por favor.

— Sim, farei isso. Agora preciso tentar dormir novamente, passar bem, Enrico.

— Passar bem, Mike.

Minha recuperação estava evoluindo muito bem, Alencar fez bons progressos nas investigações. Mike e eu nos falávamos diariamente. Alícia estava em Niterói, a escola de balé já estava quase pronta, exigi que tivesse câmeras de vigilância em todos os cômodos e principalmente no quarto que ela ficaria. Queria vê-la, nem que fosse remotamente.

Eu estava no jardim, finalizando minha fisioterapia diária, meu celular tocou. Olhei no visor e era Mike, atendi prontamente.

— Fala, Mike, algum problema?

— Olá, tudo bem, Enrico, eu vou muito bem obrigado. — Mike respondeu com sarcasmo.

— Mike, você me ligar nesse horário não é nada comum, então sem cerimônias: aconteceu alguma coisa? — perguntei apreensivo.

— Sim, cenourinha se recusa a sair do apartamento dela.

— Droga! Isso realmente não é bom. Eu a visitei diversas vezes e, se estava sendo seguido, será fácil encontrá-la. Precisamos tirá-la de lá. — afirmei.

— Você conhece sua esposa, não é? Sabe o quanto ela é teimosa, ela jamais vai sair de lá por bem.

As palavras de Mike me preocuparam, e ele estava coberto de razão, Alícia tinha opinião formada e dificilmente sairia por bem do apartamento dela, não sem argumentos muito convincentes. Precisava de uma medida enérgica, rápida e longe de quaisquer suspeitas.

— Sim, conheço, preciso pensar em algo. Tem alguma ideia?

— Lili é fogo, acho difícil quaisquer argumentos que a convençam sair de lá, ela gosta

muito de Copacabana.

As palavras de Mike vieram como uma luz em minha mente. Claro: era isso!

— Fogo, ótimo! Vamos provocar um incêndio no apartamento dela. Você tem as chaves de lá? — perguntei.

— Não acha que está indo longe demais? — Mike perguntou preocupado.

— Qual seria nossa outra opção? Tem um plano melhor?

— É, realmente não. — Mike respondeu depois de um breve silêncio.

— Mandarei Isaías para ajudá-lo, retire os objetos que julgar mais significativos para ela, depois vá buscá-la. Esse incêndio tem que acontecer antes dela chegar, não quero que ela ponha os pés naquele apartamento.

— Combinado, estou me sentindo um criminoso, mas vamos lá. O mantereii informado.

— Obrigado, Mike. Tenho mais um pedido.

— Estremeci agora só de pensar que tem mais um pedido. — Mike disse apreensivo.

— Não quero Maurício perto de Alícia, não sei quem está envolvido contra mim, portanto prefiro ele bem longe.

— Isso é precaução ou ciúme? — Mike ironizou.

— Os dois, não quero aquele babaca rondando minha mulher, sei que ele é louco por ela.

— Tudo bem, tentarei mantê-lo distante.

— Melhor assim. Mais uma vez, obrigado, Mike.

— Espero que estejamos fazendo o correto, receio perder a amizade da Lili.

— Fique calmo, ela compreenderá que tudo é para o bem dela. — afirmei firmemente, embora tivesse dúvida das minhas palavras.

— Assim espero. Até breve.

PERIGOSAS

— Até breve, Mike.

NACIONAIS - ACHERON

Tudo estava dando certo

Estava nervoso, aguardava ansioso a ligação de Mike, hoje finalmente era o dia que ela retornaria ao Rio com ele, e Isaías executaria o plano. Eu estava louco pra vê-la, nem que fosse pelas câmeras de vigilância. Aguardava ansioso, instante a instante acionava as câmeras esperando o momento de vê-la.

Contrariei ordens médicas e de todos em minha volta e vim para o Rio de Janeiro, queria acompanhá-la de perto, principalmente no incidente do apartamento dela. Eu estava escondido no apartamento, um andar abaixo do de Mike, juntamente com os funcionários que revezariam na segurança dela. Estava tão perto, mas ao mesmo

tempo tão distante, não podia aparecer pra ela, não agora.

Finalmente eles chagaram, acompanhei cada movimento dela, desde quando desceu do carro amparada pelo Mike até o momento em que entrou no quarto dela. O quarto dela era o único monitorado no apartamento, e apenas eu tinha acesso às imagens dele. Ah, como eu queria estar ao lado dela! Ela vestiu uma camisola e deitou-se na cama, rolou alguns minutos e depois dormiu, observei pacientemente ela adormecer, não consegui tirar os olhos do monitor. Minha profunda admiração foi interrompida pelo meu celular, que tocou. Era Mike, atendi rapidamente.

— Fala, Mike.

— Tudo nos conformes. — Mike respondeu com frieza.

Ele não estava muito satisfeito em estar enganando-a, mas fazia porque sabia que era para o
NACIONAIS - ACHERON

bem dela.

— Que ótimo! Ela concordou em ficar? —
perguntei ansioso pela resposta.

— Sim, concordou.

— Obrigado, Mike.

Finalizamos a ligação, eu continuei observando-a, ela estava imóvel, fiquei longos minutos admirando-a, estava louco pra tocá-la, todos tinham razão em ser contrários a minha viagem: eu não resistiria estar tão perto sem tocá-la.

Dei voltas e voltas no apartamento, pensando em ir até lá, mas minha razão me impedia, poderia pôr tudo a perder. Ela continuava dormindo lindamente, na mesma posição. Num impulso mais forte que minha razão, saí apressadamente e subi até o apartamento de Mike, bati suavemente à porta.

— Enrico! Você é louco. — Mike murmurou inclinando a cabeça para olhar para o interior do
NACIONAIS - ACHERON

apartamento. — Volte agora mesmo, ela pode acordar a qualquer momento.

— Não, eu quero vê-la, não me negue isso. — implorei.

— Você inventa essa maluquice de plano e agora quer pôr tudo a perder. — Mike falava baixo, e hora ou outra olhava para trás preocupado.

— Por favor, eu sei que posso estar estragando tudo, mas preciso vê-la.

— Droga! — ele abriu a porta — Vá! Entre, mas fique aqui quieto, verei se ela está dormindo.

— Tudo bem.

Mike saiu em direção ao corredor a passos lentos e suaves, abriu a porta do quarto dela e de longe me fez um sinal com a mão para ir até lá. Eu estava nervoso, caminhei apressado e, ao chegar à porta do quarto, retirei os sapatos, entrei sorrateiramente e Mike encostou a porta, o quarto estava à meia-luz, me aproximei e toquei sua face e

ela moveu-se, me afastei sobressaltado, mas ela continuou dormindo. Sentei-me na borda da cama e admirei-a, tão serena, tão bela. Sua pele macia reluzia, seus cabelos ruivos brilhavam, seu colo arfava harmoniosamente. Ela abriu os olhos, meu primeiro instinto foi correr, mas permaneci estático, não tinha certeza se ela estava acordada, seus olhos cintilavam na sombra. Eu sorri e alisei sua barriga suavemente, ela estava imóvel me observando. Levantei e saí, mas seu olhar me acompanhou até que desapareci na porta.

Mike estava no corredor aflito, fez sinal de silêncio e me entregou meus sapatos, abriu a porta do apartamento e eu saí. Apesar do risco, estava feliz, eu a vira, sentira seu cheiro doce e pele macia. Retornei para o apartamento, olhei nos monitores e ela ainda dormia, respirei um pouco aliviado. Nessa noite, não tive dificuldades para dormir, eu a vira, a tocara, a sentira, estava feliz.

Continuei no apartamento por mais alguns dias, mas precisava retomar para Milão, minha reabilitação precisava continuar, ainda não estava liberado, embora já me sentisse bem. Alícia aceitou a segurança, o que me deixou mais tranquilo, além de saber que ela estava feliz com a escola de balé. Voltaria satisfeito, se não fosse pela visita de Maurício, fiquei colérico só de imaginar ele destilando os sentimentos dele na minha esposa. Meu voo sairia às 23h30min, quase perco.

Eu vi quando Maurício chegou pelas câmeras de vigilância, liguei para Mike inúmeras vezes, mas ele não atendeu. Ele ligou para ela, e logo em seguida ela desceu para encontrá-lo.

— Droga! Onde está Mike? — resmunguei esmurrando a mesa.

Acompanhei pelas câmeras ela descendo ao encontro dele, ele lhe trouxe algo, em seguida caminharam em direção ao carro em que ele havia

NACIONAIS - ACHERON

chegado, não contive a ira que me tomou ao vê-lo abrir a porta do carro e tocar as costas dela com gentileza. Peguei apenas meu celular e a carteira e descii correndo, pra minha sorte e pra não pôr tudo a perder, ao chegar na frente do edifício eles já haviam partido. Corri até a praça e tomei um táxi, pedi que os seguisse, no caminho liguei para Mike, que continuou sem atender o telefone. Os seguimos até um bar, aguardei ainda no táxi eles entrarem, dispensei o taxista e entrei.

O ambiente estava lotado, mas consegui vê-los de longe, me encostei em uma coluna e pouco ouvi ou assisti ao show. Minha visão estava fixa na mesa deles, meus punhos estavam cerrados, aguardando ansiosamente o momento de partir pra cima dele, caso tentasse algo. Alencar ainda não tinha encontrado nada que o ligasse ao meu atentado, mas insisti que continuasse com as buscas. Minutos depois ela levantou-se e saiu

NACIONAIS - ACHERON

sozinha, meu olhar a seguiu esperando ela se distanciar para me aproximar, na porta havia um segurança que conversava com uma mulher, aproveitei sua distração e entrei no corredor de acesso aos banheiros femininos, parei em frente à porta de acesso e ela estava lá, nossos olhares rapidamente se cruzaram pelo reflexo do banheiro. Droga! A adrenalina nesse momento foi tamanha que minha única reação foi correr, saí rapidamente antes que ela se virasse, corri apressado, aproveitei a distração do segurança para não ser visto e entrei no banheiro masculino, esperei ela passar.

Aguardei alguns minutos e fugi pela saída de emergência na lateral do bar, quando cheguei na frente do bar, a vi do outro lado da rua falando no telefone, me escondi no estacionamento até que ela entrasse para eu partir, olhei no meu relógio de pulso e faltava menos de uma hora para meu voo. Continuei observando-a, ela estava alterada e

NACIONAIS - ACHERON

nervosa, falava gesticulando a todo instante. Enviei mensagem para o Isaías indicando minha localização, ordenei que pegasse minhas malas primeiro e depois viesse ao meu encontro. Assim fez Isaías, minutos depois ele me buscou na frente do bar, Alícia já havia entrado. Ele me levou ao aeroporto, depois retornou para o bar para continuar a vigilância sobre Alícia.

Cheguei no aeroporto atrasado para o check-in, por sorte meu voo atrasou, a fila estava gigantesca, perdi longos minutos. Quando finalmente o realizei, estava tenso e nervoso, me acomodei na sala de espera e liguei para Isaías para me certificar que estava tudo nos conformes. Em seguida, liguei para minha mãe, tranquilizei-a que estava tudo em ordem e já estava embarcando para continuar minha reabilitação.

Continuei entretido lendo alguns e-mails, mas angustiado por não conseguir contato com Mike,
NACIONAIS - ACHERON

ele sempre respondia minhas ligações com agilidade, dessa vez estava demorando mais que o normal. Isaías me mandava mensagem sobre o trajeto que eles realizaram, estavam em Copacabana, em um quiosque. Não estava nem um pouco satisfeito com essa proximidade deles. Tentei novamente ligar para Mike, novamente sem respostas, deixei uma mensagem pedindo que me ligasse. Continuei andando de um lado a outro da sala de espera, liguei para Isaías.

— Pronto, senhor. — Isaías respondeu.

— Está tudo sob controle? — perguntei.

— Sim, estavam jantando, mas já estão saindo.

— Ele não forçou nada? — perguntei rodeando as palavras.

— Não, senhor, está tudo normal.

— Certo, continue me mantendo informado.

— Ok, senhor.

Encerrei a ligação, sentei-me em uma poltrona recostando as costas com os olhos semicerrados. Queria ter certeza que ela estaria bem, estava mais satisfeito ao vê-la animada, estava certo com relação à escola de balé, isso devolveu um pouco mais de alegria a vida dela. Continuei absorto em meus pensamentos por longos minutos, até ser interrompido por uma ligação, olhei rapidamente e era Mike, atendi rapidamente.

— Mike, finalmente! O que aconteceu? Te liguei inúmeras vezes. — bradei.

— Calma, lenhador, eu estava no banho e depois o Caio chegou e eu...

Interrompi sua fala, estava furioso com ele.

— Porra, Mike, Alícia saiu com Maurício, eu recomendei que não permitisse isso! — gritei.

— Eu pensei que ela estava no quarto dela, mas sabe como ela é, e além do mais eu estou ajudando a protegê-la e não sendo babá dela. —

Mike respondeu com ironia.

— Será mesmo? Será mesmo que evitaria que ela saísse se tivesse visto?

— Eu já disse, eu não pude evitar e, se não confiar em mim, nada disso vai funcionar. — Mike retrucou.

— Eu não quero ele rondando-a, expulse-o, xingue-o ou sabe Deus o que fará, mas não quero ele perto dela, entendeu bem? Eu não sei quem é esse miserável ou que ligação possa ter com quem está contra mim. Além do mais, não vou aguentar esse babaca aí babando minha mulher, sem falar que quero estar nos bastidores de tudo e será mais fácil com você por perto, a proximidade dele poderá colocar tudo a perder. — protestei furioso.

— Tá, tá, escuta, porra! Ele não tem porra de ligação nenhuma, relaxa que tudo está sob controle. Alícia jamais descobrirá quem realmente é.

— Eu espero que não, mas vamos evitar a
NACIONAIS - ACHERON

presença dele para não interferir nos nossos planos. Tudo bem?

Mike ficou em silêncio e ouvi uma outra voz no ambiente.

— Mike, Mike. — chamei-o mas não obtive resposta.

Ele encerrou a ligação, retornei e ele não atendeu.

Droga! Aconteceu algo, liguei meu *notebook* e acionei as câmeras de vigilância do apartamento, fiz uma rápida busca em todas e os encontrei na cozinha, Mike e Alícia estavam conversando, ela certamente devia ter chegado e ouvido parte da conversa. Desliguei imediatamente meu celular, guardei o *notebook* e meu voo foi anunciado.

Embarquei para Milão com o corpo e deixei a alma e o coração no Rio de Janeiro.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

Encurralado

Aterrissei em Milão pela manhã, já havia saído da casa dos meus pais e retornado para meu apartamento. Tomei um táxi e fui direto para lá, no trajeto aproveitei pra ler as mensagens de Mike e Isaías sobre Alícia, estava tudo bem. Mal cheguei na frente do meu edifício e meu braço foi agarrado por uma mulher de óculos escuros e um lenço na cabeça, encarei-a rapidamente e ela fez um sinal de silêncio, colocando o dedo indicador na boca e em seguida fez sinal para segui-la. A mulher caminhou e olhava para trás mantendo contato visual, entrou em uma cafeteria ao lado do meu prédio e eu a segui. Ao entrar no estabelecimento, ela estava sentada em uma mesa nos fundos, próximo do banheiro. Caminhei lentamente em sua direção e ela estava de cabeça baixa, parecia nervosa e tensa

com a situação.

— Sente-se, não tenho muito tempo. —
murmurou apontando para cadeira em sua frente.

Olhei-a atentamente, não tinha ideia de quem poderia ser, mas a voz era familiar, embora não conseguisse recordar.

— Quem é você e o que quer comigo?

— Lorenzo, eu tenho poucos minutos, me escute com atenção. A Marta não morreu, está viva e tentando vingar-se de você. — ela disse e retirou os óculos e o lenço.

As palavras dela foram como um nocaute, embora absurdas naquele instante. Reconheci Margô.

— Margô! Só pode ser brincadeira, você está descumprindo uma medida protetiva, não me procure mais.

Levantei da cadeira e ela me deteve antes de partir.

— Já disse que não tenho tempo, eu sou a Margô, eu fui obrigada a ficar calada, por isso não o procurei antes, preciso de sua ajuda para encontrar minha mãe, não acha estranho o desaparecimento dela? Pois bem, a Marta a internou em uma clínica clandestina e eu não tenho ideia do local, me chantageou para ajudá-la a vingar-se de você e eu recusei, por isso ela sequestrou nossa mãe e a internou até a vingança dela estar concluída.

— Isso é muita loucura, que provas você tem?
— questionei descrente.

— Eu não tenho provas, preciso que acredite em mim, Marta está indo longe demais, ela quer recuperar o valor da apólice de seguros, ela tem pessoas infiltradas em sua empresa, o pouco que sei é o que ouço ou vejo-a fazendo, ela não é burra pra deixar pistas, ela não está sozinha nessa.

— Não acredito em você e não me faça perder
NACIONAIS - ACHERON

tempo. — dei de ombros.

Saí do estabelecimento injuriado pela perda de tempo, ela me seguiu, tocou meu ombro e falou:

— Pelo amor de Deus, me escute! O plano B dela é matar Alícia e o filho de vocês!

Virei imediatamente e a peguei pelo pescoço, apertei com tanta força que ela respirava com dificuldades.

— Sua víbora desgraçada, eu te mato se chegar perto dela!

Cada célula do meu corpo estava em cólera, mas, ao olhar nos olhos dela, percebi algo diferente, não eram os mesmos olhos que vi quando fui agredido. Soltei-a e ela tossiu e recuperou o fôlego, eu fiquei atônito, ainda estava em transe com a possibilidade de ser verdade.

— Se não acredita em mim, tente tirar a maquiagem que cobre o sinal de nascença próximo da orelha esquerda dela. — ela falava com

NACIONAIS - ACHERON

dificuldades.

Marta tinha um sinal de nascença e Margô não.

— Ela vai te procurar, aguarde e verás que estou falando a verdade. Ela quer se vingar de você e não medirá esforços para isso. Eu voltarei a procurá-lo, não posso correr o risco de ser vista com você, preciso ir.

Ela saiu apressada, antes mesmo que pudesse dizer algo. Fiquei estarecido, retornei ao meu apartamento com a mente a mil por hora, estava confuso, mas precisava me certificar sobre o que ela estava falando. Ao mesmo tempo que preocupado, estava também triste: vivi longos anos me culpando por uma morte que nunca existiu? Meus pensamentos foram interrompidos pela imagem da Marta, ela estava sentada no sofá da sala me encarando com sarcasmo. Porra! Margô estava falando a verdade, mal tive tempo de

NACIONAIS - ACHERON

recuperar da notícia e já dou de cara com a própria aqui. Fiquei parado encarando-a friamente, minha vontade era de esganá-la, mas me contive ou a mataria ali mesmo e colocaria fim a esse plano de vingança.

— O que foi? Viu um fantasma? — ela soltou uma gargalhada.

— O que quer aqui? — questionei.

— Preciso de sua ajuda, e tenho informações de seu interesse.

— Não estou interessado, saia da minha casa agora mesmo.

— Não vai nem perguntar como entrei? — ela perguntou se aproximando de mim.

— Não me importa seus métodos, só quero que saia da minha casa, não tenho nada para tratar com você.

— Não é o que acho, alguém da sua confiança está envolvido no seu atendado, tem certeza que

NACIONAIS - ACHERON

não quer saber quem é?

— Não. E, caso queira me dar essas informações, o que vai querer em troca?

— Simples, Lorenzo: quero que me ajude a encontrar minha mãe e, em troca, lhe presto as informações necessárias.

— Como as conseguiu?

— Não interessa meus métodos, temos ou não um acordo? — ela questionou cruzando os braços.

Olhei-a dos pés à cabeça, tentei achar algo que comprovasse o que Margô falou, mas o que realmente me interessava era tentar descobrir se ela realmente era a Marta, embora fosse praticamente impossível Margô chegar ao meu apartamento primeiro que eu, se nos falamos ainda há pouco. Precisava descobrir, agi rápido e coloquei as mãos no rosto, suspirando profundamente. Ela ficou parada e não se moveu, me observando.

— Eu não me importo com mais nada nessa

vida, eu estou sofrendo muito, duas vezes pela morte da única mulher que amei na vida. — falei ainda com as mãos no rosto.

Ela se aproximou e tocou meu ombro, abracei-a bruscamente, antes que ela fugisse. Ela permanecia calada e não correspondeu ao meu abraço, não esperava que fosse reagir desse modo, deitei a cabeça no seu ombro esquerdo e afastei os cabelos dela, para minha decepção a maquiagem estava um pouco borrada e pude ver um pouco do seu sinal de nascença. Novamente a vontade de esganá-la me tomou, mas resisti. Empurrei-a e virei de costas para ela.

— Você é um imbecil, deixou a única mulher que amava morrer, tem é que sofrer mesmo! — ela gritou.

— Eu não... — respirei fundo para me acalmar e não dizer nada. — Eu a amava de verdade, foi a única que amei na vida. — falei

firme para sustentar minha mentira.

— Que bom, porque a sua queridinha Alícia estava te apunhalando pelas costas. — ela pegou o celular e virou pra mim. — Olhe aqui, no mesmo dia e hora em que as transferências bancárias foram realizadas do seu *notebook*, ela estava exatamente no mesmo horário em sua sala usando o seu *notebook*. Muita coincidência, não acha? É uma prova e tanto para colocá-la na cadeia por longos anos.

Porra! Eu assisti ao vídeo perplexo, olhei atentamente a data e hora, ela realmente estava certa: coincidiam. Custei acreditar, estava muito bem elaborado para ser uma montagem, não podia crer que Alícia seria tão inescrupulosa a esse ponto. Eu precisava desse vídeo, tinha que ter certeza que ela era inocente, eu não podia estar enganado com minha esposa.

— Me dê esse vídeo! — gritei e tentei pegar o

NACIONAIS - ACHERON

celular da mão dela.

— Nem pensar, querido, primeiro você precisa fazer o que quero, depois te entrego. Já disse que quero sua ajuda para encontrar minha mãe, depois te entrego o vídeo e conto tudo que sei sobre essa sabotagem. Mas, dizer que achei maravilhoso esse golpe dela foi pouco. — ela gargalhou de satisfação.

Desgraçada! Encarei-a furioso, minha vontade era de esganá-la até não restar mais vida nessa miserável. Mas precisava da verdade, queria constatar a inocência da Alícia.

— O que quer que eu faça? — perguntei bufando.

— Primeiro, saiba que não pensarei duas vezes antes de entregar esses vídeos à polícia, e aí sua doce Alícia vai direto para a prisão. Segundo, preciso que encontre minha mãe, mobilize suas equipes de investigadores e descubra quem a

NACIONAIS - ACHERON

sequestrou e está me chantageando. Terceiro e não menos importante, quero você longe do Brasil e da patética da Alícia. — ela falava dando voltas com ar de superioridade.

— Por que preciso ficar longe dela?

— Não quero que atrapalhe tudo, e além disso ela é uma maldita golpista que só te iludiu e quis se dar bem, e você tão tolo e carente acreditou.

— Nós nos divorciamos, já assinei o divórcio. Eu não a amo.

— Será mesmo? Tenho minhas dúvidas, em todo caso quero você bem longe dela. Agora quero que use esse telefone para falarmos. — ela tirou um telefone da bolsa e me entregou. — Só me ligue quando tiver algo importante para falar, enquanto isso mande suas equipes encontrarem minha mãe.

— Eu preciso desse vídeo.

— Terá quando me entregar minha mãe. Quanto mais rápido suas equipes trabalharem, mais

NACIONAIS - ACHERON

rápido terá seu vídeo. Agora preciso ir, até logo.

Ela saiu e eu fiquei atônito no meio da minha sala sem ter ideia do que fazer. Mandeí mensagem para o Noronha, era um dos meus investigadores particulares, em poucos minutos ele chegou. Expliquei o caso e pedi urgência, ele saiu para iniciar os trabalhos imediatamente e eu fiquei desolado, decepcionado e cheio de incertezas. Eu amava Alícia e faria qualquer coisa para mantê-la em segurança, mas confesso que depois de descobrir que Marta me enganou por longos anos, receava que o vídeo pudesse ser autêntico.

Dias depois, Margô me procurou e me contou mais detalhes das armações de Marta, ela sabia onde a mãe estava e a escondia, como forma de impedir que Margô me procurasse e contasse toda verdade. Ainda não tínhamos informações, mas meus investigadores estavam seguindo Marta e, com a ajuda de Margô, conseguimos analisar o

NACIONAIS - ACHERON

notebook que ela usava. Marta era esperta, não deixava vestígio, mas precisávamos agilizar, eu precisava descobrir a verdade. Eu estava dividido, embora a amasse, o vídeo de Marta abalou a confiança no nosso relacionamento. Tinha que arrumar um modo de ver Alícia, precisava tocá-la, estar mais uma vez com ela, olhar em seus olhos, dessa forma obteria minha resposta, precisava acreditar novamente no amor que ela tinha por mim. Liguei para Alencar.

— Providencie meu retorno ao Rio, preciso encontrar Alícia.

— Não acho prudente, como faremos com Marta? É melhor o senhor ficar em Milão por enquanto, até termos informações mais concretas.

— Alencar, não é um pedido de conselho e sim uma ordem. Providencie minha ida com segurança, quero encontrá-la, de preferência em Petrópolis.

— Desculpe, senhor, mas não é prudente. Romperá o trato com a Marta? Não que isso seja um problema, mas para segurança da sua esposa, sugiro que não o faça.

— Que se foda o trato, eu vou ficar maluco se não encontrá-la, preciso vê-la. Providencie tudo, tem dois dias.

Encerrei a ligação certo de que quando nossos olhares se encontrassem, teria minha resposta.